PQ
9231
C76N2
1783

B
0000139675
UC SOUTHERN REGIONAL LIBRARY FACILITY

THE LIBRARY
OF
THE UNIVERSITY
OF CALIFORNIA
LOS ANGELES

J. Ribeiro

NAUFRAGIO
DE
SEPULVEDA.

Digitized by the Internet Archive
in 2007 with funding from
Microsoft Corporation

http://www.archive.org/details/naufragioelastim00cortiala

NAUFRAGIO,

LASTIMOSO SUCCESSO
DA PERDIÇAÕ
DE
MANOEL DE SOUSA
DE SEPULVEDA,
E DONA LIANOR DE SÁ,
SUA MULHER, E FILHOS,

Vindo da India para eſte Reyno na Náo chamada o Galiaõ grande S. Joaõ, que ſe perdeo no cabo de Boa-Eſperança, na terra do Natal;

E a Peregrinaçaõ, que tiveraõ rodeando terras de Cafres, mais de 300 legoas, té ſua morte;

Compoſto em Verſo heróico, e octaua rima
POR JERONIMO CORTE REAL.

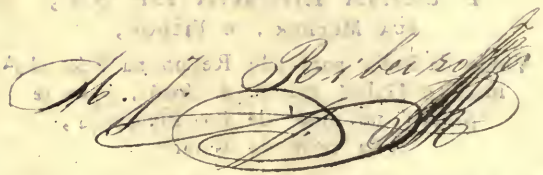
M. J. Ribeiro

LISBOA,
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

1783.

Com Licença da Real Meza Cenſoria.

PQ
9231
C76N2
1783



PROLOGO

DO EDITOR.

CORRESPONDENDO á publica, e geral acceitaçaõ, com que os Sabios, e Eruditos da Naçaõ ſe tem dignado em acolher as Obras, e Compoſições tanto as originaes, como trasladadas em linguagem, que com tantas deſpezas, e quaſi ſuperiores ás poſſes de hum Particular tenho impreſſo na minha Typografia, ſó com a mira de cooperar, quanto em mim eſtá, ao ennobrecimento de huma naçaõ, que naõ he inferior as outras, que tanto ſe jactaõ de illuſtradas, em os conhecimentos das bellas Artes, e Sciencias, projecto dar á luz huma completa Collecçaõ dos mais eſclarecidos Poetas, de que ſe compoem o *Parnaſſo Luſitano*, cujo titulo ſerá proprio, e caracteriſtico da Collecçaõ, que medito.

Para dar principio a ella lancei maõ do célebre Poema intitulado o *Naufragio de Sepulveda*, o qual naõ tanto pela eſcaſſeza dos Exemplares, que ao preſente delle ſe encontraõ, como tambem

1644953

bem pela excellencia, e singularidade da sua composiçaõ se faz digno da liçaõ publica. Seu Author desempenha aquella verdadeira sublimidade de estilo, que faz o caracter particular do Poema Epico; revestindo-o de todos aquelles bellos episodios, que tanto exalçaõ, e ennobrecem a acçaõ do mesmo Poema. A sua Linguagem tem a pureza, galanteria, e elegancia, que bem mostraõ as luzes, e conhecimentos do Seculo, em que floreceo. Os termos saõ naturalmente accommodados para exprimir com graça os vôos do seu enthusiasmo. As Figuras usadas tanto a tempo, e com natural economia, brilhaõ luminosamente, e como que esclarecem, e avivaõ as pinturas, e imagens que sobresahem em todo o Poema, guardado o justo, e devido decoro da Epopeia. Por exemplo a descripçaõ da morada dos ventos, onde reina Eolo, e a de Proteo nada invejaõ as de Virgilio, e se naõ as excedem, ao menos naõ lhes distaõ muito. As demais bellezas, que a cada passo se offerecem, per si mesmas se apresentaõ aos olhos entendidos, e conhecedo-

res,

res, o que nos faz poupar o trabalho de as expender. Julgamos inutil repetir o Naſcimento, Vida, e Eſtudos do Authors; por quanto na Bibliotheca Luſitana doutamente ſe acha deſcripta pelo incanſavel, ſabio, e profundo *Barboſa*, que com tanta utilidade dos Litteratos Portuguezes ſe eſmerou na ſua coordinaçaõ. Porém, ſe o Publico ſe dignar em attender a eſte noſſo deſvelo, talvez nas futuras Edições, e ſeguintes Tomos ſe ajunte a cada hum dos Authores, as ſuas vidas aſſim como ſe contém na ſobredita Bibliotheca, bem que naõ recuſaremos de ajuntar em Notas algumas novas deſcubertas, e noticias, que os Sabios tenhaõ achado modernamente, e que naõ chegaſſem ao conhecimento do Sabio *Barboſa*, que nem por iſſo merece ſe deſacredite.

Ainda que a Orthografia do Original impreſſo, pelo qual ſe fez eſta Ediçaõ, naõ he em ſi uniforme, e coherente; por quanto humas meſmas palavras ſe achaõ n'huns lugares eſcritas de hum modo, e n'outro diverſamente, aſſentamos em a ſeguir eſcrupuloſamente

naõ

naõ ſó em attençaõ á Antiguidade, mas por condeſcendermos com alguns ſabios, que a iſſo nos movêraõ. Por quanto julgamos, e julgamos ao noſſo entender bem, que a variedade della naſce da rudeza, e ignorancia dos Typografos daquelles tempos, e falta de habil corrector, que ſoubeſſe guardar huma eſcrupuloſa coherencia; pois naõ devemos aſſentar, nem taõ pouco eſtar em que ſemelhante Ortografia taõ vária, e diverſa foſſe do meſmo Author. Provaſe eſte noſſo raciocinio com a variedade de Orthografia que vemos em infinitos Papeis, que preſentemente ſe publicaõ impreſſos, nos quaes ſe nota huma diverſiſſima, e rudiſſima incoherencia na ſua eſcritura; e todos os intelligentes confeſſaõ naſcer eſta da ignorancia dos Compoſitores Typografos, e da falta de ſabia correcçaõ; e por ventura os vindouros, lendo eſtes Papeis aſſim impreſſos, diráõ ſer eſta a verdadeira, e genuina Orthografia, uſada pelos Sabios da noſſa idade, e acaſo regulando-ſe por huma tal Orthografia eſcreveráõ como el-

elles hoje eſcrevem ? Creio que todos nos diráõ que naõ ; e conſeguintemente ſer eſta noſſa reflexaõ digna de ſe attender. Os homens verſados nos bons eſtudos, e de genio imparcial profundem a queſtaõ.

Alguns éraõ de parecer que ſe teceſſe hum Indice Filologico de toda a Obra, á imitaçaõ do que fez o moderno Editor da *Luſitana transformada de Fernaõ Alveres do Oriente*, mas iſto ſobre fazer o Livro mais volumoſo, o faria ſahir mais caro, e menos cómmodo para a liçaõ curſoria ; mas porém ſe a iſſo nos obrigarem as perſuações dos Sabios, nem taõ pouco forraremos eſſe trabalho, e deſpeza.

Procurámos que os caracteres foſſem nitidiſſimos, e que fizeſſem ſobreſahir o merecimento da impreſſaõ ; que tanto pelo ſeu mecaniſmo, como pelo papel naõ deſmerecerá a acceitaçaõ pública. Bem advertido que neſtes meſmos typos, papel, e tamanho ſe hiraõ continuando a imprimirem os demais Authores, que formarem a Col-

lec-

lecçaõ do noſſo *Parnaſſo Luſitano*. A eſta Obra ſeguir-ſe-haõ as Obras de *Francisco de Sá de Miranda*, e a Luſiada de *Camões*.

PRO-

PROLOGO

DA PRIMEIRA EDIÇAÕ.

PODERA eu, benigno Lectôr, daruos a conhecer Hieronimo Corte Real, dizendo alguma couſa de ſua fidalguia, de ſangue, & de muitas partes, & nobreza de animo, que nelle juntamente ſe apozentarão: mas deyxo de o fazer, porque elle foi tal, que não cuido hauer peſſoa em Portugal, que de ſua fidalguia, habilidades, e bondade deyxe de ter muito conhecimento. Algumas couſas fez, em que moſtrou bem a grandeza de ſeu engenho, & erudição de arte; fez eſte diſcurſo do naufragio de Manoel de Souza de Sepulueda, & Dona Lianor de Sá ſua molher vindo da India por Capitão de huma Náo, por nôme o Galião grande, aſſi por ſer eſta Senhora muito parenta de ſua mulher Dona Luiza da Silua, a quem elle muito amaua, como por ſer hum diſcurſo, em que ſe pódem claramente ver as variedades, & pouca firmeza dos eſtados, que na vida ſe tem por felices. E ſe bem olhardes, vereis quam certo eſtá o caſtigo, ainda que tarde,

áquelles que por seus delictos cometidos contra a charidade, e amor, com que deviamos amar nossos proximos, o merecem; e que não deue a tardança delle fazernos esquecer da certeza com que o deuemos temer. Nesta historia usa o Author de algumas ficçoens poeticas, com que orna muy bem o discurso do Naufragio, & lastimoso successo; se vos bem parecer estimaloei muito, & senão não digais mal delle, até que façais outro melhor.

Vale.

AO EXCELLENTISSIMO PRINCIPE

D. THEODOSIO,

Duque de Bragança, & de Barcellos, Marquez de Villa Viçoſa, Conde de Ourem, Senhor das Villas de Arrayolos, & Portel, Summa felicidade.

ENTRE as peças (Sereniſſimo Principe) que herdei de meu Sogro Jeronimo Corte Real, que Deos tem, em hum eſcritorio, aonde elle recolhia as que muito eſtimaua, achei eſta hiſtoria, & verdadeiro diſcurſo do infelice ſucceſſo de Manoel de Souza de Sepulueda, e D. Lianor de Sá, ſua mulher, & dous filhinhos. Eu eſtimei muito achala, porque em ſua vida lhe ouui muitas vezes dizer, que fora eſta a obra, que elle tinha por mais filha de ſeu engenho, que algumas que fi-

fizera, & em que mais cabedal de trabalho pozera. Quizera guardala para mim só, mas sendo persuadido por amigos, a quem dei vista della, que a imprimisse, & não defraudasse o Author da honra, que por ella lhe seria dada de todos, os que a lessem: não podendo resistir ao conselho, & rogo de amigos, determinei imprimilla debayxo do favor, & nome de Vossa Excellencia; com que pode hir segura de todo o murmurador, de que ha muitos, que naõ podendo imitar, tudo querem calumniar. Foi isto com obrigação, que tenho de criado; & recebella V. Excellencia, será merce que fará a Jeronimo Corte Real, que tanto era criado, como eu, & de quem sei certo, que se viuera tinha determinado de se empregar todo em escreuer as grandezas desta Casa, & catiueiro de Vossa Excellencia. Cuja Seriniſſima pessoa nosso Senhor guarde, & vida, & estado com muita prosperidade por largos annos acrecente, como todos lhe desejamos.

Antonio de Souza.

SO-

SONETO

De Eſtevão Ribeiro a Antonio de Souza na impreſſaõ deſte Liuro,

PODE chegar ao derradeiro alento
A morte imiga o graõ Corte Real,
Mas não póde fazer já tanto mal,
Que deſſe a ſeu nome eſquecimento:

Eſte ſempre ſerá da morte izento,
Que contra hum grande nome pouco val,
Porque o Ceo benigno, juſto, igual
A grandes nomes deu eterno aſſento:

Tu, Souza illuſtre, que de tanta gloria,
Por herança deuida, tens grão parte,
Que deues eſtimar por grande couſa:

Tambem te deue o mundo eſta alta hiſtoria,
Em que claro ſe vem Amor, & Marte
Vingados de Lianor, & do ſeu Souza.

NAU-

-VAN

NAUFRAGIO
DE
SEPULVEDA.

CANTO I.

Trata-se o nacimento de D. Lianor de Sá, filha de Garcia de Sá, & de como se namorou Manoel de Souſa della, & querendoa caſar ſeu Pai com Luiz Falcaõ Capitaõ de Dio, ſe ſoube, como era caſada com Manoel de Souſa, pela qual cauſa paſſou algum tempo eſtreita, & deſgoſtoſa vida.

HUM ſucceſſo infelice, hum triſte caſo,
Hum funeſto diſcurſo, a morte horrenda
Do Sepulueda canto; & juntamente
O miſerauel fim daquella illuſtre
Pelliſſima Lianor, a quem fortuna
Moſtrou da cruel roda o mais aduerſo,
Mais abatido, & mais miſero eſtado.

A vós , ó Redemptor , que nas entranhas
Puriſſimas da Virgem ſacra , & pia ,
Vos encerraſtes Deos , & homem perfeito ,
Interuindo em tal obra o Eſprito Santo ,
A vós , Chriſto Jeſu , que no Caluario ,
Encrauado na Cruz , por nós morrendo ,
Lauaſtes noſſas culpas na ſangrenta
Fonte , aberta com a lança de Longinho ;
A vós peço , Senhor , alto ſoccorro ,
Que o de Helycon nam quero, nem que Apollo
Leuemente me inſpire o doce alento ,
Dandome ſaber novo , & claro engenho.
Nam lhe peço da lira o ſom ſuaue ;
Nem que o meu canto faça ſonoroſo ;
Voſſo favor invoco , eſte ſó peço
Para cantar o caſo acerbo , & duro ,
O Naufragio eſpantoſo , o cruel caſo
Daquelles , que mil vezes ſubmergidos
Nas procelloſas ondas , lá na terra
Deſconhecida foram todos mortos.
No fertil Oriente , lá na parte ,
Onde o famoſo Rio Indo ſe esforça ,
E o furioſo Gange , com creſcido
Accellerado curſo , a terra laua ;
O Reino Canará entre eſtes Rios
Tem ſua jurdiçaõ , & antigo aſſento :
Onde ſogeita a Gate , aſpera ſerra ,
Huma nobre Cidade a Chriſto adora ;
Digo aquella , que a mór força tem poſta
Na bruta crueldade , & impio uſo
Dos féros crocodyllos , que em lamoſos
Tanques de amargas agoas a rodeam.

Nel-

Nella naceo Lianor, a filha bella
De Garcia de Sá, varam insigne;
Da principal nobreza, & clara fama
Dos Sás fortes, & illustres descendido.
Teue naquellas partes a suprema
Jurdiçam; dignidade, & o mando em tudo.
Gouernou sabiamente, & quando entraua
Em guerras, vencedor com fama vinha.
Naceo Lianor, já quando o louro Apollo
O dourado carneiro deixa, & segue
Com apraziuel rosto, & ledo aspecto
O touro, que a Finicia fez tam triste:
Altas serras, & campos, altos montes
Todos de viva graça entam se vestem;
Nas frescas aluoradas, nas sombrias
Tardes, a irmam de Progne se lamenta.
Vese no verde prado o roxo lirio,
A suave, purpurea, ou branca rosa,
E outras diversas flores, com que os ares
De cheiros suauissimos abundam.
Entam a namorada Clicie busca
Continuamente o seu amado Phebo;
Entam junto da fonte clara, & pura
Em flor já transformado se leuanta
Aquelle, por quem Eco conuertida
Em miseravel voz, & escuro acento,
Nos concauos penedos, nas sombrias
Desertas lapas, faz amargo pranto:
Entam as altas aruores mouidas
Do fresco, & brando assopro de Fauonio
Tocandose cos verdes frescos ramos,
Com voz surda se dam paz amorosa.

Chegado o ponto já, & a tam temida
Hora do alegre parto, com silencio,
Com pias orações aguardam todos,
Quantos ha no aposento, noua boa.
Com manso mouimento ferue a gente;
As timidas criadas nam repousam,
Humas a qualquer grito, que ouvem, correm,
E com toruaçam grande á porta chegam:
Outras, ouuindo as vozes esforçadas
Da que o officio administra de Lucina,
Nos duuidosos animos recebem
Intrinseco alvoroço, & prazer grande.
As amigas vem já, & com fingido
Dissimulado riso, a pena encobrem
Do succesſo cruel, que arreceada
Aspera conjunçam lhes prometia.
Já da mestra sagaz a tremulosa
Rouca voz alli soa, & della mesma
O fabuloso conto, a leda historia
Pera entreter o tempo já se ouvia.
O termo já se chega, em que hum receyo
E hum medroso temor de mao succesſo
Junto a hum viuo desejo de boa sórte,
Os corações tremer lhe faz a todas.
A velha em tal officio experta, & sabia,
O diuino fauor alegre inuoca.
Ouue-se juntamente hum tenro choro,
E huma contente voz, que diz: aluiffera!
Leuantadas as mãos, correm sem tento,
Com prazer publicando a leda noua;
Humas sobre outras chegam por vêr cousa,
Que no parecer he quasi diuina.

Dizem : Deos te dê tal a boa ventura ,
Qual belleza te deu ; com eſtas palauras
Faz o final da cruz , a que o peruerſo ,
Olho máo , & mortifero recea.
De ricos , nobres panos adornada
A tenra creatura goſta o fertil ,
Branco , abundante peito , da que eſtaua
Já para tal criaçam alli eſcolhida.
A caſa já quieta da paſſada
Reuoltoſa alegria , entram ſeguras
Tres molheres , de hum meſmo trajo, & roſto,
De branca ſeda todas tres veſtidas.
Inda que as apparencias moſtram corpos
De ſogeito mortal , & humano effeito :
Fantaſticos , & vãos ſam , cujas fórmas
Aos olhos hum ar groſſo as repreſenta.
Alegres , & riſonhas derramando
Mil flores pelos ares , entram dentro ,
Onde Lianor eſtá , de doce ſono
Naquella conjunçaõ ligada , & preza.
Chegamſelhe , dizendo : Deos te guarde ,
Fermoſa , & tam perfeita creatura ,
Elle , que aſſi te fez entre as mais bellas
Com tantas auentagens eſcolhida ,
Te dê , quaes tu mereces , os ditoſos
Alegres , florecidos , longos annos ;
Ventura tenhas proſpera , abaſtada
De mil contentamentos , & beus grandes.
Ao deſcançado ſono alli interrompe
A fatidica voz , & accento alegre ;
Com tenro infantil choro já ſe queixa
Aquella , que com vir ao mundo , o honraua.

Af-

Aſſentamſe as tres Graças junto della,
Para tornar o ſono já perdido,
Mouendo manſamente o berço, dizem
Com vozes ſuauiſſimas tal canto:

» Vaite longe daqui, tempo malino,
» Nunca apareças cá, triſte ventura,
» Felices conjunções do Ceo benino,
» Vinde todas, vereis a fermoſura:
» Vereis o parecer mais peregrino,
» Retrato do Criador na creatura,
» Honra da natureza oje nacida,
» De mil bens, de mil graças tam comprida.
» Vinde todas alegres, trazei flores,
» Trazei lirios, trazei branca açucena:
» Vinde Venus, & Amor, trazei amores,
» Que par'elles o Ceo tal roſto ordena:
» Trazeilhe mil galantes ſeruidores,
» Ditoſos, por ſoffrer taõ doce pena:
» Honre o mundo, a que nelle hoje he nacida,
» De mil bens, de mil graças tam comprida.
» Tragam taes olhos almas arraſtadas,
» Com tormento ſuauiſſimo, & glorioſo;
» A corações, & entranhas indomadas
» Vença o ſeu rayo viuo, & poderoſo:
» As mãos já deſde agora coſtumadas
» A deſpojos, & o corpo tam fermoſo
» Nos moſtrem com razam ſerlhe devida
» Qualquer coraçam, alma, ou qualquer vida.

Aquellas concertadas vozes prendem
Outra vez com quieto, & doce ſono

Os

Os delicados membros , & as ligeiras
Incorporeas figuras ſe desfazem.
Nos tranſparentes ares eſcondidas
Deſaparecem ſupito , deixando
O concauo apoſento todo alegre ,
E de fermoſa luz todo occupado.
Depois de hum breve eſpaço , que as tres ſombras
Proſperas , venturoſas , & felices ,
Saim deſaparecidas ; entram outras
Tres crueis , infernaes , triſtes figuras.
Deſconſolados roſtos todas moſtram ,
Por elles eſtendida cor ſulfurea ,
Reverberam nos olhos inflammados
(Com mortifera viſta) ardentes chamas :
Cercadas as cabeças de huma turba
De bramadoras cobras , que açoutando
Hombros , peitos , & roſtos horrendiſſimos
Os enchem de mortifero veneno.
Entradas no apoſento todas juntas ,
Ardendo com viua raiua , & ás entranhas
Inchadas de furor , todas tres alçam
Medonhos , & eſpantoſos alaridos.
E em lugar de ſuaues verſos , rompem
O ar com vozes triſtes , & carpidas ,
Pronoſticando alli futuros males ,
Eſte canto infelice repetiam.

» Ledas graças , fugi , fuge ventura
» Deſta , que ao mundo vem por fera hiſtoria;
» O fim de ſua eſtranha ſermoſura
» Fique entre os fins mais triſtes por memoria;
» E a ſua miſeravel ſepultura

Se-

» Seja a todos geral, seja notoria;
» Des d'onde o Sol leuanta o carro ardente;
» Até as partes remotas do Occidente.
» Vejase nella igual a triste sórte
» Com aquelle parecer tam peregrino:
» A furibunda, horriuel, fera morte
» Trasspasse o bello peito alabastrino:
» Hum succesſo espantoso, duro, & forte
» Lhe guarde o fim cruel, o tempo indino;
» Seja a mais infelice, das que viram
» Mais males, mais trabalhos, & os sentiram.
» Hum funesto discurso, & triste vida
» Passe, que cause espanto á redondeza;
» E quando em móres bens se vir subida,
» Do cruel roda veja a mór baixeza:
» Seja em mortal imagem conuertida
» A graça, que lhe deo a natureza;
» Em terra estranha, & montes leuantados
» Seus annos juuenis sejam cortados.

Apos este persagio horrendo, alçaram
As funestas irmãs hum triste grito;
E chegandose ao leito, onde a perfeita
Bellissima Lianor está dormida,
Com huyuos, & gemidos miseraueis,
O rodeam tres vezes, derramando
Sobre ella pollos ares mortaes ramos
De funebre Acipreste, & triste Teixo.
Partemse todas tres, & inficionado
De veneno ficou este aposento:
E todas tres sumidas, alegraram
O ar, o ceo, & a terra com sua ausencia.

Por

Por seus espaços foi rodando o tempo,
Idades consumindo, & renouando:
Roubando formosuras, & offerecendo
Com grand'espanto ao mundo outras de nouo.
Criauase Lianor, crescendo sempre
Em summa perfeiçam, summa belleza,
E crescendo só nella as outras graças
Por grandes fermosuras repartidas.
Produziamse dos seus fermosos olhos
Effectos mil, & estremos differentes,
Que olhando davam vida, & outras vezes
Olhando cem mil vidas destruiam.
A branca cor do rosto acompanhada
De huma cor natural honesta, & pura,
E a cabeça de crespo ouro cuberta,
Lembrança do mais alto ceo faziam.
Praxitheles, nem Phidias nam lauraram
De branquissimo marmore igual corpo:
Nem aquelle, que Zeusis entre tantas
Fermosuras deixou por mais perfeito,
Nam se igualaua a este, antes ficaua
Abatido, & julgado em pouco preço:
Que mal pode igualarse humano engenho
Co'aquillo, em que Deos tal saber nos mostra.
Da boca o suaue riso alegra os ares,
Mostrando entre Rubis orientaes Perlas,
E sobre tudo, quanto a natureza
Lhe deu perfeito, a graça se auentaja.
No peito eburneo as pomas, que em brancura
Leuaõ da neue o justo preço, & a palma,
Apartandose, deixaõ de açucena
Aluissima hum florido, & fresco valle.

Quem

Quem póde (ſem perderſe) louuar couſa,
Onde nam chega humano entendimento?
Ó fortuna cruel, que fim tam triſte
Guardaſte para huma obra taõ perfeita!
Como creſcendo vay a gentil dama,
Rendendo vay dous mil corações duros,
E com ella o Amor em livres almas,
Sem reſiſtencia, faz notavel damno.
Nam ſe julga valor, no que nam ſabe
A tam honrado mal offerecerſe,
Nem menos ſe ha por vida, a que por cauſa
Tam divída, & tam juſta ſe nam pérde.
Combate a fermoſura deſuſada
As opulentas partes do Oriente:
Nam lhe ficam robuſtos fórtes peitos,
Nem deixa deſcuidadas liures almas:
Todos penetra, & paſſa, a todos vence
A dourada, cruel, aguda ſeta;
A todos huma viua ardente chama
De ſecreto, & amoroſo fogo abraſa.
De todos os eſtados traz rendidos,
E ſogeitos varões de conta, & nome;
Huns, a quem juuenis floridos annos
Emprender fazem grandes, & altos feitos:
Antigos outros traz, de autorizada
Venerauel preſença, de conſelho
Seuero, e proueitoſo; cujas almas
Do venenoſo ardor já eſtauam liures.
Mas que aproveita a eſtes o conſelho,
Que em caſos importantes dam ſeguro,
Pois com tam vergonhoſo, infame effeito,
O que reprendem, fazem por lei juſta?

Aos

Aos outros que aproueitam fortes peitos,
Animos bellicosos, esforçados,
Destreza, força, & manha proueitosa,
Pois hum menino cego os desbarata.
Tyranno injusto Amor, quem fiqua liure
Do teu potente braço, & ardente chama?
Ou quem resistirá teu furor, quando
Cruel, & vingatiuo te nos mostras?
Com tormento durissimo nos pagas,
O que prometes dar tam differente:
E quando mais em ti nos confiamos,
Mais clara entam se mostra a tua malicia.
Que ganhas, desleal, ou que pertendes
De nossa desuentura? Ah falso amigo,
Que de puros enganos sempre viues,
Tratando pior, a quem mais em ti fia!
Entre todos aquelles, que seguiam
Do peçonhento mal o doce engano,
Manoel de Sousa só calado, & mudo
Hum orribel tormento dissimula.
Contente do seu mal os dias passa,
Com brandos pensamentos se sustenta;
E vendose elle ser o mais perdido
Iulgase com rezam por mais ditoso.
Em secreta, amorosa, doce chama,
Abrasa de continuo o triste peito:
E para se remedear sóbe mil vezes
Em grande altura a oppressa fantesia:
Onde vê tudo, quanto o vam desejo
Lhe pede, & deste engano o triste viue:
Onde prosperos bens vê, mas num ponto
Delles o desengano só lhe fiqua.

Com

Com ſombra de eſperança Amor esforça
O coraçam em males tam conſtante;
Soffrimento lhe dá no triſte eſtado;
A que o chegou, & pôs cruel fortuna.
Na quarta caſa eſtaua o Libiſtino
Reſplandecente Phebo, onde paſſados
Tinha já treze dias, alegrando
Com tam ſolenne feſta o mundo todo.
Quando a fermoſa dama acompanhada
Da paterna familia, a hum freſco boſque
De fructiferas plantas, de gracioſas,
Liquidas, puras fontes ſe avizinha.
Quando o nocturno véo já ſe raſgaua,
E a matutina luz do Ceo varria
As humildas eſtrellas, aclarando
A terra enuolta em ſombra humedecida.
Tam ſecreta nam pôde hir, que nam foſſe
Sabido eſte caminho; vam trás ella,
Seguindoa muitos olhos, muitas almas,
E muitos corações todos rendidos.
Por entre verdes aruores ſ'eſcondem,
Onde Lianor alegre ſe recrea;
A qual de brancas flores a dourada
Creſpa cabeça cobre, abraça, & cinge.
Veſtida em branca ſeda, mas nam tolhe
A ſombra da belleza alli eſcondida,
Do Sepulueda foi viſta deſta arte;
Que amor o pôs em parte conueniente.
Hum intriſeco frio corre os oſſos
Ao miſero mancebo em tal inſtante:
Enleuado olha, & prompto, o que lhe fora
Milhor, & muito mais ſam nam ter viſto.

At-

Attento os olhos vê, os olhos, digo,
Em que amor toma força, & fogo acende,
E nelles escondido rende huma alma,
Quando mais se imagina isenta, & liure.
A vista firma, & logo lhe rodea,
Huma vez, & outra vez, o airoso corpo;
Na perfeiçam, que vè, entrega o triste,
E rende o coraçam sem resistencia.
Corria por alli, com sonoroso
Murmureo, hum crystallino, manso Rio;
Altos, frondosos freixos, nas delgadas
Puras aguas, se estam contino olhando:
Verdes prados o cercam, guarnecidos
De flores variadas, aprazieueis.
Assentase Lianor nas frescas heruas,
De fermosas donzellas rodeada:
As Nymphas deste rio vendo tanta
Fermosura, enuejosas se esconderam,
E a sombra vã, que as ondas lhe mostrauam,
Odio viuo lhe causa, e graue pena.
Já se trazem sotis, delgadas redes;
Co'ellas a ribeira já se atalha;
Já com forçosos golpes reuoluendo
As agoas ficam turuas, & confusas.
Tiram com grande gosto a fraca presa,
Nas enganosas redes constrangida:
Aparta Lianor os mais pequenos
Pexes que na prisam vinham catiuos.
Mouida de piedade os torna logo
Ás humidas moradas conhecidas:
Olhando assás risonha, quam ligeiros
Por antre verdes limos s'escondiam.

A noua liberdade feſtejando,
Deſatinados correm pollas ondas,
E já liures do mal, & priſam debil,
Do perigo paſſado ſe temiam.
Eſtavas tu, Sepulueda, eſcondido
Entre verdes ſalgeiros, & altas fayas;
O roſto taõ fermoſo amado vendo
Nas claras, puras agoas criſtalinas:
Taes verſos eſcreueſte em liſo tronco
De hum Alamo crecido, onde fiquarão
Longo tempo em memoria; os verſos dizem
Com letra aſſás diſtincta eſtas palauras:

» Agoa clara, ditoſa, a quem ventura
» Agora concedeo tal companhia,
» E lá comtigo tens a fermoſura,
» Que as raras fermoſuras excedia;
» Conuerte eſſ'alma iſenta na brandura
» De tua natureza, & nella cria
» Hum tenro coraçam, hum tenro peito,
» Huma condiçam branda, hum brando effeito.
» Desfaze o fero intento diamantino,
» E a vontade obſtinada riguroſa,
» Amanſa meu ſeſudo deſatino,
» Darás a meu mal hora mais ditoſa:
» E aquelle ardor cruel, que de contino
» Abraſa eſta minha alma deſejoſa;
» Mudada a condiçam, ſerá mudado
» Em proſpero, felice, & alto eſtado.
» Permite, que me veja na pureza
» Do licor tranſparente, & pego vndoſo,
» Concedeme eſtar junto a tal belleza,

Ser-

» Sermehá tam falſo bem premio ditoſo :
» Vendo branda , & tratauel a dureza
» Do peito ingrato , eſquiuo , deſdenhoſo ,
» Remedio me ſerá o doce engano ,
» Aliuio a tanto mal , a tanto dano.

Doéoſe o freſco rio da triſteza
Do penado mancebo , & as turuadas
Ondas aſſoſſegou , apreſentando
Aos olhos de Lianor o firme amante.
Vendo a fermoſa dama alli a figura
Do Sepulueda na agoa , leuantouſe
Com aſpero ſembrante , & deixa o prado
Por ſua auſencia já ſem graça , & triſte ;
O confuſo rugido tambem deixa
Da liquida corrente ſonoroſa ;
Deixa as ondas de prata , que a vaã ſombra
Daquelle , que deſama , lhe moſtrarão.
Vendo amor aquell'alma tam ſoberba ,
Aquelle coraçam tam fero , & duro ;
Vendo aquella vontade iſenta , & liure ,
E aquella opiniaõ , em tudo altiua ,
Que com animo caſto lhe reſiſte ;
Suas manhas , cautella , & falſo trato ,
Com deſcuido , & deſdem, & huma alma pura,
O ſeu poder tirannico vencia :
Vendoſe com deſprezo aſſi tratado
O menino cruel , brauo , & ſoberbo ,
Poem todo ſeu poder , aſtucia , & arte
Pera render o peito empedernido.
Bem junto do Sepulueda ſ'eſconde ,
Com ſeta aguda enuolta em fogo ardente ,

E paſſando Lianor, aſſeſta o arco
Colerico, raiuoſo, & arrogante.
Eſcapa a mortal ſeta, voa, & fende
Com rugido eſpantoſo os altos ares;
Aquelle coraçam féro indomado,
Aquell'alma iſentiſſima o ſentirão.
Fica paſmada, atonita, vencida
Do cruel, amoroſo, duro golpe.
Como no mato a cerua, quando ſente
O mortal tiro já no peito liure,
Supitamente cae, com voz confuſa,
E com triſte gemido alli ſe queixa:
Mas no meio do aſpero accidente
Salta por onde a dôr a leua, & guia:
Corre fragoſas ſerras, corre montes,
Corre brenhas eſpeſſas, & ſombrias:
Crecendo mais o ardor da mortal chaga,
Ao lugar torna, donde foi ferida.
Aſſi Lianor ſentindo na alma o forte,
Amoroſo, cruel, dourado tiro,
Nam ſe move dalli; paſſa, & reuolue
Varios caſos na triſte fanteſia:
E temendo ſeu mal ſer entendido,
Pelo boſque fructifero anda, & torna,
Onde a conſtrange Amor: finge ver outras
Fontes, plantas, & flores, que nam vira.
O ditoſo Sepulueda num ponto
De eſperança, & remedio vio certeza:
Vioſe ſubido em pouco eſpaço, aonde
Naõ cuidou que chegaſſe o penſamento.
Num ſó ponto alcançou ſer admitido
Naquelle peito iſento, & deſdenhoſo;

Alcançou ſer amado (ó ſorte rara!)
Da fermoſa Lianor (ó rara ſórte!)
Em tanto ao coraçam chega o veneno
Daquell'ardente ſeta, abraſa, & queima,
Desbarata, desfaz, & vence tudo
O que dantes moſtraua reſiſtencia.
Imprime nelle Amor, talha, & debuxa
Com fogoſo buril o roſto alegre,
O ſemblante gracioſo, & a perfeita
Medida, proporção de airoſo corpo.
Buſca varios ardis pera deterſe,
Mal diz a eſcura noite, que aſombraua
Já o freſco lugar; Ah fementido,
Ah peruerſo, ah cruel como te vingas,
Como fazes em fim tudo o que queres,
Leuando auante quanto determinas,
Os corações abrandas obſtinados,
Liures vontades fazes tam catiuas!
Quam pouco eſpaço auia que tratado
Eras do caſto peito com deſprezo,
E ouuindo ſó teu nome, lhe era cauſa
De grande indinaçam ao peito eſquiuo!
Agora já ſogeita, já mudada
Da primeira intençam iſenta, & livre,
Agora já rendida, já tam branda,
Que todo engano teu nella ſe imprime!
A noite a conſtrangeo, a que ſe foſſe,
Mas já o ſeu penſamento ſe preſume,
E pera desfazer eſta ſoſpeita
Com riſo contrafeito diſſimula:
Alça os fermoſos olhos rodeando
A viſta pelas aruores, & adonde

A eſtá chamando amor depreſſa os paſſa,
Moſtrando nam vêr quem a ſua alma via.
Mas querendo partirſe, buſca modo
Com que, ditoſo Souſa, claro viſſes
Quam differente eſtá do ſer primeiro,
Que moſtraua a teu mal puro deſcuido.
Já Phebo deſcançaua nas inchadas,
Profundas, groſſas ondas Oceanas:
A irmãa no primo Ceo com prateados
Rayos o eſcuro ar fauorecia.
Quando o boſque ſombrio já deixando
Ao paterno apoſento ſe auezinhão,
Grão concurſo de gente ſegue aquella,
Que em ſeu cuidado ſó leua o ſentido.
Hum grão tropel de varios penſamentos
Combate a fantaſia embaraçada:
Travados vem com força, honeſtidade
Com Amor, o temor com ouſadia.
Eſtes vencem agora, agora aquelles,
E todos lhe dão pena juntamente,
Afrontada com taes eſtremos chega
Aonde o illuſtre pay por ella aguarda.
Fica de fóra o miſero mancebo
(Sem mais poder mouerſe) mudo, e triſte:
Fixos os olhos lá, onde a tão juſta
Occaſião de ſeu mal, ſe lhe eſcondêra.
Qual fica o laurador que a pobre caſa,
E ruſtica familia vio ardida
De repentino fogo, & num momento
Perdido, quánto bem o triſte tinha.
Paſſado o coração, alma, & entranhas,
Paſmado do ſucceſſo, & caſo acerbo

Tal

Tal o nobre Sepulueda ſe moſtra
Depois que Lianor vio recolhida.
E aſſi como ſe vê (quando he traſpoſto
O claro Sol) o ar ficar ſombrio,
Enuolto em manto negro da confuſa,
Humida, tenebroſa, muda noite.
Aſſi no coração do triſte amante
Hum cerrado bulcão fica eſtendido,
Que todo alli o cobre, & aſſombra, quando
O ſeu fermoſo Sol perdeo de viſta.
Offerecendo foi o tempo ao mundo
Mil couſas novas, outras fazendo,
Como ſempre coſtuma, neſte eſpaço
Amor as duas almas tinha juntas,
Os corações conformes, mas cubertos
De diſſimulaçam nas aparencias.
Dentro nelles hum fogo, huma dor graue,
E o tempo dilatado os conſume:
Não pode hum grande amor diſſimularſe,
Não ſofre manha, ardil, nem fingimento,
Não conſente hum deſcuido artificioſo
Pera ſecreto eſtar onde elle he grande.
La ſe vai deſcubrindo pouco a pouco,
E mil vezes por onde ſe não cuida,
Por onde nos parece eſtar cuberto
Se rompe facilmente, & ſe deuulga.
Por força da palaura, ou virar d'olhos,
Por geito, ou por triſteza deſuzada,
E por outros ſinais ſe manifeſta,
Quando mais trabalhamos encubrilo.
Onde ſe eſconderá tão viuo fogo?
Quem diſſimulará tão mortal peſte?

Quem poderá encubrir o mal de hum'alma
Quando hum furioſo amor nella ſe imprime ?
Depois que ſe rompeo eſte ſecreto
Amor, igual em ambos, determina
O nobre pay caſar eſta fermoſa
Filha com Luiz Falcão, varão inſigne.
Trataſe o grande dote, deſejado
Do pay, que buſca ſó bens da fortuna,
Só riquezas pertende, mas a eſpoſa
Ao Souſa eſtá do Ceo já prometida.
O mancebo illuſtriſſimo, ſabendo
O mal que tam ſecreto ſe intentaua,
Arde em fogo cruel, & não repouſa,
Nem acha a ſeu tormento algum aliuio,
Humas vezes com furia ſe embrauece,
Quer que razão, ou eſpada o determine;
Outras o coração com graue anguſtia
Parece, que ao melhor tempo lhe falta.
Qual fica o condenado á morte, quando
A ſentença cruel ſe lhe publica,
Com animo affligido, & mortal anſia
Procura algum remedio no mal certo,
Traſpaſſado de dor, & graue pena
Já buſca ardis, & manhas, já reuolue
Razões ou juſtas, ou artificioſas
Pera dilatar hum pouco a breue vida.
Tal anda o Souſa, em quanto ſe apercebe
O matrimonio vão; cança, & affligе
Com imaginações o penſamento,
Buſcando algum remedio em mal tam grande.
Eſcolhe por melhor, & mais ſeguro
Conſelho, demandar ao pay por juſta,

E Canonica Lei, a que pera iſto
Lhe tinha dado já conſentimento.
Por hum fiel amigo dizer manda
Ao Sá, que de Lianor nada diſponha;
Porque por Lei Divina ſe lhe deue
Entregar por eſpoſa, que era ſua.
Com tal recado brama, & arde em fúria
O colerico pay, que prometido,
E dado tem palaura ao Falcão, & antes
A vida perderá, que não cumprila.
Aſſi como ſe vê brauo, & raiuoſo
O touro que no corro anda acoſſado
Com teſta carrancuda, & viſta eſquiua,
Mil bramidos nos ares leuantando:
Aſſi Garcia de Sá, quando do Souſa
Tal recado lhe dão, fica ſem tento,
Fogelhe a cór do roſto, ajunta, & cerra
A branca ſobrancelha, aſſi dizendo.
A palaura, que tenho ao Falcão dada
Por mim ſerá cumprida, & nam preſuma
Leuar Manoel de Souſa o que me manda
Dizer, auante mais, pois he eſcuſado.
Que primeiro eſtas mãos ſeráõ verdúgo
Da filha, que naceo pera matarme,
Primeiro a enterrarei viua, que paſſe
Eſta falta por mim, tendo ella a culpa.
Eſpantado ſe vai de tal repoſta
O que a preſente furia diſſimula:
Fica Garcia de Sá na fantaſia
Toruada, mil deſgoſtos reuoluendo.
Já conſente, já brando fica, & logo
De ſupita braueza ſe arrebata,

E o ſofrimento perde vendo a filha
Tão contra ſua vontade aſſi caſada.
Não ſabe aconſelharſe no que deue
Fazer em tal affronta, determina
Perguntallo a Lianor, & não ſe ſente
Pera o poder ſofrer ſe fôr verdade.
Onde a fermoſa filha eſtá, vai todo
Toruado, com ſembrante, & animo triſte,
Eſtando com ella ſó pera mouela:
Com brandura lhe diz eſtas palauras:
» Filha minha, a quem amo mais que a viſta,
» E lux deſtes meus olhos, não me negues
» O que te perguntar, bem ſabes, filha
» Os termos em que eſtá teu caſamento:
» Que tenho a Luiz Falcão já prometida
» A minha fé, & palavra verdadeira:
» Elle he tal, que não quer mais q'o q' eu quero
» E eu pera ti o mundo ſó queria.
» He nobre, & da fortuna tem tal parte,
» Com que ambos viuireis muy deſcançados;
» He diſcreto, cortes, ſeſudo, & brando,
» E em toda a perfeição auentejado.
» Eſtando eſte negocio já no cabo,
» Com tanto goſto meu: Manoel de Souſa
» Agora neſte ponto, agora, agora,
» Dizer me manda (o que eu de ti naõ creo)
» Que clandeſtinamente era contigo
» Caſado; & por verdade mo afirmaua:
» Cuſtume he de mancebos com tal manha
» Deſuiar o alheo bem, que elles pretendem.
» Bem ſei certo, quam longe eſtarás diſto,
» Quam fóra, & deſcuidada deſte engano;

Mas

» Mas quero que me digas, porque posſa
» Com razão mais vrgente deſculparme.
A beliſſima dama a taes palauras
Os olhos naõ leuanta; antes humildes
Na paterna preſença, & arraſados
De lagrimas, em terra os tinha fixos:
Pello fermoſo roſto ſe lhe eſtende
A cor, que a toruação tinha roubada:
E fica, qual parece a freſca, & pura,
Orualhada, ſuaue, intacta roſa;
Os olhos não leuanta, menos abre
A boca, pera dar niſto deſculpa:
Mas aſſi diſſe mais, do que diſſera,
Se reſpondendo ao pay o confeſſára.
Calar dá por reſpoſta, conſentindo
No recado do Souſa, & reprouando
A tenção de ſeu pay, inda que foſſe
Em ſeu proprio proueito tão fundada:
Que amor naõ lhe conſente, que as palauras,
E branduras do pay hum ponto admita;
Não ouſa confeſſar, o que deſeja,
E o que o pay lhe offerece, não no aproua.
Huma dor vergonhoſa lhe traſpaſſa
O triſte coração, & alma affligida;
Não moue de hum lugar os olhos, antes
Por elles groſſas lagrimas deſpede:
Que tidas no meo do afrontado
Alabaſtrino roſto lhe acrecentão
Mais (ſe póde ſer mais) a fermoſura,
E mais (ſe pode ſer) lhe dão mais graça.
Qual ſe vê muitas vezes a vermelha
Roſa, em manhaã de Abril, que da paſſada

Hu-

Humeda, fria noite, hum liquor leue,
E hum celeſte rocio em ſi recolhe:
As criſtalinas gotas, na purpurea
Odorifera folha repreſadas,
Hum tranſparente aljofar moſtrão freſco;
Que cauſaõ graça à flor, aos olhos goſto.
Vendo Garcia de Sá final taõ claro,
E a certeza euidente, do que teme,
Diz: leuanta eſſes olhos, filha minha,
E a quem tanto te quer, dize a verdade.
Alça Lianor os olhos com modeſta,
Medroſa manſidão; moſtra ter culpa,
(Se culpa póde auer, no que Amor cauſa)
E ao pay ſeuero falla deſta ſorte:
Se hum grande amor merece grande pena,
Em mim tomai, ſenhor, juſta vingança:
Perdão vos peço ſò, pois que deſculpa,
Não ſei, qual poſſo dar, que vos contente:
No que me mandais que faça, ja naõ poſſo
Obedeceruos, pois já não ſou minha;
Se de Manoel de Souſa tendes queixa,
Matandome ficais bem ſatisfeito.
Apos eſtas palauras ſe debruça
Em terra, & os paternos pés abraça.
O riguroſo pay, inda que fero,
Com tão piadoſas lagrimas ſe move:
Furor, & Amor lhe abraſaõ juntamente
O duro coração, brauo, & raiuoſo:
Se caſtigo imagina, não ſe atreue;
E ſe a furia o conſtrange, amor o impede.
Com taes contrarios juntos num ſogeito,
Da camara ſe ſae, e a Lianor deixa

Ar-

Arrependida hão, mas degoſtoſa
De o ver aſſi por ella deſcontente.
O furioſo varão poem guarda, & olhos
Qu'eſpreitem, que atalayem, que vigiem:
Manda que, onde ella eſta, ninguem ſe atreua
Entrar, dando tal pena por caſtigo:
Que por mal, ou por bem, conſigo aſſenta
Dar tal garça ao Falcão, pois prometida
E dada lha tem ja, mas não reſponde
O futuro ſucceſſo, ao que imagina.
Em quanto o pertinas pay buſca modo,
Pera impedir ao Souſa, o que a ventura
Ditoſa lhe concede, & a prometida
Palavra cumpra, a quem o tempo a nega.
A moça em tal afronta não repouſa,
Teme o ſucceſſo máo, que já vê certo:
Teme a fortuna aduerſa, que ameaçandoa
Com deſgoſtos eſtá continuamente.
Lembrança tem do ſeu vnico amigo,
Paſſalhe o coração viua ſaudade,
E quanto menos tempo vê oportuno
Pera o vêr, tanto mais crece o deſejo.
Buſca na fantaſia, inuenta, & traça
Remedios de falarlhe, e quando cuida
Poder effectualos, ſe lhe moſtrão
Mais tardios então, mais impoſſiueis.
Mal diz a ſua ventura, & a dureza
Do coração tão fero, que aſſi a trata;
Mas ſe ella paſſa mal, não ſoffre menos
Trabalhos, & affliçáo o triſte amante.
Perdida a cor do roſto, demudado
Malenconico, triſte, e penſatiuo

Buſ-

Buſca ſempre os lugares ſolitarios,
Acomodados mais a ſua fortuna.
Varios modos intenta de remedio,
Que em tais tempos Amor enſina: & todos
Acha, & vê ſem proveito, acha impedidos
Da fiel guarda, pronta, & vigiadora;
Mas a fortuna já quaſi mouida
Do trabalhoſo mal, que o triſte paſſa,
Huma ſecreta via lhe offerece
De terceira ſagaz, & ſem ſoſpeita.
Eſcreuelhe por ella não palauras
De artificio affeitadas, & alto eſtilo:
Naõ cura de ornamento imaginado,
Nem ſe canſa em moſtrar ſotil engenho;
Mas com fraſi ſingella, mil verdades
Lhe diz lá dentro d'alma offerecidas;
No canto, que ſe ſegue, as vereis: que eſto
Mais, do que ſer deuia, já ſe alarga.

CAN-

CANTO II.

Amor se determina matar Luis Falcão Capitão de Dio; por conselho de Venus passa na ilha da vingança, onde Raunusia reside, a qual lhe concede o odio, & ira, & a determinação, dos quaes acompanhado se torna a Papho, onde Venus lhe da hum rayo, com o qual mata a Luis Falcão, causando grande espanto em toda a India. Poem-se neste canto a Geographia de todo mundo.

Muito pode a cobiça, & mais se imprime
Nos fracos corações, baixos, vulgares:
Não ha torre, nem muro, onde não suba;
Não ha prisaõ tão forte, que não rompa;
No que se mostra mais cerrado, entra;
O que parece mais seguro, escala:
Por demais he guardar, nem ter vigia,
No que por qualquer preço fica facil.
Não bastou Lianor estar guardada
Com tanta vigilancia, & vida estreita;
Não bastou de seu pay o prompto espirito,
Nem menos a prisaõ quasi inhumana,
Pera que resistir podesse áquella,
Que a mensage com dadiuas leuaua.
Nunca mãy recebeo tanta alegria
Co filho, que por morto já chorasse;
Quando entrando no mistero apozento
Triste por sua ausencia, o vio com ledo,
E prazenteiro rosto; quanta teue

Do-

Dona Lianor co a carta deſejada.
Com aluoroço a toma, antes de abrila,
Particularidades lhe pergunta:
Se anda triſte, ou alegre, ſe conuerſa
Os parentes, & amigos, que ſohia:
Ou ſe delles ſe aparta, auorrecido
Daquella ſem razão, & mal preſente:
Abre a carta, na qual firma arraſados
Os olhos, e ardendo alma; aſſi dezia:

» Se hum brando, & amoroſo penſamento,
» Que não ſe ocupa em mais que em cõtẽplaruos
» Lográra ſempre tal contentamento:
» Se tiuera de ſó imaginaruos
» O goſto, & ſó podera mereceruos
» Amor por galardão de tanto amaruos:
» Sem ſobreſalto, & medo de perderuos,
» Não quiſera outro bem, outra ventura,
» Nem outra gloria mais, que ſempre veruos.
» Mas iſto me atalhou a deſuentura,
» Tudo ſe me desfez, quando cuidava
» Que vos tinha obrigada, & mais ſegura.
» Ah quanto, Ah quanto triſte me enganaua
» Com muito, que eſte Amor vos merecia!
» Quam depreſſa cheguei, ao que receaua!
» Mil vezes a cançada fanteſia
» Seguir deixava hum vão contentamento,
» Apos o qual ſem tento me ſubia.
» Moſtrauame o ligeiro penſamento
» Mil fantaſticos bens, Ah ſorte dura!
» Que cuidando ſer bens, tudo era vento.

» Se imaginava alli naquella altura
» Poder outro lograruós, me ficaua
» O fangue frio, a vida mal fegura.
» Alli hum cruel ciume me arraftaua
» Por fragofa afpereza eft'alma minha,
» E já feita pedaços ma deixaua.
» Em paffo tão eftreito me conuinha
» Chamar por vos, fenhora, neffe eftado
» A minha impia fortuna então me tinha.
» Se aquelle graue mal imaginado,
» De morte me cobria; eftе preſente,
» Sendo a tanta verdade já chegado,
» E poſto em concluſaõ tão euidente,
» Como, fem fauor voffo, reſiſtido
» Será de quem a vida já não ſente?
» Vede o eſtado, em que eſtou, onde o ſentido
» Continuamente trago afadigado,
» De graves accidentes combatido;
» Onde me tras a morte ameaçado,
» Onde paffo hum cruel, duro tomento,
» Onde ando com temor fempre affombrado:
» Onde a minha eſperança a leua o vento,
» E onde hum contino mal, fero, & terribel
» Sobreſaltos me dá cada momento.
» Todo o bem pera mim vejo impoſſiuel,
» Perdida a ocaſião, com que paſſaua
» Tão leuemente hum mal tão infofriuel.
» Com veruos a minha alma deſcançaua,
» E ao impeto furioſo reſiſtia,
» Quando Amor mais cruel ſe me moſtraua.
» Quando delle mais pena recebia,
Sò com veruos ficaua tão contente,

« Que

» Que outro nenhum deſgoſto me vencia.
» Mas agora, que já me vejo auſente
» De tanto bem, & a tal termo chegado,
» Viuo em contino, e aſpero accidente.
» De huma triſteza em outra ſou leuado,
» Até parar em veruos ſatisfeita
» Com outro nouo amor ja confirmado.
» Deſte cuidado nace huma ſoſpeita,
» Que vai de ponto em ponto abreviando
» A vida a tais trabalhos tão ſogeita.
» Eſtouuos por meu mal imaginando
» Em groſſeiro poder, & vós contente,
» Meus ſerviços de todo deſprezando.
» Vejouos, outra vida alli preſente,
» Outro amor, outro bem, outro marido,
» Outro eſtado, outro ſer muy differente,
» Vejome alli de vós já deſpedido,
» E vejouos, ſenhora, deſcuidada,
» De quanto mal por vós tenho ſofrido.
» Neſta miſera vida trabalhada,
» O dia paſſo triſte deſgoſtoſo,
» Paſſo a noite importuna, & dillatada.
» Amor peruerſo, injuſto, & riguroſo,
» Me tras então por grande deſuentura
» Minha, eſſe roſto alegre, & tão gracioſo:
» Traſme eſſa deſuſada fermoſura,
» E como me vê nella traſportado,
» Arrabatama, & fico em ſombra eſcura.
» Tremendo fico todo, & alienado,
» Não ſei ſe foi ficçaõ, ſe foi verdade,
» Se foi ſonho, ou ſe foi imaginado.
» Tirando-me com tanta breuidade

» O

» O bem, porque ſoſpiro, & me intriſteço,
» Torna com nova, & eſtranha crueldade.
» Repreſentame eſtardes poſta em preço,
» A hum intereſſe vil de todo atada,
» Moſtrame darſe a outro, o que mereço:
» E a conſentirdes tal, ſerdes forçada
» Por hum paterno duro mandamento,
» Por mais que Amor vos tenha a mim obrigada;
» Aqui he o crecer da pena, aqui o tormento
» Se moſtra mais furioſo, eſquiuo, & forte;
» Aqui do mal ſe vence o ſofrimento.
» Em mil gritos rebento, & a fera morte
» (Noutro tempo cruel, entaõ piadoſa)
» Chamo; & negama a minha triſte ſorte:
» Se agardecida ſois, quanto fermoſa,
» Vede, o que me deueis, & eſta lembrança,
» O receyo, & ſoſpeita riguroſa.

O fim da carta vai enuolto em lagrimas
De ſaudade, e de amor, que alma lhe paſſa;
Hum grande eſpaço fica penſativa,
Varias, & incertas couſas reuoluendo.
Mas já determinada, no que avia
De ſeguir, & fazer inda que foſſe
A cuſta de ſua vida, lhe reſponde.
Ledaſe parte della a menſageira,
Apreſſada, & ſolicita caminha,
Deſeja de chegar, onde tem certo
O premio de tal noua: encontra o nobre
Mancebo, que por ella já eſperaua.
Ao qual (vendoa de longe) de improuiſo
Hum temor frio corre oſſos, & veas;

O

O coração se altera, & com mil golpes
Parecelhe romper o triste peito.
O recado, que traz saber deseja:
Não ousa perguntar, porque receya,
Que lhe diga o que teme; mas chegada
Mais pérto delle, a vio com ledo rosto.
A sagaz portadora lhe encarece
O risco, a que se pôs, & rodeando
A vista a toda parte, tira a carta,
Diz; quem vos esta manda, assaz he vossa.
Tomando a carta, sente de improuiso
Hum tão grande aluoroço, como aquelle
Que temendo a cruel mortal sentença,
Lhe vem dizer correndo, que está liure.
Satisfaz com mão larga, à que queria,
Que pera outro tal bem certa ficasse.
Depois que se vio sô, abrindo a carta;
Estas brandas palavras nella vinhaõ:

» Se a fortuna poder tem de matarme,
» Nesta dura, & cruel prisaõ metida,
» Não no poderá ter pera mudarme.
» Perderei só por vós a minha vida,
» Por vós passarei leda este tormento,
» Ao qual muito ha que estou offerecida.
» Ao cruel deshumano fundamento
» De meu pay riguroso, leuemente
» Lhe pode resistir meu sofrimento.
» Nem porque assi o vejais tão diligente,
» Não vos temais, senhor, que mais constante
» Estou, quando elle está mais impaciente.
» Tornar o rio atras, hir a diante,

» Ve-

» Verão primeiro o monte, que mudada
» Me vejão neſte caſo a mim importante.
» Poderſeha vêr primeiro retratada
» Em duro diamante outra figura,
» E nelle com buril brando entalhada:
» Que a fé, que vos ja dei firme, & ſegura,
» Se moua, nem ſe aparte hum ſó momento,
» Donde Amor quis, & a pós minha ventura.
» Não he da condição do leue vènto
» O meu coração, ſó pera vós brando,
» Que ſe mude com qualquer movimento.
» Firme penedo ſou, no qual quebrando
» O tempeſtuoſo mar a ſua braueza,
» Se vê a furia horribel deſprezando.
» Deſte coração voſſo a fortaleza
» Ficará por immobil forte muro,
» Ficará por exemplo de firmeza.
» Não deſmayes, ſenhor, eſtai ſeguro,
» Que o meu contentamento aſſi impedido
» Se ſatisfaz co goſto, & bem futuro:
» Que ſó Manoel de Souſa no ſentido
» Trago, elle ſó ſerá meu doce eſpoſo,
» Meu bem, & meu chariſſimo marido.
» Eſte Amor imprimio com furioſo
» Tiro n'alma minha, eſte ſó quero:
» Tudo mais me auorrece, & he deſgoſtoſo.
» Só neſte me confio, co eſte eſpero
» Viuer alegre ſempre, & deſcançada;
» A eſte amo de amor puro, & ſincero.
» De tudo o mais eſtou muy deſcuidada;
» Não quero outra riqueza, nem mais ſorte,
» Nem me lembra depois de vós, mais nada.

» Com vosco ei de viuer, com vosco a morte
» Quero, & com vosco ter, ou bem, ou mal,
» Com vosco branda vida, ou dura, & forte.
» Cuidando nisto viuo, isto me val
» Na triste ausencia vossa, no tormento,
» Que vos mereço bem seruos igual.
» O impio, deshumano, duro intento
» De meu pay ficará nisto perdido,
» Que em vós me pos Amor o pensamento,
» Só vòs me estais por elle prometido.

Fica o mancebo illustre (lida a carta)
Qual aquelle, que em golfo procelosso,
Com forte tempestade, & sem remedio,
Nas ondas se vio já quasi sumido:
E quando mais fortuna s'esforçaua
Com impeto cruel, & braua furia,
Supitamente vio num mesmo ponto
As ondas aplacadas, & elle salvo.
Afadigado andava de hum receyo,
De hum triste sobresalto de contino:
E quando mais perdido se julgaua,
Vio da mudauel roda a mór altura.
Vendo tanta firmeza, onde a mudança
Em peitos femininos sempre he certa,
Vendo aquella constancia desusada,
Em genero tão vario, e pouco firme.
Julgase com rezão por mais ditoso
De quantos mór ventura cá alcansarão;
Seguro está de auer couza, que mude
Aquelle coração firme, & constante.
Mas remedio não vê, com que se abrande

O velho pertinaz, duro, obſtinado:
Mais ſente a vida eſtreita, em que eſtá poſta
A fermoſa Lianor, que o ſeu tormento.
Reuolue na cançada fanteſia
Remedios differentes, nenhum acha,
Que o poſſa deſcançar, em quanto a vida
Ao ſeu duro aduerſario lhe duraſſe.
Num mar de penſamentos engolfado
Falla ſò com Amor, de Amor ſe queixa,
Dizendo: ah vencedor, ali poderoſo,
Que receyas, pois nada te reſiſte?
Que couſa pode aver tanto difficil,
Que ati não ſeja facil, ſe tu queres?
Porque temes agora, pois te fazem
Com tanta ſemrazão, tão grande offenſa?
Duuidas de tirar huma ſò vida,
Que a minha com deſgoſtos me conſume?
A qual o meu deſcanſo ſò me atalha,
A qual ſò teu poder, & força impide?
Não ſofras tanto já, pois me prometes
Remedio, ella faltando; ò Amor grande,
Eſta pequena impreſa não te ſeja
Graue, pois outras mòres acabaſte.
Amor, que perto eſtaua, vendo a força,
Que a corações tão firmes ſe fazia,
E que hum baixo intereſſe alli ficaua
Do ſeu poder, e forças triumphando,
Afrontado, & corrido, determina
Impedir, & atalhar tal matrimonio:
O qual eſtaua em termos, que co a morte
Do Falcão ſò podia temedearſe.
Conſultar determina iſto com Venus,

Que pera o ajudar lhe grande parte;
Vai-se a Paphо, onde estaua a bella mãy,
E com semblante triste assi lhe disse:
Fermosa mãy, se queres, verme alegre,
Ajudame num caso a mim importante:
Em risco, & ponto estou de ser vencido,
Sò por hum torpe, vil, baixo interesse.
He necessario, mãy, que o Falcão moura,
Porque o Sousa, & Lianor ambos descancem;
Pera o matar me offereço, mas seria
Bom conselho fazerse isto secreto.
Aconselhame mãy, que estou tão cego,
Que, o que posto em razão for, não me agrada:
Anojado me tem, o que presume
Resistir meu poder, & inuicta seta:
E o que de mim pretende auer victoria,
Confiado em bens falsos da fortuna,
Sentirá com seu dano, a quanto chega
O meu golpe cruel, & vingatiuo.
A bella Citharea, vendo a pena
Do ardentissimo filho, assi lhe falla:
Não te enojes, Amor, não te intristeças;
Pois teu desgosto acaba a vida minha:
Se palaura tens dada aos dous amantes,
Moura, o Falcão, pois tanto nisto insiste;
Que quando filho meu cerras os olhos,
Móres casos emprendés, mais te arriscas.
E pois queres vingarte, do que intenta,
E cuida contrastar teu poder grande,
Seguirás meu diffenho, & em breue espaço
Vingado ficarás, & satisfeito.
Isto dizendo ajuntá com brandura

A beliſſima boca ao filho amado,
Trabalhando aplacar o peito ardente,
E com diſtincta voz aſſi proſigue:
Saberás, filho meu, que em viua pena
(Por te ver piqueno) viui antes,
Que tiueſſe remedio; grande anguſtia
Cointino atormentaua eſta alma minha;
E vendo que os teus annos em pequena
Proporção imperfectos parecião,
E os delicados membros te ficauão
Na primeira infantil, tenra figura;
O oraculo de Themis conſultando,
Em reſpoſta me deu ſer neceſſario,
(Pera creſceres tu) ter outro filho
De Marte, o qual ati faria grande.
Naceo de nòs Anthéros, que ás injurias
De Amor vingança dá; deſte já ſabes,
Que quando firma em ti promptos os olhos,
Não menino pareces, mas gigante.
E ſe de ti os aparta, logo tornas
A eſſa primeira minima eſtatura.
Muy juſto tem tal nome, pois Anthéros,
Olhandote ſe chama Reſpondencia.
Eſte a ſeu cargo tem vingar agrauos,
E as injurias de Amor ſatisfazelas,
A eſte contaràs tu, & darás parte
De teus trabalhos, penas, & deſgoſtos.
Lá no Thyrreno mar, hum ſitio eſteril,
Eſpantoſo ſe vê, de ondas cercado,
Onde a fera Raunuſia vingadora
Tem ſua habitação, & aſſento eſquiuo:
Que deſde aquelle tempo, em que a ſoberba

Dos

Dos que guerra ao grão Iupiter mouérão,
Ficou com tal caſtigo, qual conuinha
Ao intento atreuido, & temerario:
Quando, as nuues raſgadas com eſtrondo
Que tremer, & abalar fez o vniuerſo,
Vindo do potente, & furioſo braço,
Hum coruſcante rayo, em fogo ardendo,
A machina aſſolou dos altos montes,
Que impinados tocauão quaſi as nuues:
Hum delles alli foi arrameſſado,
Por juſto, & merecido, alto caſtigo.
Iupiter permitio nelle ficaſſe
Aquella, que a vinganças eſtà pompta;
Némeſis, ou Raunuſia tem por nome,
Tambem eſta de Iupiter he filha.
Alli a cruel reſide, alli tem brauo
Terribel apoſento, aſpero, & duro:
Alli a ſeu trono aſſiſte o odio, & ira,
A determinação, o ardor, & a furia.
Ambos ireis, mas elle á vingatiua
Némeſis pedirá niſto remedio.
Tu, filho não faras mais, que moſtrarte
Anojado, queixoſo, & offendido.
Chegando alli dara eſtreita conta
A Raunuſia, pedindolhe ſocorro;
Determinação peça, peça ira,
Que a tal intento faõ ambas propicias.
Dellas acompanhado daras volta,
Que aqui com grande amor ambos eſpero;
Auerei de Vulcano, em tal effecto
Hum cruel, repentino, ardente rayo.
Da determinação acompanhado,

E da ira, faras notauel dano,
Tu cego ardendo em fogo, tu queixoſo,
Quem das violentas mãos ficara liure?
Outra vez, & outra vez (iſto dizendo)
Com brandura regala o peito eſquiuo,
E com eſtreito abraço claro moſtra,
Quanto lhe dóe o velo aſſi enojado.
O menino frenetico ſe parte,
Fica a fermoſa mãy ſuſpenſa, & triſte,
Abre as pintadas aſas, & rompendo
Os altos ares deixa Papho, & Cipro.
Levantaſe voando em grande altura,
Tão colerico vai, que perde o tino
Do caminho, que leua, abaixa os olhos
Ao globo, & graue machina do mundo.
O ambito terreſtre vio partido
Em tres partes, das quais o mar Oceano
Occidental, paſſando pello eſtreito,
A noſſa Europa de Africa diuide.
A grande Aſia, & o Egipto juntamente
Da Canopica faõ ambos partidos;
E a meſma Aſia da Europa o Tanais parte,
Entrando por dous braços da Meothis.
O roſto volta ao fertil Oriente,
Á mão eſquerda vio os levantados
Montes Hyperboreos, onde o terribel
Bóreas, com fero eſtrondo aſſopra, & brama.
Célebres pello rio, que das agras
Alturas, vem ligeiro o mar buſcando,
Com impetuoſa vea, & largas voltas;
Ficando por limite a Europa, & Aſia.
Vio Scithia, vio Sarmacia povoadas

De Tartaros crueis, que avorrecendo
O cultiuar as terras, ſatisfazem
A fome ſó com ſangue de caualos.
Biarmia vio, & aquelles ſempre vſados
A mil perpetuas neues, habitando
A mór parte da vida em ſombra eſcura,
Fazendo da nocturna luz o dia.
Vio Lapia, vio Ruſſia, vio Moſcouia;
Lituania, & Liuonia ao mar vizinhas,
Viçoſas com as ondas tranſparentes
De Buriſtenes claro, illuſtre rio.
Vio Dinamarca, & Gocia, vio Sueuia,
E as varias pouoações dos que as ribeiras
Do grão lago Meóthis mãy das agoas,
E do Euxino mar, todos habitão.
Vio as Polonias ambas apartadas
Co a ligeira corrente de Viſtula,
Deſſe pardo metal peſado ricas,
E do licor do alegre Bacco faltas.
Ao Norte a Pruſia vê ſua vizinha,
Com ſeus comendadores esforçados:
Vngria vio lá junto de Polonia,
Diuididas co grão monte Carpatho.
Tambem vio Tranſiluania, vio Moldauia,
De quem João Sepus quis o gouerno,
Antes querendo ſer Rey tributario,
Que liure companheiro de Fernando.
Vio Valachia, Eulgaria, Seruia, & Boſna,
Vio Romania, & Tracia, co eſſa inſigne
Opulenta Biſancio, agora eſcura
Por mil ſuperſtições torpes, nefandas.
Theſſalia vio já livre das forçoſas

Agoas

Agoas do grão Penio, que a tinha oculta;
E logo junta vio a Macedonia
Do famoſo Alexandre amada patria.
E vio aquella Thebas, cujos muros
Edificados forão co a ſuaue
Muſica de Amphion, & deſtruidos
Por graues diſſenſoẽs, & odios fraternos.
Epiro todo vê com ſuas dibias
Sogeitas a elRey Pyrrho ouſado, & fero;
Albania, & Seruia vio, vio a Raguça,
Eſclauonia ao Turco tributaria.
Vê a grão Negroponto, em outro tempo
Eubæa, declinada mais ao Norte
De Beocia, diuidida pello eſtreito
Euripo, a nauegantes eſpantoſo.
Ao meyo dia vio a grão Morèa,
E aquella antiga Arcadia, que fundada
Foi por Arcas de Iuppiter nacido,
E de Calixto Nympha aſſas fermoſa.
Achaya vio tambem alli vizinha,
Lacedemonia, Argos, & Micenas,
Ficando de huma parte eſſa Corintho,
Por Vaſos, & por Lais ſempre famoſa.
Vio ao longo dos Alpes o condado
De Tirol, abundante de arnoredos
Eſpeſſos, & ſombrios; vio Bauaria,
Que deu graues varões ao Sacro Imperio.
Vê à parte direita Auſtria famoſa.
Regada co Danubio, & Sauo inſignes;
Vio a infame Morauia pella torpe,
Vil rapina de ſeus habitadores.
Boemia vio cercada de frondoſos

Eſ-

Escuros, & confusos aruoredos,
E o caudaloso Rio Albis, nacido
Nella, com seu curso hir honrar Saxonia;
Carinthia, Slesia vio, vio a Germania
Honrada, por illustres Electores,
E aquella, que moueo, contra a Cesaria
Aguia, com força as armas Luteranas.
Vio Vuestphalia, & Hassia, que no meyo
Do caudaloso Reno, & Albis frio,
Assentadas estão: vio a Sicambria,
E Sueuia com gentes indomadas.
Os Cantões dos Esguiceros, (que Eluecia
Antigamente foi seu proprio nome)
Vio, & as Borgonhas ambas com Philippe,
Seu natural senhor, tão nobrecidas.
Os soberbos Gueldreses vio, que as agoas
Do cristallino Rim bebem continuo;
Holanda, e a Bravante vio na boca
Deste famoso rio situadas.
E vio a rica Frandes, aonde a escala,
E vniversal concurso he tão sabido,
No fermoso lugar, que da cortada
Mão lhe ficou tal nome pera sempre.
Chamão os Alpes altos, & neuosos,
Pera que a Italia veja tão soberba
Co seu monte Apenino, & tão senhora
Cos mares Adriatico, & Tyrreno.
Vê Calábria, vê Pulha com Otranto
Cobrado já outra vez, por sorte amiga,
Do barbaro cruel, que com mão dura,
E sanguinoso estrago a senhoreara.
Basilicata vio, vio a Campanha,

Que

Que outro tempo felice foi chamada;
E uella vio aquella antiga Roma,
Donde o Sancto paſtor ſempre reſide.
Poem olhos em Toſcana, vio a Morea,
Vê Ferrara regada do Eridano:
Onde o bello mancebo do alto carro
Caido, em branco cigne he conuertido.
Liguria, Lombardia, & a Piamonte
Ao pè dos Alpes vio, os olhos pondo
Na força de Milão, & na ſoberba
Do ſeu forte caſtello inexpugnauel.
Vio a grande aſpereza deſſes montes
De immenſa altura, & neues exceſſiuas,
Pello Carthaginès famoſo abertos:
Pera Italia offender, que lhe he inimiga.
Saboya vio honrada co a Real prantа
Portugueſa, que agora a manda, & rege;
E vio as quatro Gallias, Lugdunenſe,
Belgica, Narbonenſe, co a Aquitania:
Soberbas com razão co a bellicoſa
Gente, que nellas viue, ouſada, & forte,
E fertiles co as agoas do Rodano
De arrebatado curſo, & veloz furia:
Do Araris apraziuel, do tardio,
E ſinuoſo Garina, do Secana
Com verdes prados freſco, & do profundo
Ligeris, cujas ondas ſe vem triſtes.
Os montes Pyrenéos paſſa cos olhos,
Nauarra vê, & vê a Tarraconenſe,
Onde eſſe famoſo Ebro com ſuas ondas,
E criſtalina vea a rega, & lana.
Vio Canthabria, & tras ella a Cathalunha:

Tam-

Tambem a Brigia vio, & a que de Bethis
O nome guarda, & vio a Luſitania
Senhora de famoſa inuicta gente.
De Europa tira os olhos, firmaos fixos
Na ponta Occidental de Africa, & junto
Do eſtreito, que ambos mares communica:
Abile, & Calpe vê, ſinais de Alcides.
Ambas as Mauritanias vê preſentes;
A Ceſarienſe ornada co famoſo
Altitiſſimo Athalante, & a que de Tingis
Por nome lhe ficou a Tingitana.
Vê aquella prouincia, que de Eliſa
Fundada foi com fraude delRey Yarbas,
Nella triſtes ruinas vio, que ao nome
Dos dous Scipiões tem dado tanta fama.
Numidia alli vizinha vê, & a diante
Eſſe Reino de Tripol, aſſentado
No meo das duas Sirtes, cujo eſtrondo
Aſſombra, & ſobreſalta os nauegantes.
No deſerto areoſo vio lauradas
Dos Philenos irmãos as ſepulturas,
Cúja bondade ao mundo cauſa eſpanto;
Cuja morte lhes deu glorioſo nome.
A Penthapolin vio, ou Cyrinaica,
Com ſuas principais ſinco cidades;
Vê Marmarica la junto do Egypto,
Cos ſeus habitadores inhumanos.
Á parte do meyo dia eſtende os olhos,
Vê diverſas prouincias apartadas,
De gente barbaraſſima, que ao longo
Do Nilo, em pouoações pobres habitão.
Alli Getulia vio, vio a Maſſilia,

Nu-

Nubios, & Garamantes, & os Seluages
Troglodytas, de cor toſtada, & negra,
De venenoſos aſpides mantidos.
Grandes deſertos vê, onde alimarias
De eſtranha natureza, & varias formas,
Naquelles eſpantoſos hermos paſſaõ
A limitada, cega, & bruta vida.
O grande cabo vê tratado agora,
Eſcondido, & não viſto ao tempo antigo,
A donde as tempeſtades coin mais força,
E com terribel furia ſaõ continuas.
Vê dos montes da Lũa, o grande Aſtapo
Da ſua Catadúpa deſpenharſe;
Vindo com ſete bocas com bramido
As ondas profundiſſimas buſcando.
Vio a quente Æthiopia, criadora
De grandes Elefantes, cujas gentes
De nomes monſtruoſos guardão ritos
Abominaueis, torpes, & nefandos.
Correndo a coſta, firma juntamente
Os olhos la no mar Mediterraneo;
As ilhas Baleares vê, que moſtrão
Nos gados, & nas lãs grande abundancia.
Vê, defronte da boca, do furioſo
Rodano, eſſas tres ilhas Eſthecades,
Protes, Hypeá, Meſſes, que a eſte nome
Admitir quer tambem Pomponiana.
Cerdenha vio, & a fonte, que alli nace,
D'eſtranha, & admiranel natureza,
Que ao que furta (lauandoſe alli) perde
Por hum miſterio occulto, a luz, & a viſta.
Lypara, Hyera vio, vio Eſtrongile,

Vio

Vio Didime, Erecuſa, & juntamente
Phenecuſa, Euonímus, eſtas ſete
Ditas por outro nome, ilhas Æolias.
Sicilia, cos três altos promontorios
Em forma triangular, vê conhecida,
Onde a fermoſa Ceres foi roubada;
E ſe vê de Encelado a ſepultura.
Vê Malta bellicoſa, onde o conuento
Da nobre religião eſtá fundado,
Celebre por victorias, & altos feitos
Dos valeroſos ſeus comendadores.
Aquella Gelues vio, infame agora
Co a fortuna infelice, & ſorte adverſa
Do valente varão, honra muy juſta
Daquelles, que de Sahde ſe apelidão.
Vio aquella Corfú, de Venezeanos
Com animo esforçado defendida
Mil vezes da braueza, & furia grande
Das Turcas, duras armas inimigas.
Cheſalonia vê, & o Zante, a onde
Rendidos corações, almas rendidas
Seguirão (mas em vão) ao tempo antigo,
A eſſa molher caſtiſſima de Vlixes.
Vio Naxo, Delos, Milo, vio Eubæa
Todas chamadas Cicladas, ao ſabio
Apollo dedicadas, com ſeus coros,
E antigas danças, la na primauera.
Vio Candia agora, atras Centipolca,
Co ſeu confuſo, & eſcuro Labirintho,
A quem Jupiter deu luz, fama, & gloria,
A que foi por Paſiphæe eſcurecida.
Aquella Rodes vio inexpugnauel,

Hon-

Honra, & supremo bem do mar Carpathio,
Neste tempo fortissima, mas falta
Da nobreza Christaã, que a defendia.
Vio Cipro, fertilissima morada
Da bella Cytharèa, tão fermosa,
Onde juntos estão perfido pacto
De Mustafá, & a fé do Bradagino.
Poem os olhos em Asia, & no mais alto
Vê Scithia, vê Sarmacia pouoadas
Dos Tartaros, que o Polo Arthico vendo
As agoas vem beber do Caspio golfo.
Os Massagetas vê, Colcos, & Iberos,
E o imperio tambem de Trapesonda,
Que o falso genro ao sogro tomou, esse,
Que ao longo s'estendeo do Ponto Euxino.
A menor Asia vê, nella a Bithinia,
De Bithis rio illustre, assi chamada,
E pella sepultura do famoso
Defensor de Carthago, conhecida.
Vê Galacia, Pamphilia, & Capadocia,
Que dos seus aruoredos teue o nome:
Vio Phrigia, onde a famosa, infausta, e triste,
Miseranel cidade foi situada.
Vio Licia co seu monte alto Chimera,
Lidia co rio Pactholo famosa:
Cilicia vio tambem, a que de Lyco,
O filho de Pandião, tomou tal nome:
Apousento antiquissimo, & seguro
De animosos Pyratas roubadores,
Nobre co monte Tauro, cujos braços
Pedragosos mil voltas vão mostrando:
Tomando varios nomes, o mais alto

Cau-

Caucaſo, ſe apelida, celebrado
Co tormento penoſo de Prometheo:
Daquelle Athlas irmaõ, que o ceo contempla.
Partidas vio co elle as duas Armenias,
E vio eſſa prouincia, onde os ferozes
Brauos Tigres d'eſquiua horrenda viſta
Com dente, & vnha cruel fazem temerſe.
Vê Media, & Parthia, & vê já eſtreita a Aſſiria,
Aquella, que de Aſſur teue o principio.
Meſſopothamia vio em plano aſſento:
Cujos gados dos paſtos ſe arrependem.
Ao Egypto eſtendida vio a Siria,
Phinicia vio, & aquella Paleſtina,
Chanão chamada já no tempo antigo,
Idumea, Samaria, & Comagena:
Ao meyo dia vio Arabia felix,
De ſuauiſſimas flores abundante;
Vio a deſerta, & vio a outra Petréa,
E vio tambem tras eſtas a Pancaya.
Vio Perſia, a quem o nome do mancebo
Neto delRey Acriſis emlobrece,
Sogeita a Iſmael de baixo ſangue:
Mas de propicia, & proſpera fortuna:
Vio aquelle, que bebe as turbulentas
Salgadas, groſſas ondas Oceanas,
La no Perſico ſeo, & ao Norte bebe
Agoas do Hircano mar, & Caſpio Ponto.
Chega cos olhos, onde o celebrado
Rio, que o nome deu à India, dece
La do Parapomiſo, com mil voltas
Turtuoſas, com rouco inchado eſtrondo.
Vio Marte horrido, e fero em varias partes

ba-

Banhando a dura eſpada em triuo ſangue;
Vio com furia cruel mil edificios,
Conſumidos de braua ardente chama.
Vio Neptuno apraziuel, onde a força,
E braueza de Eolo não chegaua:
Vio por elle correr concauos lenhos
Com vella inchada, & proſpera viage.
Noutras partes reuolto o Reino liquido
Vio, com ſembrante horribel, & as inchadas
Ondas, bramando alçarſe em procelloſa
Luta, quaſi tocar as altas nuues.
E vio ligeiras naos, que nauegando
Com ſoccorro galerno, & tempo amigo,
De ſupito cubertas de terribel,
Medonha eſcuridão, & acerbo fado,
Com deſeſtrada volta ſe eſcondião
No ſalgado elemento embrauecido;
E os triſtes nauegantes condenados
Num ponto a miſerauel, cruel morte.
Da bella Citharea vio branduras,
E ſuauiſſimas queixas amoroſas;
Vio caſos arriſcados, que acometem
Os de amoroſa pena combatidos.
De gentes varias vio grandes concurſos,
Em trafegos mundanos occupadas;
Vio ſecretos perigos, vio eſtados
Sogeitos todos a vſada volta.
Vio nobres afrontados, & abatidos
Não valendo a razão do illuſtre ſangue,
Nem dos animos nobres a pureza,
Precedida de caſa, & tronco antigo.
Vio outros leuantados, cujos nomes

Eſcuros lhe deu luz huma falſa eſtrella,
Que defora os dourou, ſempre ficando
A intrinſeca, natiua, baixa eſcoria.
Hay da terra (o Amor diſſe) onde abatida
A nobreza ſem cauſa he deſprezada,
E o ſangue baixo, & vil fauorecido
Em mando, & dignidade alta, & ſuprema!
Dos taes o zelo mao ſempre reſponde
A ſua vil degenerada natureza:
Inchados, arrogantes, ambicioſos,
Tendo reſpeito a ſó viuo intereſſe,
Inclinação peruerſa dentro eſcondem
Nós peitos ateſtados de malicia:
Amigos moſtrão ſer nas apparencias;
Mas hay! triſte de quem nellas ſe fia!
Que o dano ſentirá do impio golpe,
Nos animos peſtiferos forjado;
E então conhecerá falſa virtude,
Odió, cubiça, enueja, & tyrannia.
Iſto dizendo tira com preſteza
Os olhos, donde via tanto eſtrago,
Tantos ardis, & modos contrafeitos,
Tanta mintira, tanta falſidade.
Hum varão debil vio, cujo cabello,
Cuja barba eſcurece a branca neue,
Aligero, & ligeiro, que voando
Atras deixaua tudo já eſquecido:
Carregado de mil grandes memorias,
Em Lethe as ſepultaua, & ſubmergia.
Conheceo ſer o Tempo, que procura
Desfazer, o que eſtá mais fixo, & firme;
E de pura auareza ſó pretende

Eſ-

Eſcurecer famoſos, & altos feitos,
Caſos de grande eſpanto apaga, & leua
As idades tras ſi, o goſto, & a vida.
O apoſento eſpantoſo de Raunuſia
Vio de neuoa cuberto, & vapor turuo;
A donde eſtá eſcondida a furia fera,
Colerica, raiuoſa, & vingatiua.
A eſſe lugar mortifero guiando
Vay, hum momento mais não quer deterſe.
Deixemos a jornada, pois deixamos
Com pena os dous amantes tão crecida.
Vaoſe huns dias tras outros, vão correndo
As horas por momentos apreſſados;
E como ſombra vaã, ſe paſſaõ todos,
Ou como ſonho eſcuro, ou leue vento.
A Dona Lianor ſò, & ao charo eſpoſo
Se moſtrão dilatados, & auorrecidos;
Breues pontos lhe ſaõ cançados annos,
E o tempo duro em fim, lento, & tardio.
Não ſe pode alegrar o varão nobre,
Qualquer contentamento lhe auorrece,
Malenconio, triſte, penſatiuo
Anda deſeſperado, & quaſi morto.
De pura ſaudade conſumidos
Olhos, & roſto pallido moſtraua,
E com penoſa dor, & peito triſte
Cheyo de amor taes verſos eſcreuia.

» Doce enemiga minha, mais gracioſa,
» Que por Abril manhaã freſca orualhada:
» Muy mais reſplandecente, & mais fermoſa,
» Que ao tramontar do Sol nuue dourada:

» Porque és ingrata, esquiua, & rigurosa
» Ao de quem foste sempre tanto amada?
» Vira os olhos cruel, pois nada espero,
» Vème, se quer morrer, que isto só quero.
» Desd'o primeiro dia, que te vi,
» Alma, & vida te dei, & a liberdade;
» Sem resistencia alguma me rendi,
» E à tua fogiguei minha vontade:
» D'Amor o suaue mal então senti,
» Vençerãome apparencias de amizade,
» Apos ellas me fuy, não vi o perigo
» De quem segue hum cuberto falso amigo.
» Em desejos, & em sombra fui passando
» Os bens, que me mostraua o pensamento,
» Fuime tras mil enganos entregando,
» Sem ver, que era no ar tal fundamento:
» Fortuna, & tempo vãoseme mostrando
» De contrario, peruerso, duro intento,
» Com tanto dano meu me tem chegado
» A hum fim duro, cruel, desesperado.
» Quando darás ja fim a tal crueza?
» Quando se acabará huma lei tão dura?
» Em que págas Amor com aspereza,
» E te alegras da minha desuentura:
» Ó frol de quantas fez a natureza
» Mais perfeitas em graça, & fermosura,
» A hum tormento contino, a hum mal furioso
» Abranda o peito esquiuo desdenhoso.
» Mudo me vês morrer, por ti arrastado,
» De varios accidentes combatido,
» O spirito sempre triste afadigado,
» Alegre no sembrante, mas fingido:

» Tu-

» Tudo me anoja, tudo me he peſado,
» E quanto vejo, tudo auorrecido:
» Hay eſperanças vãs, hay triſte vida
» Deſgoſtoſa por ti, por ti perdida!

Aſſi paſſaua o tempo, & vida triſte
Aquelle, cujo peito em fogo ardendo,
De remedio, & eſperança duuidoſo,
Tras com penoſa dor mortal figura.
Fogindo anda geraes contentamentos;
Ama triſteza, e ſò triſteza buſca;
Amigos auorrece, & tudo quanto
De antes ao coração lhe daua aliuio.
Quantas vezes ſubido falſamente
De hum vão deſejo a bens, quaſi impoſſiueis,
Em tanta altura, uendo oras ditoſas,
Alegres conjunções, tempos amigos,
Seguindo a ſuavidade imaginada,
E o penſamento ſolto em mil branduras,
Com duro ſobreſalto em ſi tornando,
Do fantaſtico bem ſe arrependia!
Vê todos ſeus diſſenhos apagados,
Embaraçados, preſos, & catiuos:
Vê lento, & vagaroſo hum ſò remedio,
Do qual ſó lhe depende a triſte vida:
A condição cruel, ſeuera, & dura,
Vê, que ao pay pertinaz ſe acrecentaua;
Sente de ſua Lianor a vida eſtreita,
Sente a eſquiua priſaõ, & pena injuſta.
De graue dor o ſpirito de contino
Tras affligido, inquieto, & ſem repouſo;
Huma mortal anguſtia ao peito enfermo

Tras

Tras derrubado, triſte, enfraquecido.
Das entranhas ardidas mil ſolpiros
Claro moſtrão intrinſeca agonia,
Cuberto o coração de negra nuue,
De medos, de temores, & receyos.
Infelices pronoſticos o trazem
Todo reuolto, laſſo, & deſmayado:
Em tudo ſinais acha de triſteza,
Tudo rodeado vê de ſombra eſcura.
Aſſi o miſero paſſa os longos dias:
As noites importunas, & peſadas:
Que remedio tera, pois em ſegredo
Lhe he forçado, & conuem perder a vida!
Vejamos, o que amor procura, & paſſa
Com Raunuſia na ilha da vingança,
Que ſe elle dellá vem determinado,
E raiuoſo, o Falcão corre perigo.

CAN-

CANTO III.

Chegão Antheros, & Amor à Ilha vingativa; o odio os leva ao apoſento da Ira, & todos quatro chegão ao apoſento da Determinação, a qual o apreſenta a Raunuſia; & auendo della, o que lhe pedem, ſe tornão à Papho, onde Venus lhe tem aparelhado hum rayo, que Vulcano lhe deu. Deſpedidos della chegão a Dio, mata Anthéros a Luis Falcão, cauſando grande eſpanto em toda a India.

QVANTOS males Amor tem ja cauſado!
Que reuoltas, que danos fez ao mundo!
Caſos de gráue eſpanto, eſtremos grandes
Cometeo, & emprendeo aſſas terribeis,
Se de amoroſo amor hum triſte peito
Atormentado eſtá com pena occulta,
Se com furioſa dor ſe determina,
E de hum reſpeito cego ſe arrebata:
Quem poderá eſcapar? que fugir pode
Hum mal, de que a razão fica vencida?
Amor de Amor ſe paga, & não conſente
Offenſa, que ſe julge por injuſta.
Lembrame, que deixei poſto em caminho
Anthéros, a hum atroz caſo mandado,
Com intento infernal ſó pertendendo
Tomar de Luis Falcão vingança juſta.
Aſſi ligeiro vai, que em pouco eſpaço
Chega, onde eſtá Raunuſia vingadora:

O terribel lugar cerca, & rodea,
Olha prompto por donde alli entraria:
Parecelhe ſer facil (que aſſi a todos,
Os que vingar ſe querem, lho parece)
Mas entrando vio, quanto era difficil,
Impedida de mil inconuenientes.
Em torno era cercada de fragoſa,
Intratauel, ferrenha penedia:
Ouuemſe em cada parte aues nocturnas,
Com funeſto gemido, & voz carpida.
La na primeira entrada junto a praya,
Se faz hum apoſento entre penedos,
Entre cauernas negras, onde hum fogo
Eſcuro, & negro lume as carcomia.
E na concaua ſombra hum varão fero,
Peſado, malenconico, & triſtonho,
De ſembrante cruel, de aſpecto duro,
De olhos ſanguinolentos, reſidia.
Grã contrario de Amor, de Amor ſe aparta,
Toda couſa amoroſa lhe auorrece,
Hum peſtifero ardor lhe abraſa o peito,
O roſto enuolto moſtra em cor ſulphurea.
Chega Anthéros, & Amor, ambos fazendo
Deuida corteſia, lhe perguntão,
Onde Raunuſia eſtá, tambem lhe pedem,
De ſeu officio, & nome alli os aviſe.
O varão ſubterraneo, ao que vingança
Pretende, ſe virou com mao ſembrante,
Com olhos malenconicos, triſtonhos,
Com téſta carrancuda, & viſta eſquiua.
Se deſejas ſaber, do que perguntas,
Repoſta, (lhe diz) temo de enojarte;

Odio

Odio he meu proprio nome, de amizade,
E do Amor sou contrario, duro imigo.
Se a ira vens buscar, ou furia braua,
Forçado he, que eu guiando va o caminho;
Não na poderás ver, sem que primeiro
Tenhas em tal intento o Odio propicio.
A Determinão desta he vezinha;
A qual te leuará á impia furia.
Dizendo isto se sae da tenebrosa
Lapa, guiando o cruel fero menino.
Por hum caminho aspero vão todos,
Todos a cada passo cobras pisaõ,
E Aspides bramadores; que veneno
Pollas bocas pestiferas vomitão.
Hum fumo espesso, & turuo de escondido
Fogo os leua até dar numa coua escura,
Onde huma braua, fera, & alta giganta
De sembrante feroz, & vista horribel,
Mostra animo indignado, que mil casos
Pesados, & crueis emprenderia:
De brauo aspecto, & olhos inflamados
Regando os em veneno, arde em furia.
Alterada, & frenetica se moue
Polla concavidade, & sitio esteril,
E com huyuos, & gritos a caverna
Retomba com assento, & voz terribel.
Com venenoso dente hum cruel gusano
As entranhas lhe morde sem piedade;
E pungida do estimulo impaciente
Com raiua, & furor brauo, desatina.
Entrados, o Odio disse: aqui te buscão
Estes, com quem já venho de sua parte,

Am-

Ambos os leuaremos ſem deterſe,
Que a Determinação já nos aguarda.
Ouuindo eſtas palavras a Giganta,
Da ſombroſa cauerna ſae furioſa,
Tras ella vem ſaltando em tropel triſte,
Siluando, & abrindo as bocas, grandes cobras;
Com rumor eſpantoſo, & alto bramido,
Pegãoſe nella, & vãona atormentando:
A peſtifera furia com braueza
Mordeſe, grita, & vai deſatinada.
Donde eſta furia mora ao apoſento
Da Determinação, ha pouco eſpaço;
Alli chegados, a Ira rebentando
Com frenetico ardor aſſi lhe diſſe:
Eſtes buſcar te vem, pera que ſejão
Por ti leuados, onde eſtá Raunuſia,
Iá odio, & raiua traz, já mais não falta,
Que a Determinação, ſerlheás propicia.
Sentada eſtaua aquella, que buſcavão,
Firme ſem ſe mouer, dous roſtos tinha,
Hum de aſpecto beneuolo gracioſo,
De humilde parecer, & affabel viſo:
No outro ſe enxergaua huma dureza,
Hum aſpero ſembrante, hum peito eſquiuo,
Hum cenho auorrecido, & obſtinado,
Prompto a males, trabalhos, & perigos.
Qual he o intento, tal eſcolhe o roſto;
O que alli buſca mao, ou bom partido,
Se vem mouido a ſancta heroica impreſa.
Ou ſe a caſos, & fins altos aſpira,
Ou em caſto propoſito mudado
Auorrece, & deſpreza o falſo mundo:

O delicado rosto brando, & suaue
Leua consigo a hum fim ledo, & felice:
Mas se vingar se quer, ou de palaura,
De que afronta recebe, & graue injuria;
Ou quer satisfazerse com successo
Cruel, atróx, mortal, & vingatiuo:
O carrancudo leua, co este acaba,
E vai por onde o Odio, & Ira o guião:
Co este comete casos arriscados,
E emprende mil extremos impossiveis.
O monstro se leuanta (ò caso estranho!)
Que num momento alli fica partido
Em duas partes iguais: a branda, & facil
Sentando-se, a impaciente já caminha.
No meyo delles vai o impio moço,
(Olhai, que tal será o fim futuro!)
Elle cego da Ira acompanhado,
Com determinação de odio pungido,
Vai abrazado em fogo, & não repousa,
Dilatado, & penoso lhe he o caminho;
Já morre por acharse junto às portas
Daquella, que vingança prometia.
Sobidos num recosto, donde os paços
De Némesis se vem, pouco distantes;
Hum anciano varão de aspecto graue,
De veneraueł rosto a elle se junta.
Dizlhe; tornate atras, ò cego moço;
Não leues mais auante tal intento;
Não vas apassionado, que se fazes
As cousas com furor, terás fim triste.
Não te entregues á colera, que induze
Arrebatados animos a males;

Olha,

Olha , que de tais obras , muitas vezes
Succede varios casos infelices.
Os que contigo trazes , deixa hum pouco.
Ficarte há libertado , claro o juizo ;
Que andar acompanhado de odio , & ira ,
Ou huma , ou outra vez corre em perigo.
A determinação branda não deixes
Por essa , que te leua a hum impio caso ;
Olha , que o mouimento arrebatado
Em grandes males he sempre homicida.
Com desapaixonados olhos anda ,
Tira delles o veo , que a luz impide ;
Vas por caminho escuro , pedragoso ;
Quem te leua , a hum barranco te encaminha.
Que esperas de Odio , & Ira ? que pretendes
Da Determinação , com que vas firme ?
Pois vas furioso , & cego , já te obrigas
Passar pello rigor de qualquer culpa.
Já o moço arrogante alli inclinaua
Os ouuidos á voz do sabio antigo ,
Mas hum vento bramando , pella altura
Daquelle alto cabeço , a voz espalha :
As palauras lhe leua , & não consente ,
Que sejão do frenetico entendidas ;
A Determinação , o Odio , & Ira ,
Iuntos , pressa lhe dão , porque caminhe ;
Dizendolhe : anda , & deixa os importunos
Conselhos do varão , que já caduca ,
Que se agora daqui atras tornasses
Grande deshonra , & mingoa te seria :
Auante , auante andemos , que já os paços
Da bellicosa furia estão presentes ;

Ra-

Razão tens de vingarte, & não te cumpre
Conselho, de que fiques offendido.
Com tanta presſa o leuão, que não teue
Tempo, pera entender o bom conselho,
Que se lhe offereceo, antes que ao duro
Aposento de Némesis chegàsse.
Anthéros se adianta como aquelle,
A quem a execução era otorgada,
E auia de vingar com triſte morte
Esta injuria, que Amor tem recebida.
Os paços de Raunusia fabricados
Na boca estão de hum longo escuro valle,
Pollo qual vem correndo com bramido
Arrepiado, & medonho, hum rio de sangue.
Traz a funesta vea cem mil corpos,
E cem mil rostos pallidos tombando,
Em represados lagos se sumia
Aquelle obiecto triſte miserauel.
Os altos aposentos rodeados
De armas, & varios modos de vinganças;
Carregado, & mortifero era o sitio,
Com sombras, & sinais de mao agouro.
Sobidos, onde viue a furia esquiua,
Por altos corredores vão passando,
Cheyos de setas, dardos, e arcabuzes,
Espadas, alabardas, grossas lanças.
Não ha pintura aqui, nem viuas cores,
Não ha perfil medido, justo, & certo:
Não ha varia eleição, não ha guardado
Decóro, alto dissenho, & bom contorno:
O que se pode ver por altos tectos,
Por paredes, & chão, saõ nodoas triſtes,

E mil finais horrendos de qualhado,
Avorrecido, vil, & negro fangue.
Paſſando eſtas varandas, entrão dentro,
Onde a cruel Raunuſia ſe deleita,
Huma ſoberba quadra, que lhe moſtra
Memorias de vinganças já paſſadas.
Alli de Helena eſtá o violento roubo,
E a inclita cidade em fogo ardida:
Eſtão os Frigios campos, todos cheos
De laſtimoſo eſtrago, & corpos frios.
Eſtaua a cruel vingança, que fez Minos,
Por ſeu filho Androgeù nos Magarenſes,
E nos proprios de Athenas, com tributo
Eſpantoſo, cruel, & abominauel:
E deſte meſmo Rey ſe vê a vingança,
Que de Sila tomou, porque os cabelos
Fadados de ſeu pay, com impio golpe
Cortou, ao triſte dando a ſepultura.
Ethéocles alli eſtaua, & Polinices,
Filhos de Edipo, & filhos de Iocaſta,
Que de Edipo era mãy: ſobre a partilha
Do florecente Reino dos Thebanos,
Eſtava a fraternal dura contenda,
Onde ambos hum ao outro ſe matauão;
E ambos juntos lançados na fogeira,
(Sepultura geral então de todos)
Viaſe (ò caſo increiuel!) hum dos corpos
Daquelles dois irmãos tão inimigos,
Lançando fora outro: olhai a furia,
Que nelles viue, ſendo ja defunctos!
Alli eſtaua Thieſtes namorado
De Merope, de Atreu molher injuſta,

Am-

Ambos filhos de Pelops, que em Micenas,
Como senhor, & Rey, o mando tinha:
Pintado estaua, quando da verdade
Atreu desenganado, auorrecendo
Esse adultero irmão, & os tres filhinhos,
Que Thiestes na molher falsa gerára:
Estaua o Reino todo posto em armas,
Partido em diuisoés, em varias partes:
E pera se escusarem mortais danos,
Atreu ao falso irmão a morte busca.
Viase alli o mortal fero banquete,
Onde o pay come os tres filhos cozidos,
E bebe o triste sangue, dos que amava,
Vingança tão cruel não presumindo.
Alli Candalo está, Rey dos Lidóres,
A Giges amostrando neciamente
O bellissimo corpo, a lisa carne
Daquella, que excedia a branca neue:
Mas a molher sabendo o baixo intento
Do marido, indiuido a tal belleza,
Afrontada, & corrida do succesſo,
Satisfeita co a morte della fica.
Estaua a cruel vingança de Artaxerxes,
Contra Dario seu filho, a quem negada
Foi Artusia, & do templo do grão Phebo
Injustamente foi sacerdotissa.
Viase alli o motim dos parrecidas,
Que contra o pay cruel se leuantarão,
E viase a vingança lastimosa
De tantos filhos, netos, & molheres.
Olimpias aqui estaua, repudiada
Do grão Philipo, Rey da Macedonia,

Ca-

Caſado com Cleopatra, & por Pauſanias,
Da geração de Oreſtes, alli morto:
Tambem fogro, & molher, que deſcuidados
Nas adulteras vodas ſe moſtrauão;
Eſtaua aqui huma alta forca, & nella
Tinha eſſe matador coroa de ouro.
Alli Thomyra eſtaua, que dos Scithas
Suprema Rainha foi, que apreſentando
A Cyro, Rey dos Perſas, pella morte
De ſeu filho, cruel dura batalha:
Por arte, & por induſtria alcançou delle
Hum famoſo, &notauel vencimento:
Ficando os verdes campos todos cheyos
De esforçados varões, feitos pedaços;
Eſtando do grão Cyro a bellicoſa,
Arrogante cabeça ſeparada
Do generoſo corpo, & eſtá eſcondida
Numa caprina pelle chea de ſangue.
A nefanda vingança abominavel
Deſſe Conde Iullião ao viuo eſtaua;
Entrando, com furor, eſtrago, & mortes,
A gente Sarracena em toda Eſpanha.
Doyaſe o brando Amor de tantos males,
Dados ſem cauſa a tantos inocentes;
De tanto mal, de tantas deſuenturas,
Permitidas a peitos baptizados.
Entrando no apoſento a furia triſte,
(Que vinganças crueis imaginaua)
Volue os olhos, & vê o infernal roſto,
Com que primeiro o Odio ſe offerece.
E logo vê, tras elle alto gritando,
Eſſa furia cruel deſatinada;

Vê

Vê a Determinação que a vem seguindo,
E o Cego sem conselho, em fogo ardendo.
Ouuindo a furia esquiua as altas vozes
Daquella, que vingança sempre grita,
E a Determinação já prompta, & firme
Em cometer qualquer caso arriscado;
Supitamente a cor, & o rosto muda,
E hum furioso alentar lhe affronta o peito;
Pungelhe o coração hum ardor terribel,
Mostrando cruel, feroz, brauo sembrante.
O menino colerico descobre
A causa, que o moueo a tal jornada,
E a forçosa razão, que de contino
Nos cegos olhos traz viua, & presente.
A Ira gritos dá, o Odio punge,
E morde o coração desposto a males;
A Determinação se preparaua,
Pera cumprir em tudo o duro edicto.
Némesis impaciente já concede
Tudo, o que o cego Amor lhe requeria;
Os infernais ministros o acompanhão,
Voando vão trás elle dentro a Cypro;
Onde a fermosa, & bella Citharéa,
Co dom, que prometeo já os aguardaua.
Recebeos com brandura, & voz suave,
Cuidando ser Amor, o que dantes era.
Mas vendo os infernais duros effectos,
Que o acompanhão, quasi o desconhece,
Dizlhe: mal se conforma o doce nome
Co a figura, que trazes, differente:
Não te detenhas mais, tu filho Anthéros,
Que o termo derradeiro ao Falcão chega.

Já se apercebe a Parca, já offerece
O riguroso braço ao impio golpe.
Disse; & logo nos ares se leuanta
O fero executor do caso acerbo:
Em Dio pôs os olhos assanhados,
Em Dio num momento entra escondido.
Chega a vltima hora, & final termo
Da vida ao Falcão triste; & vendo Phebo
O caso tão cruel, que Amor comete,
Por não no ver, se foi a outro Emispherio.
Cubrioſe o ar, & o ceo de humida sombra,
E polla redondeza hum manto escuro
Se estende a todas partes; a confusa,
E tenebrosa noite se aparelha,
Pera encobrir o insulto horrendo, & feo,
Que Anthéros já comete; o qual com pronto
Sprito aguarda o termo, em que a sentença
Já confirmada lá no ceo seria.
Assomase o Falcão a huma varanda,
Descuidado do mal que tem vezinho;
Chamando a desejada Aura, que venha
Com brando, & fresco assopro a socorrello;
Por ser naquelle mes, onde se esforça
Apollo, visitando o Lião Neméo.
Por Aura chama o triste, & não presume,
Que a já vezinha morte lhe responde:
A voz serio ao moço o prompto ouuido,
Que tempo, & conjunção está esperando;
Despara o furioso horribel Rayo,
Que faz bramar o ceo, & o monte atroa.
O mortal Rayo vai em fogo ardendo,
Rompendo com rogido os altos ares,

Vai

Vai de hum fim miſerauel rodeado,
E de huma indigna morte repentina.
Acerta o deſcuidado liure peito,
Por onde mais depreſſa alma ſe rende;
E deixando em pedaços as entranhas,
As coſtas paſſa, & foge ſem ſer viſto.
Cae o nobre varão, com doloroſo
Gemido, & triſte voz já mal diſtincta,
Atalhada da morte, que rompendo
O veo corporeo ſolta a alma catiua.
Sabido o grande mal, eis vem correndo
Seus criados, & ſubditos chorando:
Leuantãoſe altas vozes de improuiſo,
E hum choroſo clamor, que rompe os ares.
Por toda a fortaleza ſe diuulga
O ſucceſſo eſpantoſo, & horribel caſo;
Acode a gente atonita, paſmada
Polla ſupita, & grande deſuentura;
Acodem ſeus amigos com preſteza,
Com lagrimas moſtrando a dor, que ſentem;
Abremſe as portas, entra hum tropel grande
De gente varia em ſexo, & nas idades.
Amotinados vem fortes ſoldados,
De armas, & de furor apercebidos,
E entrando, onde o defuncto corpo em ſangue
Enuolto eſtá, vingança todos gritão.
Já tochas, & brandões aos tenebroſos
Ares dão clara luz; já por mil partes,
Com ſumma diligencia o delinquente
Peruerſo, & cruelíſſimo ſe buſca.
Mas era todo vão qualquer trabalho,
Que o menino arrogante co a victoria,

Que alli tinha alcançado; dando aos ares
As asas, era a Cypro já partido.
Soſpeitouſe, que Amor no caſo infando,
Tão iniquo, & cruel foſſe homicida;
E que de hum tão injuſto, & bruto feito,
Sua cegueira ſò tiueſſe culpa.
Com pompa funeral, & amargo pranto,
O corpo foi leuado á ſepultura,
Onde Latinas letras bem talhadas
Hum Epitafio moſtrão, que dezia:

» Se perguntas, quem jaz neſte apoſento
» Eſcuro, frio, triſte, auorrecido,
» Sou, quem liure de Amor, & ſeu tormento
» Fuí por Amor ſem cauſa aſſi offendido:
» Hum cruel, deshumano, bruto intento,
» Hum cego Amor de ciumes conſtrangido,
» Co a minha triſte ſorte conjurados,
» Anticiparao meus ultimos fados.

A fama ligeiriſſima correndo
Vai por diuerſas partes, & apregoa
O caſo acontecido, dando ao mundo
De vario murmurar razões vrgentes.
Huns dizem, que tal morte por afronta,
Ou recebida injuria ſe daria;
Outros a cobiçoſo baixo intento,
E a tyrannicos roubos o atribuem.
Outros, que cometeo torpe adulterio,
Por onde ſe tomou juſta vingança:
Mas a palreira fama diz, & afirma,
Que o cego Amor ſò nella teue a culpa.

De

De cidade em cidade corre a noua
Do riguroſo caſo, & triſte morte,
Atè chegar a Goa, onde na gente
Plebea, & nobre, cauſa graue eſpanto.
Grande eſcandalo fez geral a todos
O deſeſtrado fim do varão nobre:
Deſejauao caſtigo, que ficaſſe,
De tão nefando crime por exemplo.
O tempo auaro amigo de mudanças
Fez tratauel, & brando o duro caſo:
E rodando por pontos apreſſados,
Das memorias varreo hum mal tão grande.
Depois que vio Amor, que o fugitiuo
Tempo, hum tal erro já tinha mais brando,
Não ſe eſqueceo daquelles, cujas almas
Em tão ſuaue priſaõ, tinha tão juntas.
Manda o Souſa pedir com brando rogo
Ao generoſo pay da bella dama,
Que queira conſentir, o que não pode
Atalhar com rigor, & peito irado.
O inſigne varão, vendo desfeito,
Co a morte do Falcão, o que intentaua,
Conſente o caſamento, & diſſimula
A magoa, & grande dor, que tinha n'alma.

CANTO IV.

Celébraſe o caſamento de Manoel de Souſa de Sepulueda, com Dona Lianor de Sà: fazemſe muitas feſtas por tais vodas, & paſſado algum tempo, determina Manoel de Souſa embarcarſe com ſua molher, & filhos no funeſto, & infelice Galeão São Ioão.

NADA reſiſte ao tempo, tudo vence,
Tudo desfaz, conſume, & tudo gaſta:
Grandes males, & perdas, grandes danos,
Grandes deſgoſtos dá ao eſquecimento.
Leuanos da memoria em pouco eſpaço
Aquillo, que antes era eſpanto á gente,
E o que nos aſſombrou ontem, já oje
Leue o faz parecer, brando, & tractauel.
Não ha triſteza grande, que não cure:
Não ha dor, que co elle ſeja graue:
Todo o mal, & rigor, toda aſpereza,
Eſte velho cruel nos torna facil.
Aquelle caſo atroz, que a quem o ouuia,
A grande indignação o prouocaua,
Tão eſquecido fez, que quaſi em ſonho
Iulgaua a gente ſer acontecido.
Ceſſe já a tempeſtade, & o duro inuerno
Paſſe, & leue conſigo ſombras negras:
Rompaſe o manto eſcuro tenebroſo.
Que as amoroſas almas tem ſombrias:
Desfaçaſe o Bulcão da neuoa eſpeſſa,

E o infelice vapor molèſto, & triſte:
Venha já o reſplandor do louro Apollo,
Aclare deſtes dous o mal occulto.
O brando ſuave Zephiro reſpire,
Nos brandos corações dos dous amantes;
Fauoreça o grão mal, que o brauo, & fero
Vulturno tinha nelles imprimido.
Venha já, venha já a lucida eſtrella
Do Sepulueda já ditoſo, & ledo;
Brotem lirios os campos, que atègora
De cardos eſpinhoſos ſe cobrião.
Deſapareça o roſto fuſco, & negro
Da triſtonha, ſombria, & muda noite,
Que em ſoſpiros, & anguſtias occupados
Os dous ardentes peitos ſempre tinha.
Apareça o riſonho, ledo aſpecto
Da freſca Aurora, & moſtre ledas cores
Nos turuos Orizontes, reſplandeça
Nos triſtes corações alegre dia.
Depois de já paſſados alguns dias,
Que a turbulenta vnião foi aplacada,
E a morte injuſta ſò no diuo peito
Daquelle alto juiz ficou eſcrita:
As vodas ſe aparelhão com tal faſto,
Qual a tanta nobreza era deuido.
Iá parentes, & amigos ao ſolenne
Recebimento vem, & ao dia felice.
Não faltão inuenções nouas, & eſtranhas;
Não faltão varias cores apraziueis,
Se hum vem riquo., & cuſtoſo; outro procura
Com goſto já ſuperfluo auentajarſe.
Do paterno apoſento ſae a dama,

Por

Por eſpanto julgada alli entre todos,
Os ares alegrando com tal graça,
Que a bella Cytharèa ſe lhe humilha.
Dos ſeus louros cabellos leua feitas
Em torno da cabeça humas laçadas,
Guarnecidas de perlas de alto preço,
Com eſtranho lauor de obra admirauel.
Leua ricos firmais, que os olhos cegão
Com vivo reſplandor de puros rayos:
Mas ſe ella os olhos alça, outros deſpede,
Que ſem remedio ardendo deixão almas.
Leua roupa comprida ao Frances vſo,
De huma ſeda, que à cor do prado excede,
Iuſta no corpo atè a cintura, & della
Aſaſtando-ſe, em roda a terra toca.
Largas mangas em mil golpes cortadas,
Tomadas com botões de groſſas perlas:
E o branco, liſo collo rodeado
Da belleza, que ſó Eiſnaga cria.
Huma ditoſa cinta eſtreitamente
O belliſſimo corpo abraça, & creyo,
Que diſto o Souſa tanto cioſo iria,
Quanto a todos os mais faria enveja.
Caelhe do hombro eſquerdo hum rico manto
Na meſma ſeda, & cor conforme à veſte;
E vai mouendo o tardo curto paſſo,
Com muy gracioſo ar, brando, e honeſto.
Ao templo principal vão confirmar-ſe
Co as benções, que a ſagrada Igreja ordena:
Não cabem pellas ruas, os que vinhão
Por ver as graças mil de ſeu ſembrante.
Qual a fermoſa Aurora ſe nos moſtra,

Em

Em primauera roſas derramando
Ao derredor do ceo ; ou qual Diana ,
Quando do amado irmão toma luz pura.
Tal ſe moſtra Lianor , & em qualquer peito ,
Ou frio , & debil já por longa idade ,
Ou robuſto cos annos florecentes ,
Cauſa hum deſuſado , nouo eſpanto.
Huns notão com cuidado a delicada
Aluiſſima mão , cheia de deſpojos ;
Enleuados vão outros na belleza
Do peito alabaſtrino , & liſa carne.
Outros o mouimento affoſſegado
Das pomas , que em aluura a neue excedem,
E aquelle igual compaſſo ſempre certo ,
Com que ſe vão , & vem , attentos notão.
Outros no penſamento vão medindo
A proporção igual maravilhoſa
Das partes perfeĉiſſimas , que a roupa
Auara de cioſa lhe eſcondia.
Ao eſtrondo da gente aluoroçada ,
Aſſomãoſe molheres , cada huma
No modo, em que ſe achaua , ou mal compoſta,
Ou aguardando já pera ſer viſta.
Em voz alta dizendo ; clara eſtrella ,
Nacida cá entre nós por dom diuino ,
Tanto te faça Deos ditoſa , quanto
Te fez perfeita em toda fermoſura.
De branca ſeda leua o charo eſpoſo
As calças , & jubão de ouro laurados ;
Leua caprina coura ornada , & chea
De pequenos botões de mil diamantes.
A capa , & gorra ſaõ da cor da neue ;

Da

Da meſma cor a pluma alegra os olhos:
Leua rica medalha, & nella eſcrita
Huma letra que diz: Tudo he já pouco.
De criſtal tranſparente leua a eſpada,
D'eſmaltados lauores guarnecida;
Luuas de ſuaue cheiro, & a camiſa
Das obras mais ſutis de Luſitania.
Soberbo de alcançar por tal tormento
Tão alto gualardão, & que a ventura
Não tem mais, que lhe dar, pois lhe dá todo,
Quanto preço, & valor no mundo auia.
O miſero não ſabe o fim tão triſte,
Que o tempo cruel lhe tem guardado:
Nem que Atropos horrenda, em breue tempo,
Tal bem lhe atalhará com impio golpe.
Já Phebo reclinandoſe nas partes
Remotas do Occidente, mitigaua
Os inflamados rayos, & o purpureo
Leito de Thetis hia demandando:
Quando ao ſagrado templo chegão todos,
Onde eſperando eſtá o ſacro miniſtro;
Alli as direitas mãos dadas, ficarão
Ao matrimonial vinclo ſogeitos.
A turba popular em vozes altas
Diz com grande alegria: viuão, viuão.
Qual o fructo de Ceres proueitoſo,
Qual o de Flora eſparge pellos ares.
Comprida a ſacroſancta cerimonia,
Com muy grande aparato, & nobre pompa,
Tornãoſe ao apoſento, onde já poſtas,
E preſtes eſtão meſas bem prouidas.
A grande ſala eſtá toda toldada

De ſumptuoſo , ſplendido atauio :
As largas meſas enchem de baixellas
De huma dourada prata , de obra rara.
Iá ſe trazem manjares exqueſitos ,
Em abundancia mais , que o de Cleopatra ;
Iá trazem ricas còpas arrazadas
Do vermelho liquor do alegre Bacco.
Alli eſtaua Hymæneo , eſtaua Iuno ,
Em ſemelhantes autos ſempre certos :
Defunctos , & amarellos roſtos tinhão ,
Moſtrandoſe ambos quaſi amortalhados.
Mas não quiſerão ſer aqui preſentes
Ao thalamo infelice , porque ſabem ,
Que o ditoſo principio lhe ſeria
Em deſeſtrado , & amargo fim tornado.
Ambos gemerão juntos o ſucceſſo
Infelice , & cruel , & a fera hiſtoria ,
Que pella redondeza eternamente
Delles por triſte exemplo ficaria.
As infauſtas Heumenides vierão ,
No mòr contentamento , & alegre feſta :
E poſtas no alto tecto derão gritos ,
Hum miſero , & mortal fim prometendo.
Depois de já acabado o copioſo ,
Eſplendido banquete , ſe recolhem
Pera onde aparelhado eſtaua hum nobre ,
Bem laurado , cuſtoſo , rico leito.
Ornad'aquadra toda de huma ſeda ,
De cor varia , apraziuel , & luſtroſa ,
Que la da Perſia vem : tambem ſe via
Nella , de prata hum rico , & ſotil vaſo ,
Que vaporando eſtá continuamente

Hum

Hum cheiro ſuauiſſimo celeſte,
Ordenado por Venus, que a taes vodas
Quis alli preſidir, & acharſe em tudo.
Por lhes fazer fauor, a Cipria bella
Eſparge ſobre o leito, & branda cama,
Hum delgado rocio, & liquor leue,
Que ſò pera eſte effeito Cipro cria.
O menino tambem, que almas acende,
E contra os corações iſentos ſe arma,
Anda cercando o leito de diuerſos,
Eſtranhos, ſuauiſſimos amores.
Quando a humida, negra, & muda noite,
Mo meo da jornada já ſubida,
Infunde geralmente hum doce ſono,
Que os corpos dos mortais laſſos recrea:
Megêra infauſta, & triſte fae do Reyno
Eſpantoſo, cruel, & abominauel,
Transformada num'aue prodigioſa,
Que auorrece a Phebea luz, & o dia:
E corrida das outras, que a perſeguem,
Segue contino as ſombras tenebroſas,
Importunando a gente com gemido
Perlongado, choroſo, & miſerauel.
Entra na leda camara, batendo
As negras aſas, faz hum ſom horribel;
Huma vez, & outra vez rodea o leito,
Pronoſticando morte, & mal futuro.
Vendo Venus, & Amor o eſquerdo agouro,
E o prodigio infelice dos que amauão,
Vendo, que não ſe eſcuſa o fim eſpantoſo,
Que a fortuna enuejoſa lhes guardaua:
Com lagrimas amoſtrão, quanto ſentem

E quanto lhe a ambos doe ſua morte crua,
Saem-ſe com eſta dor, & pellos ares
Delgados, & ſotis a Papho chegão,
Deleitoſa morada da alma Venus,
Onde ſempre recebe honra, & louuores:
Onde premios ſuaues, & amoroſos,
Aos amantes ſe dão com razão juſta.
Aqui o famoſo templo eſtá, que ardendo
Continuamente cem altares moſtra
Fumegando o Sabèo ſacro incenſo,
Sacrificio deuido ao ceo mais alto.
Aqui grinaldas mil de verde murta
As Doricas colunas ornão ſempre:
Aqui diuerſas flores, aqui roſas
Polla terra ſe vem ſempre eſpargidas.
Não foi parte o lugar vſado a tanta
Alegria, & prazeres tão continos,
Pera que tiraſſe em longo tempo
Memoria, & magoa deſte caſo triſte.
Seguindo Phebo a via arrabatada
Do primeiro mouedor, que conſtrangidos
Com curſo velociſſimo reuolue,
E com violenta furia, os outros orbes:
Dando a forçada volta, já tornaua
Moſtrarſe no Oriente com radioſo
Roſto, alegrando a terra, que a ſombria
Noite confuſa tinha, eſcura, & triſte.
Deſemparado já dos dous amantes
O leito, ſabedor de ſeus amores:
Ambos de roxa ſeda, recamada
De branca, & fina prata, vem veſtidos.
O dourado cabello Lianor cobre

Com

Com ſotil rede de ouro, e à deſtra parte
Huma loura laçada, que hum diamante
De preço, & valor raro, lhe ſuſtinha.
Nos belliſſimos olhos amoſtraua
Hum certo agrauo, & queixa com brandura;
E o roſto em freſcas roſas conuertido,
Hum affrontado pejo deſcobria.
Já parentes, & amigos vinhão todos
Com ricos, & cuſtoſos atauios,
E com grande aluoroço ordenão logo,
Solennizar com feſta o dia felice.
Em banquete magnifico ſe ajúntão,
Tratando com prazer ledas hiſtorias,
E acabado ſe vão, os que no feito
Regozijado auião ſer preſentes.
Já finas alcatifas por janellas
Se moſtrão de pintadas viuas cores.
Já por ellas ſe aſſomão confiadas,
(E muitas com razão) fermoſas damas.
Já por todas as ruas corre a gente,
Com aluoroço grande, & alegres almas;
Apreſſaõſe a tomar os mais ſeguros,
Os melhores, & os mais altos lugares.
Aſſomaſe Lianor, & o charo eſpoſo,
Ambos a huma janella, que por elles,
Já com grande ſoberba, & guarnecida
De brocado requiſſimo, aguardaua.
Leuantaſe hum rumor em todo o pouo,
Vendo tal fermoſura, & com voz alta
Huns lhe rogão mil bens, outros paſmados
Cos olhos nella promptos ficão mudos.
Em outra quadra, eſtaua o varão nobre

Gar-

Garcia de Sá, o pay de Lianor bella,
Com venerando, affabel, ledo aſpecto,
De principaes varões acompanhado.
Das trombetas baſtardas, & atabales,
Hum ſom experto, & viuo os ares rompe;
Viráoſe os olhos la, onde ſe ouuia
O eſtrepito, & rumor aluoroçado.
Entrão na grande praça juntamente,
Por ſeu eſpaço, & ordem concertada,
Aquelles, que os guerreiros inſtrumentos
Tocando, brama o ar, & o monte atroão.
Huns de encarnado, & branco ſeguem huma
Quadrilha, outros d'azul, & branco ſeguem
A outra, & juntos entrão com eſtrondo,
Com grande aplauſo, grita, & vozaria;
Caualos ageazados ſeguem eſtes,
De deſtro alli trazidos por lacayos,
Que das duas libres, já ditas, vinhão
Bem veſtidos, luſtroſos, & galantes.
O broſládo mandil volto, & reuolto
A huma, & outra parte pellos ares,
Fermoſa viſta faz: logo apos eſtes,
Vinte mancebos nobres apparecem.
De damaſco encarnado os capelhares
Com cadilhos de prata, huns trazem, & outros
Do azul com guarnição, & viuos de ouro,
E nas cabeças todos fotas brancas.
Os fermoſos ginetes arrayados
Com muy ricos jaezes vem ſoberbos:
Reuoluendoſe aqui, & alli com brio,
Por entre a vulgar gente fazem campo.
Ouueſe a triſte voz, do que offendido

Fi-

Fica da mão ferrada, ou dura pranta,
E onde a gente mais ferue, foa o grito,
Do que valerſe em tal preſſa não póde.
Todos de dous em dous dão volta á praça,
Cauſando, a quem os vê, contentamento,
E onde Lianor eſtá, cada hum ſe inclina,
Com airoſa, & gracioſa reuerencia.
Os dous primeiros juntos na carreira
Ligeriſſima moſtrão ſer expertos,
Atropellando vão com furia immenſa
A terra, ambos brandindo as teſas lanças.
Erão Paſtião de Sá, Triſtão de Souſa,
Eſtes, aos quaes dous outros logo ſeguem,
Correndo ambos iguais, mas lá no meyo
Da carreira, hum paſſou, outro atras fica;
Que quebrandolhe hum loro, a eſtribeira
Caida em terra o faz parar ſem tempo.
Os terceiros já vinhão com airoſa
Apraziuel, veloz deſemuoltura:
Eſtes erão Triſtão de Sá, & Antonio
De Sá, que ao bello Adonis excedião.
Ambos em verdes olhos iguais, & ambos
Iguais em juuenis annos floridos.
Caualo remendado de mãos brancas,
De leuantada téſta vfano, & fero,
Hum leua; outro caſtanho, que na fronte
Huma pequena eſtrella moſtra branca:
Ambos vem com tal impeto, que a terra
Fundirſe parecia, dando a toda,
Quanta gente os olhaua, grande goſto:
Dezião ſer do ceo couſa tão bella.
Poemſe Garcia de Sá, gentil mancebo,

Com

Com Amador de Souſa, ambos no poſto,
E querendo partir as mãos leuanta
O caualo do Souſa ardego, & fero:
Que leuando hum bocal de fina prata,
Do agudo ſom ſe eſpanta, & não querendo
Obedecer, forçado foi ao Souſa,
Que a outro mais domeſtico paſſaſſe.
Antonio de Sampayo juntamente
Com Franciſco de Sà ligeiros partem;
Mas o Sampayo mais era esforçado,
Que deſtro, & deſenuolto na gineta.
O caualo feroz ſentindo a eſpora,
Do freyo domador cura muy pouco:
E no fim da carreira, atras deixando
O companheiro, a muita gente offende,
Leuantaſe o alarido atè as eſtrellas
Da plebea vulgar copioſa turba;
Em terra huma, & outra capa jazem,
Iaz hum, & outro barrete ſem ter dono;
Que o ſoberbo caualo atropellando,
E mal tratando a muitos, fez confuſo,
Notauel deſarranjo, enchendo a terra
Aqui, & alli de mil varios deſpojos.
Iá Chriſtouão de Sà com Dom Antonio
De Noronha, ſeguindo alheo exemplo,
Vinhão batendo a terra com tal furia,
Qual ſe vê no toruão, que o ceo rodea.
Todos vinte correndo, derão moſtra
De grande brio, ar, & gentileza;
Os dez dos dez ſe apartão, tomão poſto,
Em que contrarios huns dos outros ſiquem.
Trombetas, & clarões baſtardos, ſoão,

Fazendo já final á leda briga;
E aquelle rouco eſtrondo de atabales
Os animos auiua, & faz eſpertos.
De ambos os poſtos vem correndo àpreſſa,
Em todo eſtremo airoſos, & muì deſtros,
Fazem contrarias voltas, & nos ares
Voão continuamente as leues canas.
O caualo de cor natiua eſcuro,
Iá de eſpeſſo ſuor branco ſe moſtra:
O tenido d'eſporas, & a continua
Grita faz reſonar as altas nuues.
Aqui Antonio de Sà, neſta trauada
Preſſa, ſe acerta com Triſtão de Souſa,
Ambos com denodado encontro, as ſellas
Liures deixando, ficão ſem perigo.
Mas forão ſocorridos num momento
De ligeiros ginetes, que folgados
Eſtauão, & na volta outra vez entrão,
Do deſaſtre paſſado aſſas corridos.
Tira Baſtião de Sá com forte braço,
Huma verde comprida, & dura cana:
E onde Garcia de Sá no poſto eſtaua,
Tomando outra, o caualo lá lhe alcança:
Dalhe hum pezado golpe, hum pouco acima
Da venta eſquerda, o qual embaraçado,
E ſem tento co a dor as mãos leuanta,
Lançando de furioſo ſangue hum rio.
O ligeiro mancebo ſalta em terra,
Do perigo, & deſaſtre ſolto, & liure,
Cae o tonto animal, & os arções ambos
Na dura terra ficão imprimidos.
Phebo eſteue preſente em quanto andarão,

Em

Em bom concerto, & ordem; mas já quando
Tão reuoltos os vio, não quis, que ouuesse
Tristeza em tão felice, & alegre dia:
E reclinado já nas grossas ondas
Do grande Oceano, deu remate ao jogo.
Vãose todos contentes, & os illustres
Mancebos na vsada ordem se partem.
Vaise a plebea gente, cada hum trata
Do que na festa achou mais a seu gosto;
Huns a destreza, o ar, & a graça louuão,
Dos que nella se mais auantajarão.
Com sentenças diuersas outros grozão,
O braço fraco, a cana mal tirada,
O corpo desairoso, o pouco tento,
Que tinha em se cobrir com a branca adarga.
Já recolhidos todos aos vsados
Aposentos, estando em sumptuoso,
Magnifico banquete, os dous amantes,
E outros graues varões de conta, & nome:
Entrão na salla doze disfraçados,
Nobres mancebos ricos, & custosos,
Com cabayas turquescas de amarello
Veludo, & guarnições de ouro, & encarnado.
De branca seda todos trazem sotas;
Cingidos huns alfanges de obra estranha;
Engastados por elles esmeraldas,
Grandes rubis, çafiras, & diamantes.
Em mascaras ao Grego vso encobrião
Os conhecidos rostos; trazem muitas
Claras tochas diante, & vem fazendo
Ao som de sacabuxas leda dança.
Com tal vista se alegra toda a gente:

Já lhe fazem lugar, já vem com certo
Airoso contrapasso, & chegão juntos,
Onde as mesas estão já sem manjares.
Hum delles lança tres dados, & os outros,
De pardaos de ouro espalhão grande copia;
Não lhe tarda a resposta, que ao primeiro
Encontro ganha o Sousa mil cruzados.
Apos este outro vem, & á prima sorte,
O Sampayo aparou hum colar rico;
Mas se leue o deitou na mesa, muito
Mais leue a sorte o fez ficar sem elle.
Lança outro Turco dez pontos, & apara
Bastião de Sá huma gorra guarnecida
De botões de Rubis, cuja medalha
Amor era, cercado de diamantes.
Quatrocentos pardaos leua de encontro
Por duzentos, que a gorra prometia:
A gorra fica salua, a bolsa fica
Liure do graue peso, que antes tinha.
Hum dos Turcos, lançando os dados, mostra
Noue pontos, aos quais em breue acode
Pantalião de Sá, & apara hum rico
Anel, que em cor mostraua hum prado verde.
Seiscentos pardaos val, & quando cuida
O Turco, que tal sorte já lhe tinha
Dado tal esmeralda; caelhe hum dado,
Quando os outros pintauão ledo encontro:
Alto grita queixandose, & leuanta
O dado, que final lhe mostraua aduerso:
Arrastaos pella mesa, mas no cabo,
Em todos tres, tres pontos ficão juntos.
Em quanto os Turcos jogão, tal se acerta

Del-

Delles, que de Lianor não tira os olhos:
Que polla poder ver mais a seu sáluo,
Em tal trajo, & disfrace se admitira.
Depois que ganho, & perda em cada parte,
Ouue, os Turcos se vão como erão vindos;
Na compassada dança, vão guiando
Os roucos instrumentos o caminho.
Aluoroço, & rumor se ouue na praça,
Da gente, que por vellos vem correndo;
Pellas altas janellas se assomauão
Bellas damas alegres, & risonhas.

CANTO V.

Tratãose as festas, que os gentios Canarins, & Malavares fizerão nas vodas de Manoel de Sousa, & de Dona Lianor de Sá.

ESTAUA o Timbrio Phebo la na casa
Do Tropico, que ao Norte se declina,
Com radioso rosto, & puro rayo,
Alegrando a mundana redondeza:
Quando o gentio pouo determina
Solennizar com festa o matrimonio.
Canarins já se ajuntão, & os vsados
Bailos, & danças logo se aparelhão.
Alli as Ereas Bategas nos ares
Hum som formão horrendo, esperto, & viuo:
Ledas gaitas, & frautas, e outros muitos
Instrumentos gentilicos se ouuião.
Entrão na grande praça volteando,
Com destra, solta, & grande ligeireza,
Cingidos panos de ouro, & sedas finas,
De apraziuel objecto, & cores varias,
Pernas, & braços nus, onde enxeridas
Grossas argolas vem de fino ouro;
E nas sarpadas ventas cada hum mostra
Em gancho de ouro atada Oriental Perla.
Mancebos, & donzellas todas trazem
O trajo referido, & vem fazendo
Grandes voltas, & saltos a compasso
Daquelles sonorosos instrumentos.

A vulgar gente corre acrecentando
A festa com aplauso, & altas gritas.
A cidade rodeão, dando a todos
Grande contentamento com tal vista.
Os caros dous amantes despostados,
Ambos a huma janella se assentarão,
Que de rico brocado guarnecida,
Por elles sòs estaua já esperando.
As janellas em torno se pouoão
De mil graues matronas bem vestidas,
De mil fermosas damas, onde os olhos
Quasi da gente toda estauão fixos.
O grão gouernador a outra janella,
De nobre, & illustre gente acompanhado
Se assenta com risonho, ledo aspecto,
Com jucundo, & benenolo sembrante.
Estando praticando em varios casos,
E materias, que alli mouem com gosto:
Eis vem correndo a gente em tropel junta,
Com grande estrondo, vozes, & alaridos.
Co a reuolta pressa, os que não podem
Por defecto da idade correr, passaõ
Grande afronta, & trabalho, atropellados
Daquella tão violenta vulgar furia.
O grão peso da gente restringido
Na rua estreita chega à larga praça:
Onde se espalha, & vai com tal estrondo,
Qual faz, o aquoso engenho represado,
Quando lugar lhe dão, sae turbulenta,
Com rouca voz bramando, a reuolta agoa;
Mas achando mais largo espaço, fica
Com mais modesto curso, & mansa vea.

Es-

Eſtando todos já tempo eſperando,
Moſtrando os corações viuo aluoroço:
Supitamente ſoão mil diuerſos
Inſtrumentos, que o campo, & monte atroão.
Trombetas, ſacabuxas, atabales,
Bategas ſonoroſas, & as ſilueſtres,
Rudas gaitas, tocadas juntamenre,
Formão ſom, que os cabellos arrepia.
Entrão na praça, dando grandes ſaltos;
Com voltas, & com geitos vão guiando
Hum caualo dourado, da grandeza
Daquelle, que la em Troya fez tal dano.
Os bellicoſos Naires o rodeão,
Que de cachas finiſſimas cingidos
Vem todos, & nos braços nus, argollas
De ouro, & nas pernas nuas outro tanto.
Toucas de varias cores nas cabeças
Trazem todos, & todos armas trazem:
Qual eſpada, & rodella com deſtreza,
E grão deſenuoltura vem jugando:
Qual o forte arcabuz no ar deſpara,
De quando em quando, dando grandes gritas;
Qual o neruoſo arco frecha, & dobra:
Qual vem brandindo a teſa, & groſſa lança.
Quatro Allifantes vem, cuja grandeza
A todos eſpantaua, & nelles vinhão
Quatro caſtellos altos, onde armados
Mil robuſtos varões aparecião.
Com gritas, & algazáras, que o ceo raſgão,
Frechão com força, & furia os curuos arcos,
E aſſeſtados os tiros, onde as damas
Deſcuidadas eſtão, fazem temerſe:

A corda escapa em vão, & juntamente
Soa no ar hum alto viuo grito,
Com grandes ademães, & tal se acerta
Dellas, que perde a cor, & fica fria,
Cuidando ser verdade a fabulosa
Prazenteira ficção, & leda briga.
Já chegados à praça, os monstruosos
Terribeis animais dando bramidos,
As espantosas trombas reuoluendo,
Os ares vão ferindo a todas partes:
Foge a gente vulgar do certo dano,
Que se espera de golpes tão terribeis:
A bellicosa turba dos soberbos
Naires, que a praça ocupão, já se afasta:
E em som de guerra postos alção todos
Viuos, grandes, & horrisonos alaridos.
Os varios instrumentos final fazem,
Já cometem com animo, já ferem
O ar com golpes vãos, já se reparão,
E com seguro pé reposta esperão.
Já se recolhem todos das nociuas
Lanças, dardos, & setas, que parece
Vir dos altos castellos, de robustos,
Duros, fortes varões arrameſſados.
Topãose os animais com fero encontro;
Nos castellos se sente estrondo grande.
Leuantãose de nouo, & toca as nuues
Huma fera, espantosa, & alta grita.
Andarão grande espaço na reuolta
Regozijada, & destra escaramuça.
Mas quando la nas ondas Oceanas,
O declinado Sol já se escondia,

Vão

Váose da grande praça, & fica a gente
Contente da belligera conquista.
Não deixa o bom lugar, quem no alli teue;
Que outras festas espera ver ainda.
Despois que a luz fugio, & a todas partes
No ceo fica estendido o veo nocturno,
Couertendo as pintadas ledas cores,
Em tenebrosa cor, triste, sombria:
Prantão na praça seis aruores altas,
Onde encerrado estaua ardente fogo,
Com varias inuenções de trouões falsos:
Festa no Malauar affaz antiga.
Por janellas, & tectos dos mais altos
Aposentos, mil fogos já se acendem:
Parece tudo arder sempre soando
Alegres, & diversos instrumentos.
As aruores fogosas já leuantão
Ardente, salitrado, & viuo fogo,
Arremessando ao ar acesa massa,
Com impeto, & furor de artelharia.
As inflamadas rodas já se mouem
Com ligeireza, & furia repentina,
E os contrafeitos rayos com rogido,
Iá vão rasgando as negras altas nuues.
Outros ardendo vem, & a terra varrem,
Com forçoso apressado mouimento,
Buscando vão com uoltas tortuosas
Lugares, onde a gente està mais junta.
Aqui, & alli a espalha, soa o grito
Daquelle, cujos pès o rayo encontra.
Empuxãose huns aos outros, por guardarse
Do coruscante fogo, & ardente chama.

No

No meio deſta volta, ouuem de longe
Triſtes vozes, carpidas, & alaridos:
Ouueſe juntamente hum eſpantoſo
Som de roucos clarões, & ſacabuxas.
Grande copia de bategas atroão,
Com fera conſonancia, o campo, & montes,
Nas grutas, & aberturas cauernoſas,
Infernal ſom fazendo, & eſtrondo horribel.
A feſta era de alguns mancebos ſabios,
Verſados na goſtoſa poeſia,
Onde a pompa infernal do criminoſo,
Inexorauel Rey vinha alli junta.
Grão concurſo de gente moradores
No Reino eſcuro vem, dando mil gritos,
De fogo artificioſo rodeados,
Moſtrauão padecer tormento duro.
O grande Briareu, monſtruoſo em corpo,
Cem grandes braços vinha alli eſtendendo:
Tal artificio traz, que a toda a gente
Plebea, & nobre cauſa graue eſpanto.
A fome fraca, & laſſa vinha; & junto
Della, o trabalho, a morte, & a cruel guerra,
As pallidas doenças, & apos ellas,
A peruerſa diſcordia, em ſangue tinta.
A chimera de chamas rodeada,
As Gorgonas infauſtas, & as Harpias
De peſtifero cheiro, & o trifauce
Horrendiſſimo cão, dando latido.
Vinha ſeguindo a eſtes a eſpantoſa
Hidra, monſtro cruel, medonho, & fero,
E o que triumphando em Elis, com induſtria
Fulminoſa, vſurpaua a diua pompa.

Vem

Vem o que ſe atreueo com penſamento
Profano deſcubrir ſeu mal a Iuno,
De pés, & mãos atado, padecendo
Duro tormento em roda vingadora:
E o outro, que a Lathona de amor torpe
Cometendo, indinou Apollo, & delle
Foi morto, com cruel aguda ſeta;
Dando a hum faminto Buitre o peito em pena.
Era couſa admirauel a eſtranheza
Deſtes dous, que padecem dor intenſa,
Lapithas, Pirithoo vem com Theſeo,
Phlegias o pior dos que tem culpa.
Siſipho com ſeu peſo tambem vinha,
Na tartarea companha abominauel.
E Tantalo faminto alli moſtraua
A impaciente pena, que o caſtiga.
As feras tres irmãs, aquellas digo,
Filhas da negra noite, eſcura, & triſte,
Alli vem todas tres com carregados,
Mortiferos, crueis, brauos ſembrantes:
De biberas cercadas as cabeças,
Tão naturaes, que viuas parecião;
Trazem todas nas mãos hum impio açoute,
De duro ferro todo em ſangue tinto.
Logo alli Minos vem, vem Radamanto,
Condenando a ſuplicio, & pena eterna,
Huma copia infinita de mundanos,
Inormes, diſſolutos deliuquentes.
Tras eſtes hum terribel carro aſſoma,
De eſpantoſa, medonha, eſcura viſta:
Dous grandes Allifantes vem tirando
A machina infernal, fera, & terribel.

As

As moradas cáuernas fabricadas,
No carro infausto vem, onde Sulphurea,
Fumosa luz se mostra, onde mil rodas
De arrebatado fogo ardendo vinhão.
Entre quatro colunas assentado,
Se mostra o Rey cruel, que la da costa
De Cicilia, com falsa astucia, & arte,
A sobrinha leuou ao fundo abismo,
Consigo a tras alli com triste rosto,
Com desgostoso aspecto, desmayado,
Em real trono ambos vem com pôpa horrenda,
Com triumpho infernal auorrecido.
Entrão na grão praça, ao ceo leuanta
A gente popular clamores altos:
Soarão juntamente os instrumentos,
E as vozes miseraueis dos perdidos.
Com lento passo a praça rodearão
As figuras crueis, abominaueis;
Ouuese grand'estrondo de mouido
Ferro, & grossas cadeas arrastadas.
Ouuemse vozes altas sem concerto,
Choroso pranto amargo: ouuemse gritos,
Ouuemse grandes golpes de forçosos
Açoutes, crueis, duros, & terribeis.
Representada vai a infernal corte,
Com artificio tal, com tal disfenho,
Que atè corações fortes mostrão medo,
Nacido da lembrança, que os affombra.
No meyo do alto ceo, já se subião,
As luzentes estrellas, & o barbudo,
Soberbo galo a voz alçando, daua
Certo final da noite já ser meya.

Quan-

Quando aquelle triumpho abominauel,
Recolhendoſe deixa a Parca eſcura:
Vaiſe a gente aos vſados apoſentos,
Aos animos cançados dando alliuio.
Paſſaõſe quinze dias em continos
Iogos, & varias feſtas de alegria:
As dançaſ, & inuenções pella cidade
Fazem grande rumor, & ledo eſtrondo.
Com Amor puro, & firme ſe tratauão
Eſtes dous, que em amor igual viuião:
E produzioſe deſte amor ſuaue
Hum ſuaue penhor, de amor nacido.
Os limitados meſes prometendo
Vem grandes eſperanças, que da bella
Aruore, hum bello, amado, doce fructo,
Com grande goſto cedo ſe viria.
Chegado o tempo já, & final ponto
Do riguroſo trance de Lucina,
Timido com razão, & deſejado
Por precepto commum da natureza:
Entriſteceſe a dama em tal afronta,
A ella deſuſada, & peregrina
Aguarda pello termo perigoſo,
Com coração, com animo affligido.
Iá por todo apoſento, em qualquer parte,
Se pede a Deos fauor, & hora ditoſa:
Ao Souſa já hum receyo, hum ſobreſalto,
E hum medroſo temor o desfigura.
O temor ao perigo já ſe ajunta,
E o momento apreſſado ſe offerece.
Iá do tenro menino o viuo choro,
Pello tecto álto, & concauo ſe ouuia.

Dão-

Dãoſe graças a Deos, dãolhe louuores,
Pello ſucceſſo bom de tal jornada:
A medroſa triſteza em prazer grande,
E em ſuprema alegria ſe conuerte.
Cada momento Amor nelles influe,
E acrecenta de nouo mil amores:
As almas lhe tem juntas, & ligadas,
Juntos os penſamentos, & os deſejos.
Neſte ditoſo, brando, & alto eſtado,
Com grande goſto teue os dous amantes,
Sintindo aquelles bens, que com mão larga,
Poucas vezes, & a poucos communica.
Outro filho lhe deu fermoſo em roſto;
Mas de contraria, & aſpera ventura,
Ambos ao mundo vem, pera infelice,
Deſeſtrada, cruel, triſte memoria:
No nacimento delle ſe moſtraua,
Antepoſto ao Suturno o fero Marte,
Olhandoſe de aſpecto aduerſo, triſte,
De olhos encarniçados, & ſangrentos.
Quatro perfeitas voltas tinha dado
O clariſſimo Phebo á quarta Eſphæra;
E começando a quinta, doze dias
Da caſa onzena já tinha corrido.
O tempo reſualandoſe por pontos
Iguaes, & coſtumados já no mundo,
Moſtrado tinha caſos differentes,
Nos começos, & fins ledos, ou triſtes.
Quando o nobre mancebo obedecendo
Á permiſſaõ do ceo, & alto juizo,
Determina embarcarſe co a fermoſa
Prenda, que alcançou ſò por grão ventura.

Apa-

Aparelha-se a nao, igual a hum monte,
Do que à nauegação he neceſſario:
E a grão concauidade do admirauel
Ventre occupão de fina eſpeciaria.
A gente deſtinada á morte horrenda,
A triſte cruel fim já condenada,
Com aluoroço vai: quem ſaber pode,
O que Deos ſó conſigo determina?
No groſſo maſto já ſe vê ſubida,
La no mais alto a vella atraueſſada,
Véſe, quaſi nas nuues tremolando,
A ſoberba bandeira ſolta aos ares.
A praya, & o porto ferue com robuſtos
Deſenuoltos mancebos florecentes:
Huns de vermelha graã, outros de cores
Diuerſas, & aprazieis vão veſtidos.
Já os conuida, & chama hum freſco vento,
Moſtrandoſe galerno, & fauorauel:
Neſte canto, que vem, vereis muy claro,
Que entregalos às ondas ſó pretende.

CAN-

CANTO VI.

Manoel de Souſa parte de Cóchim; trataſe a deſcripção das terras deſde aquella cidade até á parage da terra do Natal. Namoraſe Protheo de Dona Lianor, Amphitrite ſe queixa a Eolo, o qual ſoltando a priſaõ aos ventos tempeſtuoſos, combatem a ſoberba náo, auendo victoria della com triſte naufragio.

QVEM ſe engana cos bens, que a variauel,
Inconſtante fortuna nos ofrece?
Quem ſe vio enleuado em ſuas dilicias,
Que não ſintiſſe o fim amargo, & triſte?
Quem confiou já mais, no que promete,
Que não achaſſe engano, & falſidade?
Quem fundamento fez de ſeus prazeres,
Que em lagrimas, & dor não acabaſſe?
Quem lançou muito a mão de ſeus eſtados,
Que não viſſe da roda o baixo aſiento?
Quem proſpero ſe vio honrado, & rico,
Que eſta cruel o não eſcarneceſſe?
Triſte inuenção de mal, que aſſi nos cega
O juizo, a razão, & entendimento!
Que ſeguimos a quem ſe nos leuanta,
He por nos derrubar de mor altura!
Morre o mundo por couſas, que co tempo
As vemos acabar, & conſumirſe;
Segue ao que não tem ſer, & ao vento leue
Entrega todas ſuas eſperanças.

A poderosa nao, a huma só ancora
Sogeita está, & a ella só obedece:
Quando pera embarcarse, chega ao porto
O Sousa de grão turba acompanhado.
Varões nobres, que em sangue lhe saõ juntos,
E outros claros amigos todos mostrão,
Nos descontentes rostos sentir pena
Desta dura partida, & triste ausencia.
Em roda larga vão, leuando em meyo
A fermosa Lianor, & os dous pequenos
Pellissimos meninos, ambos causa,
Lá no futuro mal, de mor tormento.
Segueos hum grão concurso da plebea
Gente, por ver aquella despedida;
Com tenros corações, & olhos banhados
Em lagrimas amor lhe mostrão firme.
A Deos pedem, que os leve a salvamento,
E ao desejado Reino em paz os guie:
Mas não subirão tanto os pios rogos,
(Por causa de hir com culpas carregados)
Que chegassem ao ceo, mostrando claro,
Das diuinas orelhas ser indignos:
Ficarão abatidos, & nos ares,
Espalhados, & soltos sem proueito.
De todos, os que ficão, se despede
O capitão mostrando saudade:
Á borda da ribeira chega, onde
Hum ligeiro Catúr, por elle aguarda;
A dona Lianor hum rico toldo
De roxa, & branca seda assombra, & cobre;
E a sua feminil companha junta,
Em torno della vai alli assentada.

Alar-

Alargaſe do porto, & reuoluendo
Fortes remeiros vão as groſſas ondas;
Seguiãonos de terra (em larga vea
Correndo) os triſtes olhos, dos que os amão.
Ao bordo d'alta nao chegados, ligão
O pequeno Catúr co a nao ſoberba:
No conués ferue a gente, que ajudalos
A ſubir, com grande aluoroço acode.
Os principais varões recebem
Aquella, que em belleza igual não tinha:
E aquella, que Aſia toda com louuores
Aſſaz encarecidos celebraua.
Dentro de huma toldada, larga camara,
A deixão, & a partir ſe fazem preſtes.
Iá do Patrão nos ares ſoa o viuo
Apito, & a peſada ancora leuão.
Deixãoſe vir abaixo as deſpregadas
Vellas, & ſegueas logo huma alta gita:
Inchaſe o grande treu, a nao com força
As ondas rompe, & faz leda viage.
Canta tu, Muſa minha, a deſeſtrada,
Triſte nauegação, & o trabalhoſo,
Miſeraueł diſcurſo do mortifero,
Infelice, funeſto, & máo ſucceſſo.
De Neptuno tambem canta a brauеza;
O impeto, & furor do fero Eólo,
E o procelloſo mar todo reuolto,
Com fortes, & terribeis tempeſtades.
Dame fauor, ó Muſa, porque diga,
E notifique ao mundo aquella infauſta,
Antecipada morte, que com tanta
Razão merece ſer ſempre chorada.

Com vella inchada vai a nao cortando
O transparente campo de Neptuno,
Impellida por Zephiro, atras deixa
Hum rasto de salgada branca escuma.
Fogelhe a conhecida terra, fogem
Num momento a grão praya, o porto, a gente:
Altas frondosas aruores de vista
Se perdem já, & em neuoa se conuertem.
A costa já se vê toda confusa,
Mal distinctos os montes, & agras serras,
E quanto mais se aparta, tanto em grossos,
Turuos, densos bulcões, tudo se muda.
Ao Norte deixa já todas as terras,
Do soberbo Idalcão Rey poderoso,
E deixa Baçaim, cidade insigne,
Soberba em outro tempo, humilde agora.
Da cidade Tanà, pouco distante,
Deixa as grandes ruinas, que do tempo
Amigo de mudar estados forão
Conuertidas em vil, triste dissenho.
Em tres mil, & trezentas casas, nella
Tellas d'ouro, & de prata se tecião,
Com sedas outras mil de varias cores;
Agora já não tem mais, que a memoria.
Tambem deixa Salsete, & o animal fero,
Feito de pedra, igual a hum alto monte;
E o estranho, & admirauel edificio,
Debaixo de alta rocha fabricado.
Obeliscos geraes da natureza,
Sem artificio humano, aqui se mostrão:
Obra; onda se vê claro o saber alto;
E aquella alta, & diuina omnipotencia.

Dei-

Deixa a grande Cambaya, onde o inuenciuel
Rei Luſitano tem por força, & armas,
Aquella fortaleza, já dos Turcos,
Por ſeu mal, duas vezes combatida.
No meſmo paralelo, mais ao Norte,
Deixa os fortes Mogóres, tambem deixa
Os Reinos de Caxem, & Xael, que ao Reino
Famoſo Portugues pagáo tributo
A Perſia vai deixando, & deixa o Seyo,
Que della tomou nome, onde ſe moſtra
A Ilha Ormús eſteril, mas por cauſa
De vniuerſaes concurſos rica, & nobre.
Alli Iudeus habitão, & o nefando
Torpiſſimo Alcorão ſe prèga, & guarda:
Idolatras, Gentios, com ſeus ritos,
E com ſuperſtições alli reſidem.
Alli os Chriſtãos Armenios, & outros muitos
Iacobitas, Giſmaticos, diſtinctos
Dos outros Morauitas, ſuperados
São, dos que a ſaera fe Chriſtaã confeſſaõ.
Alli a torrida Zona tem tal força,
Que aos ſeus habitadores os abraſa,
E pera mitigar tal ardor, vſaõ
Os Catauentos tanto celebrados.
Em damas fermoſiſſimas, em trato
D'amores, de dilicias, & branduras,
Memoria faz de Papho, ou Cipro, aonde
Se honrão Venus, & Amor com ſacrificio.
Deixa Arabia deſerta á parte eſquerda;
E a deſtra Baçorá, no fim do Seyo,
E os celebrados Rios tão famoſos,
Dos quais o nacimento a nòs he oculto.

Dei-

Deixa no meyo delles o ſoberbo,
Vnico, & admiraúel edificio,
Fundado por Membrot robuſto, & brauo,
Em Babel por tal obra ſempre viuo.
Iá deixa o roxo mar, que na cidade
Suez acaba o curſo: á dextra parte
Deixa o Tóro, & Mediga, onde o peruerſo
Inuentor do Alcorão tem caſa, & nome.
As ſetenta Palmeiras ſe deuiſão,
E antes dellas as fontes do animoſo,
Inſigne capitão, que o pouo amado
Liurou da ſeruidão cruel do Egipto.
O celebrado monte já deſcobre,
Onde a lei foi de Deos a Moiſés dada,
E onde a eſpoſa belliſſima de Chriſto,
Em cuſtodia deixou ſeu ſancto corpo.
O cabo Guardafut deixa, & Arquico;
Alcocér, & Quaquem, já deixa o fertil
Grão Reino do Abaſi, de vagabundos,
E ocioſos moradores habitado.
Iá volta deſte cabo ao Sul, & corre
Eſta Africana coſta, & nella deixa
Zeila, co a guerra atroz, ſangrenta, & dura
Dos Barnagais do graõ Rei da Ethiopia,
Donde a Rainha Sabá por ver o filho
Daquelle, que paſtor ſendo deu morte
Ao fero Philiſteu, que ao circunciſo
Pouo amado de Deos tinha afrontado,
A Hieruſalem veo: tambem deſte
Reino Candace foi, cujo miniſtro,
Ignorando a Iſayas, por Philippe
Ficou na ſacra fé de todo inſtructo.

Co-

Cofála deixa já, já na infelice
Triſte parage vai, onde a ſoberba,
Eſpantoſa, & cruel Atropos alça
O riguroſo braço, & o ponto eſpera.
Andaua em tal ſazão Protheo paſtando
Alli rebanhos mil de humedo gado,
E vendo a poderoſa nao parouſe,
Alegré por ver gente Portugeſa,
A diſforme cabeça ſobre as ondas
Alça, de verdes limos abraçada;
Sacode a barba inculta, & os cabellos
Irtos, & duros, mais que a neue brancos.
Olha o antigo velho, como as ondas
Arrebentão na nao alta, & ſoberba:
Olha os diuerſos trajos, olha a gente,
Que pello vêr a bordo ſe ajuntaua.
Alção da poderoſa nao aos ares
Huma grita, que chega ás altas nuues;
Não ſe eſpanta o marinho fero monſtro;
Nem deixa de moſtrar ledo ſembrante.
Lianor, que já do mar vai enfadada,
Do prolixo caminho auorrecida,
O ſupito alvoroço, & grita ouuindo,
Aſſomaſe por ver, o que os eſpanta.
O velho Protheo vio, que em duas aſas
Eſpinhoſas, & grandes ſe ſuſtenta.
Atonito, & paſmado, mas de vello
Ella fria ficou, & quaſi muda.
Olha o peito eſcamoſo, a côr, & o roſto,
A proporção, & o talho differente:
Olha aquella figura eſtranha aos homens,
Mas conhecida, & vſada á natureza.

Al-

Alça os olhos o velho, firmaos fixos;
Nos olhos de Lianor, & não podendo
Sofrer a viua luz, & ardente rayo,
Que o frio coração penetrou dentro:
Desatinado salta, & nas inchadas,
Claras ondas se esconde, mas tremendo,
Aparece outra vez, sem força, & fraco,
Com sinaes de mortal duro accidente.
Já sumido nas ondas, já sobre ellas,
O triste em tombos anda, quasi morto;
Cego, tonto, já corre, já se para,
Já sem sentido cae, já se leuanta.
Assi como em lagôa, ou manso açude,
Aonde o pescador manhoso espalha
Mortifero barbasco, mostra em cima
Do pégo inficionado, & agua amarga,
A triste, fraca presa, já sogeita
Ao nociuo veneno, & licor frio:
Ora braua com furia, ora rendida,
Humilde por seu mal, & entrege à morte.
Tal Prothéo assi se mostra trasspassado
Daquella viua, clara, & pura vista:
E com bramido horrendo, & voz confusa,
Em peso leuantado se aballança.
Em roda larga o mar abre, batendo
As espinhosas asas, se mergulha:
Soão co golpe as ondas, & o reuolto,
Empolado licor, feruendo fica.
Com grande ligeireza vai passando
Salgados, transparentes edificios,
Mil cristalinos campos, mil montanhas,
Mil bosques, & mil montes de agua grossa.

En-

Encontra o velho horrendo eſquadrões grandes,
De humeda, bruta, eſtranha, & muda gente,
Que apreſſados, ligeiros caminhando,
Vão a diuerſas partes com ſilencio.
Vio agrauos, que o pouo commum paſſa
Sogeito, & perſeguido dos mayores:
Vio, como os principaes aos menos fortes,
Com crueza, & rigor, os tirannizão.
Muitos a Prothèo vendo com tal preſſa,
O ſeguem por ſaber tal nouidade;
Que por ſer muy prudente, antigo, & nobre,
De todos he tratado com reſpeito.
Deteueſe o preſſago velho amante,
Na liquida jornada quatro dias;
Mas a corte maritima canſando
Chega, onde o grão Neptuno reſidia.
Abremſelhe as vidradas, grandes portas,
Do ſoberbo magnifico apoſento;
Entra o Carpathio vate rodeado,
De gente popular, & nobre turba.
Eſtaua o poderoſo Rey com Nerèo,
Co grão padre Occeano, com Porthuno,
Co veneraueł Phorco, & Glauco inſigne,
Em caſos importantes praticando.
O graue Prothèo entrando, ſe apreſenta
Com grande acatamento ao grão Neptuno:
Que com ledo ſembrante, polla cauſa
Deſta apreſſada vinda, lhe pergunta.
Saberás (Protheo diſſe) ò Rey potente,
Que andando apaſcentando eu os teus Phocas;
O tranſparente campo, com violencia,
Vi roto de huma nao alta, & ſoberba,

So-

Soberba com razão, iſto dizendo,
Com profundo gemido moſtrou claro,
Hum coração, & entranhas abraſadas;
Huma terribel dor n'alma eſcondida:
Mas paſſado eſte duro, aſpero termo,
Proſeguir torna logo, & diz; vem nella,
Das partes Orientaes huma perfeita,
Deſuſada, & admirauel fermoſura.
Pera ſempre ſerà teu Reino honrado,
Pello preço, & valor de tal belleza,
Qual nelle agora fica, & pera ſempre,
Por ella ſerá triſte eſt'alma minha.
Não baſta longa idade authorizada,
Por muita experiencia, & curſo antigo;
Nem baſta ſer prudente pera os laços,
Que o cauteloſo Amor cada hora inuenta.
Já mil ſucceſos triſtes, jà mil mortes,
Já mil deſauenturas, & mil males
Profetizei a muitos, mas não ſoube,
Nem pude deſte (ah miſero!) guardarme.
Eu morrerei, que aſſi o permite o tempo
Cruel; em que naci, & aſſi o ordena;
Mas não me tirarás, Amor ingrato,
A honra deſte mal, que me atormenta.
Se tu taes olhos viras, ò Rey grande,
Mal puderas valerte, nem com forças,
Nem com manha, & ſaber, pois que não pode
Reſiſtirlhe ſaber, forças, nem manha.
Iſto te contò, Rey, por hum milagre
Eſtranho, peregrino, raro ao mundo;
E pera te auiſar, que tu a não vejas:
Mas quem reſuſará mal, que tanto honra?

A mim persiga Amor, a mim mal trate;
Soberbo a mim se mostre, esquiuo, & duro,
Contra mim se embraueça, que em fim muitas
Vezes, hum grande mal acaba a vida.
Apos estas palauras, os espritos
Vitaes enfraquecidos, & a trist'alma
De graue dor opressa, tinge o rosto
De huma pallida cor, & mortal sombra.
O sabio velho cae desfigurado,
Ante os pès de Neptuno, & fica o triste,
Cuberto de hum suor copioso, & os olhos
Irtos, sem mouimento; & sem luz viua.
O coração aflicto pulsa, & bate,
Que parece romperlhe o frio peito,
Hum açodado hanellito, euidente,
E clara mostra a intrinseca agonia.
Bem assi, como quando o Cathaleptico,
A quem frio humor priua o sentido,
E na posterior parte do cellebro,
Os vitais mouimentos ata, & liga;
Com immobiles olhos traspassados,
Com cega, densa, turua, escura vista,
Mostra huma fera image, mostra em tudo
Espantosa, mortal, triste figura.
Amphitrite fermosa, & a que amada
Foi do grão Poliphemo, alli acodirão,
De lastima mouidas, & apos ellas
Leuchote, Cimodóce, & Panopéa.
Essa Doris, & a mãy do Grego Achilles,
Spio, Cymothòe, Crene, & Ipocréne;
Arethusa tambem ao mal acode,
Que mostraua acabar de todo a vida.

Pa-

Palémon acudio, acudio Phoreó,
E aquelle, que a Miſſeno deu fim triſte,
O grão padre Oceano, Nereo, & Glauco
Acodem com Porthuno honrado em portos.
Com. diuerſos remedios lhe procurão
Tornar ao coração o viuo ſprito:
Huns, o pulſo có a dor fraco, & ſumido,
Intercadente, & eſcuro alli lhe tocão.
As Nimphas com cheirоſas aguas lauão
Aquelle roſto enuolto em cor de morte;
Abre os cançados olhos, & rodea
A viſta embaraçada a todas partes.
As mãos no coração poſtas, ſuſpira,
E com toruada voz geme, & ſe queixa,
Dizendo: que eſperança, Amor, prometes,
Ao que, dizer ſeu mal, he defendido?
Deſcuidada eſtarás, ſenhora minha,
Do tormento cruel, que me cauſaſte,
E longe de entender, que perco a vida
Calado, & que calarme he, o que me cumpre;
Pois dizerte meu mal mo não permite.
Receyo de te vêr de mim queixoſa;
Olha pera eſtes olhos, veras nelles
Diſſimulado mál n'alma eſcondido.
Olha eſte coração ſogeito a tanta
Pena, que a ſoſpeitarſe erro ſeria;
Olha eſt'alma por ti, & em ti mudada;
Que outra couſa naõ quer mais, que ſer tua,
Ó doce vida minha, olha que morro,
No meyo de mil males arraſtado;
Olha eſta lingua muda, olha o trabalho
Do meu canſado, & triſte penſamento,

O qual me ſobe a tanta, & tal altura,
Que de puro temor, não ſei mouerme;
Onde vejo mil bens vãos, & fingidos:
Remedio inutil he, mas já o aceito.
Deſte ditoſo eſtado falſo, & breue,
Em longas deſuenturas parar venho,
Aqui tas apreſenta eſta minh'alma:
Moſtrate tu ſeruida, & mais não quero.
Eſtas palauras diz o triſte Prothéo,
Arraſãdos os olhos em viua agoa;
Laſtima cauſa em todos ver tão graue
Varão, ſogeito a tanta deſuentura.
Perguntalhe Neptuno polla gente,
Que com animo forte as groſſas ondas
Facilmente rompeo: a nada diſto
Outra repoſta dà mais, que hum ſoſpiro.
Tornalhe a perguntar, em que parage
Fica a nao, que tão grande ſer affirma;
Todo enleuado diz: dous claros rayos
Eſt'alma penetrarão, mais não diſſe.
De verem namorado o vate antigo,
Não ſe eſpantão, que Amor diſto ſe arrea;
Não deixa longa idade exercitada
Em prudencia, nem duro, & forte peito.
Tudo traſtorna, & muda eſte ſoberbo:
Nada deixa em ſeu ſer, tudo reuolue,
A todos moſtra ter em pouco, & todos,
Conhecendoo por falſo, o vão ſeguindo.
Ó fraca natureza, ò ſaber fraco
De todos os mortais, ò error cego,
Que por ſeguir hum vicio, perca o homem
O bem, que ſò pera elle eſtá guardado!

Triſ-

Triſte miſeria humana, que não ſente,
Numa doce apparencia, a morte amarga,
E em verdes freſcas heruas, a ſerpente
Venenoſa, & cruel, não vê eſcondida!
As Nimphas, que gabar outra belleza,
Que eſcurecеſſe a ſua, não conſentem,
Deſejoſas de vêr, o que em tal peito
Eizera em pouco eſpaço tanto eſtrago,
Conformes todas juntas a Neptuno
Se apreſentão, pedindo lhes conceda,
Irem ver, a que tanto poder tinha,
Que a hum ſabio tal tão mal trataſſe.
Neptuno lhes concede, o que com tanta
Inſtancia lhe pedião; manda logo
A Trithon, que com voz grande conuoque
Toda a corte, & que toda alli ſe ajunte.
Iá ſoa a voz horrenda do torcido,
Sonoroſo, & concauo inſtrumento;
Iá muita gente acode apercebida,
Diuerſa nas libres, & varias formas.
Os carros de coral já vem rodando,
E outros de brancas conchas guarnecidos,
De verdes Eſmeraldas, de Çafiras,
De vermelhos Rubis, & Orientaes Perlas.
Ao poderoſo Rey leuão no meyo,
O grão Nereo, & o graue padre Oceano,
Com creſpas, & aluas cás; & junto delles
Vai Melicerta, o filho de Athamante.
Portuno, Glauco, & Phorco os vão ſeguindo,
Com grandes eſquadrões de muda gente,
E o fero horrendo Trithon, que aliſtrada,
Groſſa concha de quando em quando toca.

The-

Thetis, Doris, & Amphitrite fermoſa,
Vão juntas todas tres, ornadas de ouro,
Num carro de criſtal, cuberto em partes
De Eſmeraldas, Çafiras, & Diamantes;
De chegar deſejoſas, onde poſſaõ
Competindo vencer, ou ſer vencidas;
Inda que a natureza feminina
Mal ſoffre em fermoſura deſengano.
As outras Nimphas vão todas contentes,
Humas de azuis, & verdes ricos trajos:
Outras de cor dourada: outras de cores
Diuerſas variadas, & aprazieis,
As fermoſas Nereidas com eſtranha,
E ſuaue armonia, vão tocando
Muſicos inſtrumentos, com que os triſtes,
Miſeros nauegantes ſe adormecem.
Todos em concertada ordem caminhão,
Todos com roſtos, & animos alegres,
Tratando entre ſi praticas diverſas,
Conforme cada hum ao ſeu intento.
Os Phocas ſoltos vão, por varias partes
Saltando, ſem paſtor, que os encaminhe;
Que nunca mais lembrança teue o triſte
De ſi, nem teue mais delles memoria.
Sempre apartado vay, & nunca alegre
Conuerſação admite; mas de todos
Se deſuia, & ſe aparta, por acharſe,
Em ſeu ſuaue mal, muito mais prompto.
Com tanta mageſtade, & altiua pompa,
Vai toda eſta famoſa eſtranha corte,
E onde a nao nauegaua chegão, quando
Phebo lá no Orizonte o carro erguia.

Le-

Leuantãose no mar, por todas partes,
Os eſtranhos ſequaſes de Neptuno:
Huns tocão conchas vãs, outros mil ſaltos,
Com alegria dão nas claras ondas.
Com cardumes eſpeſſos de plebea,
Fraca gente, feruendo o mar ſe moſtra:
Aparecem tambem fortes guerreiros,
De braueza, & de agudo dente armados.
Os mayores do Reino em outras partes,
Arremeſſaõ ao ceo huma agua eſpeſſa:
Os Phocas apparecem, & apos eſtes,
Hum eſquadrão feroz de Orcas marinhas.
Pegaſe á nao Equineis, curto em corpo,
Mas de hum vigor, & força armado,
O impeto contraſta de Fauonio,
Que as brancas vellas concauas infuna:
De todo fica préſſa a nao, ſogeita
A propriedade eſtranha, a nòs occulta,
Os carros a rodeão, & olha a gente
Marinha aquella machina admirauel:
E vendo, que Lianor não apparece,
O triſte Protheo ſente dor, & anguſtia:
Sente no coração huma anſia grande,
Que o cobre de veo negro, & eſcura nuue.
A Cimodoce pede, que eſtes verſos,
Em que ſeu mal ſe moſtra, alto pubrique.
Com ſabia mão a Nimpha huma Arpa toca;
Soltando a voz ſuaue com brandura:

» Remedio de meu mal, quem te detem?
» Quem te faz, que não venhas darme vida?
» Quem he, o que me atalha tanto bem?

» Co-

» Como eſtás do teu Protheo aſſi eſquecida?
» Vem, fermoſa Lianor, ah Lianor, vem!
» Alegra eſt'alma triſte a ti rendida,
» Não pages tanto amor com crueldade,
» Que não ſe eſpera tal, de tal beldade.
» Chega, verás o mar aſſoſſegado,
» Ornado de beliſſima pintura,
» De Neptuno verás tão celebrado
» A eſcamoſa, & horrida figura:
» Verás do Reino liquido, ſalgado,
» O bando da marinha fermoſura,
» Que toda junta vem obedecerte,
» E aquí aguarda toda, ſó por verte.
» Verás arder huma alma em triſte peito,
» No meyo deſte mar, por ti gritando:
» Verás hum coração todo desfeito,
» Em lagrimas mil vãs, nada eſperando:
» Verás varios effeitos num ſogeito,
» Verás Amor, cada hora acrecentando
» A minha graue dor, nouo tormento,
» Fiado a penas ſó do penſamento.
» Tu verás iſto, & Protheo deſuentura
» Nos teus olhos verá certa, & ſabida,
» Verá, vendote, a ſumma fermoſura,
» Por honra, & mal do mundo cá nacida:
» Verá huma belleza clara, & pura,
» Por onde a diuindade he conhecida:
» Cor de roſas verá, verá cabellos,
» E huns olhos, que ſó Deos pode fazellos.
« Vem, alma minha, vem, vem deſcuidada,
» Deſcobreme eſſe roſto tão fermoſo,
» Vermeás a vida, já por ti chegada

» Ao ponto extremo, & paſſo trabalhoſo:
» Vem frol da fermoſura mais louuada,
» Abranda o peito eſquiuo deſdenhoſo,
» Apaga já eſte ardor, pois todo o mar
» Não tem força, nem baſta ao apagar.

Ouuindo a voz ſuaue, & o ſonoroſo
Inſtrumento, que o ar brando rompia,
Aſſomaſe Lianor a huma varanda,
Por ver couſa tão rara, eſtranha, & noua.
Eſſe penado Prothèo eſtaua em meyo
De Crene, Galathèa, & de Arethuſa,
E vendo a certa cauſa de ſeus males,
Gemendo diz, cos olhos nella firmes,
Ó bella muito mais, que a natureza,
Ó juſta perdição do mundo, & minha.
Não deſprezes, a quem ſò pera amarte,
E ſò pera ſeruirte, quer ter vida.
Vira eſſes olhos já, vira eſſes olhos,
Ao penetrante ardor do peito enfermo:
Mouate tanto mal, & ſe iſto he muito,
Com teres delle goſto, me contento.
Tão diſforme não ſou, não ſou tão feo,
Que co eſſe, que te logra me trocaſſe;
Trocára minha ſórte; mas ah triſte!
Quão mal nos igualou niſto a ventura!
A elle deu lograrte, a mim ſeruirte;
A elle deu vida em ti, a mim deu morte,
Ouuindo eſtas palauras atreuidas,
Recolheſe Lianor, quaſi anojada.
Brada Prothèo, dizendo: onde me foges,
Mais, que o marmore, e o tigre braua, e dura?

On-

Onde te vas cruel? onde me levas,
Por força assi roubada, est'alma minha?
Se tanto rigurosa, te me mostras,
Por te dizer meu mal, & de atreuido
Me quiseres culpar, Amor me força:
Amor te tem, senhora, toda a culpa.
Que em quanto a dor foi tal, que se pudesse
Encobrir, trabalhei (Deos sabe quanto)
Por dissimular sempre, já não sofre
Deixar de te anojar; isto he, o que sinto.
Os termos passa já do sofrimento:
Já venho arrebentar em cem mil gritos.
E se vingança queres, do que julgas
Ser erro; torna, vingate á vontade.
Rendido aqui me tens, sem defenderme,
Sogeito, ao que Amor quis; vem, mais não tardes,
Executa o rigor de tua isenta,
Aspera condição, tão fera, & dura.
Vem, formosura minha, & se castigo
Duro me queres dar, não te me escondas;
Nem me deixes assi morto num ponto,
Que com morrer de hum golpe, não te vingas.
Mas firma nos meus olhos esses rayos,
Formosos como o Sol, como elle puros,
Darmeás cada momento cem mil mortes,
Se te prezas, cruel, de vingatiua.
Da grande formosura ficão todas
As Nimphas espantadas, & confusas;
Affirmão ser mayor, da que lhes disse
Prothéo, inda que a pôs na mór altura.
Amphitrite enuejosa fica della,
Toruada, muda, triste, & pensatiua:

Perdida à cor do roſto, & dentro n'alma
Huma ſecreta dor, com que não viue.
Buſca na fanteſia, inuenta, & traça
Remedio em tal afronta, & não repouſa,
Nem aſſoſſega hum pouco, antes crecendo
Cada momento vai a furia injuſta.
Determina apagar eſte peruerſo,
Impio, & cruel ardor com bruto intento:
Buſca varias maneiras, com que a vida
Tire à quella, que tanto ella deſama:
Moſtraſe mal deſpoſta, & deuulgado
O fingido accidente, todos triſtes,
Por tão ſupito mal, dalli ſe partem,
Com moſtras, & ſinais de ſentimento.

CANTO VII.

Proſſigue Prothéo com ſeus amores : Amphitrite dá conta de ſeu mal a elRey Eolo , o qual ſolta os ventos tempeſtuoſos , & mouendo grande tormenta , ſe perde a nao , em que Manoel de Souſa , & Dona Lianor hião.

A Tenebroſa , fria , & muda noite ,
Eſtaua pellos ares eſtendida ,
E hum ſilencio geral aos mortais corpos
Seus males , & trabalhos aliuiaua.
Naquella conjunção , com brando vento
As vellas a quartel inchadas hião ,
Ouuindoſe do mar cortado , & roto ,
Co a poderoſa proa , hum rumor ſurdo.
Quando o ſagaz Piloto inueſtigando
O curſo das eſtrellas , determina
Saber certo , a que rumo corta , & leua
A nao encaminhada , & em qual altura.
Toma o certo aſtrolabio , mas não deixa
Deſprezada a redonda , leue agulha ;
Achaſe vinte , & tres graos apartado
Da torrida inflamada , ardente Zona.
Vemſe debaixo alli do triſte ſigno
Tropico Capricornio , caſa infauſta ,
Do infelice Saturno , onde o ſangrento
Marte brauo , & cruel mais ſe leuanta ;
Onde o benigno Iupiter caido ,
Perde ſua potencia , & a fermoſa

Ir-

Irmaã de Phebo paſſa detrimento,
Moſtrandoſe alli ſempre infortunada.
La da banda do Anthartico Pollo, acha
A nao, onde o Auſtral vento ſe esforça;
Muitas eſtrellas vê nunca ſabidas,
Nem viſtas cá nos noſſos Orizontes.
Aquella, que o Troyano moço andando
A caça, arrebatou, & o ar fendendo,
Com aſas ligeiriſſimas, ao nobre
Iupiter ſem perigo leuou ſaluo,
O prudente piloto vio, & aquella
Lira, que o bello filho da fermoſa
Ninpha Maya deixou, pera lembrança
Da outra, com que Orpheo fez taes eſtremos,
Que abrandar pode a furia do disforme,
Inexorauel Rey do centro eſcuro,
E com doce armonia, & voz ſuaue,
Fez parar os crueis duros tormentos.
Tantalo não ſentio fome raiuoſa:
A roda de Ixion parou; & a Thicio
Deu lugar a cruel aue, deixando
Ao triſte, reformurſelhe as entranhas.
Siſipho deſcanſou: & as tres horribeis
Irmans, da eſcura noite eſcuras filhas,
Deixarão ſeu cruel duro exercicio,
Ficando então ſuſpenſo todo o inferno.
A grande Aldebara vio, que ao que nace,
Eſtando no aſcendente, o faz ditoſo:
Caput Meduſæ vê, & a côr leonis·
A Canicula grande, & a ſeta de Hercules.
Caput Draconis vio, onde os Eclipſes
Dos gemeos dous irmãos, ſempre ſe fazem;

E a grande cauda Ceti, la no ſigno
Aquario, vio, que eſtaua collocada.
E vio ſentada a dama Caſiopèa,
Com grande majeſtade em trono excelſo:
E aquella, que ao marinho monſtro em Tòpe,
Offerecida, foi por Perſeo liure.
Vio a nao de Iaſaõ, hirſe abaixando,
Á parte Occidental, & que partia
O Anthartico circulo co a popa,
E o brumal paralello não deixaua.
O grão Centhauro vio, hirſe eſcondendo,
Iunto de Aquario; alli vio finalmente
Quaſi as figuras todas das eſtrellas,
Que la no octauo ceo ſe moſtrão fixas.
O triſte Protheo ſegue a nao, queixandoſe
Sò conſigo de ſua deſuentura,
Do grande eſquecimento, da dureza
Daquella, que elle mais, que aſſi amaua.
Vendo o penado velho o rigor graue
Daquelle cruel peito, eſquiuo, & duro,
Aquella condiçaõ iſenta, & ſeca,
Onde tal deſamor ſempre enxergaua:
Eſtes verſos compos, & a Cimodòce
Pede, que os cante: a qual no mór ſilencio
Da tenebroſa noite, eſtando em calma
As alteradas ondas, aſſi diſſe:

» Não ſinto em mim, por onde te offendeſſe,
» Senão ſe foſſe ſó, por muito amarte;
» E ſe diante de ti razão valeſſe,
» Pudera eſta baſtar pera abrandarte:
» Cuidei, que hum firme amor te mereceſſe,

» Se

» Se me viſſes hum mal, delle peſarte;
» Mas vejo hir ſempre mais em crecimento
» A tua obſtinação, & o meu tormento.
» Deſconhecida dizime, até quando,
» Contra mim durará tal imizade:
» Já o eſprito vital me vai deixando,
» E ainda crece a tua crueldade!
» O ceo, o ar, as ondas vão moſtrando
» Hum certo ſentimento de piedade:
» Tu, cruel, contra mim ſó te endureces,
» E tu ſó, tanto amor, tanto auorreces!
» Porque, ſenhora, vas aſſi queixoſa
» De mim, que por amarte mouro ardendo?
» De quem foges eſquiua, & mais fermoſa,
» Das que honra ao mundo dão, nelle nacendo?
» Se contra mim te moſtras poderoſa,
» Vingança em tanto amor ſó pretendendo;
» Não ganhas honra, pois eſtá ſabido,
» Não ſer honra matar ao já vencido.
» Deſpois que a tal eſtado me chegaſte,
» A tanto mal, & a tanta deſuentura:
» Deſpois que já vencido me deixaſte,
» Atado, & ſem remedio, em priſaõ dura:
» Deſpois que a vida, & alma me leuaſte,
» Negas me poder ver tal fermoſura?
» Quem te moue, ſenhora, a tal dureza,
» Que faz igual em ti odio, & belleza?
» Não me queixo do mal, que me fizeſte,
» Que todo o mal por ti me he honra grande,
» Nem quero, que o tormento, que me deſte,
» (Se ficas deſgoſtoſa) ſe me abrande:
» Não me peſa morrer, pois o quiſeſte:

» Nem

» Nem pedir quero a Venus, que te mande
» Que por força me ames igualmente:
» Nem quero por mim verte descontente.
» Mas pessote, que quando for chegada
» A hora tão terribel temerosa,
» Na qual tu ficarás de mim vingada,
» Est'alma partirá de ti saudosa!
» Quando por todo mar for lamentada
» A morte, que me ordenas riguroſa:
» Mostres hum sentimento não fingido,
» Huma lagrima sò, hum sò gemido.

O vento leua a Prothèo estas palauras,
Leualhe as esperanças juntamente;
Lagrimas, & sospiros perde o triste,
Perde o tempo, & rogo sem proueito.
O Piloto indo todo transportado,
Na contemplação alta das estrellas,
Com olho vigiador, vendo as mudanças,
Que os inconstantes ventos no mar vsaõ:
Hum intrinseco medo pellos ossos,
Discorrendolhe vai, ignorando a causa;
Na garganta lhe fica a voz pegada;
Irto o cabello ao ceo, & a cor perdida.
Virando os olhos, vio hum vulto escuro,
No ar aleuantado, a nao seguindo:
De semblante medonho, & vista horrenda,
Murmurando entre si, com voz confusa.
Antes que na parage mortal fosse
Entrando a voz leuanta, & diz a gritos:
Tristes, que estais á morte destinados,
O final termo tendes já vizinho:

Pri-

Primeiro paſſareis por mil trabalhos,
Paſſareis por fortunas, & perigos,
Por mil calamidades, & miſerias,
E em fim por morte atroz, fera, & terribel.
Tu, capitão, verás de tua amada,
Beliſſima Lianor, a morte indigna:
Teus amados meninos verás mortos,
E ati te matará tão triſte viſta.
Dizendo eſtas palauras, pouco a pouco
Desfazendoſe foi ém leue vento.
O Piloto aſſombrado fica, & mudo,
Mas eſta tal viſaõ nunca ſe ſoube.
Deſpois que eſte preſſagio horrendo, & triſte
O timido Piloto ouuio, leuanta
Ao eſtrellado ceo os olhos, onde
Eſpantoſos ſinais vio infelices.
Grandes perturbações vio nas eſtrellas,
E nos Planetas vio triſtes prodigios,
Que lhe moſtrauão claro a deſuentura,
Que ao miſero galeão ſe prometia.
A Lúa vio ſangrenta com ſembrante
Carregado, mortifero, & triſtonho:
Vio Cometas arder, fero eſpectaculo,
E em Reaes mortes ſempre final certo.
Com taes ſinais, o triſte varão ſente
Hum ſupito temor, hum graue eſpanto;
Hum deſmayado frio pellas veas
Correndo, lhe faz cor já de defuncto.
Vendo, que já no Oriente ſe enxergaua,
Que Phebo eſtaua la quaſi viſinho,
O medo vai perdendo co a radioſa
Luz, que nos Orizontes eſtendia.

Mas

Mas não seguirão menos sinaes tristes,
E defuncto agouro, que os passados.
Despois que amanheceo, que o luminoso
Carro, sem resplandor se mostrou turuo,
E rodeando a nao, vio pellos ares
Tristes, nocturnas aues com gemidos
Carpidos, & chorosos; vio grão turba
De outras muitas em genero diuersas,
Que o alto ceo rasgauão dando gritos.
Todas se acometião, qual com garras
Agudas, qual com duro bico, em breue
Espaço, se fazião mortal dano.
Da peleja cruel muitas mostrauão
As entranhas abertas, & nas ondas
Ficauão sepultadas; outras enchem
De ruiuo, & quente sangue, as brancas ellas.
Taes pronosticos mostrão desestrado
Successo, & certo fim de acerba morte.
Já naquella parage a nao vai, onde
Atropos com terribel golpe a espera.
A marinha princesa nunca hum'ora
Teue mais de repouso, antes contino
No coração lhe ferue huma raiuosa,
Penosissima dor, quasi insofriuel.
No tristonho sembrante mostra claro,
Auorrecer Lianor sem causa justa:
Todo seu pensamento era buscarlhe
Morte, de que ficasse satisfeita.
O odio tem secreto, outro mal finge,
E com falso accidente, a raiua encobre,
Fraco sembrante mostra, mas no peito
Hum gusano cruel a consumia.

No

Nenhum repouſo tem, nada lhe allegra
O triſte coração, & alma enuejoſa:
Qualquer leda memoria lhe auorrece;
Só em vingança traz ſempre o ſentido.
Iungida, eſtimulada do furioſo,
Infernal, triſte ardor, ſe determina
Valer do Rey ſoberbo, ao qual foi dado
Los ventos o poder, mando, & gouerno.
Ao grão Tridente pede com voz triſte,
Eſembrante mortal lhe dê licença,
Pra leuar conſigo a qualquer parte
Ipocréne, Leucóthoe, & Panopéa.
Todas eſtas tres ſaõ, as que a belleza,
E graça de Lianor mais auorrecem:
Todas tres ſaõ tocadas (mas não tanto
Como a princeſa Amphítrite) da enueja.
Dizem, que entrou ſoberba, iſenta, & liure,
No ſeu humedo Reino com deſprezo,
E com vaã preſumpção, tratando as Nimphas,
A quem da fermoſura a honra he deuida.
Na conjuração impia já aſſentadas,
Vão todas com intento de vingarſe:
E vãoſe perſuadindo com pallauras,
Que aos animos danados furor crião.
Onde a nao nauegaua, chegão, pondoſe
Amphitrite de longe, não voltando
A Lanor nunca os olhos enuejoſos,
Mas as coſtas lhe deu, em odio aceſa.
Chama o freſco Fauonio, que enfunando
Com bonançoſo aſſopro as vellas hia:
E vindo ante ella, dizlhe: que a Eòlia
Vá logo, & diga a elRey, que alli o aguarda.

Com

Com asas velocissimas se parte
O sotil mensageiro, a vella inchada
Sintindo a sua ausencia, ao grosso masto
Se pega, & a nao sem mouerse fica.
Como recado teue o fero Eolo
Da marinha princesa, vem num ponto,
De brandos, frescos ventos rodeado,
Os soberbos deixando em prisaõ dura,
Em grutas profundissimas, debaixo
De altos montes, & serras pedragosas,
Bramando com braueza, & força immensa,
Com impeto cruel, & infernal furia,
Zephiro com suaue força inclina,
Por onde vai passando, as verdes Fayas,
E os Vlmeiros frondosos com voz surda
Brandamente queixar os faz com graça.
Córo, Septentrion, Phenix, & Circio,
Brancas nuues espalhão pellos ares:
Trasio, Tapir, & Ethesias, com mais vito
Sonoroso rumor entrão nos bosques.
Libonothos, Olimpias, & Atabúlo,
Menses, Podromo, Cecias, & Eurotono,
Respirando vem todos, & nas partes
Calmosas dão fauor, & brando alliuio.
Despois que no mar entrão uendo as ondas
Tão quietas estar, planas, & em calma;
Todos juntos com brando, fresco assopro
Por differentes partes as leuantao.
Chegão Tracio, & Tapir, onde a nao fixa
Com froxa vella está, sem mouimento.
O grande Treu sentindo a fauorauel
Vinda já desejada, não na engeita;

An-

Antes no seu concauo recebe
O prospero soccorro, & pella parte
De bombordo s'enfuna, inchado tira
Com forçoso poder a frouxa poja.
A mezena, & trinquete o mesmo fazem,
O canhamo torcido o masto ajuda,
Já fauorece o leme a vella, & voa
Pello encrespado mar a nao triumphante.
Onde Amphitrite está, chegando Eólo
A cortezia faz, que se lhe deue,
Por ser molher de hum Rey tão poderoso,
A quem Iupiter tinha tal respeito.
Vê que está fraca, triste, & desmayada
Com sembrante affligido, & cor defuncta,
O rosto, & claros olhos rodeados
De afflicção, de pesar, & de tristeza;
A causa lhe pergunta da mudança
Da fermosura nella acostumada.
Tambem do triste estado, em que a vê, tanto
Contrario, & ao reués, do que sohia.
A enuejosa Rainha leuantando
Os olhos la no ceo, diz com suspiro:
Não te espantes, Rey, verme differente,
Espantate de verme ainda com vida.
Se meu mal não te moue, a que vingança
Me dês, eu mandarei de mim, que a honra
Perdida me restaure; pois mofina,
Mais que todas naci, mais sem ventura.
Dizendo estas palauras, banha o peito
Com salgado licor, de odio nacido,
Cousa vsada em geral (pella mór parte)
Em peitos feminis por causas leues.

Co-

Começar a dizerte minha injuria,
Me chega a par da morte, mas forçada
De deshonra, & de dor, dirte ei meus males,
Pera que com rezão delles te doas,
Saberás, Rey, que a minha honra está posta
(Ó Deos, que isto consentes!) em tal termo,
Com tal abatimento, que me fora
Muito melhor morrer, que assi ter vida.
Das partes Orientaes, no procelloso
Reino do meu Nepthuno, entrou soberba,
Huma vaã molherinha, assi arrogante,
Que cuida que em fermosa excede a todas.
Com desprezo tratou as minhas Nimphas,
E as princezas do mar tão veneradas:
A mim, nem cortesia, nem respeito,
Antes sinaes mostrou de terme em pouco.
Cuidará por ventura hirse gabando
Vfana, & de leuar de nós victoria
Como a leua do triste velho Protheo,
Que caduca, & não sabe já o que escolhe,
Pois enganada está, que se se julga
Por mais fermosa, & mais que todas rara,
A somenos fermosa das marinhas
Nimphas, o he muito mais, muito mais, que ella.
Certeficote, Rey, que se não vingas
Esta minha deshonra, que a mim mesma
Com minhas proprias mãos me tire a vida,
Por sempre não viuer com tanta magoa.
Apos isto soltou de triste choro
Huma muy copiosa, & larga vea.
Eòlo lhe responde: ò valerosa
Princesa; por tão pouco não te afflijas,

Nem

Nem ponhas em balança a tua belleza
Co essa, que val tão pouco, & se presume
Igualarse contigo: terá o pago
Conforme ao temerario pensamento:
Descansa, que o que pedes, será logo
Comprido sem faltar; isto dizendo,
Da Princeza se parte, & passa junto
Da poderosa nao com rosto irado.
Cos assanhados olhos a rodea,
Com sembrante cruel, & vista esquiua:
Num momento por ella passa, & chega,
Onde oprime com freyo as tempestades.
Abre a porta da concaua cauerna,
Onde os ventos estão em fera luta,
Com impeto, & vehemencia rigurosa,
E com pujante força, por soltarse:
Os quaes vendo patente a grande porta
Quebrão grossas prisões, & em tropel juntos
Se abalanção com furia, & vão varrendo
Com turbulento assopro a terra toda.
Tres dias auia já, que o grão Philesio
Com perfulgentes rayos illustraua
O feroz animal, que em graue angustia
A Phinicia deixou com roubo estranho,
Quando a soberba nao falta de vellas
(Mas, ah! muito mais falta de ventura)
Teue vista da costa, donde o cabo
De Esperança tem nome, inda que incerta.
Alli os soberbos ventos desmandados,
Correndo sem concerto a todas partes
Se arremessaõ no mar, & de alto a baixo
O reuoluem com furia num momento.

Co-

Cobreſe o ceo de groſſas negras nuues,
Os ventos mais, & mais cada hora crecem;
Iá ſe eſcurece o ceo, já com ſoberba
Inchadas groſſas ondas ſe leuantão.
A nao começa já paſſar trabalho,
Iá começa gemer, & em tal afronta
O apito ſoa, brada o meſtre, acodem
Com preſteza varões no mar expertos.
Poemſe o fero Vulturno junto ao cabo,
Leuanta lá no ceo furioſas ondas;
Auſtro bramando corre alli com furia,
Dando hum balanço á nao, que quaſi a rende
Vem com grande furor Boreas raiuoſo,
Comete por dauante, o paſſo impide,
Encontra as grandes vellas, & por força,
Ao maſto as pèga, & a nao atras impuxa:
Rompeſe por mil partes o ceo, & arde
Em ligeiro, apreſſado, viuo fogo.
Hum rogido eſpantoſo vai correndo
Deſdo Anthartico Pollo ao ſeu opoſto.
Arremeſſaóſe lanças pellos ares
De congelada pedra, em agoa enuolta,
Com eſpantoſo impeto, & raſgadas
As denſas negras nuues, rayos coſpem.
De hum golpe as vellas vem todas abaixo;
Colhemnas com trabalho, & afronta immenſa;
O forte marinheiro, ainda que ouſado,
Do euidente perigo ſúa, & treme.
Já nas pontas de mil fragoſas ſerras
A nao ſe moſtra alçada, & já ſumida
Em valles profundiſſimos, parece
Cobrirſe de altos montes de agua groſſa.

Aquilo, Noto, & Euro com braueza,
Contra a miſera nao, todos ſe esforção,
Das eſpantoſas ondas leuemente
Aqui, & alli a deitão, & afadigão.
Como acontece a vſados jugadores,
Que na pella ſe querem moſtrar deſtros:
Huns rebate, ou bolço, com reués outros,
Outros com duros punhos a combatem:
A veloz pélla vai delles forçada,
Ora toca eſte canto, ora outro toca,
Salta, voa a traués, ao longo voa;
Não repouſa, nem pára hum ſó momento,
Dalhe aquelle dali, dalhe outro, & outro:
Lá leuantada ao ar, já vai raſteira,
Todos tras ella correm com eſtrondo
De ſoberbas, diſcordes, & altas vozes.
A nao afadigada abalançandoſe,
De huma pera outra parte, arranca, & quebra
Tres incuruados ferros, dos que o leme
Co a popa ajuntão, coſem, prendem, & ligão.
Vem Subſolano indomito, & furioſo
Com eſpantoſo cenho, & viſta horribel:
Com grande impeto chega, leua, & rompe
A vella, com que a nao ſe ſuſtentaua.
Grita o piloto; arriba, arriba, cerra,
Balança o leme á banda; mas iſenta
Não lhe obedece a nao, nem dá por elle;
E já quaſi rendida ſe atraueſſa,
Acodem (mas em vão) Piloto, & meſtre;
Acodem marinheiros, & tombando
Huns por cima dos outtros, ſem poderſe
Soſter, nem dar remedio, ſe mal tratão.

No-

Noto com grande furia alli arremessa
Tres poderosas ondas, dãolhe em cheyo,
Rompem, quebrão, destroção, & ao mar deitão
Os fortes, proueitosos aparelhos.
Ó Deos omnipotente, ò senhor nosso,
Daime agora fauor, que he necessario,
Pera que contar possa aqui o perigo,
Quasi chegado ao fim deste receyo.
Estando em tal afronta, chega o brauo
Africo com rosto horrendo: encontra, & fere
Com increhiuel força o grosso masto,
Que para o resistir cuida estar firme.
Dalhe hum pesado golpe, & nas enxarcias
Hum zonido espantoso se leuanta.
A seca aruore brada, & já rendida
Deixase vir abaixo feita em rachas.
A gáuea, & mastarco, que toca as nuues,
Olhando com desprezo os de cá baixo,
A sua presunção antes altiua,
Humilde está debaixo já das ondas.
Traz Aquilo cruel, com força immensa,
Valentissimas ondas espantosas:
Humas sobre outras caem, o fero as força,
Que com impeto, & furia se embraueção.
Como quando se vé, por estendido
Campo, grão multidão de grossas reses,
E outros rebanhos mil de simprez gado,
Fugindo com clamor alto, & tristonho,
Da furia, com que o Rio inchado, & solto
Por grandes inuernadas vem cubrindo,
Com grande estrondo d'agua turua, o campo,
Leuando com rigor tudo, o que alcança:

Empuxandoſe vão pello caſtigo,
Que o ſeu guardador ruſtico, afrontado
Do perigo euidente, com voz alta,
E com duro agilhão dà, ſe atras ficão.
Aſſi as ſoberbas ondas conſtrangidas
Da força, & do poder de Aquilo bramão:
Tornadas em medonhas altas ſerras
Ameação eſta nao triſte, & infelice.
O grão Boreas raiuoſo ao ceo leuanta
Huma terribel onda, & com medonho,
Eſpantoſo, & cruel ſembrante afronta
A nao rendida já ao vento imigo.
Dalhe na popa em cheyo, quebra, & rompe,
Deſfaz, & arromba o leme, & la por cima
Dos ſoberbos caſtellos, ſe arremeſſa
Ao grão conués, & nelle deixa hum lago:
Onde a meſquinha, fraca, inutil gente
Quaſi afogada, ao ceo grita dizendo:
Ó poderoſo Deos! ó pay piadoſo!
Ah ſenhor! ah ſenhor! miſericordia.
O miſero eſpectaculo infelice,
Baſtante a demouer Hircanos Tigres!
Ver femininos gritos, que apreſſados
Com acento affligido os arem rompem.
A nao fumida torna offerecerſe
Ao trabalho, & perigo de outro encontro;
Moſtrando alli outra vez a ſubmergida
Proa, dentro no mar a popa eſconde.
O fero Eólo vendo tardar tanto
Aquelle effecto, com que a falſa deoſa
Vingada ficará, vendo que á força
Da Portugueſa nao tudo reſiſte:

O colerico Rei arrebatado
Com impeto, & furor chega raiuoſo:
Com ſua vinda, as ondas aleuantão
Hum nouo eſpantoſiſſimo bramido.
Com noua eſcuridão, & ſombra horribel
Se cobre o turuo ceo então de nouo;
Os ventos de contrarias partes bramão,
E co a miſera nao as ondas lutão.
Afrontado por ver, que aſſi contraſta,
E vence huma ſó nao o mar, & os ventos,
Com ſembrante feroz, diz; ſempre a força
Das Portugueſas naos ficará firme?
E com tanta ſoberba deſprezando
De Nepthuno o poder, e o meu, ſe alarguem
Por mares profundiſſimos, que deſta
Forte nação ſò forão nauegados?
Não poſſo já ſofrer tantas injurias,
Quais eſta bellicoſa forte gente
Me faz cada momento. Taes pallauras
Soltando Eólo, aos ventos aſſi diſſe:
Apartaiuos, ò fracos, deſta empreſa,
Pois que tanto vos dura huma nao fraca;
Hi mouer com brandura os verdes ramos
Dos alemos frondoſos, & altas fayas.
Hum murmureo formai, nelles ſuaue,
E recreay com brando freſco aſſopro
Os aceſos ardores do moleſto,
Intollerauel, duro, ſeco Eſtio.
Dai a honra de tal feito, a quem juſtos,
E diuidos lhe ſaõ caſos mayores.
Corridos Euro, & Noto do caſtigo,
E dura reprenſaõ do Rei ſoberbo,

Am-

Ambos com força, & furia, que baſtara
Leuemente arrancar fragoſas ſerras
Dos antigos aſſentos, & a mil montes
Desfazer, & aplanar em pouco eſpaço,
Neſſa miſera nao ambos enuoeſtem
Com denodada furia, & força immenſa:
Arrebatãona, dando num rochedo
Co ella hum laſtimoſo, & impio golpe.
Clamores altos, gritos, & alaridos
Atè as eſtrellas chegão, dos que dentro
Alli ſalteados ſaõ da miſerauel,
Vltima, deſeſtrada, triſte ſorte.
O eſtrondo infelice, que trazido
Foi por caſos aduerſos, vai correndo
Atè onde a fermoſa Lianor tinha
Abraçados conſigo os ſeus meninos.
De dor, & de temor ficão cortados
Os ſpiritos vitaes, & aquelles olhos,
Que com luz viua, & rayo poderoſo
Entranhas, corações, & almas rendião,
A força perdem toda, & traſpaſſados
Sem graça ficão triſtes, & ſem viſta,
O ſembrante gracioſo, differente,
Mudada a cor purpurea em cor defuncta.
Qual fica a tenra frol no verde prado,
Quando bruto animal, com cruel pranta
A mal trata, & offende eſcurecendo
A fermoſura, & graça, que antes tinha:
Caido jaz ſombrio, murcho, & triſte,
Sem vigor o belliſſimo ornamento,
Aquelle, que do campo era honra, & gloria,
Dos olhos era freſca, alegre viſta.

Aco-

Acode o Souſa alli, deixa o perigo
Geral em todos, ſó eſte recea;
Por huma parte ve perderſe a gente,
Por outra ve morrer a por quem viue.
Entre eſtes dous extremos pede o triſte
A Deos fauor, & em tal préſſa remedio:
Manda que o batel grande ao mar va logo,
Que eſperanças da nao já as tem perdidas.
Nos braços toma, & alça o peſo amado
Daquella deſmayada fermoſura:
Toma ambos os filhinhos (doce prenda
Em outro tempo) agora dor crecida.
Ajudado de vinte duros homens,
Viſados em trabalho, & nelle expertos,
No batel entrão, dando toda a gente,
Que la fica na nao, huma triſte grita.
Vendo Prothéo que já ſe vão perdendo
Suas vãs eſperanças, & a que a furia
Do tempeſtuoſo mar não póde tanto,
Que a nao no mar profundo ſubmergiſſe;
Vendo que ſe ſaluaua a que conſigo
A vida, o coraçõ, & alma lhe leua,
Intenta traſtornar o batel, pondo
Forças, & diligencias ſem proueito,
Que as aſſanhadas ondas leuemente
O batel arremeſſaõ dentro em terra.
Apos elle ſe lança o affligido:
Deſeſperado, cego, triſte amante.
Gritando diz: ò falſo ingrato, & duro,
Cruel, injuſto Amor, iſto ſe eſpera
De teus prometimentos? eſte he o pago,
Que dás a quem por ti perde alma, & vida?

Cor-

Cortaſteme a eſperança, quando tinha
Quaſi poſto nas mãos hum ſò remedio,
E quando os ventos, & ondas me ajudauão;
Tu me roubaſte a minha amada preſa.
Hay de quem ſe confia em aparencias
Enganoſas, & vãs, com que nos matas,
Que em fim parão teus bens em puro engano,
Em trabalho, affliçáo, & em triſte vida!
Dizendo iſto eſcondeo, nas groſſas ondas,
O roſto com dor graue traſpaſſado:
Onde por longos annos chorou ſempre
A perda, & magoa triſte deſte dia.

CANTO VIII.

Perdida de todo a nao, forma Manoel de Souſa hum eſquadrão de toda a gente, que ſe ſaluou: faz-lhes huma falla, animandoos pera os trabalhos, que eſperão; começão a jornada incerta, & perigoſa.

Com quanta ligeireza volue a roda
A fortuna cruel, quando ſe aſſanha!
E com quanto rigor abate aquelles,
Que no mais alto della tem ſobidos!
De hum ſò trabalho, & mal não ſe contenta
Eſta enuejoſa, & falſa, eſta enganoſa,
Quando o ſereno roſto muda, & fica
Com aſpero, feroz, brauo ſembrante.
Apos hum grande mal, outros mil males,
Apos perdas, mil perdas offerece:
A huma triſte miſeria, a hum triſte eſtado
Outro eſtado pior ſempre nos buſca.
Claro moſtrou aqui ſer inconſtante,
Claro nos moſtrou ſer incerta, & varia,
E feznos entender, quam pouco durão
Seus bens, quando mais firmes nos parecem.
Fauorecido eſtaua o Souſa, & poſto
Em grao contente, & vida deſcanſada;
Abaſtado de bens, logrando nelles
Tão ſermoſa, & tão branda companhia.
Com ſupita mudança a pós em tanta,
E tal tribulação, tendo preſente

A cada paſſo a morte, que deſcanſo
Lhe fora por não ver tanto mal junto.
No canto atras paſſado (ſe vos lembra)
No batel viſtes já, quaſi allagados,
Eſte bom capitão com quanta gente
Naquella embarcação primeiro vinha.
Com afronta, & trabalho chega o grande
Batel das brauas ondas conſtrangido.
Em breue eſpaço á terra, onde ſaltando
Eſtes fortes varões a Lianor tirão,
Do grande eſpanto, & medo deſmayada,
Quebrantada, ſem força, & quaſi morta:
Os ſeus meninos ambos deſembarcão,
Não como em tal idade lhes conuinha,
Mas com trabalho, & préſſa arrebatados.
Por dous robuſtos homens; deſtes braços,
As crueis, & ſoberbas ondas ponho
Grande força, tiralos pretendião.
Pânthalião de Sá, Triſtão de Souſa,
Ambos em terra ſaltão, & apos elles
Antonio de Sampayo, que das ondas
Com Amador de Souſa ſe cobrião.
O grão batel já liure deſta carga
Outra vez á nao torna, & do mais alto
Se lança nelle a gente; tal remedio
Eſcolhe, quem ſe vê já tão perdido.
Os ventos afrontados das palauras
Do ſoberbo Rey, cada momento,
Em furia mais ſe accendem, & as inchadas
Ondas fazem tocar as altas nuues.
Da meridional parte, eis vem bramando
Auſtro potente em força, em roſto eſquiuo,

Traz

Traz huma tenebroſa negra nuue,
Que aſſombra todo o mar, & o torna eſcuro.
Com impeto arremeſſa pellos ares
Huma grão multidão de agua furioſa,
E onde a miſera nao por ſuſtentarſe
Inda ſe esforça hum pouco, ouſado chega.
Como quando ſe vê cerca do muro
Derribado, & rendido a eſſe terribel
Salitrado furor, que ao fero aſſalto
Huma facil entrada já concede,
Os imigos alçando atè as eſtrellas
As vozes victorioſas, com bandeiras
Vencedoras, nos ares tremolando,
Vão ao mortal aſſalto em furia ardendo:
Com tal impeto vencem ſem contraſte:
O lugar conquiſtado, & combatido,
Em confuſo tropel, entrão ferozes:
Alto gritão, victoria repetida.
O ſalgado eſquadrão, vndoſo, & fero
Do capitão Auſtral aſſi animado,
Entra de todo a nao, deſtroça, & quebra,
Rompe, desfaz, deſmancha, & arromba tudo.
Aquella infauſta machina ſoberba
Iuntamente o batel tras ella rende.
Sorue o mar todo aberto: os triſtes homens
Huns eſconde, outros moſtra já defunctos,
Pegados a madeiros, & outros fracos
Deſpojos, que da nao inda ſe vião,
Com lagrimas pedindo a Deos remedio,
Ou lhes dê ſaluação ás almas triſtes.
Não ſe contenta o mar, não ſe contentão
Della victoria os ventos, mas com furia

Mui-

Muita gente arremeſſaõ dentro em terra,
Mal tratada, mortal, toda ferida.
As ancoras peſadas leuemente
A terra deſdo fundo vao voando,
Empuxadas das ondas com terribel,
Eſpantoſo, medonho, & fero eſtrondo.
O forte capitão esforça a gente,
Aquella, que do medo vê toruada,
E como melhor póde, fauorece,
E cura os que tem mais neceſſidade.
D'alguns fardos d'arroz, de arcas rodea,
Quanto eſpaço de terra os agazalhe:
Já ſe rompe a fogoſa pederneira,
Já fumo em qualquer parte ſe leuanta,
Já daquelles, que ao mar mòr quantidade
Roubarão de agua, o fogo ſe rodea:
Tornão aos frios neruos o perdido
Calor, & força aos membros regellados.
Determina eſperar atè que enfermos,
E os feridos de tanto mal guareção,
E poſſaõ caminhar, inda que fracos;
Que alli neceſſidade ſpritos cria.
Paſſados quatro dias, ſobre hum monte
Quatorze Cafres juntos aparecem,
Eſpantados de ver o Luſitano
Eſquadrão trabalhado, & perſeguido.
Mas logo a volta dão em pouco eſpaço,
Cortados de temor da gente eſtranha.
Eſpera o Capitão por vêr ſe tornão,
Mas o ſeu eſperar era eſcuzado;
Que os medroſos gentios vão fugindo
Da morte, que elles cuidão ter tão certa:

E quanto mais se allongão, tanto sentem
Os fracos corações com mais alliuio.
Vendo o famoso Sousa que lhe falta
Mantimento, & que a terra o não produze,
Dous Portugueses manda, & hum gentio
Cafre, que a terra sabe, & o vso della,
Pera que achando gente, saibão certo,
Se querem resgatar, & sendo aceito,
De sua parte tragão mantimentos:
Dest'outra lhe daráo, quanto pedirem.
Estes tres companheiros partem logo,
E com ligeiro passo a terra intentão:
Solicitos se mostrão, mas não achão,
Do que lá vão buscar, cousa mais certa,
Que huma guerra notoria, clara, & vista,
Que elles muito temerão: porque acharão,
Em pobres casas já desemparadas,
Metidas por final agudas setas:
Que entre elles he pregão, & assi deuulgão
Odio, guerras crueis, estrago, & mortes.
Vistos estes sinais, tornãose a onde
Por elles agoardaua a gente amiga.
Dizem, que acharão sòs os aposentos
Rusticos, vis, & pobres, mas que nelles
De huma guerra cruel, de hum graue dano,
E de outros males virão claro indicio.
O Capitão lhes manda que em segredo
Esta ma noua tenhão, porque a gente
De todo não desmaye, elle fingido
Melhor noua, sembrante alegre mostra.
De Dona Lianor esconde a pena,
Que o seu animo triste padecia:

Mas

Mas como ella era fabia, o mal entende:
Que nunca o grande mal pode encubrirfe.
Do feu vnico amigo fente o dano,
Sente vello em trabalho, o feu não teme:
E ver que diffimula, lhe traſpaſſa
Com grandiſſima dor a fu'alma triſte.
Ambos ſe pagão bem, ambos reſpondem
A hum juſto amor, igual em ſuas almas,
O qual ſem differença em ambos moſtra
Huma força, hum poder, hum ſò dominio.
Tres vezes as eſtrellas ſe moſtrarão,
Ficando em ſombra eſcura o mundo todo:
E outras tres com luz noua rompeo Phebo
O tenebroſo manto, & veo nocturno.
Quando nuns altos montes apparecem
Dez Cafres, que huma vaca atada trazem,
Viſta aſſaz deſejada, dos que ſentem
Já da raiuoſa fome a triſte anguſtia.
Alteraſe o arrayal debil, & fraco:
Animãoſe huns aos outros, dizem: viſto
Nos vem do ceo ſocorro: mas não era
Eſte bem, que ſe todos prometião.
Com ademães, & acenos procurauão
Perſuadir a chegarſe os dez gentios:
Com duuidoſo, tardo, & curto paſſo,
Temidos, & medroſos ſe auenturão.
O capitão ſe vai acompanhado
Com ſòs tres deſarmados Portugueſes:
Chegaſe manſamente, & com verdade
Facil, & conhecida os aſſegura.
A vaca pedem, dandolhe em reſgate
Por ella tudo, quanto elles pediſſem:

Os

Os gentios desprezão prata, & ouro:
Perguntão só por ferro, & ferro buscão.
Trazidos forão logo num momento
Alguns prégos, que aos Cafres alegrarão:
E já mais confiados, mais se chegão,
O preço aueriguando do contrato.
Mas que aproueita estar todos contentes,
Que a fortuna cruel tal bem lhe impide?
Estando estes em preço, seis malditos
Cafres sobre outros montes se deuisão:
Com grandes brados, dizem; que se afastem
Daquella falsa gente, & que não comprem
Por preço, o que na praya facilmente
O mar lhes concedeo, & deu de graça.
Num momento huns, & outros se recolhem,
E em breuissimo espaço não saõ vistos:
Fica affaz descontente o Sousa, & posto
Em dobrados cuidados, & em perigo.
Inda que aquella presa lhe conuinha,
Pera remedio dar aos tenros filhos,
Juntamente co a mãy formosa, & triste,
Que com fraqueza tal já não podião:
Escandalo não quis fazer aos Cafres,
Antes os deixou hir em paz seguros,
E como Capitão direito, & justo,
Quis mostrar ser igual, não differente.
Os feridos, & enfermos se mostrauão
Já com tal melhoria, que podião
O trabalho sofrer, que o desusado
Incerto, agro caminho prometia.
E vendo o Capitão a terra esteril,
Deshabitada, só, & sem remedio,

Ajun-

Ajunta os principaes varões, & dizlhe
Com ſembrante ſeguro eſtas palauras:
Amigos, & ſenhores meus, bem vedes
Eſte miſero eſtado, a que chegamos,
Do qual eſpero em Deos, & nelle fio,
Que em outro nos porá mais deſcançado.
Ser permiſſaõ diuina, claro conſta,
Pois cá nada ſe moue ſem vontade
De Deos omnipotente, & aſſi confeſſo,
Que a cauſa deſte mal ſaõ meus peccados;
Não outros, eſtes ſaõ os porque agora
Todos paſſamos tanta deſuentura:
Ó poderoſo Deos, o que eu mereço,
Co eſta grande innocencia ſe redima.
Dizendo eſtas palauras hum fermoſo
Tenro filho nos braços leuantaua,
E cos olhos de lagrimas cubertos,
Poſtos no alto ceo, aſſi dezia:
Clementiſſimo Deos, eu te apreſento
Eſte, que não tem culpa, eſte te abrande;
Tem delle piedade, pois to offereço,
Com outro inda menor, em ſacrificio.
Muitas graças te damos, Rey diuino,
Que de tal tempeſtade nos liuraſte,
E da braueſa, & furia de taes ondas
Em terra nos puſeſte (inda que imiga.)
Bem viſtes o perigo, em que viemos,
A nao aberta, o mar brauo, & terribel,
Os ventos furioſiſſimos, a gente
Canſada, deſmayada, & já defuncta.
Aſſi nos trouue Deos, que humano engenho,
Nem força corporal era baſtante;

E pois já nos saluou do mór perigo,
Dos que ficão percamos o receyo:
Firme fé tenho nelle, que assi juntos
Em paz nos leuará, onde se louua
Seu sacro sancto nome, onde o misterio
De seu diuino corpo he conhecido:
E aquelles, que acabarem na jornada
Incerta, & trabalhosa, que seguimos,
No seu sagrado sangue derramado
Na cruz por nós, terão eterna vida.
Já que os enfermos todos conualecem,
E Deos lhes dá fauor, pera que possaõ
Caminhar, não he justo que esperemos,
Onde vemos a morte conhecida.
Fizuos aqui ajuntar pera tomarmos
Determinação, na via mais segura,
Por onde a saluação nella nos fique
(Quanto puder ser) menos trabalhosa.
O remedio, que tinhamos cuidado
De fazer hum batel, as brauas ondas
No lo impedirão já, porque bem vistes
Que o procelloso mar nos leuou tudo.
E pois a vós, senhores, nesta empresa
A todos, como a mim, vos vai a vida:
Não determinarei, nem farei cousa
Sem vosso parecer, o meu já disse.
O que vos peço he, que juntos vamos,
Sem me desemparardes, inda que isto
De vossa obrigação he, vollo peço:
Dado vos he seguir, a quem vos guia:
Que andar não poderei o largo passo,
Como aquelles, que estais liures de filhos;

E a Dona Lianor não ſe lhe permite
As forças, & o vigor, como a nós outros.
Todos juntos iremos, todos juntos
Seguiremos a ſorte, & o tempo incerto;
Aſſi reſiſtiremos o ſembrante,
Que nos moſtra a cruel, impia fortuna.
No cabo deſta pratica ſe ſente
Hum murmureo de laſtima cauſado,
Em toda aquella gente; todos jurão,
E prometem ſeguillo em bens, & males.
Aparelhãoſe todos ao caminho
Confuſo, incerto, eſcuro, & perigoſo;
Vendoſe geralmente em todos huma
Mortal, & profundiſſima triſteza.
Agora, Muſa minha, agora he tempo,
Que tu comigo cantes o diſcurſo
Da peregrinação mortal, & o triſte
Infortunado fim de tanta gente;
Os trabalhos, as guerras, os perigos,
Sobreſaltos, traições, eſtrago, & mortes;
Dá vera enformação de tantos males,
Pois certo ſou que tu delles te lembras.
Arvoraſe huma lança, & nella ſoltão
Huma bandeira aos ares, que a figura
De Chriſto Redemptor, braços abertos,
Moſtra morrer na cruz, por nos dar vida.
Leuantaſe hum clamor geral em todos,
Vendo o filho de Deos com duros cravos
Pregado num madeiro, & do ſagrado
Coſtado derramar de ſangue hum rio.
Com leuantadas mãos, com altas vozes,
Em lagrimas enuoltas a diuina

Veneraue figura adorão todos ;
Todos dizem : ſenhor , miſericordia !
Leua Manoel de Souſa oitenta , & quatro
Valentes Portugueſes na dianteira :
De eſcrauos leua hum cento , que nas andas
Portatiles , & leues ſe reuezão.
Neſtas hia Lianor , quaõ differente
Da fermoſura nella coſtumada !
O roſto antes enuolto em freſcas roſas ,
Agora conuertido em neue pura :
Os olhos , que virandoſe moſtrauão
Hum viuo reſplandor , & luz gracioſa ,
Com penetrante rayo , ſuauemente
Leuauão coraçães a conſumirſe ,
Agora de triſteza rodeados
Lá fauor vão pedindo com brandura :
E os que antes conſtrangião com ſoberba
Moſtrão agora humilde triſte viſta.
Vai Chriſtouão Fernandez atras deſtes ,
Co a gente fraca , inutil ſem defenſa ,
Com tremuloſo paſſo eſte ſe moue ,
Por ſua já cançada longa idade.
E Pantalião de Sà , claro mancebo ,
A quem junenis annos força otorgão ,
E a nobreza de ſeu antigo ſangue
No forte coração cauſaua ſpritos ,
A retaguarda leua com duzentos
Eſforçados varões ; dos quais ſetenta
Tem nome Portugues , mas os que ficão
(Ainda que animoſos) ſaõ catiuos.
Deſpedem-ſe da praya , que ſem preço ,
Na mòr força do mal , os recolhera :

A Deos pedem, que a guarde longos annos
Das injurias do tempo auaro, & triſte.
Inuocando fauor do ceo ſe parte
O miſero eſquadrão, mal guarnecido
D'armas, & munições; ſegue a incerta,
Perigoſa, confuſa, occulta via.

CANTO IX.

Chegão os Portuguezes ao valle de Pão, o qual apercebido pera lhe defender a paſſada fica vencido dos olhos de Dona Lianor, apartaſe dos ſeus Phaunos, & ſegue o eſquadrão, que com trabalho caminhaua ſeguindo tambem os falſos prometimentos da fortuna.

QVEM poderá fugir futuros males,
Succeſſos deſeſtrados, fins occultos?
Ou quem pode alcançar altos miſterios,
Que a ſumma prouidencia a ſi atribue?
Com vãos prometimentos nos engana
O mundo liſongeiro, falſo, & breue:
Com fantaſticos bens, que num momento
Trazidos antre as mãos ſe nos conſumem.
Enleuados andamos, prometendo
Sempre a noſſo deſejo ledo effecto,
E no meyo de hum mar profundo, & largo
De penſamentos vãos nos engolfamos.
Com proſpera eſperança, hum bem ditoſo
Affirmamos nas couſas mais incertas,
Sem nos lembrar já mais à ordem tão triſte
Da noſſa humana, fraca natureza.
Andemos ſobre auiſo, & vigiemos,
Que o ſacro Redemptor aſſi enſina:
Pois o dia cruel, & hora tão forte
Da furibunda morte não ſe alcança.
Lembrame, que deixei o Souſa alçando

Da

Da ſolitaria Praya o eſquadrão fraco,
Ao vento deſpregada a ſacra inſignia,
Começando a triſtiſſima jornada.
Caminhão doze dias por deſertos
Eſteriles, por ſecos, & altos montes,
Por montanhas fragoſas, por mil valles
Sombrios, fundos, triſtes, & medonhos.
Virando, & reuirando grandes rios
Que com profundos pègos lhes impidem,
E reſiſtem paſſar a váo, por onde
O caminho ſe vê ficar mais curto.
Andado tem cem legoas, mas de todas
Sòs trinta proueitoſas lhe ficarão;
Que pollas grandes voltas das ribeiras,
Grande eſpaço de terra fica inutil.
Crece a fome em gèral, crece o trabalho,
Allento, & forças quaſi desfallecem,
Alguns ſe rendem já, já de cançados
Se deixão ſer de Tigres mantimento.
Os olhos nos que vão gemem, ſoſpirão,
Em lagrimas banhados ſe deſpedem,
Dizendo: iuos amigos, Deos vos liure
Deſte paſſo eſpantoſo, em que ficamos.
Apos eſtas palauras reclinando
Os laſſos membros, chorão ſeu fim triſte:
Alli de brauos Tigres, & outras feras,
Em breue eſpaço ſaõ feitos pedaços.
Entre eſtes tambem fica hum gentil moço,
Filho do Capitão, porém nacido
De molher differente, eſte não tinha
Então dezaſeis annos bem compridos:
A ſua tenra idade não baſtaua

A

A moleſtia ſofrer de tal caminho,
Inda que ſe enxergaua o nobre ſangue
Suprir, o que taes forças não podião.
Os imperfeitos membros trabalhados,
Os eſpritos vitaes enfraquecidos,
Afadigados já daquelles paſſos,
Arraſtados do ſeu animo altiuo,
De ſupito ſe rendem, dando em terra
Hum laſtimoſo, duro, & cruel golpe.
Bem aſſi como a luz, que a parda oliua
Com ſeu craſſo licor cria, & ſuſtenta,
Sendo já conſumido, a labareda
Deſejando viuer alli ſe esforça,
E quando mais vigor moſtra, então ſupita
Morte, deixando o ar enuolto em ſombra.
O nobre moço cae, ſem mais mouerſe,
Os frios olhos já nadando em morte,
Roubada a cor do roſto, & hum funeſto
Pallido mortal veo nelle eſtendido.
Vendo o infelice pay tal perda, moſtra
Com profundo gemido a dor, que ſente
Dentro n'alma, & com lagrimas nacidas
Do paternal amor, ſeu fim lamenta,
Dizendo: filho meu, nacido em dura,
Cruel conſtellação, tu neſtes montes
Ficas ſem ſepultura, dando a feras,
E a carniceiras aues hum tal corpo:
Mas não ficas tu ſò, que aqui contigo
Do meu coração fica grande parte,
Atè vir outra dor, que a mim mais crua
Seja, & de ti me tire eſta memoria.
Sintio o Souſa muito a morte deſte,

Pa-

Parecendolhe ser por seu descuido:
E dentro no seu peito se reprende,
E de não o achar menos se dá culpa.
O caminho prosigue, onde lhe ficão
A cada passo já mórtalhas tristes,
Dando as almas ao ceo, & os fracos membros
Aos bicos das crueis ladrantes aues.
Em passos trabalhosos, em caminhos.
Estreitos, muitos Cafres lhe resistem
Com armas a passada, mas em todos
Dos fortes Portugueses saõ vencidos.
Que, ainda que a dura fome, juntamente
Com ser fragoso, & aspero o caminho,
Os tinha já muy fracos, todauia
Os viuos corações não se lhe rendem.
Antes nelles via aquelle vsado
Costume de vencer nações ferozes,
Inda que tanto mal forças lhe tira,
Não lhe pode tirar o esforço antigo.
Quatorze dias erão já passados
Daquelle ardente mes, onde reside
O soberbo Liaõ, que no grão bosque
Neméo, vencido foi do forte Alcides:
Iá quando o louro Apollo, reclinado
Á parte Occidental, quasi escondia
Detras de huns altos montes os dourados
Rayos, que em sazão forças não tinhão:
Quando de Cafres huma turba horrenda,
Com tão grande alarido, que o ceo rasga,
Se deixa vir por ingremes ladeiras,
Com braueza frechando os curuos arcos.
Cerrase o Lusitano esquadrão, pondo

Os

Os que saõ mais ousados na dianteira;
Estes, inda que poucos, bem se atreuem
Reprimir o furor dos inimigos.
O nobre Capitão vendo as manadas
Daquella multidão tostada, & negra,
De algumas poucas armas, que escaparão,
Prouê quem sabe ser mais animoso.
Lá desatada ao ar a sacra insignia,
O diuino final della os esforça:
Lá se renouão forças nos cansados
Braços, nos corações já ferue á ira.
Grandes nuues de frechas se despedem,
La da parte dos barbaros imigos;
Pellos delgados ares vão fezendo
Hum cego, surdo estrondo, mal distinto.
Como quando se vê a espessa banda
De pintados zorzaes, que o proueitoso
Meudo, & negro fruito, por destincto
Da natureza, la no Octono auentão:
Do saboroso roubo cobiçosos,
Conjurados vem todos em cerrado
Alligero esquadrão, & no aruoredo
Delles bem conhecido, fazem dano.
Tantas, & tão espessas bandas voão
De nociuas, mortaes, ligeiras frechas:
Muitas ficauão vãs, muitas encrauão,
Com dor intoleraueis, alguns corpos.
Pelleja o capitão co aquelle esforço
Em perigos, & afrontas costumado;
Hum violento arcabuz com braua furia,
E horrendissimo tom nelles despara.
Retona o alto monte, brama o valle,

O

O rayo ſae com impeto furioſo.
Onde eſcondido vai, em fogo ardendo,
Pellouro, enuolto em morte repentina.
Derramãoſe os gentios eſpantados
Daquelle trouão falſo, vendo quanto
Eſtrago, & quanto mal num ſò momento
Fez, aos que alli alcançou a chama viua.
O fogoſo inſtrumento deixa, & embraça
Huma rodella, de aço guarnecida,
E na direita mão com força aperta
A rutilante, clara, aguda eſpada.
Firma o ſeguro pé, dando mil golpes
De furor, & de colora mouidos:
E ſe ficauão vãos, na ſanguinoſa
Açacallada eſpada bem ſe via.
Foge a canalha vil do riguroſo,
Forçoſo, & vencedor potente braço:
Com animos couardes buſcão, onde
Poſſaõ melhor ſaluar as triſtes vidas.
Aſſi como acontece em larga praça,
Que ornada eſtá eſperando o brauo touro,
Onde a gente vulgar moſtra esforçado
Animo, & moſtra igual cometimento:
Mas quando a braua rês com fero aſpecto,
Com leuantada téſta, & viſta eſquiua,
Entra na praça, foge a turba inutil,
Soltando ao ceo alegres, & altas gritas:
O feroz animal piſa, & deſpreza
Os pungentes, & agudos tiros, brama
De pura raiua, eſcarua a terra, & olha
Com aſpero ſembrante, onde arremeta;
E já determinado ſe aballança,

Onde mais o perſeguem ; foge a gente ,
Aqui , & alli ſe eſpalha , & hai daquelle ;
Que ſente o dano , & o mal de tal encontro !
O forte Capitão , ardendo em furia ,
Os imigos oufados eſcarmenta ;
Esforçãoſe contra elle , mas a todos
Com duros golpes faz , que ſe arrependão.
Pantalião de Sà , Triſtão de Souſa ,
Mancebos ambos fortes , & animoſos ,
Com Amador de Souſa , deſtro em armas ,
Leue no cometer , no eſperar firme ,
Todos tres na dianteira , bem cubertos
De neruoſas rodellas , apertando
As eſpadas nas mãos , com grande perda
Do contrario eſquadrão fazem temerſe.
Diogo Mendez Dourado , varão graue ,
Denodado , feroz , robuſto , & forte
Ajuntaſe a eſte numero , & renolue
A cortadora eſpada a todas partes.
Antonio de Sampayo , cujo aſpecto
Moſtra do coração o viuo esforço ,
Outro Arcabuz nas mãos tem, com que offende,
E mata grande copia dos imigos.
Da fallitradá , & negra eſpecia , o roſto
Traz de mil negras manchas rodeado ;
E na robuſta fronte huma agua groſſa
Caindo , lhe faz fea a catadura.
Acendeſe a peleja horrida , & fera :
Crece o brauo furor em cada parte ,
Se morre hum Portugues , com vinte vidas
Dos inimigos , eſta ſó ſe compra.
Procura cada hum por varios caſos ,

E por succesſo incerto auer victoria.
Leuantaſe hum clamor até as eſtrellas,
E allarido, que chega, & rompe as nuues.
Numa parte as agudas frechas paſſaõ
D'esforçados varões os fortes peitos,
Em outras jazem muitos reclinados,
Os cellebros ſangrentos ſobre os hombros.
O mancebo animoſo, que do illuſtre
Antigo, & nobre ſangue deſcendia
Dos generoſos Sás, vendo hum daquelles,
Que mais ſoberba moſtrão, & ouſadia,
Que dobrando com força immenſa hum arco
Neruoſo, groſſo, & forte deſpendido
Tinha hum monte de agudas mortaes frechas,
Cauſando muito mal aos deſarmados:
Cerra com elle a tempo, que aſſeſtaua
Contra elle o furioſo mortal tiro,
A frecha facudida chega, & toca
A rodella, que de aço he guarnecida:
Reſualla, & vai com força rechinando
Por meyo dos ſutis delgados ares;
Mas elle nas entranhas, polla parte
Do viuo coração a eſpada eſconde.
Com bramido eſpantoſo ſe debruça
O gentio na terra, onde co a raiua
Mortal as eruas morde, que do ſangue
Da ferida cruel já eſtauão tintas.
Toma Amador de Souſa ardendo em ira
Huma teſa, mociça, groſſa lança,
Torcendo o corpo aquire móres forças,
E a hum monte de inimigos arremeſſa:
A hum delles paſſa o peito; cae de coſtas

O gentio com dor, que o desatina,
E tòra de si, bate a dura terra,
Não huma, mas mil vezes, có a cabeça.
Tras este tambem mata outro, que acode
Pera vingár o morto companheiro:
Chega feroz, mas logo fica em terra
Humilde, por seu mal entregue á morte.
E tu Tristão de Sousa, não detinhas
O incansauel braço hum sò momento,
Mas mouido com collora tiraste
A muitos em tal tempo as tristes vidas.
O clamor, & alaridos, dos que morrem,
Com som funesto o campo, & monte atroão,
E nas cauernas concauas formauão
Com viua voz diuersos appellidos.
Banhase o campo em sangue, mas os Cafres
Recebem mayor parte deste dano:
Muitos corpos se estendem, cujas almas
Gritando vão com dor ao negro abismo.
O valente Dourado, que alli tinha
Com perigo da vida honra ganhado,
E os seus robustos braços tinhão feito
Nos inimigos hum sangrento estrago,
Vendo hum Cafre, que alli era entre todos
Iulgado com rezão por mais valente,
Remete com furor, & não recùa
O imigo, antes seguro espera o golpe,
Que sobre elle já vinha tão pesado,
Que bastara render qualquer dureza.
O ligeiro aduersario furta o corpo:
O golpe fica vão, & a vida salua.
Não tarda o Çafre em vir, antes cuberto

Do forte escudo torna, o braço alçando,
O alfange descarrega, cuja ponta
Na cabeça ao Dourado hum pouco alcança.
Ambos enuestem dandose mil golpes,
Com que retine o ar, & o valle geme:
Que se o Dourado he forte, & valeroso,
O seu contrario quasi igual responde.
Assi como cerdosos dous seluages
Pollas brenhas, & mato ambos crecidos,
Hum arremete ao outro denodado
Com agudo colmilho, & crespo lombo:
Das escumosas bocas com braueza
Lancão roncos horribeis, & fumosos,
Nos assanhados olhos amostrando
Reuerberar relampados espessos.
O Dourado não quer, que se dilate
Mais a forte contenda, chama, & pede
O diuino fauor, do qual sentindo
Conhecido final, redobra os golpes.
A rutilante espada alto leuanta,
E contra o duro imigo a manda, & fende
O corpo quasi todo: vai fugindo
Aquell'alma furiosa ao Reino escuro.
Mas que aproueita ao triste tal victoria,
Pois que não teue tempo de gozarse
Della, nem teue tempo, que os cansados
Membros hum ponto só fauorecesse?
Que apenas acabaua o fero trance,
Quando da contraria parte voa
Huma frecha cruel, de riguroso
Destino infelicissimo guiada:
Leuemente lhe passa o forte peito,

Pas-

Paſſalhe o coração robuſto, & duro;
Huma parte alli moſtra as pennas; & outra
Nas coſtas moſtra o ferro em ſangue tinto.
Cae o forte varão, regando a terra
Com eſcumoſo, ruiuo, & quente ſangue;
Deſemparados já da luz radioſa,
Os frios olhos cerra em noite eſcura.
Apos eſta vem duas, huma fere
O Sampayo no braço eſquerdo, & abrindo
A boca por queixarſe co a dor grande,
A outra, que lhe traz a morte, chega,
Meteſe pella aberta boca, & paſſa
Sem nada ſe deter: & o varão fero
Co a raiua aperta os dentes, racha, & quebra
Aquella vaã ligeira, & ſotil haſta.
Caelhe o arcabuz das mãos, elle recúa
Quatro paſſos atraz, & num momento
Arraueſſia a purpurea alma, num rio
Todo ſangrento, & cae ſem mais moueiſe:
Os altos allaridos mais ſe auiuão,
Quando Phebo banhando já nas ondas
Os ardentes caualos, lugar daua
Ao tenebroſo veo, que ocupa o mundo.
Marte moſtraua então com roſto irado
Hum deſeſtrado fim aos Portugueſes.
Dona Lianor com lagrimas inuoca
(Co bando feminil) fauor diuino:
Abraçados conſigo os dous amados
Innocentes filhinhos, diz: ò Virgem,
Emperatris do ceo, a tantos males
Dai vós, madre de Deos, algum ſocorro.
Gabando não ſe vá ledo, & contente

O numero infiel, quaſi infinito,
Que em tal afronta tem aos que confeſſaõ
Do voſſo vnico filho o ſacro nome.
Virai, Virgem ſagrada, os pios olhos,
Vede a noſſa afflicção, & triſte anguſtia,
Pois coſtumada eſtais a ſer ſocorro
Dos miſeros, & triſtes peccadores.
Neſta tal conjunção a eſcura noite
Cobria com negro manto a redondeza.
Apartãoſe os inimigos deſcontentes,
Mal tratados ſe vão, quaſi vencidos.
Deſpois que a deſigual batalha teue
O fim, que aqui já viſtes, & cançados,
Os que nella fizerão couſas dignas
De honrado nome. & fama pera ſempre:
As vigias repartem, ſegurando
O nocturno, improuiſo, horrido aſſalto,
E do furor violento dos inigos
Vindos pudeſſem dar certo rebate.
Aos nobres dous varões, & aos que lhe forão
Na morte aquelle dia companheiros,
Com lagrimas ſepultão, & acabado
O funeral officio ſancto, & pio,
Reclinãoſe por partes, onde poſſaõ
Alliuio dar aos laſſos, fracos membros.
Mas depois de paſſado o furor, fica
Auiuandoſe mais a dura fome.
O Capitão ſe vai, onde a fermoſa
Companheira por elle eſtá eſperando:
Recebeo com amor brando, & ſuaue,
Do perigo paſſado inda timida.
O roſto alli afrontado lhe reſreſca

Com a larga, & branca manga da camiſa;
Não ſe farta de o ver, porque inda os golpes,
E os viuos allaridos tem preſentes.
Já deſpois que as calladas frias ſombras
Da tenebroſa, muda, & negra noite
Fogirão da luz noua, que a riſonha,
Roſada, alegre Aurora alli trazia;
Todos ſe fazem preſtes, deſpregando
A diuina bandeira ao ar delgado,
Nas horas, quando Apollo deſejoſo
De vêr a bella Daphnes ſe apreſſaua.
Por huns caminhos aſperos decendo
Entrão num longo, eſtranho, freſco valle,
Onde Palmas altiſſimas honrauão
Aquelle vmbroſo ſitio defendido.
Alli frondoſos Vlmos, alli as Fayas
Fazem ledo verão, & doce ſombra;
Alli os Alamos altos, com brandura,
Se queixão dos aſſopros de Fauonio:
Alli naturaes fontes com rumores
Sonoroſos, & manſos, ſe repartem
Por freſcas verdes heruas, demandando
Com voltas, & reuoltas o mar alto.
Quaſi no meyo delle ſe diuiſa
Hum frondoſo, cerrado, eſpeſſo boſque,
Do Semicrapo Pão toſca morada,
A quem rudos paſtores ſacrificão.
Por verdes freſcas heruas apaſcenta
Rebanhos de lanoſo, & manſo gado:
E liure já do amor, que tanta pena
Nos olhos de Siringa lhe buſcara,
Agora o verde campo, agora o prado

Eſmaltado de flores piſa iſento;
Agora a criſtallina fonte, agora
Os ares ſaõs, & puros o reſpira.
Eſquecido de amor, & ſeus enganos,
Quieto, & allegre traz o penſamento;
Tudo, o que lhe dará alliuio, buſca,
E tudo, o que o fará triſte, auorrece.
Quantas vezes ſubido à mòr altura
Do ſollitario, eſquiuo, aſpero monte,
O declinado Sol ſe lhe eſcondia,
Por detras de fragoſas, altas ſerras?
Dali via o ſolar carro banharſe,
Deixando as nuues de ouro perfilladas.
Dali o claro Orizonte, & o ceo roxeado
Reuerberado vio nas puras ondas.
Dali via os paſtores, que os rebanhos
Contentes às malhadas recolhião;
As ruſticas Samphonhas reſonando
No confuſo ſilencio, & ar nocturno.
Dali mil vezes vio, com roſto allegre
De dous fortes carneiros leda juſta,
De lanoſos, & grandes corpos, & ambos
De retorcidas armas bem prouidos,
Com ſeuera preſença recolhendo
Atras os curtos paſſos, enueſtiao
Com denodada furia, & bem no meyo
Da carreira ſe daũo fero encontro.
Quantas vezes dali a rociada
Apraziuel Aurora vio no Oriente,
Com riſonho ſembrante, & ledo aſpecto,
Reſtituir á terra a cor perdida?
Vendo as contentes aues allegrarſe,

Com

Com ſuauiſſima queixa, & doces cantos,
A vinda feſtejando do grão Dellio,
Que o rubicundo rayo deſcubria?
Não longe deſte eſpeſſo, & freſco boſque,
Eſtaua o Capitão, & ſua companha:
Quando o ruſtico Pão, no liure peito,
Sente hum'alteração, com que ſe affligе;
O coração cuberto de huma ſombra
Eſcura ſente o triſte, a cauſa ignora;
Dalhe de quando em quando hum ſobreſalto,
Que reuolto ſem ſangue o deixa, & frio.
De tão duro accidente traſpaſſado
Se aſſenta ao pé de hum alto verde Pinho,
Vendo tal nouidade, taes palauras
Todo tremendo alli diz ſò conſigo:

» Que mal he, o que me aſſombra, que o fermoſo
» Rayo do Sol aſſi ſe me eſcurece?
» E que poder tamanho, & tão forçoſo
» Se esforça contra mim, que aſſi me empece?
» Todo arrepiado eſtou, todo medroſo,
» Sem ſaber, de que eſt'alma ſe entriſiece,
» Algum deſaſtre, ou mal me eſtà guardado,
» Que não ſem cauſa eſtou tão demudado.
» Vejo certos ſinaes de algum quebranto,
» Vejo hum perigo ſerme já preſente,
» Triſteza vejo em tudo, em tudo eſpanto,
» Tudo vejo ſem graça, & deſcontente:
» Vejo cuberto o ceo com triſte manto,
» Vejo eſteril o campo, & differente;
» Vejo grande rumor no manſo rio,
» No ar claro hum bulcão negro, & ſombrio.

» Os montes me ameção, & a eſpeſſura
» Deſte freſco aruoredo me he peſada;
» A clara fonte vejo turua, & eſcura,
» De peçonhentas heruas rodeada:
» Receoſa, timida, & mal ſegura
» Sinto eſt'alma, antes liure, & deſcançada,
» E pera reſpirar faltarme o allento,
» Quando me abafa, & canſa hum penſamento.
» Vejo que ſe acometem dous carneiros,
» De mim os mais prezados, & eſcolhidos;
» Vejo os touros correr pollos outeiros,
» Dando eſpantoſos mil altos bramidos:
» E do funeſto Moucho, nos Vlmeiros
» Eſcondido, ouço a voz triſte, & os gemidos:
» Algum deſaſtre, ou mal me eſtà guardado,
» Virmehá, que Amor me tem ameaçado.

Carregado, auorrecido o paſtor chama
Infelice, & cruel a ſua eſtrella;
Que ainda que não vê cauſa de ſeu dano,
Os accidentes delle já o aſſombrão.
Iá preſume que Amor no liure peito
Traição perfida, & falſa lhe ordenaua;
Affirma, o que ſoſpeita, & já ſe entrega
De todo ao graue mal deſte receyo.
Depois que os Portugueſes aqui entrarão,
Recebem de tal viſta grande allivio;
E da monteſa fruita muitos delles
(Alegres por tal preſa) ſe aproueitão.
Rudos, ſilueſtres Satiros correndo,
Amedrontados vão da gente eſtranha;
Huns por tecidas aruores ſe eſcondem,

Ou-

Outros, onde eſtá Pão, vão com recado.
Com pallida cor, dizem: já offendido
O toſco boſque eſtá de ouſada gente,
Que nelle entrou ſoberba; ſe iſto ſofres,
Outras móres injurias tens mais certas.
O Semicrapo Pão logo apellida
De Satiros, & Phaunos grão companha;
Qual de toſtado pao, qual de duriſſimas
Pedras armado vai, em furia ardendo.
Por ſecreta vereda ſe repartem
Aquelles, que de lenhos vão providos:
Outros pollos penedos mais fragoſos,
Com grande ligeireza ſe ſobirão.
O ruſtico Pão leua hum baſtão groſſo
De ſeluatica, dura, ſeca Anzinha:
Raiuoſo, & denodado ſe poem junto
De hum paſſo eſtreito, donde o eſquadrão chega,
Agachado, eſcondido; como quando
O beſteiro, que a rês ganchoſa eſpera
La no tempo da brama, em certo poſto
Examinado delle, & de antes viſto,
Os olhos prompros tem, o tempo aguarda
Que poſſa ſaltear o animal cego,
Tonto, deſatinado da terribel,
Natural, amoroſa, ardente chama.
Paſſa Dona Lianor, alçando a vezes
Aquelles olhos cheos de triumphos,
E olhando acaſo a Pão, lhe fez tal dano,
Qual pudera fazer determinada.
Caelhe o baſtão das mãos, cae ſem ſentido,
O que antes em furor ardendo vinha,
Dando hũ bramido horrêdo, ao qual mil Faunos

E cornigeros Satiros acodem.
Vendo tão grande mal sem saber, donde
Naceo tal desuentura, os mais antigos,
E os mais principais alção num momento
O corpo, com sinais já de defuncto.
Huns dizem: quando os grandes mal tão graue
Padecem, que farão humanos homens?
Outros dizem; se a caso foi primeiro
Visto do roubador sagaz, & astuto?
Outros dizem; se a bibera escondida,
Nas heruas, causa foi deste accidente?
Ou se de Basiliſco a venenosa
Mortal vista lhe fez tão graue dano?
Ou se maluados olhos enuejosos
Daquella estranha gente isto fizeráo?
Que tão supito mal em tal sogeito
Admiração lhe faz, & grande espanto.
Estas cousas dizendo, sem saberem
Determinarse, ao bosque espesso chegão,
Onde numa sombria, escura coua,
Ramosa, & branda cama lhe aparelhão,
Reclinão nella o corpo dasmayado,
Trazem da clara fonte, com grão pressa,
Em largas, verdes canas agua, & banhão
O rosto enuolto em cor pallida, & fria.
Duas horas esteue sem mostrarse
No triste coração final de vida:
Acabo dellas, abre os trapassados
Olhos, & diz: ò morte fera, & dura,
A quem te quer, te negas, & ao que foge
Da tua vista esquiua, esse perligues;
Tua força se estende a mortaes corpos;

Era

Em mim ſerá o tormento eterno, & viuo.
Leuantaſe, & não quer mais companhia,
Que a ſua rouca, & ruſtica çamphona,
Com que já no outro tempo da fermoſa,
Dura, ingrata Siringa ſe queixara.
Por ſabidos atalhos com ligeiro
Acellerado paſſo ao eſquadrão chega:
O qual, por ſer já tarde, em verde campo
Junto de clara fonte ſe allojaua.
Vendo Pão, que o ſilencio da nocturna
Humida eſcuridão, por todas partes
Eſtendido, em geral repouſo tinha
Gentes, aues, & feras occupadas;
E que os moleſtos grillos, com ſeu canto
Importuno, ſe ouuião nas profundas
Aberturas da terra, & pollas ſombras
Negras, a prodigioſa aue voaua;
Sobeſe num penedo, donde via
O dormido arrayal, & com ſuſpiro
Triſtiſſimo a çamphona toca, & canta
Por ella os breues verſos, que ſe ſeguem:

» Riuos rebanhos meus, alegre gado,
» Em outro tempo mais, que eſte, ditoſo,
» Fugi de mim, ſereis melhor liurado:
» Contai, por donde fordes, com piadoſo
» Miſerauel clamor, que fico ardendo
» Em fogo irremediauel, & furioſo.
» Não vos verei já mais hirdes paſcendo
» As verdes freſcas eruas pello prado,
» Do roubador as manhas não temendo;
» Nem vos verei na ſombra reclinado,

» Na

» Na coua heruoſa a vós, cabras mimoſas,
» Trepadas em rochedo alcantillado:
» Não vos verei roer as amargoſas
» Salgeiras, nem buſcardes o florido
» Sabugo, nas ribeiras gracioſas;
» Hum contino, & triſtiſſimo gemido
» Pellos allegres verſos, que me ouuieis,
» Sera por eſte boſque agora ouuido.
» Alemos, & altas Fayas, que fazieis
» Ledas ſombras aos prados, vós corrente
» Clara fonte, que tanto me aprazieis,
» Com voz eſcura, ſurda, & deſcontente
» Contai, qual me aqui vedes arraſtado
» De huns olhos, onde amor nunca ſe ſente;
» Cujo rayo ardentiſſimo inflammado
» Leuemente traſpaſſa qualquer peito,
» Qualquer coração duro; & obſtinado.
» Cujo marauilhoſo eſtranho effeito
» Cauſa hum'admiração, hum nouo eſpanto.
» Moſtrando mil contrarios num ſogeito.
» Vinde, fermoſas Naides, em quanto
» A matutina luz eſtà eſcondida,
» Napeas, vinde agora ouuir meu canto.
» E vòs, bella companha, que ſobida
» Por altos montes his exercitando
» A dura caça com velloz corrida:
» Driades, que as montanhas habitando
» Em danças ſempre andais todas vnidas,
» Com tal viſta os ares alegrando;
» Vinde, todas de laſtima mouidas,
» Vereis parar em certa deſuentura
» Falſas, vãs eſperanças prometidas.

» Hu-

» Huma pena vereis intenſa, & dura,
» Hum tormento cruel, hum mal tão forte,
» Paſſado por tão branda fermoſura,
» Que remedio não tem mais, que o da morte.

Acabadas as vltimas palauras
Do ſilueſtre inſtrumento, & rudo verſo;
Éco queixoſa, & triſte lhe reſponde,
Com perlongada voz, & eſcuro acento.
Reſona o rouco ſom pello ſombrio,
Concauo, eſpeſſo boſque, repetindo
Por baixo do aruoredo o canto agreſte,
Cheo de graue anguſtia, & ſem proueito.
Correlhe hum tremor frio os oſſos, & veas,
Que atormenta, e mal trata o corpo enfermo:
E ao triſte coração cheo de anguſtia,
Quaſi lhe falta já o vital alento.
A cornuda cabeça em tenros gomos
De reſpendante louro reclinada,
Com anſia penoſiſſima, com fraco
Debellitado ſprito ardendo diſſe:
Ó cruel, & mais fera, que as raiuoſas
Vrſas, & a mim mais dura, que eſtes montes,
Mas ſurda a meus gemidos, que o confuſo
Turbulento rumor do mar inchado;
Que queres mais de mim? que mais me fica
Que poſſas deſtruir? já eſtou rendido,
Deſpojado de quanto bem toſtinha;
Contentate, pois já mouro, & tu vences.
Certo ſou que ſeras inda por força
Conſtrangida a culpar tua dureza.
Tarde te tornarás piadoſa, & a tempo,

Que

Que ſò de tanto mal te fique a magoa.
Dizendo iſto ſe dece, & vaiſe, a onde
Vio a bella Lianor ao ſono entregue;
E vendo a conjunção ditoſa chega
Com paſſo duuidoſo acouardado;
Os olhos na belleza adormecida
Com mais atreuimento os firma, & nota
Ocultas perfeições, que Amor de nouo,
Pollo mais namorar, lhe deſcobria.
Já deſeja acordala brandamente,
Com adultera paz, todo afrontado,
Quaſi por obra o poem, & num momento
De prepoſito tal logo ſe muda.
Atreuido ſe vê, mas conſtrangido
De não ſei que vileza, atras ſe torna,
Parecelhe que eſtando aſſi dormida
O ſente, ve, entende, & que ſe anoja.
Quando no claro Oriente a freſca Aurora
Huma roſada luz moſtrou, & os ares
Ofuſcados co a noite, varias flores
Por toda a redondeza deſcobrião,
A Luſitana debil, fraca eſquadra
Deixa o eſquiuo lugar, & já caminha,
Á maritima coſta vai direita,
Tornando atras, de terra hum grand'eſpaço.
Mudo eſteue o paſtor alli eſcondido,
Atè que rebolliço ſe não ſente.
Desfigurado todo ſegue a via;
Mas deſpois que a perdeo de viſta, torna
Ao prado conhecido, onde nas flores
Aquelles olhos vê, que em pouco eſpaço
O trouxerão por força a tanto dano.

Ima-

Imaginaua ouuir no rumor ſurdo
Da criſtallina fonte a voz ſuaue
Daquella ſuaue boca, quanto ouue,
E quanto ve, Lianor ſe lhe afigura.
Qualquer, ou aue, ou ramo, que ſe moue,
Lhe fere o coração com ſobreſalto:
Alterado ſe vira, atenta, & buſca
O fantaſtico bem falſo, & fingido.
Tremendo todo, todo embaraçado
Rodea os olhos a huma, & outra parte,
E ao pé de hum freixo antigo, onde deitada
Dona Lianor eſteue, a viſtá firma.
As eruas vê piſadas, que a medida
Do belliſſimo corpo claro moſtrão,
E honrandoſe de a tal peſo renderſe,
Nunca mais lenantarſe procurarão.
O Semicrapo alli ſe deita, & ſente
Ter de tal beneficio algum alliuio,
Toca a çaiphona, & nella, com voz triſte.
Do ſoberbo, & cruel Amor ſe queixa:

» Injuſto Amor, aqui me tens rendido,
» Deues eſtar contente, & ſatisfeito,
» Pois já me ves de todo deſtruido:
» Moueſte que no centro de meu peito
» Huma batalha dura reuoltoſa,
» E ao que queres, cruel, eſtou ſogeito.
» Na minha alma imprimiſte huma fermoſa
» Couſa, que o ceo criou, onde puſeſte
» Morte ſuaue, & vida trabalhoſa.
» Vingado eſtás de mim, como quiſeſte,
» Mas não me tirarás, ò falſo amigo,

» A honra deſte mal, que me fizeſte.
» Ah! fermoſura minha, la contigo
» Alma, & vida me leuas! neſte pado
» Fica o corpo no vltimo perigo.
» Aqui com brando verſo deſuſado
» Serà por mim cantada a tua belleza,
» E teu amado nome em vão chamado.
» Eſta eſteril ſeluatica rudeza,
» Eſtes penedos concauos, ſombrios,
» Verão meu ſofrimento, & tua dureza.
» Claras, & puras fontes, manſos rios,
» O ſollitario monte, o valle umbroſo,
» Ares ſotis, delgados, & vazios:
» Aqui todos mouidos de hum piadoſo
» Amor, reprenderão teu fero, & duro,
» Ingrato peito, eſquiuo, deſdenhoſo.
» Ao mundo ficaràs la no futuro
» Tempo, por ſó exemplo de crueldade,
» Deſamando hum amor fincero, & puro.
» Em continua, perpetua ſaudade
» De verte eſtará ſempre ſuſpirando
» Eſta alma, da qual tu não tens piedade.
» Ah cruel, torna, torna, que bradando
» Com mil gritos eſtá todo eſte gado,
» E com miſera voz por ti chamando!
» Tambem por ti ſuſpira o verde prado,
» Suſpira o eſpeſſo boſque do ar ferido,
» Suſpira o ſeco monte leuantado.
» Em ſoterraneas lapas eſcondido
» Retumba hum triſte acento, & voz queixoſa
» Da que chora, o que em flor foi conuertido:
» Dizendo; onde te ſoſte, ó muy fermoſa,

» En-

» Entre as que Deos cá fez, torna apreſſada,
» Ah! torna, torna, & ſeja mais piadoſa
» De tudo abundarás, ſem faltar nada,
» Da manteiga, & do queijo inda rezente,
» Da nata, leite, & aluiſſima coalhada.
» Mil rebanhos de gado, & juntamente
» A proueitoſa lam teras, ſe queres,
» Teras fruta ſaboroſa, & excellente.
» Veras em toda a parte, onde eſtiueres,
» (Se rodeas os olhos) alegrarſe
» O ditoſo lugar, onde os puſeres.
» Daqui veras riſonha leuantarſe
» A freſca Aurora, a Pocris afrontando,
» Veras os Orizentes aclararſe,
» Com rubicunda luz afugentando
» O veo nocturno, & manto tenebroſo;
» Veras o nouo Sol, que vem dourando,
» Com temperado rayo luminoſo,
» As alturas dos montes, derretendo
» O liquido rocio vaporoſo.
» Veras o alegre gado, aqui paſcendo,
» Pello abundante campo, o paſto amado,
» Qual veras dando ſaltos, qual correndo:
» Qualquer outro animal, que deſcuidado,
» Pellos confuſos matos eſcondido,
» Em doce ſono eſteue traſportado:
» Deſpois que o negro ar, já conuertido
» Em claro reſplandor, & luz fulgente,
» Lhe deſperta o brutal fuſco ſentido;
» Veras, como ſe apreſſa diligente,
» Por natural diſtinto, alli buſcando,
» O que a méſtra lhe dá ſabia, & potente.

» Por

» Por caminhos diaphanos voando
» A mil partes, veras aues ligeiras,
» A noua luz do dia feſtejando.
» Daqui veras as liquidas ribeiras,
» De floridos ſabugos aſſombradas,
» De Alemos, Freixos, Fayas, & Auelleiras.
» Veras por todas ellas abraçadas
» Parras, de tenros pampanos prouidas,
» E de roxos razimos carregadas.
» Outras la no mais alto Vlmo ſubidas
» Veras, como ſe eſtão contino olhando
» Nas ondas de criſtal já derretidas.
» Deſpois veras os boſques reſonando
» Co a ruda agreſte voz, & rouco canto
» Da cigarra, a quem Phebo eſtá esforçando.
» Tambem daqui, Lianor, veras, em quanto
» Do claro Sol o Rayo ardente dura,
» A doce ſombra deſte boſque ſancto.
» Daqui veras a vea clara, & pura
» Do fugitiuo rio, murmurando,
» Como nas groſſas ondas ſe meſtura.
» Veras o ſimples gado rumiando,
» Com deſcuidado goſto, na ſombria
» Lapa, ou no fundo valle repouſando.
» Veras o verde campo, a fonte fria,
» O prado de mil flores guarnecido,
» Por onde reſpirar Aura ſe via,
» Roubando ſuauemente aqui o ſentido,
» Leuandoo a hum fim ditoſo, deſejado
» Muitas vezes, mas poucas concedido.
» O gonchoſo animal acouardado
» Veras, que vem ſaltando furioſo,

» Te-

» Temendo o venenoſo tiro heruado.
» O jauari ſaluage colmilhoſo
» Veras com creſpo lombo, & viſta ardente,
» Com mil fumuſos roncos eſpantoſo,
» Já quando a voz raiuoſa, alta, impaciente
» Do ſabujo animoſo vai ouuindo,
» E quaſi o ferro agudo em ſi já ſente.
» As Driades veras, que perſeguindo
» Os vão com veloz curſo, & ſeta heruada,
» Veras Eco eſcondida, reſumindo
» Os ladridos, os roncos, & a trauada
» Reuolta, la na concaua fundura
» Do monte eſquiuo, & ſerra leuantada.
» Veras tambem, no meyo da eſpeſſura
» Deſte aruoredo, Nimphas gracioſas,
» Deſpidas, reclinadas na verdura.
» Ó belliſſima flor das mas fermoſas,
» Que a natureza fez, ſe aſſi eſtiueras,
» Como ficarão todas enuejoſas!
» O campo, o valle, o monte enterneceras,
» Os ares alegraras, o furioſo,
» E victorioſo Amor alli renderas.
» Pois olha, qual ficára o venturoſo
» Teu paſtor, ſe te vira em tal eſtado!
» Ah! fantaſtico bem, tão trabalhoſo!
» Como me tens de todo traſportado,
» Cuidando couſas vãs, ſem fundamento,
» Que em fim deſpois me deixão quebrantado!
» Imagens ſaõ, que cria o penſamento,
» Hum enganoſo goſto, que não dura;
» Sombras falſas, que leua o ſotil vento.

» Ah!

» Ah! vida minha, vida mal segura,
» Enganosa esperança! ah fantesia,
» Quão facil, que nos das a boa ventura!
» Como prometes certa huma alegria,
» Que se vai pouco a pouco desfazendo,
» Quando muito mais firme em ti se cria!
» Desatinada, & cega vas correndo,
» De hum bem, a outro bem sempre subindo,
» Nunca succesSo mao, ou mal temendo.
» Ah! fermosa Lianor, tu vas fugindo,
» Com passo acellerado, & pè ligeiro,
» A minha muita dor pouco sentindo!
» Porque desprezas este verdadeiro
» Amor, & esta alma minha ofrecida,
» Por ti ao temido passo derradeiro?
» Abrandete huma vida consumida,
» Com tristeza, & pesar sempre abraçada,
» Mostrate a tanto mal agardecida.
» Não queiras ser por aspera notada,
» Nem te prezes do ingrato peito isento,
» Ama, pois ves, meu bem, que es tão amada.
» Infelice de mim! que tudo ao vento
» Digo, quanto aqui digo, que a verdade
» He teres posto em outro o pensamento,
» A fè, o Amor, & a vltima vontade!

Dizendo isto a campona solta, ardendo
Todo em viuo & durissimo ciume;
Deixa o fresco lugar, & segue a sorte
Do seu immenso mal, que o faz tão triste:
Apos Lianor se vai, todo enleuado.

Ó triſte, onde te vas? ver por ventura
De tanta fermoſura a morte indigna?
Remedio não no eſperes, que em tal peito
Hum caſto amor ſó viue, outro auorrece;
Toda eſperança alli fica perdida:
Eterno ficará em ti o deſejo.

CANTO X.

Proſeguindo o Capitão a infelice jornada, proſigue Pão tambem os ſeus amores; chega o eſquadrão ás terras de hum Rey Cafre, onde em ſonhos achou Manoël de Souſa ſituado o templo da Verdade, desbaratado, & quaſi todo perdido.

Pouco ſabe do mundo, o que preſume
Achar nelle verdade, ou deſengano:
Que mal produzirá a parda oliua
Tenros pampanos verdes, & razimos:
Deſuenturado tempo, idade triſte
Se póde com rezão chamar aquella,
Onde nos corações ferue a malicia
Que com roſto apraziuel ſe deſculpa.
Quem moſtra mais virtude, eſſe perſigue
Com males mais crueis ao innocente;
Zelo ſancto, & amor tudo ſe finge,
Por hum particular viuo intereſſe.
Deſprezaſe a verdade, porque offende,
Reſiſte, & contradiz a maos intentos.
Dai vós, ò Deos piadoſo, a hum mal tamanho
Não caſtigo deuido, mas remedio.
Se bem vos lembra, atras ficou já poſto
O Souſa no caminho incerto, & duro,
Subindo muitas vezes agras ſerras,
Outras muitas deſcendo a fundos valles.
Não lhe faltão perigos differentes

De

De brauos crueis Tigres, ou de Cafres,
Que a cada paſſo encontra, huns com braueza,
Da cruel vnha, & agudo dente armados,
Outros com gritas altas deſpedindo
Mil nuues de mortaes ligeiras frechas:
Mas o Portuguez animo reſiſte,
E ofende ouſadamente a huns, & aos outros.
Tres vezes ſe eſcondeo a Lua, & tantas
Moſtrou perfeita, & clara redondeza;
Sem nunca hum ſò momento deſcançarem,
Crecendolhes o mal, & o dano ſempre.
Por lugares éſteriles caminhão,
Sogeitos ao furor do tempo aduerſo;
Faltalhe o mantimento, ó graue dano!
Que agua, a todos gèral, tambem lhes falta.
Vendeſe hum vaſo de agua, aſſas pequeno,
Por dez, doze cruzados, & ſe leua
Pouca mais cantidade, fazem cento,
Ou cento, & trinta nelle em breue eſpaço.
Sò por eſte intereſſe ſe auenturao
Alguns homens buſcar eſta agua em parte,
Onde ſe ſe acha fonte, & com perigo,
E com riſco da vida manifeſto.
Antiga enfermidade, cego abuſo,
Entendimento fraco, & vil ſogeito
De todos os mortaes, que por tão caro
Preço, compramos beus tão pouco firmes!
O mundo em hum momento os dà, & oſtira,
Quando quer; que em fim ſão beus, que perecem,
Caducos, tranſitorios, & por elles
A vós, ó Deos piadoſo, vos deixamos.
Determinão buſcar hum grande rio,

Que de Lourenço Marques tinha o nome,
Onde agora ficou já pera ſempre
Agoada de boa paz aos nauegantes.
Fruta amarga monteza comem todos,
Oſſos ſecos torrados não engeitão,
E ſe a caſo ſe acerta achar alguma
Allimaria já morta, eſta recolhem.
Com muy grande aluoroço, os mais honrados
Tomão quinhão daquella immunda carne:
E tu tambem, Lianor, & os teus meninos,
Deſta corrupta preſa tinheis parte.
Vinte cruzados val a inutil pelle
De cabra, que aos que abrange, hũ pouco esforça,
E quando pellas prayas caminhando
Vão, de manjar ſalgado ſe ſuſtentão.
Cuido que Protheo vendo, o que paſſaua,
De laſtima mouido apercebia
De marinho fruito a praya, & punha
Eſte remedio, tendo inda eſperança.
Mas iſto, que elle faz por bem, redunda
Em trabalhoſa pena, & mal dobrado:
Que o ſalgado mariſco lhe acreſcenta
A ſede muito mais, onde a agua falta.
Tambem por partes vão, onde alguns dias
Paſſaõ ſem mantimento, que aos pequenos
Meninos era pena, mas ao Souſa,
E a Dona Lianor ſe lhe dobraua:
Vendo de ſeus filhinhos (cuja idade
Não baſta reſiſtir tanto trabalho)
Os triſtes fracos roſtos, na figura
Da morte ſò por fome conuertidos.
De huma pallida cor todos cubertos,

Os

Os olhos já fumidos, & a viueza
Delles, em turua luz, quaſi tornada,
Eſpectaculo triſte, à que os parira.
Aſſi vão caminhando vendo ſempre
Da fortuna cruel mores eſtremos.
Onde em Dona Lianor ſe tinha viſto
Hum preço, hum valor digno de fama.
A pé trezentas legoas teim andado,
Por fragoſos caminhos, & altas ſerras:
Vencendo ſempre o ſeu animo altiuo,
A feminil brandura tenra, & fraca.
Com palauras de amor esforça ſempre
A todos, os que alento fallecia:
Os quaes com tal fauor tirauão forças,
Donde já não auia mais, que eſpritos.
Paſſados erão já tres meſes, quando
Ao pé de hum alto monte chegão todos:
Alli a negra noite lhes atalha
Paſſar mais a diante, & vendo a preſſa,
Com que a luz ſe eſcondeo, alojão junto
Do leuantado monte o eſquadrão fraco.
As eſtrellas no mais alto ſubidas
Do ceo meauão ſua grão jornada,
Subindo da ſegunda cruſta aos ares
Delgados, & ſotis ſecos vapores,
Que penetrando a Sphæra Aerea, chegão
Ao fogoſo elemento, o qual ſe esforça
Pera lhe reſiſtir, lançando eſtrellas
Veloces, contrafeitas, & fingidas.
Quando Pão, que os amados paſſos ſegue,
Alli chegado toma (em fogo ardendo)

O ſonoroſo ruſtico inſtrumento,
Cantando nelle os verſos, que ſe ſeguem

» De quem foges, aſſi deſatinada,
» Ó mais, que eſte rochedo, aſpera, & dura?
» Onde te vas, meu bem, tão apraſſada?
» Onde te leua a minha deſuentura?
» Vas por me mal tratar, já mal tratada;
» Não offendas a tanta fermoſura:
» Tem piedade de ti, pois que te eſquece
» O muito, que eſte amor meu te merece.
» Dize, ingrata, cruel, deſconhecida,
» Dize, iniminga minha, tão fermoſa,
» Porque de mim te vas auorrecida?
» Porque aſſi te me moſtras odioſa?
» Leuas me eſta minha alma conſtrangida,
» Mataſme, inda de mim ficas queixoſa?
» A culpa, que os teus olhos tem, ſenhora,
» (Deſpois que tal me ves) me das agora?
» Baſtarate o meu mal, com que arraſtado
» Morrer me vejo em tanta deſuentura;
» Baſtarate o meu caſo deſeſtrado,
» E baſtarate tambem a ſorte dura,
» A que rendido eſtou, & o triſte eſtado,
» A que me chegou tua fermoſura,
» Sem que enxergára em ti, hum peito eſquiuo,
» Hum mortal deſamor, hum odio viuo.
» De que te eſcandelizas? pois de amarte
» Foſte a cauſa, que Amor me conſtrangeſſe?
» Porque de mim te agrauas? que anojarte
» Sinto mais, que ſe mil vidas perdeſſe:
» Que me reprendes? pois tu foſte a parte,

Que,

» Que a hum triſte eſtado,& a termo tal vieſſe?
» Queixoſa vas de mim, vas enojada,
» Eu pago a pena, & tu es a culpada.
» Ó falſo Amor injuſto, ſem verdade,
» Peruerſo, enganador, & fementido,
» Prometeſteme, quando tal beldade
» Vi por meu mal, & della fuy vencido,
» Huma ſegura, & facil amizade,
» Porque agora vſas mal do prometido?
» Que ſe fez a eſperança? o fundamento
» Meu, & a tua promeſſa leua o vento?
» Em outro tempo já pena me deſte,
» Trabalhos, & deſgoſtos me cauſaſte,
» Quando amar a Siringa me fizeſte,
» E a ſeguilla, & a ſeruilla me obrigaſte:
» Agora o teu poder todo quiſeſte
» Moſtrar, & huns verdes olhos me moſtraſte,
» Cheos de vencimento, & de palmas,
» Por quem ſe perdem vidas, penão almas.
» Com inflammado rayo penetrarão
» O frio coração no liure peito,
» Ardendo em viuo fogo me deixarão,
» Sem remedio, ſem vida, & ſatisfeito:
» De todo (como ves) me traſtornarão;
» Ay olhos, quanto mal me tendes feito!
» E inda te deuo Amor, pois tanto preço
» Com grande parte excede, o que eu mereço.
» Não pode a tal vallor, & honra igualarſe
» Meu baixo paſtoril merecimento:
» Nem pode a tal altura leuantarſe,
» Por deuida razão, meu penſamento:
» Mas póde juſtamente compararſe

» Á tua ingratidão meu ſofrimento,
» E á dura condição impedernida
» A brandura deſta alma tao rendida.
» Ó altiua, & ſoberba, mais fermoſa,
» Que por Abril o freſco verde prado:
» Vingatiua, & cruel, mais riguroſa,
» Que o Tigre hircano, quando eſtá aſſanhado:
» Moſtrate a tanto mal já piadoſa,
» Abranda o coração fero obſtinado:
» Não me perſigas mais, baſte o tormento
» De ver, que o meu remedio leua o vento.

Tão tranſportado eſtaua o Semicrapo
Ruſtico Pão, que a ſombra negra, & triſte
Da tenebroſa noite lhe parece
Ser do rayo ſolar, em luz tornada:
E que a ſua Leonor, eſtando preſa
Do doce ſono, delle ſe deſcuida;
Proſeguindo ſeu canto em voz mais alta,
Mais experta, & ſonora, aſſi dezia:

» Belliſſima Lianor, adormecida
» Pera remedio meu, por que te eſqueces
» Deſta triſte alma minha, deſta vida,
» Que tanto ſem rezão, tanto auorreces?
» Phebo ſe moſtra já pella eſtendida
» Campina, & vem por ver, ſe o fauoreces
» Co a luz deſſes teus olhos clara, & pura,
» Que a Daphnes quer moſtrar mais fermoſura.
» O tardo lento boi ao duro officio
» Vai, com ſeu paſſo igual, & deſcançado:
» Os lauradores vão ao exercicio

» Ro-

» Robuſto, proueitoſo, & coſtumado:
» E o natural diurno beneficio,
» Com que todo animal he ſuſtentado,
» Iá ſe buſca com grande eſtudo, & arte
» Por toda creatura, em qualquer parte.
» Pois tu, meu Sol fermoſo, onde te encerras,
» Que aſſi me tens eſcura eſta alma minha?
» Vem já reſtituir o ar âs terras,
» E ao verde prado a graça, que antes tinha;
» Eſte valle, eſtes montes, eſtas ſerras
» Bradão por ti dizendo: ó vem asinha,
» Honra da natureza, alegra as flores,
» Enche o campo de teus doces amores.

Tornando mais em ſi, ſolta a çamphona,
Com voz, & com ſuſpiro alto ſe queixa,
Dizendo: qual me tens, Amor injuſto,
Tão alienado já, & ſem ſentido!
O cego entendimento embaraçado,
O juizo, & a razaõ toda perdida,
E a triſte fantezia com tal força,
Que torna a noite eſcura em claro dia!
Amor, eſtes effeitos claro moſtrão,
Que tenho (& com razaõ) perdido o ſizo;
Deuido, & juſto he taes olhos nella
Canſada alma, cauſarem taes extremos.
Leuantate, Senhora, apreſſa o paſſo,
Socorreme, que mouro, vem naõ tardes;
Por ultimo remedio ſó te peço,
Que me vejas morrer, já que me matas.
Se em quanto vivi, ſempre te moſtraſte
A meu tão graue mal cruel, & eſquiua:

Ago-

Agora já no fim da vida triſte,
Permite que te veja mais piedoſa:
E não cuides, meu bem, que cóuſas graues
Peço por galardam, do que me deues;
Não quero de ti mais, que hum dizer: vaite
Alma, que de teu mal fico contente.
Bem ſei, que a condição iſenta, & ſeca,
Com que me tratas ſempre, iſto refuſa,
E que a ſatisfação impia, que peço,
Porque he dar, te ſerá moleſta, & graue;
Que por me negar tudo, até alegrarte
Do meu tormento eſquiuo, & morte afflita,
Me negarás, ó bella, ingrata, & dura:
Em fim cumpraſe em mim a tua voutade.
Iſto dezia Pão, mas longe eſtaua
De ſerem ſeus ſuſpiros della ouuidos:
A qual naquella hora a hum graue ſono
De todo eſtaua entregue, & já rendida.
Sonha a triſte que vai, ſem companhia,
Por ermos eſpantoſos, & medonhos,
Por caminhos eſtreitos, & confuſos,
Cubertos de cerrada negra ſombra:
Onde acha a cada paſſo mil perigos,
Ora os filhos lhe matáo, ora encontra
Manoel de Souſa, todo enuolto em ſangue,
De mil crueis feridas traſpaſſado.
Com grande ſobreſalto acorda, & tenta
Por vêr, ſe os ſeus meninos tem conſigo;
Traſpaſſada, tremendo, a cor perdida,
Co marido chariſſimo ſe abraça:
Que neſta conjunção nada repouſa,
Antes em penſamentos quebrantados,

Com

Com imaginações todas contrarias,
Aqui, e alli diuerte a fantasia.
Grande parte da noite era passada,
Quando alli Morpheo chega, & tras hum ramo
Molhado no Letheo, & lago Estigio,
O qual em ambas fontes lhe facode:
Pouco a pouco lhe serra os desuellados
Olhos, & em graue sono lhos sepulta:
Os corporaes sentidos se perderão,
Ficando o commum sempre experto, & viuo.
Achase em pouco espaço sobre hum monte,
Que la nas altas nuues se escondia.
Onde aparece hum nobre estranho, & raro,
Sumptuoso, & admirauel edificio,
Quadrada forma tem, cujas paredes
Erão grossas, de grosso, & forte muro,
Mas derrubado em partes polla culpa
Do tempo gastador, cruel, & auaro.
Quatro potentes portas, cada huma
No meyo das paredes está, & todas
De verde era occupadas, & outras heruas,
Que as antigas ruinas sempre crião.
Iguaes as portas tem na architectura,
Mais humildes, que inchadas, & arrogantes,
Cada huma he principal sem differença;
Todas mostrão medida certa, & justa.
Hum diuino mancebo, que nas asas
De huma aguia ligeirissima sentado
Mostraua estar, & os olhos ao ceo fixos,
Parecia sentir misterios altos,
Sobre a primeira porta se deuisa,
Com letreiro na mão, que diz: O Verbo

Era

Era já no principio, & era o meſmo
Iunto de Deos, & Deos era a palaura.
Outro varão inſigne cujo aſpecto
De louuor era digno, na ſegunda
Aſſiſtia, eſcreuendo em companhia
De hum perfulgente Angelico mancebo:
Como foſſe IESV nacido em tempo
De Herodes em Bethlem, eis do Oriente
Vem eſſes Magos Reis, alto dizendo:
Onde eſtà, o que naceo Rey dos Hebraicos?
Eſtaua na terceira outro, que hum touro
Ferociſſimo, & forte acompanhaua,
Eſte eſcreue tambem, & na eſcritura
Eſtas palauras taes bem ſe entendião:
Mandado de Gabriel (as letras dizem)
A Nazareth cidade em Galiléa,
A virgem deſpoſada, cujo eſpoſo
Ioſeph por nome tem, de Dauid vindo.
Outro na quarta porta parecia
Humilharſelhe manſo hum leão brauo,
Ourro letreiro tem, cujas palauras
Com viuas claras letras aſſi dizem:
Os diſcipulos doze eſtando juntos,
IESV lhes apareceo, & a fè tão pouca
Delles reprende, & culpa a pertinacia,
E obſtinação de ſeus corações duros.
Eſtas quatro figuras não de pedra,
Mas de carne veriſſima parecem:
Bem moſtrão nos ſembrantes ſerem juſtos,
Diuinos, & celeſtes moradores.
O Souſa vendo a obra, inda que facil,
E de pouco ornamento, que moſtraua

Hu-

Huma alta mageſtade, & ſer diuino,
Determina entrar dentro, por vér tudo.
A huma, & outra parte vira os olhos
Por ver, ſe acha caminho, mas tão cegos,
E cubertos de mato eſtão, que apenas
Romper os poderá ſem grande força.
Com aſſas de trabalho ſegue a via,
Que na fronteira porta ſe acabaua:
A juuenil figura vê, que os olhos
No ceo (como eſtá dito) tinha fixos.
Eſpantado ficou, vendo a ſimpleza
Deſta obra tão ſeuera, & veneraue!:
Não vê muito artificio, mas hum graue,
Singello, & facil modo, que o contenta.
Em cada porta vê, lá no mais alto,
Fulgente reſplandor, & luz diuina:
Em cada huma ſoão varios cantos
De ſuauiſſima, Angelica armonia.
D'eſpiritos glorioſos via o Souſa
O ar naquella parte ornado, & cheo,
E na celeſte luz vio almas ſanctas,
Alegres hir voando ao ceo Impireo.
Os olhos apos ellas leuantando,
Attonito ficaua, emmudecido,
Suſpirando, & dizendo: ah! quem ſe fora
Entre tal, & tão ſancta companhia!
Entrando dentro vio, por muitas partes
Do alto tecto, o ceo, que apparecia,
E por outros lugares eſtendidas,
De Aragne artificioſa vio as teas;
Muitas heruas nacidas, huma verdes;
Outras, que o tempo já desbaratara,

Vio,

Vio, pellas quaes gaſtados os pedaços
Deſte nobre edificio ſe eſcondião.
Não vio raſto nenhum, que lhe moſtraſſe
Ser de moderna gente viſitado;
Alguns finaes antigos vio desfeitos,
Gaſtados da paſſada antiguidade.
Eem no meyo do templo, ſe leuanta
Huma ara mal compoſta, onde aſſentada
Huma graue molher eſtà, que os olhos
Poſtos no ceo, ao ceo ſómente aſpira,
As mãos no coração, moſtra euidente,
Offerecello a Deos inteiro, & limpo.
Veſtida em trajos pobres, onde nelles
Claro moſtraua ſer pouco prezada;
Humas letras ao pé tem, que do Souſa
Forão lidas, as quaes aſſi dezião:
Sou Verdade, que o mundo todo engeita;
De poucos ſou prezada, & conhecida.
Hum grande eſpaço a eſteue firme olhando,
Sentindo na alma ver do mundo a pouca
Conta, que tem com Deos, & o triſte eſtado,
Em que ao preſente eſtaua tão perdido.
Cos olhos arrazados em viua agua,
Moſtra, quanta dor tem, vendo a verdade
Deſprezada, abatida, nua, & podre,
De todos em geral auorrecida.
Sente vêr o ſeu templo derrubado;
Os direitos caminhos, mal ſeguidos,
E onde os homens ouueraõ juſtamente
De morar, habitaſſem ſó reptilias.
Alça os olhos, por vêr antigos vultos
De marmore, que em torno eſtaõ do templo,

E ainda que gaſtados, & desfeitos,
Os que o menos eſtão, ſe canhecião.
Á máo direita vio, lá junto ao tecto,
Hum varão graue, Santo, & verdadeiro,
Serrado pello meyo, por mandado
Deſſe Rey Manaſſes, de Deos imigo.
Bem vio ſer Iſayas, o que tanto
Tormento padecia, ſó por cauſa
De verdade pregar; & junto delle,
Ao cabo de hum cauallo atado via outro
Santo varão, que as duras pedras
Em ſangue vai banhando, & por mil partes,
O indomauel cauallo a toda a furia
Correndo os membros Santos deſpedaça.
Ezequiel ſer eſte bem conhece;
Que ſó pella verdade, a cruel pena,
Executada nelle, & promulgada
Pello Tribu de Dão, vai padacendo.
Não longe eſtaua deſte outro cercado
De huma raivoſa turba, que com furia
Grandes pedras lhe tirão, com que o ſangue
Correndo, & ſolto a vida lhe acabaua.
Eſte era Zacharias, verdadeiro
Filho de Bará, a quem Joás,
Em Hieruſalem Rey, tal pena manda,
Que nelle (por verdade) ſe execute.
Outro antigo varão vio aſſentado
Sobre hum vil animal, que lhe refuſa
O caminho, que leua, que hum fermoſo
Diuino morador lho defendia.
Bem conhecido foi eſte do Souſa.
Ser Ballão, de Beor filho, não Santo,

Nem

Nem como os outros Seruos de Deos, Seruo,
Mas por força Propheta verdadeiro.
Foi por Ballaco, Rey dos Madianos,
Com grandes vituperios deshonrado;
Porque prophetizou succeſſos proſperos,
Em vez de maldições, ao pouo Hebreo.
Hum velloſo varão vio, penitente,
Dos ardores do Sol toſtado, & negro,
Numa profunda coua la eſcondido,
No monte, onde por Deos a lei foi dada.
E ainda que do pó eſtá cuberto,
Conhece ſer o grande ſancto Elias,
Por Iezabel buſcado, pera nelle
Ser aplacado o zelo vingatiuo.
Vio Michéas Propheta ſancto, & juſto,
Por mandado de Acab, preſo, & em ſua
Preſença pella mão do lijongeiro,
E falſo Sedechias, offendido.
Laſtimado, & doído eſtaua o Souſa,
Vendo o pago, que o mundo aos juſtos daua;
Quando virando os olhos vio o meſmo
Michéas, de alta rocha deſpenhado.
Lembrouſe, que Iorão lhe deu tal pena,
Por ſer inteiro, firme, certo, & ſancto;
Falſo, peruerſo mundo, diz conſigo,
Hai de quem ſe confia em teus enganos!
Aquelle, que com lagrimas, & pranto
Miſerauel, nos moſtra o mal futuro
Do ſumptuoſo templo, & com voz triſte
Canta de Hieruſalem a total perda,
Co Propheta Baruch, ambos moſtrauão
Hum liuro a Ioachim, que o catiueiro

Do

Do pouo de Iſrael ſer em ſeu tempo
Dezia, & por verdade lho affirmaua.
Vê que o peruerſo Rei inuenta, & manda,
Que paſſem ambos aſperos tormentos.
Eſte he o beneficio grato, & pio,
Que o mundo aos verdadeiros aparelha.
Por edicto, & mandado deſte falſo,
Crueliſſimo Rey, tambem foi morto
Vrias bom Propheta, que a garganta
Ao agudo cutello offerecia.
Vira os olhos à parte eſquerda, & junto
De huma ara antiga vio com triſte roſto
Huma virgem belliſſima, chorando
A ſua anticipada, indigna morte.
O coração lhe quebra a fera hiſtoria,
Que bem merece ſer eternamente
Com lagrimas ſentida; ó cruel Iepte,
Trocaſte o ſer de pay, por ſer verdugo!
Se o paternal amor não te mouia,
Mouerate (ſe quer) tal fermoſura,
Que ſe promeſſa tinhas a Deos feita,
Não ſe entendia ſer eſſa, que cumpres.
A Deos prometeo Iepte, ſe tornaua
Vencedor dos contrarios Amonitas,
Sacrificarlhe a couſa, que primeiro
Viſſe, vindo da guerra com victoria.
A filha, que a ditoſa vinda ſoube,
Ao encontro infelice vai depreſſa,
Feſtejando a victoria do pay claro,
Ao qual quer muito mais, que a propria vida.
Com aluoroço vai a bella dama,
E com eſtreito abraço ao pay ſe ajunta,

Com simplex innocencia descuidada
Do mal, que de tal vista lhe resulta.
Tomaua o lastimoso pay nos braços
Aquelle tão piadoso sacrificio,
E querendo tingir co puro sangue
A ara, o Sousa os olhos dalli tira;
Que não pode acabar de vêr hum golpe
Tão bruto, tão cruel, injusto, & duro;
E mouido de lastima reprende
Do rigoroso pay tal crueldade.
Outros muitos Prophetas vio, que a todos
O mundo deu em tal tempo tal pago,
Mas não nos conheceo, por ser em parte
Deneficada já do tempo antigo.
Entre estes o real Propheta estaua,
Tocando hum'arpa; viuo parecia,
E o filho, que alcançou entre os humanos
(Por hum diuino dom) nome de sabio.
Alli estaua tambem traçando aquelle
Tão memorauel templo, que negado
Ao pay sangrento foi, inda que justo,
E à diuina vontade aceito, & grato.
Canticos, & prouerbios, & outros muitos
Altissimos misterios escreuia;
O rosto não lho vio, porque voltadas,
Pera onde está a verdade, as costas tinha.
Por justa descendencia, retratados
Sanctos varões estão da lei Mosaica,
Com que do templo as duas partes mostrão
Estar inteiramente alli ocupadas.
No principio das duas, que lhe ficão
Inda por vêr, os olhos alça, & acha

No

No meyo de hum deſerto hum varão graue,
Mal tratado do Sol, & penitente,
Hum cordeiro moſtrando, aſſi dezião
Letras, que claramente ſe enxergauão:
O cordeiro de Deos, & o que os peccados
Do mundo laua, & tira, eilo aqui viſto.
Hum pouco mais auante, em priſaõ dura,
Eſte grão precurſor, ſem cauſa, eſtaua:
Onde a falſa Herodiás não podendo
Sofrer tal reprenſaõ, morte lhe buſca.
O veneraueł roſto já defuncto,
Enuolto todo em ſangue, ſe apreſenta
Á ſaltante donzella, que ao alegre
Adultero, & mao Rey em dom pedira.
Ó maldade infernal! dezia o Souſa,
Que a tão ſancto varão (iſto dizendo
Os olhos já viraua) ſe dê morte,
Por culpar hum peccado tão nefando,
Eſtaua com mão docta o Sol radioſo,
Com eſtranho artificio eſcurecido,
Moſtrandoſe no mundo em toda parte
Hum geral & eſpantoſo terremoto:
Os ares turbulentos, & ſombrios
Daquelle horrendo eclipſe, pouoados
Vio de Angelicos roſtos, onde pena,
E aflicção dolorоſa ſe deuiſa.
Vio ſitias, & funeſtas ſepulturas
Abertas, & vio nellas leuantados
Já defunctos varões, de aſpectos triſtes,
Attonitos tornar á mortal vida.
E vio num ſeco monte em cruz penoſa,
Eſtendido IESVS, Verbo encarnado,

Os lacrimoſos olhos no ceo fixos,
Do Padre auer perdão aos peccadores.
Adora o Souſa a ſacroſancta efigie,
Dizendo: ò bom ſenhor, que mais me fica
Por ver? pois que vos vejo a vós, ó fonte,
Donde a verdade mana, aſſi offendido?
Reputado entre os maos, & ſer hum delles
O pouo pertinaz vos apregoa;
Ó virtude do Padre omnipotente!
Ó entranhas de immenſa charidade!
A cruz vejo banhada neſſe ſangue,
Que nella derramais por meus peccados;
E pois, ſenhor, o mundo aſſi vos trata,
Bem claro moſtra ter odio à Verdade.
O principe da Igreja, a quem foi dado
Cerrar, & abrir o ceo, alli ſe via
Em duriſſima cruz, mas leuantados
Os pès no ar, em terra o roſto inclina.
O Vaſo de eleição, que aos de Corintho,
E aos Galatas moſtrou ſacra doctrina,
Por mandado de Nero, vê, com forte
Golpe a ſancta cabeça ſeparada.
E o que juſto alcançou por ſobre nome,
Em Hieruſalem Biſpo, onde foi morto
Com martyrio cruel, conhece o Souſa
Ser filho de Cleophas, & de Maria,
Alli eſtaua, & co elle aquelle ſancto
Filho do Zebedeu, aquelle digo,
Que ſendo em Hieruſalem morto, nos fica
Por firme defenſor da noſſa Heſpanha.
Aquelle tambem vio, que em Salamina
Abraſado de amor martirio paſſa;

As

As letras, que lhe ve, dizem ser este
Barnabé no collegio sacro entrado.
Hum varão anciano em cruz vio posto,
De aspecto venerauel, sancto, & justo,
Letras tem, que dezião: imperando
Claudio, a Philippe tal pena foi dada.
Junto deste vio outro, que a sangrenta
Pelle tem por deuisa, & o terribel
Infernal tentador, atado, & preso
A seus pés debruçado, & já rendido.
Vio aquelles dous sanctos companheiros,
Simão, & o que Thadeu tem por alcunha;
Ambos mortos em Persia, ambos passando
Leuemente por Deos cruel martirio.
Via em aspa estendido outro, que os olhos
Enleuados ao ceo mostra arrasados
Em lagrimas de amor: bem se conheco
De Pedro ser irmão justo, & deuido.
Aquelle tambem vio, que nessas partes
Orientaes recebeo martirio, tendo
A catholica Fé primeiro aos Parthos
Com diuino fauor bem declarada:
Conheceo ser aquelle, o que no lado
De Christo a mão meteo, & arrependido
De tal duuida ter, com feruor grande
Ser peccador incredulo confessa.
Apos estes vio outras mil companhas
De sanctos, que por Deos as vidas derão;
Qual em cruz atrocissima estendido,
Qual apos grandes penas degolado.
Hum deixa nas crueis mãos do verdugo
A trabalhada vida, outro com ledo

Ros-

Roſto aceita o feruente oleo, & outro
Nas brafas ardentiſſimas ſe alegra.
Outro offerece o peito nú, & o firme
Coração a crueis agudas ſetas,
Outro feita pedaços a cabeça,
Pellos que tal tormento lhe dão, roga.
Huns com açoute atroz, por fortes braços
A carne tem ferida até as entranhas:
Outros pella verdade grandes dores,
Grandes, crueis tormentos recebião:
Fermoſas Virgens ſanctas, muy conſtantes
As vê nas mòres forças dos martirios:
A princeſa, que em rodas de agudiſſimas
Naualhas poſta, dellas ficou ſalua.
E a outra, cujos olhos, tão fermoſos,
Arrancados mandou ao juiz tiranno,
Co aquella, que dos ſeus louros cabellos
Attada, os tenros peitos ſe lhe arrancão.
Tambem vio junto deſtas, á que os dentes
Com tormento, & com dôr forão tirados:
E aquella, que o Dragão fero, & terribel
Arrebentando a deu ſaã, viua, & ſalua.
Aquella caſta Rainha, inclita filha
Do graõ Rey de Aragão, ſenhora neſtes
Reinos de Portugal, aquella, digo,
Que em matrimonio foi a Denis junta,
Alli ſe via os pobres ſuſtentando,
E as ſecretas eſmolas, na preſença
Deſſe Rey, conuertidas em ſuaues
Roſas, moſtraua jé fora do tempo.
Sacros doctores vio, que a verdadeira,
Sagrada Fé, no mundo ſuſtentarão,

E outros, que os mundanos bens deixando,
Em penitencia estreita fenecerão.
O sacro doctor vio, que na Africana
Praya, todo enleuado em pensamento
Do misterio mais alto, reprendido
Foi da infantil visaõ tenra, & diuina:
O famoso Trilingue alli se móstra,
Com dura pedra dando pëna ao peito:
Alli Ambrósio está, está Gregorio,
Todos quatro da Fé firmes columnas.
O Seraphico padre alli se via,
Com amor entranhauel recebendo
As chagas sacratissimas, vestido
De habito aspero, vil, pobre, & grosseiro.
Aquelle Portuguez tambem, que a Padua
Honrou com lhe deixar seu sancto corpo,
Alli está num penedo rodeado
De maritimas, claras, mansas ondas:
Era cousa admirauel ver a turba
Marinha, varia em formas differentes,
Com quanta promptidão attenta ouuia
Aquella sancta voz, que a Deos prégaua.
Estaua Bonaventura sancto, & docto,
Acompanhado alli de Bernardino:
Ambos muy religiosos, ambos nesta
Humilde ordem menor canonizados.
Vio ElRey de Marrocos, que as cabeças
A sinco santos martires abria
Por sua propria mão, conheceos todos
Seguir a estreita regra de Francisco.
Outros sete, que em Ceptа recebêrão,
Com grande amor, & Fé, cruel martirio,

Alli

Alli eſtauão com outros, que na terra
Humildes, lá no ceo ſaõ leuantados.
O graõ Domingos vio: vio Thomas docto
Que tal doctrina deixa á Chriſtandade;
Vio Bernardo doctor, que da ſagrada
Pura Maria foi contemplatiuo:
E outro varão ſancto, que pungido
De eſtimulo carnal o corpo entrega
A ſiluas eſpinhoſas, amanſando
Aſſi a libidinoſa tempeſtade.
Daualhe pena ver, dos que ſeguirão
Da verdade o caminho recto, & juſto,
As piſades tão cegas, & perdido
Com grandes heruaçaes o antigo raſto.
Só na terceira porta vio dous freſcos
Sinaes, & quis ſaber, ſe por ventura
Conhece, cujos ſaõ: eſtes o leuão
A huma ſerra primeiro alta, & fragoſa,
Que num canto do templo parecia
Eſtar por ſabia mão repreſentada:
Onde em caſa palhiſſa, eſtreita, & pobre,
Hum ſancto varão vio, que o ceo contempla;
O trajo delle moſtra ſer de ſancta
Regra, que o padre Ignacio nos renoua,
Aquellas doze eſtrellas imitando,
Que a Chriſto Sol puriſſimo ſeguirão.
Firmando os olhos vio ſer de Nauarra
Meſtre Franciſco, ſancto, & verdadeiro,
Que naquella aſpereza em Iapão tinha
Com pura penitencia o ceo ganhado.
Noutra parte vio outro, tambem deſta
Catholica, & ſagrada companhia,

Aguar-

Aguardando com ledo roſto a morte,
Que já por Deos lhe eſtaua reuelada.
Dez Mouros arraſtando o corpo leuão
Cheyo todo de ſprito almo, & diuino:
Num profundo, & veloz rio ſepultão,
Os membros quebrantados, & desfeitos.
E ainda que ſangrento leua o roſto,
Mal tratado, piſado, & ſem figura:
Muy bem conheceo ſer do illuſtre Conde
De Sortelha o ſeu quarto amado filho,
Por nome dom Gonçallo de Silueira:
Iuſto, & ſancto varão de louuor digno,
Que do diuino amor todo abraſado
Quis por Deos padecer cruel martirio.
Deſpois que o templo vio ſe determina
Tornarſe, & fazer vida, com que poſſa
Alli deixar perpetua a ſua image,
E alcançar por tal parte a eterna vida.
Fallando vai conſigo, aſſi dizendo:
Tempo peruerſo, auaro, ó mundo triſte,
Onde tal multidão de gente agora
Fugindo da verdade ſe condena!
Em ti ſe tratão ſó puras maldades,
Deſculpadas com ſanctas apparencias:
Em ti, ſe amor ſe ve, todo he fingido,
Diſſimulado todo, & contrafeito.
Dizendo eſtas palauras ſe lhe offerece
Ao encontro hum varão, cujo ſembrante
Domeſtico, & ſingello ſe lhe moſtra:
De cor morena, & corpo em carnes fraco,
A elle ſe chegando lhe dezia:
Deos te ſalue, eſtrangeiro Luſitano,

E pois a tão remotas partes vindo
Es, por graue fortuna, & cruel caſo,
Em parte eſtás, que ainda que gentio
Me'ves, receberás ver a hoſpedaje;
Não refuſes a minha companhia,
Deſenganada, facil, ſem ſoſpeita;
Couſa pouco tratada não ſò neſtas
Comarcas, mas no mundo em noſſos dias.
Se credito não dás a eſte conſelho,
Certos tens por aqui dous mil perigos,
Que a gente, que aqui neſta região viue,
He pobre, baixa, ciuel, & enganoſa,
Não te precatarás, quando te achares
Mal tratado, roubado, & já perdido.
Guarecerás comigo do Naufragio
Tão cruel, que nas ondas padeceſte,
E do trabalho immenſo, que os caminhos
Trabalhoſos, & incertos te tem dado.
Aqui ſou principal, & todos cumprem
O que quero, & o que mando, me obedecem;
Aqui te ſerà feito honrado hoſpicio,
Se te não for igual, o amor aceita.
E ſe duuida pões, ao que te digo,
Olha pera eſte templo aqui fundado,
Verás quanta razão tens de me creres,
Pois templo da Verdade ſe nomea.
Nòs não ſabemos delle mais, que o nome,
Nem entendemos nada do que encerra,
O que ſabemos hè, que ha grandes tempos,
Que da gente não teue beneficio.
Pera Chriſtãos fundado foi, mas vejo
Ser pouco viſitado neſta idade,

E que o tempo cruel, como costuma
Fazer a tudo, o tem quási desfeito.
A culpa deue ser gèral a muitos,
Pois deixão perecer tal edificio,
Verdade professando, mas presumo
Que cá no exterior sò tratão della.
E porque me parece, que te vejo
Vontade de hir auante, olha fronteiro,
Onde aquelle vapor fumoso mostra
Hum soberbo, & admirauel edificio.
Alli está fabricado o grande templo
Da mentira, que o mundo senhorea:
Muito acharàs, que ver, mas doute auiso
Que não te engane delle o falso trato.
O Sousa lhe agardece o claro, & limpo
Coração, que lhe mostra, & a vontade,
Que pera o recolher enxergaua,
Sem artificio algum, singello, & facil.
Mas desejando ver, o que o segundo
Soberbo templo tem, o gasalhado
Por então não lhe aceita, & despedido
Segue a via, que ao monte vai dereita:
Onde por elle entrando vio no rasto
Frequentado, & seguido, que não pode
Errar, ou desuiarse; tal he o mundo,
Tal a gente, que agora viue nelle.

CAN-

CANTO XI.

Entra Manoel de Souſa no templo da Mintira, eſpantaſe de ver o riquiſſimo ornamento delle, & do numero quaſi infinito de gente, que a elle vai de romaria.

QVANTOS ardis, & manhas buſca o mundo,
Pera nos fazer crer, o que elle affirma!
Quanto trabalho leua, porque ſempre
Poſſa preualecer ſeu intento!
Tras a falſa mintira disfarçada,
Com varios modos ſempre contrafeita;
Ora pallida, fraca, & continente,
E cá no exterior peſada, & triſte;
Ora riſonha, & leda, com ſembrante
Beneuolo, amoroſo, & verdadeiro.
Humas vezes amiga ſe nos finge,
Moſtrando deſejar noſſo proueito:
Outras vezes aproua o que conhece
Ser claramente mao, & pernicioſo,
Moſtrando amor fingido, & leal zelo,
Seu intereſſe proprio ſó pretende.
Sem ter conta co bem geral do pouo,
Vontades, & appetites aconſelha,
E com adulação notoria, & viſta,
Suſtenta ſeu poder, & aquire forças.
Deixei o varão nobre no caminho,
Que muy ſeguido vio de humano raſto,
Eſpantado de ver, em terra eſteril,

E

E tão deshabitada tal concurso.
Despois que hum grande espaço o seguio, chega
Ao monte, que deseja vêr, & o templo
Fabricado no alto olha, & contempla
A soberba, & estranheza do edificio.
A mesma forma tem quadrada, & propria
Daquella, em que a Verdade pobre vira,
Mas no grande ornamento, na riqueza,
Muito sem proporção se auantajaua.
Alli se vê com mao docta, engenhosa,
A Dorica, & Ionica columna:
A Corinthia, & composta, & juntamente
O Friso, o Capitel, & alta Cornija:
Tudo, quanto Vitruuio nos ensina,
E trata com delgado viuo engenho,
Sem erro, ou falta alguma, antes em toda
Perfeição, vio o Sousa alli comprido.
Quatro portas patentes, por onde entra
Innumerauel gente, vio: & alçando
Os olhos, na primeira vio sentado
Hum varão penitente, fraco, & triste:
Vestido de vil pano, mal composto,
O rosto baixo, humilde, a cor defuncta,
Quasi os olhos cerrados, & debaixo
Dos pés tem claras letras, que assi dizem:
Ipocresia sou, a Deos odiosa,
Sancta vida professo, o mundo abraço,
De ignorantes prezada, co estes cumpro,
E faço, quanto quero, inda que injusto.
Vio entrar por aqui, de toda sorte,
De gente tanta copia, que não cabe:
Huns em tristes sembrantes, escondidas

Dis-

Diffoluções ſecretas, & outros males,
Com pallidos ſembrantes, já defunctos,
E com fingello, humilde, triſte aſpecto,
Os intereſſes ſeus diſſimulando,
Tirannicos proueitos pretendendo.
Sob color de virtude outros entrauão
Simplices, idiotas, eſcolhidos,
Pera tratar de couſas importantes,
Em officios, & cargos eminentes.
Outros vio moſtrar olhos meſurados,
Contrafeitos, peſados, & triſtonhos:
Com falſas apparencias trabalhando,
Por artificio vil ſer admitidos.
Outro genero vio dos que frequentão
Os diuinos officios com induſtria:
Com deuação forçada ſe moſtrauão
Humildes, penitentes, mas fingidos.
Tanta era a multidão deſtes, que enchia
Sò por aquella porta o templo, & muitos
O Souſa conheceo, que com tal manha
Grandes fauſtos, & rendas acquirião.
Chegaſe a hum daquelles contrafeitos,
Que ſerlhe amigo já ſe lhe moſtrara
Eſpantado de o ver, lhe diz: que fazes
A voltas aqui deſta vil companha,
Onde agora conheço taes maldades,
Com que me já enganei, tendoas por ſanctas?
Aquelle lhe reſponde: bem pareces,
Não ſentir o ſagaz trato mundano:
E pois es peregrino, onde aqui tantas,
E diuerſas nações ſempre concorrem,
Sabe, que o falſo mundo fundou eſte

So-

Soberbiſſimo templo, onde aportaſte.
Aquelles, que mundanos bens procurão,
Por illicitas vias aquiridos,
Em romage aqui vem, & como curſaõ
Os tempos, aſſi delles ſe aproueitão.
Todas as quatro portas eſtão ſempre
Da maneira, que ves, & os que por eſta
Entrão, conhecerás que buſcão rendas,
Eſtados, dignidades, & priuanças,
Por virtude não véra, mas fingida,
Por apparencias ſanctas, contrafeitas:
E pois não val esforço, ou nobre origem
Seguirem tal caminho porque o culpas?
Neſte tempo florece, quem mais moſtra
Da limpa conciencia o mor eſtremo,
E como eſta no mundo pouco ſe vſa;
Encobrem com eſta capa ſeus defeitos.
Todos eſtes, que ves de humildes roſtos,
Inchados corações, & almas ſoberbas,
Encobrem com vil trajo, & parecendo,
Que auorrecem mandar, mandar procurão.
Moſtrão nada querer, tudo poſſuem,
Fingem zelo com um, mas he ſó proprio:
Fazemſe perſuadir, que dão remedio,
E por ſeu intereſſe tudo eſtragão.
E pois que eſta primeira porta viſte,
Nas tres verás tambem, de que te eſpantes,
E nellas acharás diuerſas vias,
E modos, com que o mundo viue agora,
Folgára acompanharte, mas não poſſo
O caminho deixar, que agora ſigo,
Pois eſpero por elle alcançar couſa,

Qeu

Que por nobreza, & esforço se me nega.
Dizendo isto, se enuolue num momento
Co aquella gente hipocrita nefanda.
Fica o Sousa espantado, vendo tanta
Cegueira, nos que tal maldade aprouão.
A porta, que parece ser segunda,
Ve, que por ella a gente já não cabe;
Leuanta os olhos, ve sentado encima
Della, hum varão de dous rostos diuersos.
Hum delles mostra ser ledo, & affabel,
Beneuolo, amoroso, & atractiuo:
Triste aflicção, & angustia mostra o outro,
Mostra pesar, desgosto, & queixa sempre.
Espantado ficou em ver tal monstro,
Deseja perguntar o nome delle;
Mas affirmando a vista, lhe vio letras
Latinas bem talhadas, que dezião:
O Fingimento sou, tenho dous rostos;
Segundo o tempo, assi delles me sirvo,
Onde me he necessario, sou risonho,
Onde triste, sou triste, mas fingido.
Por esta porta entraua innumerauel
Gente, que o Sousa alguma conhecia,
De diuersas maneiras, huns chorando
Falsas lagrimas, outros falso rindo.
Outros vê, que amizades prometendo,
Secretos males, & odios encubrião;
Outros nas apparencias vio zelosos
De bens communs, & a bens proprios aspirão.
Outros vio suspirando, com sembrantes
Malenconicos, tristes, & fingidos,
Mostrando estar desfeitos, & abrasados

De

De hum amoroſo ardor, fero, & terribel.
Eſtes por eſta porta procurauão
Alcançar galardão mal merecido:
Quem poderá valerſe (diz o Souſa)
De apparencias tão falſas, tão fingidas?
A terceira vai ver, alli não cabe
A gente, que a manadas por ella entra:
Em grande afronta vê muitos, co a força
Do reuoltoſo eſtrondo, & infernal preſſa.
Eſtando já aduertido, olha o mais alto
Da porta, & do que nella vê ſe eſpanta:
Hum roſto alegre vio, cujas entranhas
Corruptas, & danadas ſe moſtrauão:
Tem nos pés hum letreiro, que dezia;
Engano ſou, de todo eſtado amigo,
Moſtro bom roſto a todos, mas o peito
De veneno mortal tenho corrupto.
Paraſe o Capitão; & olha o caminho,
Que com a innumerauel gente ſerue;
Vrrios enganos vio, todos cubertos
Com capa de amizade, ou de virtude.
De todos os eſtados alli entrauão,
Emperadores, Reis, grandes ſenhores,
Os nobres, & os plebeos com diuerſas
Inuenções, & maneiras enganoſas.
Muitos no exterior vio profeſſando
Verdade, mas enganos encobrião;
Outros vio prometer, deteminados
De não cumprir depois o prometido.
De falſos mercadores vio grão copia,
Que de vſuras illicitas viuião;
Outros, que na medida juſta, & certa,

E no deuido peſo o pouo enganão.
Alli do amigo vio o falſo intento:
Vê o adultero engano, odioſo, & torpe;
Outros vio ſanguinoſos homicidas,
Com enganoſa paz, & amigo trato.
Com perdões falſos vio em tropel muitos,
O pouo idiota, & ſimples engannando:
Vio outros, que das vendas encubrindo
Os defectos, os ganhos ſó pretendem.
Outros enganos mil vio manifeſtos,
Neſta infernal romage, a Deos odioſa:
Attonito, & paſmado das maldades,
Que conheceo alli, dalli ſe muda.
Quis ver a quarta porta, por onde entra
Muita, & muy falſa gente; olha a figura,
Que eſtá ſobr'ella, & ve ſer de donzella
Atractiua, apraziuel, & riſonha:
O roſto ledo affabil amoſtrando
Nelle ſer contrafeita, & mintiroſa.
Veſtida eſtá de mil diuerſas cores,
Com letreiro nas mãos, que aſſi dezia:
Meu nome Adulação he, que no mundo
Entre Reys, & ſenhores reino, & priuo,
E tenho por officio lounar ſempre,
Onde proueito eſpero, inda que injuſto.
Aqui tambem conhece muitos deſtes,
Que entrar por eſta porta procurauão,
Aquirindo vontades, de que poſſaõ
Tirar algum proueito por tal meyo:
Lòuuando, os que fizerão (por ventura)
Feitos vituperoſos, & couardos:
Gabando ſempre a neſcios ſeus engenhos

Groſ-

Groſſeiros, & o ſaber muy fraco, & rudo.
Outros vio com palauras mais fingidas,
Que verdadeiras: la nas altas nuues
Leuantar couſas baixas, pertendendo
De tal adulação viuo intereſſe.
Vio que outros encarecem couſas dignas
De grande reprenſaõ, vio que as vontades
Inclinadas a mal outros aprouão,
Com nome de juſtiça, & ſancto zello.
Tanta era a multidão da falſa gente,
Que no templo não cabe; & aguardão tempo,
Os que vinhão detras, em que pudeſſem
Entrar mais a ſeu ſaluo, & ſem perigo.
Entra o Souſa no templo, & vai na volta
Dos Hipocritas triſtes, fica mudo;
Fica paſmado, em ver aquelle inſigne,
Admirauel, riquiſſimo ornamento.
No meyo delle alçada eſtaua hum'ara,
De artificio, & valor rara no mundo;
Onde hum monſtro diſforme parecia,
Monſtro ſò na figura, & vida horrenda
Que em ſer ſempre tratado, & conhecido
De toda a humana gente, o não ſcaua.
O roſto tem ſagaz, aſſuto, & ledo,
De cores variado, o corpo em roſca,
De pés, & mãos carece, & naõ tem couſa,
De que moſtre ſervirſe, mas na lingua
Venenoſa, & cruel ſatisfas, quanta
Falta nos outros membros recebia.
Não lhe cabe na boca a lingua fera,
Eſtendida ſe moſtra mais de huma braça,
Atraueſſado tem nella hum letreiro,

Que diz: Mintira fou aceita ao mundo?
Cem mil males co eſta vrdo, & teço,
Grandes perſeguiçoões, trabalho, & mortes,
Deſgoſtos co ella inuento, co eſta finjo
Grandes bens, & co eſta o mundo engano.
A reuolta era grande, o clamor alto;
A affeição ſe ve ſer entranhauel;
Com cirios arde o templo, & com muy grandes
Continuas offerendas ſe enriquece.
Em torno das paredes eſtão muitas
Figuras de varões artificioſas,
De grande admiraçao, & obra excellente,
Com que o grão templo mais ſe ennobrecia;
Á mão direita vio, la no mais alto,
O neto de Ieſſé, ſabio ſupremo;
Hum idolo adorando, aqui moſtraua
O roſto, que à Verdade volto tinha.
Injuſtiſſimo amor, o Souſa exclama,
Mal aja o teu poder, que a tão profundo
Admirauel ſaber aſſi venceſte,
E em tanta, & tal baixeza o derrubaſte!
Logo vio junto delle aquelle iniquo
De Pedro contendor, de Pedro, digo,
Cuja fé mereceo ſerlhe o rebanho
De Chriſto Redemptor nas mãos entregue.
Conhece ſer o Mago Simão falſo,
Com infernaes milagres eſpantando
O pouo idiota, facil, & ligeiro,
Pera crer, & aprouar qualquer abuſo.
Aquelle vio tambem, que falſamente
Affirmaua baſtar o liure arbitrio;
Pera que o homem bem obre, & ſò ſe ſalue,

Sem

Sem neſta obra interuir a graça diuina.
Dauãono a conhecer latinas letras,
Que Pelagio dezião ſer, em tempo
De Arcadio Emperador, & de Innocencio
Pontifice, de tal nome o primeiro.
Aquelle infernal, falſo Perſiano,
Inuentor da blaſphemia abominauel,
Vio com grão multidão, dos que ſeguião
Seu parecer, & hæretica doctrina:
Bem conheceo ſer Manes, de quem veyo
O nome a eſſes malditos Manicheos.
Hum hæretico Biſpo vio de aſpecto,
De ſembrante infernal, & ſombra triſte:
Neſtorio conheceo ſer, & nas letras,
Que num letreiro tem, aſſi o dezia.
Tambem Euthico vio, ſua peruerſa
Diabolica tenção alli ajudando.
Outro varão nefando abominavel,
De lingua deshoneſta, & cego juizo:
De coração peruerſo, & alma atreuida,
Vio de entranhas corruptas, & danadas:
Eſte maldito tem nas mãos a letra,
Que ſer Theodoro peſſimo declara.
Ó ſacrilega boca! Diz o Souſa,
Anathematizada, infernal lingua!
Virando os olhos vio errada gente,
Hum preceptor hærege attento ouuindo,
Mas quando mais attentos ſe moſtrauão,
Os fez em mil pedaços o edificio.
Cherintho conheceo ſer eſte falſo,
Cuja mal'dade foi a Deos odioſa.
E logo junto delle parecia

Hum

Hum indocto varão, cego ignorante;
Que tinha pera ſi, que os que tornauão
Ser depois do baptiſmo peccadores,
Eſtes não ſe podião ſaluar, antes
Erão ſem remiſſaõ já condenados.
Conheceo ſer Nouato, grande herege,
Que a verdade negando alli reſide.
E logo junto delle vio ſentado;
Com ſembrante infernal, fero, & medonho,
Aquelle, que no tempo, que imperaua
Conſtantino, Alexandre o deſdezia;
Aquelle, que danado tinha o mundo
Com peruerſo, & mortifero veneno.
Encarniçados olhos, viſta eſquiua,
Sembrante carregado alli moſtraua,
(Pello duro Sinderefis, que punge,
E roe o coração) deſpoſto a males.
Deſeja o Capitão ſaber, do falſo
Heretico blaſphemo, o certo nome,
E debaixo dos pés em tauoa plana,
Vio letras, que eſte ſer Arrio declarão.
Donato, Eunomio, Acacio, & Macedonio,
Eſtauão junto deſte, ſuſtentaudo,
Com infernal cegueira, todos quatro
A maldita tenção abominauel.
De Millão, & Arinino alli ſe vião
Os Sinodos, auidos por não ſanctos,
Onde muy juſtamente os eſtatutos,
E os ſeus decretos forão aprovados.
Vio, o que em Nicomedia leo a ſacra
Eſcriptura, & deſpois ſe oppos contra ella;
Aquelle, ao qual com docto, fabio eſtillo,

Ci-

Cirillo confundio todos seus erros.
Imperando este foi desbaratado
No caminho de Persia, & alli se mostra
Banhado todo em sangue, leuantados
Os olhos já mortaes ao ceo, dezia:
(Bramando com furor impaciente)
Venceste Galileo: alto gritaua,
Nisso bem conheceo ser Iuliano,
Aquelle Emperador falso Apostata.
E aquelle, de quem já no tempo antigo
Prophetizou Daniel, que naceria
De huma fera espantosa hum coruo escuro,
Que com força tres cornos lhe quebrasse.
De gente innumerauel rodeado,
Estaua amado della, obedecido,
Este fez o Alcorão, este com armas
Arabia subgigou, Ægipto, & Syria.
O peruerso Alemão, que tanto estrago,
E tantos males fez na propria patria,
Num pulpito subido, parecia
O mundo corromper, com infernal secta.
Blasphemias espantosas, assaz dignas
De castigo cruel, este inuentaua:
De cujo nome a secta Luterana
Ficou naquellas partes sempre viua.
Alli esta Berengario retratado,
Infernal inuentor, cego, & maldito:
Ioão Ecolampadio, em Basiléa,
E Vtalrico Zoinglo a este seguião.
Tambem aquelle vio, que mil errores
Acerca de se sacra professando,
Induzido de falso sprito, em Praga

A todos manifeſtamente lia:
Inda que naim foi delle conhecido;
Ioaõ Huss, as letras dizem, que talhadas
Tem debaixo pos pès; outra grão copia
Vio deſtes cegos, triſtes miſeraueis,
Que a verdade negando, varias ſectas,
Hereges opiniões todos ſeguirão,
Em razão não fundadas, mas em larga,
Diſſoluta, peruerſa, & torpe vida.
Deſpois que o Souſa vio o infernal trato,
E as nouas inuenções de ocultos males,
E deſpois que entendeo o falſo engano
Deſte peruerſo mundo, & ſua malicia,
Saeſe do templo, & arde já por verſe
De huma gente tão peſſima apartado,
Mas do templo ſaindo huma terribel
Eſpantoſa viſaõ alli aſſombra.
Parecialhe abrirſe a terra em quatro
Bocas profundas, triſtes, & medonhas:
Por todas negro lume, & fumo eſpeſſo,
O tenebroſo abiſmo vomitaua.
Em todas hum clamor, hum pranto amargo,
Hum miſerauel choro, hum duro acento,
Feras, & abominaueis conſonancias
De vozes ſem concerto, & altos gritos,
Ouue o nobre varaõ, & diſto, que ouue,
Lhe corre hum tremor frio oſſos, & veas;
Congelaſelhe o ſangue nas entranhas;
Pallida a cor cabellos lhe arrepia.
Más muito mais ſe aſſombra, & ſobreſalta,
Muito mais ſe entriſtece, & ſe demuda,
Vendo a nefanda gente, que a eſte falſo,

Per-

Peruerſo infernal templo ſe offerecia,
Que a penas daua hum paſſo na tornada
Da porta, que eſcolheo por mais ſegura,
Quando precipitada vai tombando
Pella infernal garganta, & boca horribel.
Huma vez, & outra vez o final fuſto
Da cruz fazendo vira o paſſo, & vaiſe.
Não andou muito eſpaço, quando encontra
Hum varão, como aquelle, que atras vira,
No meſmo trajo, & cor bem parecido
A elle, mas as almas differentes;
Que a outra verdadeira era, eſta falſa,
Contrafeita, enganoſa, & aſſaz fingida.
Chegandoſe a elle diz; ſegue meus paſſos;
Teras com meu fauor vida ſegura;
E em quanto não achares opportuna
Conjunção de partir, teras alliuio:
Que aqui não faltarà, com que ſe esforce
A tua tão cauſada fraca gente.
Deſpois de reformadas as perdidas
Forças, ordenarei, com que te partas,
Sem trabalho hiras tu ſeguro, onde
Deſejas aportar, & não deſprezes
Iſto, que aqui te digo, porque neſtas
Partes, o que mandar, tudo ſe cumpre.
Obedecido ſou aqui de todos,
As minhas leis aqui veras guardadas,
Hoſpede meu ſerás por poucos dias;
Mas nelles te farão quanto mereces.
Dizendo eſtas palauras em delgado
Fumo ſe conuerteo; alli vio duas
Portas do ſono, a huma eburnea, & liſa,

De

De artificio, & de fabrica perfeita:
Por eſtas os ſonhos vão, as apparencias,
As phantaſmas fingidas voando paſſáo.
A outra moſtra ſer de corno, & entrão
Por ella os ſonhos firmes, verdadeiros.
Por eſta o Capitão vem apreſſado,
De copioſo ſuor o roſto enuolto,
Alterado com taes ydoés, a tempo,
Que Phebo no Orizonte o carro erguia.
Proſeguio tornão logo o miſeravel
Caminho coſtumado, onde ſe vião
Mil vezes mortos, já ſem ter remedio,
E ſempre as eſperanças no ceo firmes.
Vai Dona Leonor tão mal tratada,
Tão fraca, que não póde já mouerſe;
Que a fortuna cruel, della enuejoſa,
Os males, e os trabalhos lhe acrecenta.
Auia já tres dias, que o grão Delio
A caſa viſitaua, onde ſe peſaó
As horas igualmente, & hum igual tempo
Em conta juſta tem noites, & dias.
Quando com tal deſtroço chega o triſte
Eſquadrão, roto, já desbaratado,
A huns piquenos lugares, dos quais era
Rey, & ſenhor hum Cafre, não fingido,
Mas verdadeiro, facil, & ſingello,
De puro coração, & alma não falſa:
No benenolo aſpecto bem moſtraua
De enganos, & maldades eſtar liure.
O que aqui ſocedeo ao Souſa, em outro
Canto volo direi, que eſte ſe alarga,
Onde ſe pode ver, que o tempo perde,
Quem preſume fugir ao alto juizo.

CAN-

CANTO XII.

Chega Manoel de Souſa ás terras de hum Rey Cafre, o qual lhe offerece verdadeira hoſpedage, & não na aceitando lhe dà fauor, & ajuda contra hum Rey ſeu vizinho; vai Pantalião de Sá por Capitão deſta empreſa, pelleja com os Cafres, & vencidos por elle, ſe torna a onde o Capitão o aguarda. Partem-ſe todos buſcando o Rio de Lourenço Marquez.

MIL vezes vimos já, que o crer ligeiro
No mundo tem cauſado grandes males;
Exemplo nos dà Sinon Grego aſtuto,
E na traição cuberta preuenido:
Que ſe o não crera Priamo, não fora
Aquella Troya inſigne em fogo ardida:
Nem com morte de taes varões os campos
Phrigios com tanto ſangue ſe tingirão.
Tambem do não crer temos claro exemplo
Em Sedechias Rey, que o verdadeiro
Conſelho do Propheta deſprezando,
Em duro, eſtreito cerco foi perdido;
Com taes calamidades, que de pura
Neceſſidade as mãys famintas dauão
Aos tenros filhos ſeus, nos conhecidos
Ventres, cruel, & triſte ſepultura.
O não crer lhe cuſtou ver matar todos
Seus filhos, & a cidade deſtruida,
O grão templo abraſado, & apos iſto

Cos

Cos olhos arrancados ſer catiuo.
Incerto he o fim das couſas ; & o ſucceſſo
Do mal , ou bem futuro a nós occulto :
Pois temos por paſſar tão varios caſos ;
Chamar ſempre por Deos he o mais ſeguro.
Por cumprir , o que atras prometi quando
O Souſa co Rey Cafre deixei , quero
Por extenſo contar , como tratado
Foi , quanto a pobre terra o conſentia.
Aos trabalhados laſſos corpos dauão
Deſcanſo , mas nas almas o não tinhão ;
E vendoſe entre tal gente hum receyo
Os canſa , & ſobreſalta de contino.
Tememſe de traição , temem ſeus tratos
Perfidos , temem ſeus falſos coſtumes :
Não ouſaõ de apartarſe , menos ouſaõ
Hum ponto armas deixar em tal perigo.
Sentindo o Rey o ſeu diſſimulado
Receyo , chama o Souſa , & diſſhe á parte ;
Quieta o coração , & ao tão canſado
Animo dá repouſo , dalhe alliuio ;
Que aqui receberás o tratamento
Conforme ao que eſta terra alcanſa , & pode ;
De mim receberás eſta vontade ,
Receberás amor ſincero , & limpo.
Aqui deſcanſarás atè que o tempo
Se moſtre a teu caminho fauorauel.
Se quiſeres pagar tal beneficio ,
Com me ajudar , faras , o que me deues ;
Que eſtando tu comigo , pouco medo ,
Pouco temor terei a hum aduerſario ,
Com quem tenho cruel , ſangrenta guerra ,

Tra-

Trabalhoſa, & mortifera conquiſta.
Mais poder tem que o meu, gente mais deſtra,
Inda que na razão tenho auantage.
Teu fauor me ſerá a hum tal imigo
Fortiſſimo arrayal, ſeguro amparo.
Bem ſei que o Portuguez animo vence
Até caſos aduerſos da fortuna,
Eſpero que daqui (deixando em toda
Paz eſta terra) vas bem ſatisfeito.
Affirmote ſem duuida que a tua
Gente ſera contigo deſpojada,
(O que Deos não permita) deſte falſo,
Peruerſo, cruel Rey, de quem te auiſo.
Toda eſta terra corre com forçoſo
Poder, onde ve menos força, & armas;
E a onde lhe reſiſtem, de cautella,
E de puros enganos ſempre viue.
Aſpera condição tem, mas debaixo
De artificio apraziuel eſcondida:
De manhoſos ardis ſempre ſe preza,
Palauras brandas vſa, obras malignas.
Não me faz dizer iſto a inimizade,
E o odio, que me moſtra ſem ter cauſa;
Nem menos a cruel guerra, que temos,
Da ſua parte ſó affaz injuſta.
Mas doute o tal auiſo, porque a tua
Tão certa perdição me eſtá doendo.
Pezarmeha de ſaber, que homens tão fortes
Por perfida traição forão vencidos;
Que as manhoſas maldades eſtão certas,
Naquelles, onde o animo fallece:
A eſtes falta eſforço, claro conſta

Que

Que lhe ſobejarão ardis, & enganos.
Ditas eſtas paladras, lhe reſponde
O Capitão, & diz: O gazalhado,
Que de ti recebemos, & a vontade
Verdadeira ſerá de mim ſeruida.
Fazes, o que ſe eſpera da virtude,
Ajudando a quem ves tão perſeguido,
Tal beneficio, & tal obra faõ dignos
De mil grandes louuores pera ſempre.
Peçote, que em tal caſo me dês tempo
Pera me aconſelhar, & reſoluto
No que deuo fazer darei repoſta,
Por ventura conforme ao que deſejas.
Apos eſtas palauras ſe deſpede
O Capitão metido em penſamento:
Alembraſe do ſonho, onde ſem falta
No templo da Verdade elle Rey vira.
Mas era ſonho em fim, não tinha força
Pera que o perſuadir então pudeſſe.
Via que o ſeu aſpecto, huma vontade,
E huma verdade firme promettia.
Por outra parte cuida, que o ter delle
Neceſſidade, faz que tal ſe moſtre:
E que a fim de o ter pera remedio
Da guerra, que lhe diz, iſto lhe diga.
Não ſabe, o que fará, não ſabe o triſte,
No que deue eſcolher, determinarſe:
Não ſabe, que no ceo já confirmado
O miſeraueł fim tem ſem deſuio.
Parecelhe que neſta terra auia
Enganoſa traição, & falſo trato,
E que as palauras todas erão cheas

D'en-

D'engano, d'artificio, & de malica.
E que tudo era a fim, de quando os viſſem
Eſtar mais deſcuidados os roubaſſem.
Ah triſte, quem te cega, que a mintira,
E o engano tens a diante, & la te aguardão?
Aparta o Capitao os mais honrados,
E os principaes de toda ſua companha,
Dalhes conta de quanto tem paſſado
Co Rey, tambem lhes diz, o em que ſe funda,
Pede o parecer delles em tal caſo:
Mas primeiro declara, o que elle alcança.
A cauſa já propoſta, entre elles ſe ouue
Mal declarada voz, & baixo eſtrondo.
Bem aſſi: como quando hum brando vento
Com ſuauidade toca o verde Pinho,
E nas pungentes folhas, forma hum ſurdo,
Baixo rumor, confuſo, & mal deſtincto.
Huns dizem, que o conſelho aceitar deue,
E que aguardar alli era o mais certo,
E o mais vtil remedio pera gente,
Que tão cançada vinha, & tão perdida:
E que Deos lhes daria huma paſſagem,
Pois a dera a Moiſes mais impoſſiuel,
E em tanto entr'eſta gente poderião
Do recebido mal remedearſe.
Que muitos erão já no trabalhoſo
Caminho mortos, & outros tão cançados,
Que como ſe moueſſem, das afflictas
Triſtes vidas, o fim logo verião.
Deſte parecer era a generoſa
Tellitſima Lianor: outros reprouão
Tal conſelho, dizendo, ſerem falſas

As

As palauras do Rey doces, & brandas.
Que tal gente era prompta a grandes males?
E nisto era sagas, sabia, & astuta,
Não tratauão verdades, & a promessa,
Ou fé, que dessem não na guardarião.
E que aguardar alli era sem fructo,
E affaz desnecessaria a tal tardança,
Pois não ganhauão mais, que perder tempo?
Que cobrarse despois era impossiuel.
Que manifesta estaua, clara, & certa
A tenção desse Rey ser só fundada
No seu proprio interesse, respeitando
A guerra, & dissensaõ, que aberta tinha.
Mas depois de acabada, elles serião
Com grande ódio, & mal desenganados,
E isto seria a tempo, que ficasse
Sò o arrependimento desta culpa.
Tiuerão tanta força estas palauras,
Dos que tal razão dauão, que vencidos
Com ella se cegarão, & fez, que o vero
Conselho desprezassem, só seguissem
Aquelle, que a seu mal, & triste morte
Por caminho apressado os leua, & guia.
Em quanto alli debatem, nos diuisos
Pareceres, & o mao conselho admittem:
As tres irmaãs funestas, por quem passaõ
(Sem poder escusarse) humanas vidas,
Naquella conjunção, que o pernicioso
Parecer aprouão por mais vtil,
Se aperceberão ellas, & a que corta
O fraco, & perigoso debil fio,
O riguroso braço alto leuanta,

E

E a danosa, cruel espada esgrime;
Aguarda pello ponto, em que com força
Sobre elles descarregue o impio golpe.
Seis dias se detem neste conselho,
Que no infelice fim foi homicida,
Mas passado o seteno, dão resposta,
Qual pera morrer elles lhes conuinha.
Diz o Sousa importarlhe esta partida,
Que licença lhe dem, pois não se escusa
Que, onde for, lhe será sempre muy firme,
E verdadeiro amigo; & na memoria
O pio trato delle recebido
Terá, pera o seruir como merece.
Vendo o Rey que em partirse tanto insistem
Aquelles, cujo esforço já sabia;
Com instancia, & com rogo humilde pede
Ao Capitão, lhe dê fauor, & ajudá,
Contra hum duro aduersario, que o molesta,
E offende grauemente, que atras fica.
Não pode o Capitão negar tão justa,
Tão digna petição, & tão deuida.
Pede a Pantalião de Sà, que aceite
Aquella honrada empresa, & leue trinta
Soldados, que para este effeito bastão,
Com mais quinhentos Cafres escolhidos.
O mancebo animoso se apercebe
Das vltimas reliquias, que escaparão,
Assi da falitrada especia, como
D'alguns desbaratados arcabuzes.
Trinta soldados leua bellicosos,
De viuo coração, na guerra instruc̃tos,
Mas dos grandes trabalhos, & da triste

Fome, das forças já desfallecidos.
Já se ve pellos ares tremollando
O diuino final da sacra ephigie:
O gentio esquadrão com curuos arcos,
E aljauas pouoadas já se ajunta.
O Capitão lhes dà licença, & partem
Com ordem as espias vão seguindo,
E tornados a tras hum pouco espaço
Se ajuntão ao poder do duro inigo.
Não curaõ de esperar, antes com força,
E com viuo allarido se aballanção,
Com impeto, & furor, contra os que estauão
Neste futuro dano mal prouidos.
Antes que se valer possaõ, já sentem
Do braço Portugues o dano graue;
O fogoso diabolico instrumento
Os ares faz bramar, mil mortes dando.
Co elle juntamente escapa, & voa
Huma nuue cruel de agudas frechas,
Já por terra se estendem muitos corpos
Daquelles, que se mostrão já vencidos.
Ao rebate improuiso acode a turba
Traspassada de hum vil, & torpe medo,
Alçáo clamor horribel, não com viuo
Espirito, mas mortal, & afadigado.
Despois que mais em si tornão, & a furia
Aos membros concedeo vigor, & forças;
Voltão ao esquadrão, & os grossos arcos
Curuados as mortaes frechas despedem:
Que rechinando vão pellos delgados
Ares; mas da contraria parte encontrão
Outras, que não com menos força passaõ

Por

Por ellas, & onde dão, morte procurão.
O Sá incita, & moue os bons soldados
Com exemplo de esforço, & alta bondade;
E reprimindo a furia dos imigos
Arrisca a vida, & ganha immortal fama.
Alçase hum alarido em cada parte,
Que o campo retinir faz todo á roda;
Banhase a terra em sangue, & pollas verdes
Heruas, os corpos mortos já se estendem.
Firmãose os Portugueses, fazem rosto
A toda a multidão, quanta alli crece;
Acometem de nouo, aos que mostrauão
(Por serem muitos) já grande ousadia.
Lançase o nobre Sá, onde mais junta,
E mais feroz se mostra a vil canalha.
Assi como na grey das grossas reses
O Libico Leão bramando salta,
Com fera catadura, & vista horrenda,
Nella faz hum cruel sangrento estrago;
Com presunção soberba cura pouco
De auer, quem tanta força lhe resista,
Ou qual faminto Lobo, que o innocente
Lanoso gado vé, solto no campo;
Ao qual nem o pastor ruttico espanta,
Nem dos brauos alões a feroz turba:
Mas desprezando a todos, constrangido
Da dura fome nelle se abalança.
Os seus soldados seguem tal exemplo,
Co aquelle esforço sempre nelles firme.
Qual a mociça lança banha em sangue;
Qual de talho, ou reues membros aparta;
Qual dentro nas entranhas (todo acéso

Em furor) a luzente eſpada eſconde.
Qual de fumo infernal cuberto atroa
O campo, & reſonar conſtrange os ares;
Em ſupita, fogoſa, ardente chama
Arremeſſa o pellouro enuolto em morte:
Que donde acerta, rompe, eſtraga, & mata,
Desfaz, & arromba quanto lhe reſiſte.
Por terra cae grão numero daquelles,
Tocados da cruel horribel furia.
Tanto dano recebe a imiga parte,
Do Luſitano impeto, que as coſtas
Sem ordem voltão todos, traſpaſſados
De hum deſmayo mortal, & medo torpe.
Aſſi como ſe vê na eſpeſſa banda
Das aues, que no frio inuernal buſcão
A temperada terra, o mar fugindo,
E de vltra mar o abrigo la pertendem:
Quando a ſoberba, altiua Aguia deſcendo
Com aſas ligeiriſſimas aferra
Naquella, que primeiro acha, & o curuo
Rôſto, eſquiuo, & cruel em ſangue banha:
O temido eſquadrão, rompendo as nuues,
Com miſeraueis gritos ſe derrama,
Por differentes partes, & medroſo
O remedio das vidas ſô procura.
Aſſi aquella vencida gente buſca,
Com vergonhoſo effeito, onde ſe acolha.
Huns por palmares, outros por cerrados,
Confuſiſſimos matos já ſe eſcondem.
Outros em fundas couas cauernaſas
Com toruação ſe metem, ſem ter conta
Com mais, que com ſaluarſe; vão ſeguindo

Os

Os braços victoriosos este alcanso :
Mil manadas de reses tomão grossas ,
E tomão de innocente manso gado
Hum numero infinito , com tal presa
Se tornáo , mas primeiro as casas ardem.
Com fumosos bulcões o ceo se assombra ,
Mostrase a labareda alta , & espantosa ;
A qual em pouco espaço toma forças
Na ramosa materia , & toca as nuues.
Corpos meyos ardidos se derretem ;
Naquelle brauo incendio , com molesto ,
E peçonhento cheiro , acode hum monte
De carniceiras aues dando gritos.
Leua da immunda carne cada huma ,
O que lhe cabe em sorte , ó vista triste !
De corpos , que ficando alli em pedaços
As almas tinhão já no fundo abismo.
Deixando tanto estrago feito , & tantas
Perdas , & males tornaõ recolherse ;
Não vão todos , que alli ficão setenta
Empoçados em frio , negro sangue.
Indo com tal victoria o Sà insigne ;
Entra por hum fendido estreito valle ,
Que , duas altas serras o apartando ,
Tristonho fica , esteril , & sombrio.
Não tem por elle andado muito espaço ,
Quando encontra hum varáõ de annos antigos,
De veneraueI rosto , cuja barba
De neue ata , & recolhe na cintura :
A senil fronte arada , os olhos turuos ,
O sembrante seuero , a cor defuncta ;
A carne já gastada , & o senil peito.

A

Ao parecer mortal, & consumido.
Em veloz Dromedario este caminha,
Chegando ao esquadrão para, & detem-se,
De lagrimas os olhos arasados,
Das entranhas arranca alto suspiro.
Querendo o Capitão saber a causa
Da tristeza, que mostra, lhe pergunta
Com palauras corteses; de que parte
Vinha, & onde leuaua tal caminho?
Respondelhe o varão antigo, & sabio:
Valeroso mancebo, se desejas
Saber altas empresas milagrosas,
Graues feitos, que estão aqui escondidos,
Torce o caminho hum pouco, alarga o passo,
Sigueme: isto dizendo a redea larga,
Sem nada se deter, dalli se moue,
E o ligeiro animal co a espóra offende.
Voltase o Capitão aos seus, dizendo:
Aqui me esperareis até, que a volta
Com saber tal segredo seja certa,
Que eu não tardarei mais, que sós tres dias.
Partese o valentissimo mancebo,
Segue o rasto daquelle, que num ponto
Quasi o perdeo da vista, mas correndo
Vio, que entraua por huma coua escura,
Que no fundo do valle entre penedos
E de frondosas aruores agrestes,
Cubertos de hum vapor espesso, & turuo,
Ao pé de alto rochedo se fazia.
Chega o Sá valleroso, & vendo a boca
Da sombrosa cauerna tão profunda,
Cercada em derredor de Abetos negros,

E de outros matos ſecos, & brauios,
Vira os olhos á huma, & outra parte;
Ve hum padrão de Gothica eſcriptura,
De verde muſgo já todo cuberto,
Da longa idade vſada, & certa injuria.
Já dentro da cauerna claro ſe ouue
Hum rumor, que o cabello ao ceo leuanta,
E hum zombido terribel diſcurria
Dentro na eſcuridão fera, & medonha.
Chega o forte mancebo, leuantando
Os olhos vio, que as letras aſſi dizem:
Não piſe humana pranta; o que he vedado
No ſitio temeroſo, defendido.
Não foi parte o rigor da pena, & dano,
Que ſe promette alli, pera que poſſa
Cauſar eſpanto á quelle ouſado peito,
Que a natureza fez de medo liure.
Mas co grande valor, com que deſpreza
Os caſos, que prometem mòr perigo,
Paſſa o padrão entrando, o que as antigas
Mal deuiſadas letras defendião.
O generoſo Sá apenas entra
No defendido ſitio, quando eſcuro,
E reuolto ſe moſtra num momento
O ar, nelle ſe ouuindo triſtes gritos.
Já do profundo mar as procelloſas
Ondas, bramando, a furia conuertião,
Contra as rocas altiſſimas, rompendo
Na intratauel dureza: o brauo fluxo
Reſulta pera tras, fica do golpe
O rochedo banhado em branca eſcuma;
Retombando nas concauas cauernas,

Aquel-

Aquella voz confusa, & alto bramido.
Hum impetuoso vento se leuanta,
Que aballar, & tremer faz os penedos:
E por aquellas ingremes alturas,
Se ouue grão multidão de horrendas vozes,
No coração feroz nada se imprime
Aquelle graue medo, nem se espanta:
Com força firma o pé, passa ligeiro,
Quasi abrasado já, & ardendo em furia.
Chega junto da gruta tenebrosa:
Ouue ir dentro hum pranto miserauel,
Desconcertadas vozes, gritos altos,
Queixas, lamentos tristes, & carpidos.
Não cura disto o Sá, forte guerreiro,
A furna quer entrar, mas hum robusto,
Valente caualleiro, apresentando
Braua batalha, á entrada resiste.
Da recozida pasta dura, & forte
As grossas armas traz negras, & tristes,
Sem mais outra deuisa: & nas mãos ambas
Huma pesada maça alçada esgrime.
Pera fallar, á lingua se lhe nega
O vso natural, mas com braueza
A maça reuoluendo daua golpes
Pesados, perigosos, & terribeis.
E vendo o Capitão, que lhe he forçado
Á furia resistir a seu imigo,
Com animo feroz comete, & arranca
A curta espada, a collera mouido.
E ainda que parece temerario
Este arriscado caso, em que se punha;
Ousado entra com força; o caualleiro

Com

Com rugido eſpantoſo abaixa o golpe,
O mancebo feroz guardando o corpo,
Do terribel fendente ſe repara.
Com deſtra ligeireza entra ferindo
A vacua ſombra, & horrida phantaſma.
Mas da potente mão tocado, hum grito
Dando, em fumo ſe fez o varão fero.
Outros gritos de nouo, pella eſcura
Concauidade, a hum tempo então ſe ouuirão.
Auante paſſa o Sá nada temendo,
E pella eſcuridão ſe moue attento.
A poucos paſſos, acha alli o caminho
Eſcuro, duuidoſo, incerto, & vario,
Apartandoſe em dous braços confuſos.
Cada qual differente o curſo leua;
No direito ſe ouuia vir bramando
Hum Rio, e de altas rochas deſpenhar-ſe.
Varias, horribeis vozes o ar rompendo
Dezião: vinde, vinde, eſte he o mais certo
Caminho, que leuais; & da outra parte,
Bradão, dizendo: Sá, não vos enganem,
Que onde o intento leuais, eſte vos guia;
Vinde por cá, que eſſ'outro he perigoſo.
Mas ouuiaſe alli duro rogido
De ardente ferro em agua rechinando;
E hum eſtrondo de golpes apreſſados,
Eſta parte moſtraua duuidoſa:
Dizem à parte deſtra: guarda, guarda
Do caminho, em que a morte eſtá tão certa.
Os da eſcuerda tambem dizem: guardaiuos
Do turbulento rio, & rocas negras.
Vacilla o Sá fortiſſimo, & não ſabe,

Qual

Qual deſtes tomará por mais ſeguro.
Em fim ſe determina de hir, por onde
D'eſpadas, & de lanças ouue golpes:
Que o ſeu coração forte não duuida,
Nem teme contra todas amoſtrarſe.
Neſta determinação já reſoluto,
A eſpada aperta, & dentro ſe aballança;
Mas entrando ficarão em ſilencio
Aquelle fero eſtrondo, & gritos altos.
Moue o paſſo ligeiro, & vai ouſado,
Que nada, do que ve, lhe punha eſpanto;
Quaſi chegado ao meyo da cauerna,
Duas vizões encontra aſſas terribeis.
Ambas de hum corpo, e roſto, ambas gaſtadas
As carnes, & as entranhas conſumidas,
Tão mirradas as pelles, que parece,
Licença aos oſſos dar, que ſe deſcubrião.
Retirandoſe vão com lento paſſo,
Com tardo mouimento, & ſurdo roido;
Ambas abrindo as bocas vomitando,
Huma fogoſo ardor, & ardente chama,
Outra regello, & neue, que não cabe
Pella triſte garganta, & boca fria.
Se o valeroſo Sà apreſſa o paſſo,
Ambas o paſſo igual atras retirão.
O qual da viſaõ dura moleſtado,
A cortadora eſpada alto leuanta:
E decendo com furia ambas num ponto,
Gritando ante ſeus olhos ſe ſumirão.
Supito reſplandor tras iſto veyo,
Que a eſcuridão tornou em claro dia,

Eſſe

Esse anciano varão, alli prostrado
Aos pés do Capitão, assi lhe disse:

» Vinde, Sá valleroso, desejado
» De mim com razão mais, que a propria vida;
» Valente Portuguez, aqui esperado,
» Dai luz á treua, & sombra escurecida:
» Vinde, mancebo illustre, sempre ousado,
» Dai gosto á vista triste, auorrecida
» Do lugar solitario tão esquiuo;
» Dai remedio as angustias, em que viuo.
» Huns annos, & outros annos já correrão,
» Huns tempos, & outros tempos já passarão;
» Idades forão, outras já vierão,
» Que o mundo nouamente reformarão:
» Em segredo taes cousas estiuerão,
» Quaes aqui, bom senhor, se vos mostrarão,
» Esperando o louuor do forte braço,
» Com que vencestes tudo, em breue espaço.
» Entrai, vereis as cousas espantosas
» Dos Reys de Portugal, aqui esculpidas;
» Vereis altas empresas milagrosas,
» Que no mundo serão sempre timidas:
» Vereis victorias prosperas famosas,
» Que longo tempo tem já consumidas:
» Vereis, quasi leuados da memoria,
» Fortissimos varões, dignos de gloria.

Dizendo estas palauras leuantou-se,
Mouendo o passo; o Sá o vai seguindo,
Entra o sabio varão, apos elle entra
O forte Capitão numa salla illustre.

En-

Entrando aqui, ſe ouuirão com brandura
Doces vozes cantando, juntamente
Com freſco, brando aſſopro, varias flores
Pellos alegres ares eſpargindo.
Paſmaua o Capitão diſto, que via,
E quaſi como ſonho o deuiſaua.
Moſtralhe o varão graue as tão famoſas
Hiſtorias Portugueſas eſculpidas:
Mas porque o canto he largo, n'outro canto
Vereis ſucceſſos altos, & admiraueis:
Vereis duras batalhas, vereis grandes,
Notaueis, & famoſos vencimentos.

CAN-

CANTO XIII.

Refere o ſabio a Pantalião de Sà os valeroſos feitos de todos os Reis de Portugal, deſde elRey Dom Afonſo Henriquez, até elRey Dom Sebaſtião. E aſſi os de alguns vaſſallos ſeus, em que moſtrarão muita lealdade, & valor.

Com ſabia mão lhe moſtra retratada,
(Com ſutil artificio, & raro engenho)
Aquella antiga hiſtoria do primeiro
Afonſo Rei, do grande Henrique filho.
Moſtralhe alli as victorias memoraueis
Daquelle valeroſo Rey potente,
Com grande eſtrago, & mortes dos que ſeguem
Do Alcorão a falſa, & vil doctrina.
Aquelles cinco Reis no grande campo
D'Ourique ſe moſtrauão quaſi ao viuo,
Trazendo multidão de varias gentes
Fortes, & em batalhar exprimentadas.
O Rey na eſcura noite alçaua os olhos,
E o ceo raſgado via luminoſo:
Onde huma coruſcante luz diuina
As chagas ſacratiſſimas lhe moſtra.
Adoraua o bom Rey a viſaõ ſacra,
Poſtrado em terra; cheo de confiança,
E certo da victoria com grão força,
A deſigual batalha cometia.
Era couſa de vêr a furia horribel
Da gente baptiſada, & o deſmayo

Dos

Dos Sarracinos roſtos, que o ſangrento
Campo tão celebrado deſemparão.

» Ao valeroſo Sá diz o prudente
» Sabio; que grandes couſas ſaõ paſſadas!
» As armas reaes do voſſo Rey potente
» Da victoria forão retratadas:
» As quinas, que vencerão tanta gente,
» E que nos fortes campos aruoradas,
» Com graça, & com ſoberba tremolando
» Eſtão, os inimigos aſſombrando.
» Daquelle dia illuſtre ſe tomarão,
» Em final do ſucceſſo glorioſo;
» Aos Portugueſes Reis ſempre ficarão,
» Por memoria do caſo milagroſo:
» Altos feitos co ellas acabarão,
» Ganhando immortal nome valeroſo:
» Temidas ſaõ em toda a redondeza,
» Por ſeu valor, por ſua fortaleza.
» Quando no ar ſe vê a ſacra viſaõ,
» Exclama em alta voz o Rey guerreiro:
» Aos infieis, & hereges; que a mim não,
» Pois creyo ſerdes vós Deos verdadeiro;
» O notauel, diuino, alto braſaõ
» Foi deſte grande Afonſo, Rey primeiro;
» E delle ſempre veyo aos Reis paſſados,
» Até o que agora tem os taes eſtados.

Moſtralhe o Cardeal, que da Romana
Corte mandado foi ao Rey valente,
Com cor defuncta, & alma traſpaſſada
Vendo comſigo a morte já tão certa.

Eſ-

Eſtaua o Rey colerico brandindo
Com forte braço a teſa, groſſa lança,
E o cauallo feroz abrindo a terra,
Fazendo ao ſacro Nuncio a ſepultura.
Moſtralhe alli tambem aquella inſigne,
Oppullenta cidade Olisbonenſe,
Cercada por elRey, & aquella armada,
Que em ſeu fauor as ondas diuidia.
Huma dura peleja alli lhe moſtra
Na cidade reuolta, & poſta em armas:
Por huma parte o Rey, por força entrando,
Os Britanos por outra, em ſangue a tingem.
Aos inſignes Rollins, que tem ganhado
Naquella empreſa tanta fama, & honra
Reparte o liberal Rey a cidade
Ametade lhe dá por preço juſto.

» A eſſe valente Sá, o ſabio honroſo
» Virandoſe, lhe diz: nunca aceitarão
» Os heroicos varões o Dom copioſo,
» Que com tão alto nome alli ganharão:
» Que pera o Rey vallente, & venturoſo
» Todos juntos conformes a guadarão;
» E o que em virtude a todos ſobrepuja,
Lhe deu por iſto a villa d'Azambuja.

O capitão inſigne, do que via,
Eſpantado, & contente, o Rey gabaua:
Pergunta, ſe da eſpada foi tão forte,
Quanto delle dezia a immortal fama.

» Reſ-

» Reſponde o antigo vate com preſteza,
» Como quem delle ſabe o verdeiro:
» Aquelle foi a flor da natureza,
» Esforçado, inuenciuel caualleiro:
» Na eſpada teue grande fortaleza,
» O ſeu braço entre mil foi mais guerreiro,
» Mas vejo que muy pouco ſe eſcreuia,
» Do que todo louuor ſó merecia.

Todas as mais empreſas tão famoſas
Deſte animoſo Rey alli ſe vião,
Os grandes, & admiraueis vencimentos,
Que quaſi huma parede toda occupão.
Moſtroulhe elRey Dom Sancho, no gouerno
Pella paterna morte já admittido:
Armado de luſtroſas ricas armas,
Famoſos, & altos feitos emprendendo.
O Rey ſegundo Afonſo a eſte ſeguia,
Por legitima, & recta deſcendencia,
Ganhando aos infieis, lugares, & outras
Admiraueis victorias de alta fama.
Moſtralhe alli o prudente ſabio antigo
A elRey Dom Sancho, inutil, de alma ſimplex,
Com religioſo habito, & moſtraua
Ciuel inclinação, & baixo eſprito.
Eſtaua junto deſte o de Bollonha
Conde, Afonſo terceiro, Rey jurado
De todo Portugal, & o triſte Sancho
Priuado já do mando, que antes tinha.
Eſtaua retratada a fortaleza
De Cellorico, & poſta em grande afronta.
Cercada, & combatida, & já chegada

A

A deſeſperação mortal, & extrema.
Viaſe alli nos ares a real aue,
Que a Iuppiter leuou o bello moço,
Das agudas, crueis vinhas ſoltando,
N miſero caſtello, huma freſca Truta,
Pergunta o Capitão aquella eſtranha,
Millagroſa aventura, & que lhe diga
O ſucceſſo, que teue aquelle duro,
Eſpantoſo, apertado, eſtreito cerco.

» Reſponde o ſabio: foi então buſcado
» Afonſo, irmão de Sancho ſem proueito;
» De Bollonha era intitullado,
» Que ſempre ſe moſtrou varão perfeito
» Á Luſitania vindo, leuantado
» Com aplauſo commum foi Rei dereito;
» O inutil irmão diſto, que via,
» A Caſtella queixoſo ſe partia.
» Tomou poſſe do Reino, confirmando
» Todos, quaſi em geral, eſta eleição:
» A primeira omenage outros guardando,
» Se defendem com forte coração:
» Os caſtellos por Sancho defenſando,
» Com bellico poder, & armada mão,
» Ate ver, em que o triſte Rey paraua,
» E o que delle a fortuna já ordenaua.
» Hum deſtes foi Pacheco, caualleiro
» De valeroſo peito, & fama hoi roſa:
» Em reſiſtir Afonſo, foi primeiro,
» Paſſando dura fome trabalhoſa:
» Chegado quaſi ao ponto derradeiro,
» Com trabalho, & afflicção calamitoſa

» Quando de triſte fome conſumidos
» A elRey ſe moſtrão já quaſi rendidos.
» O prudente varão, forte, & animoſo
» Aos ſeus remedio certo prometia:
» Huma Aguia por caminho milagroſo,
» Quaſi tocando as nuues diſcurria:
» Hum peſcado preſado, & ſaboroſo
» Nas encuruadas mãos alli trazia:
» Paſſa pello caſtello eſta aue bruta,
» E abrindo as vnhas ſolta a gorda Truta.
» Cae o peixe na praça, acode à gente,
» Vendo hum breue remedio à fome dura,
» E leuantando aquelle alto preſente,
» Trazido ao tempo tal, por tal ventura;
» O forte Capitão ſabio, & prudente
» Hum remedio ſagaz alli procura:
» Apreſenta o peſcado milagroſo
A nouo Rey, potente, bellicoſo.
» Mandandolhe dizer, que ſe eſperaua
» Tomalo à pura fome, que bem via,
» Que pois tão freſcas lhe mandaua,
» O mantimento lá ſobejaria:
» Co eſte manhoſo ardil, ſe leuantaua
» O forte Rey, dalli logo partia:
» Olhai, quando naõ ha já reſiſtencia,
» O que faz hum ardil ſó de prudencia!

Gabando o Capitão a lealdade
Do valente, eſforçado Luſitano,
Torna de nouo a ver aquella induſtria,
Aquelle ardil, & manha ao mundo raro.
Moſtralhe alli a cidade antiga, & nobre.

Fa-

Famoſa em noſſos tempos por ſciencia,
Cercada, & combatida pello meſmo
Inclito Rey Afonſo Bollonhenſe.
Vio hum nobre varão, que a ſepultura
De hum Rey abrindo, as chaues entregaua
Ao que de corrupção moſtraua o roſto,
Em ſombra triſte, & forma aſſaz horrenda.

» O ſabio diz: ſenhor, ſe deſejaes
» Saber aquella nobre antiga hiſtoria:
» Iuſto he que de taes homens, tão leaes
» Ficaſſe eterna, & viua tal memoria:
» E que deſtes varões aqui ſaibaes
» Os feitos, que merecem fama, & gloria,
» Pera exemplo daquelles, cujos peitos
» Se offerecem a grandes, & altos feitos.
» Tinha o caſtello em guarda na cidade,
» Onde agora as irmaãs ſabias eſtão,
» Hum varão forte, & leal de qualidade;
» De illuſtre ſangue, & antiga geração;
» No ſembrante moſtraua graui idade,
» No peito honrada, & alta opinião:
» Dom Martinho de freitas ſe chamaua
» Que a parte do Rey Sancho ſuſtentaua.
» O Bollonhes vallente alli inſiſtindo,
» Entrar por força, ou manha determina:
» E Dom Martim de Freitas reſiſtindo,
» O exercito delRey poem em ruina:
» Humas vezes matando, outras feriudo
» Do muro, as pue pelejão na campina;
» A colera mouendo muitas vezes
» Ao bellicoſo Rey com taes reueſes.

» Mas aquelle cruel cerco durando,
» Os cercados se vem em termo estreito;
» De pura fome já todos mostrando
» Os rostos com perfil triste imperfeito:
» O Freitas animoso sustentando
» A virtude, & o valor do forte peito,
» Os seus hum pouco já remissos vendo,
» A todos ajuntou alli, dizendo:
» Companheiros, & amigos, eu vos via
» No principio mais firmes, & constantes:
» Vosso sprito ardentissimo vencia
» Em dureza os mais rigidos Diamantes:
» Vejo agora que já se vos esfria
» Aquelle honrado ardor, que tinheis antes;
» Se o desejar molher vos faz fraqueza,
» O estremo vos darei da mor belleza.
» Tomou (isto dizendo) com segura
» Confiança, & tristissimo sembrante,
» Huma filha, que par em fermosura
» Não tinha, & pella mão lha pos diante:
» Tomai (diz o pay) se por ventura
» A todos tal razão vos he bastante,
» E naõ queiraes, senhores, que quebremos
» A fé, que a elRey Dom Sancho prometemos.
» A bella dama estaua vergonhosa,
» Quando entende que o pay faz tal partido,
» Hum veo de pura, intacta, suaue rosa
» Lhe fica pello rosto alli estendido:
» Qual calhandra se vio, quando medrosa
» Sintindo do aduersario o agudo ruido;
» Attonita, & pasmada está tremendo,
» Com temor de hum lugar não se mouendo.

» Vendo o triſte ſpectaculo piadoſo
» Aquelles, que preſentes eſtiuerão,
» Co a promeſſa do pay tão riguroſo,
» Em terra os olhos baixos os puſerão:
» Mas com intento honrado, & virtuoſo.
» Nas mãos do Freitas todos prometerão
» De o acompanhar na leda, ou triſte ſorte,
» Inda que paſſem todos pella morte.
» Iá neſta conjunção he diuulgada
» Noua, que morto Sancho era em Caſtella;
» Pede o Freitas licença, & foilhe dada,
» Pera que por ſi meſmo va ſabella:
» Huma jornada paſſa, & outra jornada;
» Ao templo chega, & entra na capella,
» Onde o defuncto Rey eſtá enterrado,
» O que de Portugal foi desherdado.
» O Freitas pertinaz a ſepultura
» Abrio, onde a mortalha eſtaua fria;
» De Sancho vio a pallida figura,
» Sombra de hum Rey, que a terra já comia;
» Dandolhe as chaues, diz: triſte ventura
» Foi a minha, ſenhor, pois tal vos via,
» Do voſſo mando, & Reino desherdado,
» E nas terras eſtranhas enterrado!
» Eſtas chaues vos torno, que me deſtes,
» Quando Coimbra em guarda entregaſtes,
» Com que, ſenhor, ſogeito me puſeſtes
» Co a menage, & co a fé, que me tomaſtes:
» A voſſa fortaleza me fizeſtes
» Defender, mas já, Rey, ma libertaſtes;
» Dizendo iſto, o defuncto corpo â terra
» Tornou, & elle aſſiſtir ſe foi á guerra.

» Na

» Na cercada cidade já entrado,
» Abre as portas ao Rey, que a combatia,
» Mandandolhe dizer, que era acabado
» O ponto, porque tanto a defendia:
» Que com armas entraſſe, ou deſarmado;
» Pois dentro já ninguem o reſiſtia,
» E pois era ſenhor, & Rey da terra
» Entraſſe, que acabada tinha a guerra.
» Entrou o inclito Rey ſem dilação
» No lugar tão inſigne, & tão famoſo,
» Ante ſi manda vir eſte varão,
» Tão forte, tão leal, tão valeroſo:
» Alguns de bruta, & cruel inclinação,
» Dizem, que elRey lhe ſeja riguroſo,
» E o dano, eſtrago, & perda recebida
» Que lho pagaſſe aquelle com ſua vida.
» Quanto deuem de ſer aborrecidos
» De todos, os que ſaõ mal inclinados!
» Dos taes em nunhum tempo recebidos
» Sejão os impios votos deprauados:
» Que de hum humor diabollico mouidos,
» Se moſtrão ao pior affeiçoados;
» Se a bibera veneno dà mortal,
» Os maos que podem dar, ſe não for mal?
» Os Reis, que feos caſos cometerão
» Em tempo antigo, & lá noutras idades,
» A cauſa principal foi, porque crerão
» Corações de peruerſas qualidades:
» Arrabatados animos mouerão,
» A mil aborrecidas crueldades,
» A'ſem razões tirannicas, forçoſas,
» A injuſtiças crueis, & riguroſas.

» De-

» Deuem trazer os Reis os mais prudentes,
» Zelloſos da juſtiça, & charidade;
» Longe delles aqueiles, que preſentes
» Com artificio fingem ſanctidade:
» Não deuem de admittir os diligentes
» Na triſte execução de crueldade;
» Que eſtes fazem os Reis auorrecidos
» Dos ſeus, & com mortal odio timidos.
» Que os que grandes empreſas acabarão,
» Com ſucceſſos heroicos glorioſos,
» Não foi por deſamor, antes ganharão
» As vontades dos ſeus, ſendo amoroſos:
» Deſtes altas empreſas cá ficarão,
» Pera exemplo dos bons, & virtuoſos;
» Lêde as antigas mais graues hiſtorias,
» E dos paſſados Reis vede as memorias.
» Vereis, ſenhor, que teue mais reſpeito
» O forte inclito Rey á grão lealdade,
» Que vio naquelle honrado illuſtre peito,
» Que ás duras tenções cheas de maldade:
» Com animo real juſto, & perfeito,
» Auorrecendo a inorme crueldade,
» Que os ſeus lhe aconſelhauão, nouamente
» Coimbra torna ao Freitas eminente.
» Per eſta honra, & fauor a mão beijando
» Ao Rey, lhe agardeceo tal beneficio,
» Mal aquella merce não aceitando,
» Moſtrou, de que era graue, claro indicio:
» Reſpondelhe, ſenhor, de agora mando
» Pera ſempre a meus filhos, todo officio
» Aceitem, que lhes derdes, mas jurada
» Fé não ſeja por elles aceitada.

Mui-

Muito folgou de ouuir o Sa famoso
Aquella estranha, rara, antiga historia,
A constancia louuando, & alta bondade
Do que todo louuor bem merecia.
Mostroulhe a elRey Denis em differença
Co Principe seu filho perigosas,
E aquella Isabel sancta, que trabalha
A paz auiriguar com justo pacto.
Alli estaua tambem (despois que o Reino
Afonso gouernou) aquella historia
Ao viuo retratada, em que a Rainha
De Castella se vê no ponto extremo.
Deuisáose as nefandas ligaduras,
Que a Sarracina Magica ordenara,
Movida pella falsa concubina,
Que preso a elRey trazia de amor torpe.
Estaua alli o sagaz sotil remedio,
Da prazenteira noua, & leda fama,
E huma grande alegria, na mòr força
Da timida mortal desconfiança.
Mostralhe as festas vãs do vulgo incauto,
Enganado da noua artificiosa;
E quando a funeral pompa mais certa
Estaua, então se alegra mais a gente.
Com danças, & inuenções aluoroçadas,
O falso nacimento solennizão:
Mostralhe a toruação da encantadora
Falsa Magica, quando a noua ouuira.
As nociuas, crueis maõs apartando,
O intento infernal se via inutil,
E dando já licença ao impedido
Parto, fez verdadeiro o falso engano.

Apos

Apos iſto moſtrou de Pedro Iffante,
(O que de riguroſo teue o nome)
Pintado ao natural o matrimonio
Da que foi repudiada injuſtamente.
Retratadas ſe vem com claro engenho
As diſcordias, & guerra entre os dous Reinos,
Pella impedida vinda de Coſtança,
Do Principe Seuero chara eſpoſa:
Eſte, que na juſtiça em todo eſtremo
Tão juſto, quão inteiro foi, ſe moſtra,
Com ſembrante afligido pella morte
Riguroſa, e ſem culpa da innocente.
Viãoſe alli tambem os matadores
Auidos por iniquo iujuſto trato;
Na preſença do Rey ambos paſſando
Pena aſpera, & duriſſimo tormento.
Abaixo eſtá Fernando Rey potente,
Co Caſtelhano Henrique em differenças:
Onde nas frontarias, muitos danos,
Muitas mortes, & males ſe recreſſem.
Eſtaua alli hum caſtello, que moſtraua
Hum anciano varão, feito pedaços,
Pergunta diſto a cauſa o valeroſo
Mancebo, o ſabio logo lhe reſponde:

» Nas guerras, que Fernando Luſitano
» Teue já com Caſtella antigamente,
» Reinando Henrique então, Rey Caſtelhano:
» Com perdas, & com mal de muita gente,
» Ambas partes igual recebem dano,
» Em ambas o trabalho eſtá euidente,
» Inda que o Portuguez males paſſaua,
» Das perdas ſo a menor ſempre ficaua. Eſ-

» Eſtaua no caſtello de Faria
» Hum Portuguez leal, digno de gloria,
» Nuno Gonçaluez he, que reſidia
» Nelle, como ficou por clara hiſtoria:
» E vendo que o Sarmiento já vehcia;
» Inda que era ſangrenta a ſua victoria,
» O caſtello deixando a bom recado,
» Entre os ſeus caualleiros vem armado.
» Com colerica furia entra ferindo,
» Os que já vencedores ſe moſtrauão;
» Mas aquelles o encontro reſiſtindo,
» O pequeno eſquadrão desbaratauão:
» O Capitão fortiſſimo ſentindo
» Que as forças ao caualllo já faltauão,
» Querendo ſuſtentarſe cae em peſo,
» E foi dos Caſtelhanos logo preſo.
» Aſſi paſſou aquelle triſte dia,
» De varios penſamento auexado:
» Dura afflição; & intrinſeca agonia
» O tem poſto em triſtiſſimo cuidado:
» Imagina que o filho entregaria
» Por ventura o caſtello encomendado,
» Se diante dos ſeus olhos o leuaſſem,
» E com morte, ou tormentos o ameaſſem.
» E co eſte trabalhado penſamento,
» Nunca o peito afligido aſſoſſegou,
» Sentindo dentro nalma tal tormento,
» Que pouco em toda a noite repouſou:
» E com diſſimulado fingimento,
» Tanto que o Sol a terra alumiou:
» Diz ao heſpanhol Sarmiento, que o mandaſſe
» Pera ao filho dizer, que ſe entregaſſe.

» De

» De tal caſo o Sarmiento muy contente
» O manda leuar logo a bom recado;
» De muita bem armada, & forte gente,
» Vai o Capitão preſo, rodeado;
» Com paſſo acellerado, & diligente,
» Ao conhecido muro ja chegado
» Chama o filho, & em voz alta lhe diſſe,
» Porque o heſpanhol imigo bem o ouuiſſe:
» Já ſabeis, filho meu, como jurei
» A elRey, noſſo ſenhor, com grão firmeza,
» E a omenage, & fé ſincera lhe dei,
» De guardar eſta ſua fortalleza:
» O acontecido mal não ſoſpeitei,
» Em que agora me vejo, em tal baixeza,
» Nas mãos de meus imigos vencedores,
» Por terem mor poder, forças mayores.
» Pór benção paternal, filho, vos mando,
» Que o caſtello delRey o defendais,
» Nenhum pacto ſobre iſto aqui aceitando:
» Mas antes o inimigo reſiſtais:
» Ainda que do feroz contrario bando
» Aqui fazer pedaços me vejais,
» Eſtai firme, conſtante, eſtai ſeguro;
» Que menos he morrer, que ſer perjuro.
» A elRey de Portugal, noſſo ſenhor,
» O entregareis, & a quem elle mandar,
» Não vos moua de mim piedade, ou amor,
» Nem tormentos, que aqui me vejais dar:
» Paſſarei leuemente a morte, & a dor,
» Pois immortal a fama ha de ficar:
» Guardai minha omenage prometida,
» Que eu quero, & eſtimo mais, q' a propria vida.

» Eſ-

» Eſtas palauras dignas de memoria
» Diſſe: & dos Caſtelhanos foi ferido,
» Alcançando huma illuſtre, alta victoria;
» Cae morto o priſioneiro, não rendido.
» Coroa de louuor, de fama, & gloria,
» Ganhou, ficando o corpo alli eſtendido:
» E hum nome heroico ao mundo eternamente
» Ficará de hum varão tão excellente

O jouen Luſitano ſe recrea
De vêr, & de ſaber taes antigualhas;
E dentro do leal peito ſe alegraua,
Vendo que em Portugal era nacido.
Moſtralhe em outra parte a populoſa
Cidade, antigamente pello Grego
Eloquente, & facundo fabricada,
Começada a cercar de groſſo muro.
O ſeluatico campo agro, & brauio
Com curuo arado já ſe cultiuaua,
E as terras, antes liures, já ſeguião
(Deixandoſe plantar) vontade alhea.
Eſtaua mais abaixo aquelle inſigne,
Inuenciuel varão, por cujo eſforço,
E prudente conſelho o Luſitano
Reino foi de caſtella ſeparado.
O grão Nuno Aluarez era eſte, que digo
Valente Portuguez, que alli com deſtra
Rara, engenhoſa mão em varias partes
Armado, pelejando eſtá eſculpido.
Grande furia moſtraua, reuoluendo
O ſoberbo cauallo, entre grão copia
De Caſtelhanos, & elle ſó com braço

Va-

Valeroſo, & potente offende a todos.
Grande artificio quis moſtrar o ſabio,
Grande, & futil engenho em pintar eſte
Tão valeroſo Conde entre os imigos.
Caido por faltar força ao cauallo,
Que de muitas lançadas não podendo
Soſterſe, ſe rendeo tendo debaixo
O forte Capitão, que alli vio clara,
Manifeſta, & euidente, a certa morte
Moſtraualhe o varão de ordens ſagradas,
Que o ſoccorreo com animo em tal riſco;
E mais auante hum pouco, já vencidos
Por pura força vão ſeus aduerſarios.
Moſtralhe elRey Dom Ioão, que alcançou nome
De louuada memoria juſtamente,
De luminoſas armas todo armado,
Dando moſtras de grandes, & altos feitos.
Do Conde atreiçoado alli ſe moſtra
A merecida morte: & da mais alta
Torre, do principal templo deitado
Pello delgado ar, o Heſpanhol Biſpo.
Moſtralhe na ribeira grão reuolta
De gallés Caſtelhanas, que acometem
Com força as Portuguezas, deſtè aſſalto
Tão repentino, pouco preuenidas.
No meyo da braueza, & furia horribel
Do impeto mortal, hum varão forte
Lhe moſtra tinto em ſangue reuoluendo,
Encendido em furor, huma larga eſpada.
Na gallé, onde eſtaua eſte eſforçado
Inſigne Portuguez, já dos imigos
Não ha braços, nem golpes, que reſiſtão

Os

Os golpes dos robuſtos, duros braços.
O generoſo Sá ſaber deſeja
O nome do varão inexpugnauel:
O ſabio, prudentiſſimo com ledo,
Apraziuel ſembrante lho declara.

» João Rodriges de Sa era chamado;
» (Daquelle decendeis, que he tão famoſo)
» Hum coração, & hum animo arriſcado
» Eſtá no peito illuſtre, & valeroſo:
» Era no mor perigo mais ouſado,
» Na mor afronta, & medo, mais furioſo,
» Fortiſſimo nas armas, & em deſtreza
» O fez auantajado a natureza.
» Nas guerras, que o grão Rey da boa memoria
» Teue já com Caſtella no tempo antigo,
» Caſtelhanas gallés vem com victoria,
» Por fazer nojo, & mal ao Reino imigo:
» A vantage, que trazem, he notoria,
» Notorio o Portuguez certo perigo,
» Pois vem de munições, & gente armadas,
» Eſtando as Portuguezas deſcuidadas.
» Com raiua, & com furor mortal inuiſtem,
» As que pera defenſa não tem gente,
» E com impeto, & força entrar inſiſtem,
» Achando a conjunção tão conueniente:
» Os poucos Portuguezes bem reſiſtem,
» Bem moſtrão ſer naçaõ fera, & valente;
» Mas os muitos, & armados já vencião
» Os poucos, & ſem armas, que morrião.
» Do concauo metal já ſoa o grito,
» E aquella voz aguda penetrante:

» Já

» Ià da gente vem numero infinito ;
» Acodindo ao rebate , ao meſmo inſtante :
» O que tem generoſo , & alto ſprito ,
» A morte deſprezando eſtà diante ,
» E o que da vida mais , que da honra , goſto
» Moſtra , detras eſtà com mortal roſto.
» A grita as altas nuues vai rompendo ,
» No ar forma diuerſos appellidos :
» No mar ſe ouue hũ rumor, & eſtrõdo horrẽdo,
» No muro molheris gritos carpidos :
» Muitas almas a Eſtigie vão deſcendo ,
» Cujos corpos alli ficaõ fumidos
» Nas ondas , que do ſangue já eſcumoſo
» Moſtrão triſte eſpectaculo piadoſo.
» Por eſpadas , por lanças vem paſſando
» O bellicoſo Sà com peito ardente ,
» E à ribeira do mar chega , já quando
» Mais cuberta ſe vê da vulgar gente :
» Ora eſtes , ora aquelles apartando ,
» Paſſa o varão nas armas eminente ,
» Com aſpero ſembrante , & roſto enfiado ,
» Numa galle rendida falta ouſado.
» Entrando o forte braço alto leuanta ,
» Quãdo o abaixa, he por mal dos que alcançaua;
» Huns mata alli , outros fere , outros eſpanta ,
» Outros nas altas ondas os lançaua :
» Aſſi a todos deſmaya , aſſi os quebranta ,
» Aſſi com tal furor os axoraua ,
» Que por onde quer fuir , praça lhe fazem ,
» Por cima vai dos mortos , que alli jazem.
» Como faminto lobo carniceiro ,
» Que em lanoſo rebanho ſe aballança ;

» On-

» Onde fero moſtrandoſe, & guerreiro,
» Em pouco eſpaço faz grande matança:
» Tal vai o animoſo caualleiro,
» Cheo de ſangue, a armes, a eſpada, & a lança;
» Todos lhe dão lugar, cada hum procura
» Fugir a dura maõ, & a eſpada dura.
» Não ſe contenta diſto o Sà famoſo,
» Mas com deſtra, & muy ſolta ligeireza,
» Salta la na contraria; & o forçoſo
» Braço lhe moſtra, & ardida fortaleza;
» Qual no corro ſe vio touro furioſo
» Bramar de pura raiua, & de braueza:
» Com téſta carrancuda, & collo alçado,
» Do ſanguinoſo humor todo manchado.
» Tal vai o forte Sà, delle correndo
» Por dezaſeis feridas, roxo lago:
» Nos medroſos contrarios vai fazendo
» Irremediauel mal, & fero eſtrago:
» Aos Caſtelhanos (já ſe arrependendo)
» Tal dia ſe moſtrou ſer aziago:
» A ferro muitos mortos, & feridos,
» Outros muitos nas ondas ſubmergidos.

Viaſe alli a cidade onde o gouerno,
E o mando tinha o Conde abominauel:
Por onde entrou a gente Sarracina,
Deſtruindo, & ganhando toda Heſpanha:
Por eſte inclito Rey por força entrada,
Com grande eſtrago, & mortes dos imigos;
E na principal porta ſobre o muro,
Eſtà o feroz fronteiro mór do Algarue.
Eſte varão fortiſſimo, apertando

Hum

Hum Mouro nos robuſtos, fortes braços,
De cima do alto muro, ſolto aos ares
Co elle daua em terra hum duro golpe.
O valente mancebo lhe pergunta
Da pintura, que ve, a certa hiſtoria:
Reſponde o ſabio antigo, diz; attenta,
Veras, que excede â quelle forte Alcides.

» Aquelle em Portugal antigamente
» Iá Vaſqueanes da Coſta foi chamado,
» Do corpo, & membros forte, muy valente,
» De coração feroz, & animo ouſado:
» De geração antiga deſcendente,
» Fronteiro mòr do Algarue intitulado;
» Era tambem, (que nada então lho tira)
» Alcaide mòr de Silues, & Tauira.
» A eſte dotou a madre natureza
» De forças admiraveis, & poſſantes
» Tanto, que na mundana redondeza,
» Nenhum ſe lhe igualou, deſpois, nem antes;
» A quebrantar qualquer grande dureza,
» As fortiſſimas maõs erão baſtantes;
» Acompanhado andaua d'eſcudeiros,
» Nas armas esforçados, & guerreiros.
» ElRey Dom Ioão primeiro da louuada
» Memoria, lá em Tauira deſterrado
» O tinha, porque aquella, que julgada
» Por molher ſe lhe deu com real mandado,
» Nunca viſta foi mais, nem mais achada:
» Olhai, que faz hum animo afrontado,
» O que do Rey não pode alli vingarſe,
» Quer ſem razao à miſera tornarſe!

» Huns dizem, que a eſcondeo de raiua pura,
» Por fazer deſprazer ao ſogro imigo;
» Outros dizem, que a poſ em priſaõ dura,
» Em carcere ſecreto, por caſtigo:
» Outros, que lhe deu logo a ſepultura;
» Deſta opinião ſou eu, & aſſi o digo;
» Pois eſcondida, ou preſa, ou ſepultada,
» Nunca atégora foi já mais achada.
» O Rey do caſo infando peſaroſo,
» Doido do fim triſte da innocente,
» Que inda que foi cuberto, & duuidoſo,
» Toda via a verdade eſtaua vrgente:
» Manda o Rey neſte caſo criminoſo,
» (Auenda que foi nelle delinquente)
» Que ſe ponha em Tauira, como digo,
» E de alli não ſe ſaya por caſtigo.
» Neſta tal conjunção, aqui aportarão
» Dous fortes, & animoſos eſtrangeiros,
» E ante elRey Dom Ioão ſe apreſentarão,
» Dizendo ſer de França auentureiros:
» Logo juntos os dous deſafiarão
» Os ſeus nobres, & inſignes caualleiros;
» Mas nenhum reſpondeo ao cartel poſto,
» Moſtrando diſto elRey grande deſgoſto.
» Hum daquelles, que alli eſtaua preſente,
» Que Magriço d'alcunha ſe chamaua,
» Varão forte, & nas armas mui valente,
» Ao Rey da boa memoria ſe chegaua:
» Com animo indignado, & peito ardente,
» A colera mouido, & furia braua;
» Eſtes de longe os traz, diſſe, orgulhoſos,
» Nome dos Portugueſes tão famoſos.

» Gran-

» Grande infamia seria, se tornassem,
» Sem leuar a reposta merecida,
» Porque, se no mundo isto publicassem,
» Ficára vossa corte escurecida:
» Pareceme, senhor, bem que leuassem
» O pago da demanda assi atreuida:
» E não se vão gabando dentro a França,
» Dizendo que tememos a sua lança.
» Mandai, senhor, chamar com breuidade
» Esse fronteiro mòr, que desterrado
» Lá em Tauira está, cuja bondade,
» Cujo valor nas armas he estremado:
» Que sabendo do caso a qualidade,
» Virá, & este cartel será acceitado;
» Eu serei o segundo sem referta,
» Que a victoria co elle tenho certa.
» O conselho aceitou o Rey prudente,
» Faz ao Fronteiro mòr saber o estado,
» Em que fica o seu Reino alli ao presente,
» Pellos varões fortissimos reptado:
» Que não tarde, mas venha em continente,
» Que espera ser por elle remediado:
» Ao caminho se pos, & em breue espaço,
» A Portugal chegado, entra no paço.
» Vindo diante do Rey, os que trazião
» Tal demanda, outra vez a propuserão;
» Mas do varão insigne já sabião
» As forças, de que espanto receberão:
» Em secreto ambos já se arrependião,
» Pouco espaço suspensos estiuerão,
» Que aquelle, em quem Magriço diz, confio,
» A elles chegando aceita o desafio.

» Grande rumor ſe ouuio naquella gente,
» Deſpois que o deſafio ſe aceitou;
» Hum murmureo confuſo differente
» Pello concauo tecto reſonou:
» Mas logo em alta voz o Rey potente
» A gente aluoroçada aſſoſſegou,
» Voltandoſe ao fronteiro mòr dizendo,
» O que ficarão todos entendendo.
» Corte, em que tal varão cuſtuma acharſe,
» Que em preço, & alta fama aſſi a enriquece,
» Sempre Corte Real deue chamarſe,
» Pois com tão juſtas cauſas o merece:
» E pois que ſò por vós pode affirmarſe,
» Que meu eſtado, & Corte ſe ennobrece,
» Fique Corte Real voſſo appellido,
» Pera que tal valor ſeja ſabido.
» Quando eſte forte Rey Cepta tomou,
» Eſte varão illuſtre foi primeiro,
» Que á pura força o alto muro entrou,
» Das naos ſaltando em terra o derradeiro:
» Hum Mouro valentiſſimo encontrou,
» Eſcolhido entre mil por mais guerreiro,
» Que o braço, & largo alfange leuantado,
» O acomete com furia, & denodado.
» Mas o Corte Real nada ſe eſpanta,
» Que outros mores perigo já paſſara,
» Cerra co elle ao tempo, que leuanta
» O golpe, que hum penedo eſpedaçara:
» Cuida o Mouro fendelo até a garganta,
» Mas o miſero niſto ſe enganara:
» Porque do Portuguez famoſo, & forte
» Recebeo improuiſa triſte morte.

» Fi-

» Fica nos fortes braços enredado,
» Com força tal, que o Mouro quaſi eſpira,
» E o corpo todo em peſo leuantado,
» Cabeça a baixo, os pès altos lhe vira.
» Iá pellos arès vai precipitado,
» E aquell'alma indignada, ardendo em ira
» No abiſmo vai arder negro, & profundo,
» Saudoſo das dillicias deſte mundo.

Muito folgou de ouuir o Sà famoſo
Aquella hiſtoria antiga, & illuſtre alcunha:
Tornou de nouo a ver os fortes membros
Do robuſto varão, tão digno de honra.
Moſtroulhe logo abaixo a ciuel guerra
Do Rey mancebo, contra o ſogro inſigne,
Que ſendo nella morto, ao conjurado
Abranchez, fez morrer no proprio dia.
Mais abaixo lhe moſtra aquelle inuicto,
Pellicoſo, & alto Principe, no campo
De Touro, onde eſperando eſtá tres dias,
Ficando vencedor, & victorioſo.
Bem moſtra alli o ſabio hum raro engenho,
Pintando ao viuo as feſtas memoradas,
Pellas vodas Reaes daquelle Afonſo
Belliſſimo, mas falto de ventura.
Alli o veloz cauallo, na carreira
Voando a toda furia, entriſtecia
O ledo Reino com deſaſtre horrendo.
Era couſa admirauel ver na terra
O ligeiro animal caido, & morto,
E o Principe nas maõs da ſorte aduerſa,
Cortada antes de tempo a doce vida.

Pin-

Pintou alli o Real bello mancebo,
Em pobre caſa, & cama recolhido,
E a laſtimada mãy co a triſte eſpoſa,
Co a grande toruação de ſi eſquecidas.
Com paſſo acelerado ambas leuadas
De grande dor, & amor quaſi defunctas
Se apreſſauão por ver aquelles olhos,
Que já nadando em morte, a luz perdião.
O grande Emmanel Rey poderoſo
Eſtaua mais abaixo retratado,
Cujo ſeuero aſpecto bem moſtraua
Hum coração grandioſo, hum nobre zelo.
Aos pés eſtaua deſte o grande Oceano,
Com procelloſas, brauas, & altas ondas,
Por onde mil Delphins nadando alçauão
Huma ſalgada, leue, branca eſcuma.
Suas naos alteroſas vão rompendo
O turbulento mar com vella inchada;
Paſſando varios climas, deſcubrindo
Riquiſſimas regiões a nòs remotas.
Do grão Conde Almirante alli moſtraua,
Em tão prolixa viage, o viuo eſforço,
O prudente gouerno, as perigoſas,
Sangrentas, & crueis, duras batalhas.
O terceiro Dom Ioão, Rey amoroſo,
Muy catholico, affabel, & clemente,
Lhe moſtra em outra parte, & parecia
De inclinação piadoſa no ſembrante.
Ao natural eſtauão retratados
Os eſpantoſos cercos, os ſangrentos,
Perigoſos combates, os incendios
Mortiferos, horribeis, & medonhos,

Que

Que os seus capitães, sempre vencedores
Com animo inuenciuel resistirão,
Auendo dos imigos lá no Oriente
Grandes Tropheos, despojos, & victorias.
Viase alli a figura horrida, & fera
Da furibunda morte, que assestaua,
O nociuo, & cruel arco sem tempo,
A hum Principe julgado por diumo.
Viaõse os seus fermosos claros olhos,
Cubertos de huma escura, mortal sombra;
O alegrissimo rosto traspassado,
Os altos pensamentos já vencidos.
Mostrauase tambem gente infinita,
Com sinaes, & apparencias de tristeza,
Com sentimento vero, não fingido,
Polla perpetua, dura, & triste absencia.
Mostra hum ceruleo mar, todo cuberto
De Lusitanas Naos altas, & fortes,
As brancas vellas todas infunadas
Com fresco assopro vão rompendo as ondas.
Todas mostrão bandeiras, todas mostrão
Paneses de pintura leda, & varia:
Em todas apparecem fortes peças
De grossa impetuosa artilharia.
Vão todas attestadas de soberbas,
Valentes, & animosas companhias.
Da bellicosa Armada he Capitaina
Huma velox gallé Real, & insigne,
De lustrosos mancebos arrayada,
De feros corações, & galhardia,
Hum coro de belliissimas Nereidas
A leuauão polla via mais segura;

Guia-

Guiaua eſta grão Frota eſſe robuſto
Neptuno, o grão Tridente ſacudindo;
E os ferozes cauallos reuoluendo
O brauo mar, moſtrauão branca eſcuma.
O nobre Sà deſeja ver da empreſa
Tão bellicoſa o fim triſte, ou felice;
Pergunta, em que parou couſa tão forte;
E aos olhos, com razão, tão inuenciuel?
Eſſe anciano varão com triſtes olhos,
Com dor, & pena intrinſeca ſuſpira,
E apos hum grande eſpáço, que alli eſteue
Suſpenſo em taes palauras, ſolta a lingua.

CANTO XIV.

Continúa o Sabio ſua hiſtoria começada dos Reys de Portugal: contando a jornada, que elRey Dom Sebaſtião fez a Africa, em que ſe perdeo: fazendo menção da Nobreza, que o acompanhou na jornada, & o ſucceſſo della.

» A MACHINA celeſte, alta, & potente,
» Influxo das eſtrellas eſpantoſo,
» Nos moſtrão muitas vezes já preſente
» O tempo, em ſombra enuolto, inda eſpaçoſo:
» Moſtrão por certos pontos juntamente
» O bem, ou mal futuro, duuidoſo;
» Inda que em cima diſto eſtá a potencia
» Da eterna incomprehenſiuel prouidencia.
» Que o Planeta inclinar, he auariguado;
» Mas tal conſtellação não nos obriga,
» Hum liure aluidrio a todos nos he dado,
» Que o mal, ou bem cada hum eſcolha, & ſiga:
» Não ha deſtino cruel, nem triſte fado,
» Não ha fortuna boa, ou ſorte amiga,
» Que grande erro he dizer no triſte effeito;
» A huma eſtrella infelice eſtou ſogeito.
» As inclinações varias, que moſtramos,
» Não ſaõ firmes em nós, nem ſaõ forçoſas;
» Huns a materias vis nos abaixamos;
» Outros a empreſas altas, & famoſas:
» Outros os latrocinios mais amamos,
» Que as obras dignas de honra virtuoſas:

» Ou-

» Outros seguimos Marte horrido, & fero,
» Outros o coração manso, & sincero.
» Assi que os que futuro prometemos
» Auer de succeder, sem ter fallencia,
» Por occultos segredos, que sabemos,
» E temos d'Astrologia experiencia;
» O certo fim a Deos o reseruemos,
» E á sua omnipotente prouidencia;
» Mas diruos-ei da misera jornada,
» A conjunção cruel infortunada.
» A Portugal virá hum valeroso
» Rey, de animo constante, & peito ardente;
» Indomito, guerreiro, bellicoso,
» Muy liberal, magnanimo, & clemente:
» De emprender altos feitos desejoso,
» Ajuntará hum exercito potente;
» E naquella tão grande, & forte armada,
» Irá ver de Athallante a fronte alçada.
» As fraldas pisará do grande Oceano,
» Naquella naual turba irá direito,
» Onde êsse ferox pouo Mauritano
» O aguardará com pacto contrafeito:
» E cuidando fazer notauel dano,
» Será seu Arrayal todo desfeito
» Da multidão de Barbaros guerreiros,
» Que os campos cubrirão, valles, & outeiros.
» Antes que aquelle infausto, escuro dia
» Se mostre a Portugal triste, & odioso;
» Hum prodigio infelice prometia
» O fauo irremediauel pernicioso:
» Mostrando o mal de tanta fidalguia,
» De tanto peito illustre, & valeroso,

» Hum

» Hum horrido cometa, que girando,
» Grandes males irá pronoſticando.
» Pouca impreſſão fará no moço ardido
» O celeſte final em males certo:
» Nem claro ſe entender, que vay perdido,
» Sem conſelho buſcar o Mouro experto:
» Nem montará ver Iupiter caido,
» Saturno leuantado, & vir já perto
» O golpe tão cruel da Parca dura,
» Que a Luſitana luz fara eſcura.
» Nada aproueitará para que inpida,
» O que eſtá no alto ceo determinado:
» Verſeha na triſte miſera partida
» Hum roſto, & outro roſto demudado:
» Adeuinhando o fim de tanta vida,
» Vendo o temido termo já chegado,
» Os trajos leuarão ricos cuſtoſos,
» Triſtes os corações, & receoſos.
» Aquelle juuenil Rey valeroſo,
» De adulação notoria aconſelhado,
» O caſo emprenderá tão duuidoſo,
» Com forte peito pouco exprimentado:
» De hu'alta heroyca fama cubiçoſo,
» De esforçados varões acompanhado,
» Pollas ondas a remo, & vella inchada
» Verá em breue a coſta deſejada.
» Como perſeguirei a fera hiſtoria,
» Sem lagrimas, ſem dor, & ſem triſteza!
» Ao mundo ficará viua a memoria
» Da perdição de tanta, & tal nobreza:
» Verſe ha de Portugal a illuſtre gloria,
» Com deſeſtrada volta, em grão baixeza:

» Não

» Não por falta de peitos bellicoſos,
» Mas por culpa de alguns ambioſos:
» Que mal aconſelhando ſe enriquecem,
» Se mal quer ſer o Rey aconſelhado;
» Os maos intentos deſtes preualecem,
» E o que falla verdade he reprouado.
» Fazem crer, que o geral bem appetecem,
» E o ſeu particular he reſpeytado:
» Coſtume antigo em Reys, que ſempre aceitão,
» Quem lhe ſabe mentir, verdade engeitão.
» Não vedes, bom ſenhor, que tomão terra?
» A preſſa, & a reuolta dos armados?
» Vedes foſſos abrir, onde ſe encerra
» Tão forte artilharia, & taes ſoldados?
» Hay infelice, hay triſte, hay dura guerra,
» Onde aſſi forão todos deſtorçados,
» E a flor de Luſitania alli piſada,
» Que em todas as nações era exalçada!
» Aſſi no ceo eſtá determinado
» Por hum juizo altiſſimo eſcondido:
» Chamãolhe os rudos eſtrella, ou fado,
» Sorte, ou deſtino miſero influido:
» Mas Deos he, o que nos poem no ledo eſtado,
» Nos abate tambem no auorrecido,
» Como quer a ſua alta prouidencia,
» Que nelle eſtá o ſaber, nelle a potencia.
» Eylos vão por aquelles eſtendidos
» Campos, correndo tão deſordenados:
» Olhai, quão pouco eſtá de ſer vencidos,
» Sem ſaber donde vão deſatinados:
» Huns vão de todo já quaſi rendidos
» Á moleſtia dos rayos inflammados:

» Ou-

» Outros co a grande furia arrebentando
» Cauallos, elles ficão deſcanſando.
» Olhai, que faz a pouca ezperiencia,
» Olhai, que faz hum animo furioſo;
» Vede, o que faz a indocta adoleſcencia,
» Sem prudente conſelho proueitoſo:
» Se ouuera neſte dia reſiſtencia,
» No fugetiuo numero medroſo;
» A tenção bellicoſa ſenecera,
» E tanto mal depois não ſuccedera.
» Poderſe ha. bem julgar naquelle dia,
» Com juſta razão ſer temeridade,
» Não forte coração, não valentia,
» Mas huma cega, & ſolta mocidade:
» Será tal deſarranjo, certa via
» Da ruina, & geral calamidade,
» Que a pos iſto virá, & a dura ſorte,
» Que a tantos dara fera, & triſte morte.
» Pois neſte dia viſtes a figura,
» Vede, Senhor, tambem o figurado;
» Olhai a multidão dos que a eſcriptura,
» E do Alcorão o preceito tem guardado;
» Olhai deſtoutra parte a fermoſura
» Do Luſitano exercito eſforçado,
» Tanto menor em numero, que eſpanta
» Em tal deſigualdade força tanta.
» Dezoito mil ſe moſtrão baptizados,
» Que a bandeira de Chriſto vão ſeguindo;
» Paſſaõ de oitenta mil os que gerados
» D'Iſmael, quaſi o mundo vão cubrindo:
» Olhai os fortes braços leuantados,
» Com as mociças lanças vão brandindo:

» Olhai

» Olhai os Albornozes de mil cores,
» E os cauallos de caſta corredores.
» Bem vedes vinte mil eſcopeteiros,
» A cauallo mortal damno fazendo,
» Todos ferozes, deſtros, & guerreiros,
» De granada os mais delles deſcendendo:
» Eſtes ſaõ principaes, ſerão primeiros,
» Que os voſſos Eſquadrões acometendo,
» Tal eſtrago farão, que num momento,
» Alli os vereis cair a cento, a cento
» Olhai o Portuguez Rey animoſo,
» De juuenil idade floreſcente,
» Que nada alli ſe moſtra rèceoſo,
» Da grande multidão da Maura gente:
» Mas com ſembrante alegre, deſejoſo
» De romper o inimigo tão potente;
» Mil, & trezentos logo alli reparte,
» Que ſeguem o Real ſacro eſtandarte.
» De nobre geração, de tronco antigo,
» Serão deſtes quinhentos produzidos,
» Attentai, bom Senhor, o que vos digo,
» Que os pronoſticos meus vereis compridos:
» A cauallo vão todos, & o perigo
» Mayor terão por ſerem eſcolhidos:
» Que onde ha illuſtre ſangue, onde ha nobreza,
» Ha ſuffrimento, audacia, & fortaleza.
» Vedes Tudeſcos? vedes Italianos?
» Vedes dos Alemães o feroz bando?
» Olhai os animoſos Caſtelhanos,
» Cuja bandeira o vento eſtá ondeando:
» Olhai eſſes valentes Luſitanos,
» Que preço, & que valor eſtão moſtrando;

» Lo-

» Logo vereis de todos a fortuna
» Deſeſtrada, infelice, cruel, e bruna.
» Não vedes o Eſquadrão de auentureiros
» Mancebos, fortes, deſtros, & animoſos,
» De corações altiuos, & guerreiros,
» Todos de alto valor, & bellicoſos?
» Olhai, como arremetem dos primeiros,
» E como vão correndo impetuoſos;
» Mas olhai, como he roto o Eſquadrão forte,
» De Barbaros crueis de iniqua ſorte.
» Olhai, ſenhor, vereis hum moço ouſado,
» Que na prima filleira vay furioſo,
» Com ſembrante feroz, determinado,
» Cuberto de aço o peito valeroſo:
» O que o braço direito leuantado
» Leua por dar fero golpe, & forçoſo:
» Apertando no punho a dura eſpada,
» De ruiuo ſangue já toda manchada.
» Dos Corte Reaes inſignes deſcendente,
» Da illuſtre caſa he vnico herdeiro,
» Por linha recta vem deſſe valente
» Do Reyno dos Algarues mòr Fronteiro:
» Ah! mancebo orgulhoſo, impaciente,
» Como vas apreſſado ao derradeiro
» Termo, da floreſcente doce vida,
Que com juſta razão te era deuida!
» Olhai, vereis a roda, que em grandeza
» Occupa o monte, o valle, o campo, & a ſerra;
» Olhai dos Portuguezes a nobreza,
» Como enredada, & preſa alli ſe encerra:
» Olhai dos corações a fortaleza,
» Olhai, que ſe começa a dura guerra,

» Olhai

» Olhai o negro fumo, já affombrando
» O ar, & o viuo fogo rutilando.
» Vedes, ſenhor, o grão Duque d'Aueiro,
» Que picando o cauallo, ſe aballança?
» Olhai, & veloeis ſer o primeiro,
» Que ſe cobre do eſcudo, & enreſta a lança:
» Ó Duque, ó vallerofo caualleiro,
» Sò no alto ceo teras a confiança,
» Pois entre tanto ferro açacallado,
» Aſſi vas a morer determinado.
» Aquelles, que acompanhão, vão ferindo
» A turba Mauritana innumerauel,
» E todos em tropel o vão ſeguindo,
» Dando em particular golpe notavel:
» Os Mouros com furor ſobre elles vindo
» Eſtrago fazem triſte, & miſerauel;
» Hay, hay, caſo cruel, hay ſorte eſcura,
» Quão firme he o mal, o bem quão pouco dura!
» Vedes o forte Rey, que vai correndo
» Em alta voz, a todos esforçando,
» E em colerica furia o peito ardendo,
» Entre todos ſe vai aſſinalando?
» Olhai acubertados já rompendo
» A eſpeſſa multidão do fero bando,
» E como cada hum delles inſiſte
» Mandar o ſeu contrario ao Reino triſte.
» Caſtellos Brancos vão alli esforçados,
» Vão Siluas, vão Monizes tão antigos;
» Vão Souſas, Eças, Mellos já prouados
» Em caſos arriſcados, & em perigos:
» Os Barretos, & os Limas afamados,
» Vão contra a multidão dos inimigos;

» Qual

» Qual fuluido leão falta bramando,
» Quando a ganchoſa Rés vay alcançando.
» Vão Noronhas, vão Sás, fortes guerreiros,
» De alto preço, valor, & valentia;
» Alboquerques tambem faó os primeiros,
» Que dos corações moſtrão a ouſadia:
» Os Mouras, que procedem de eſtrangeros
» Britanos, alli vão em companhia
» Dos Tauoras, que então terão diante
» A eſtrella amiga, clara, & rutilante.
» Vão Caruallios, Abranchez, vão Peçanhas,
» Vão Portugaes, & Faros, vão Pereiras,
» Vão Britos, Vaſconcelos, & Saldanhas,
» Vão Mendonças, vão Gamas, & Sylueiras:
» Almadas, Mazcarenhas, & Mendanhas,
» Todos a eſtradiota, armas ligeiras:
» Vão Camaras, vão Lobos, & vão Caſtros,
» Vão Enriquez, vão Cunhas, & Lancaſtros.
» Telez, Botelhos, Coſtas, vão armados
» Eſpaldares, & peitos de aço puro:
» Pantojas, & os Almeidas esforçados
» Telos illuſtres de animo ſeguro:
» Tambem Coutinhos vão determinados
» Romper não ſò os imigos mas hum muro
» Fortiſſimo, que achaſſem, romperião,
» E á pura força adiante paſſarião.
» Os Veigas vão alli, & os esforçados
» Rolins, illuſtre nome ao tempo antigo,
» Athaides, Cabraes, & os arriſcados
» Tauares, poſtos ſempre ao mòr perigo:
» Sepuluedas, Correas, conjurados
» Vão todos de affrontarſe co inimigo:

» Alli tambem se mostrão dos primeiros,
» Os Mezquitas, valentes caualleiros.
» Olhai, Senhor, & vede a companhia,
» Onde vão trinta illustres Caualleiros,
» Em quem alto valor resplandecia,
» E todos mostrão ser fortes guerreiros:
» Do alto appellido saõ, que descendia
» Na rica Hespanha, la dos Reys primeiros,
» Da Princesa, que foy do pay achada
» Comendo hum casal a mal affada.
» Sempre os desse appellido bem mostrarão
» A Real estirpe donde procedião,
» E com feitos heroicos illustrarão
» Huma fama immortal, que pretendião:
» Grandes, & altas victorias alcançarão;
» De Meneses ouuir, Mouros tremião,
» Mas a fortuna aduersa, de subidos
» Nas nuues volos mostra alli caidos.
» Vede, o que na reuolta perigosa
» Em sangue tinto, vai lugar fazendo,
» Com forte braço, a espada rigurosa,
» Com destreza, & com força reuolúendo:
» Indo co aquella furia impetuosa,
» No campo vê hum amigo já morrendo,
» Desprezando o perigo, & mortal risco,
» Ligeiro salta em terra Dom Francisco.
» Que assi o varão insigne se chamaua
» De Meneses aquelle tão valente:
» Iunto do que no termo vltimo estaua,
» Se assenta, & mostra hum animo clemente;
» Com palauras Christaãs o consolaua
» No funesto, mortal, duro accidente:

» Mas

» Mas aquelle espirando em tal officio,
» Ingrato se mostrou ao beneficio.
» Entre elles vede os dous de fresca idade,
» Aos quaes hum juuenil vello cobria,
» Os bellos rostos vistes, tal bondade,
» Tal preço, tal valor, tal valentia?
» Vede, Senhor, a grão ferocidade,
» Com que acomete hum, outro seguia
» A espessa multidão, ambos rompendo,
» Ambos estrago tal nella fazendo.
» Daquelle Dom Francisco bellicoso
» Hum delles filho he justo, & deuido,
» Moço cortes, affabel, gracioso,
» De fero coração, & animo ardido:
» De Dom Duarte o outro valeroso,
» De Meneses tambem he o appellido:
» Rigurosa, & cruel Parca, onde achaste
» Razão, porque taes flores nos cortaste?
» Por ultimo remate da futura
» Diuina permissaõ, quero mostrarte
» Hum mancebo, em que vejas fermosura
» De Adonis, coração do fero Marte:
» Animo altiuo, ornado com brandura,
» Hum valor conhecido em toda parte;
» Forte lança, & espada, forte peito,
» Todo num juuenil, brando sogeito.
» De Portugal Dom Ioão será chamado,
» De antiga, & real prosapia descendido,
» Bem ves que está de Mouros rodeado,
» Ralli de todos elles perseguido:
» Bem resiste com animo esforçado,
» Mas, ah Senhor, que o vemos já caido,

» Sangrento, & traſpaſſado o peito forte,
» E os olhos já nadando em triſte morte!
» O outro, que alli ves na reuoltoſa
» Preſſa, o furor dos Mouros reſiſtindo,
» E com viua ouſadia valeroſa,
» A dura eſpada aqui, & alli eſgrimindo;
» Da turba Mauritana impetuoſa
» Humas vezes ferido, outras ferindo,
» Aos que alcança, já moſtra o braço cheo
» De quente ſangue ſeu, de frio alheo.
» Dom Henrique ſe chama, & juntamente
» De Portugal, mancebo aſſaz prezado
» De todos em geral, & alli ao preſente,
» Moſtra ſer de alto ſangue diriuado:
» Ambos eſtes ſaõ filhos do prudente
» Dom Manoel, com razão tão celebrado,
» Digo aquelle, a quem Marte deu ſua eſpada,
» E o ſabio Apollo a vea mais delgada.
» Dous filhos, como flores eſcolhidos,
» Eſte raro varão nos deu viuendo;
» Hum, quando os Mouros vio mais atreuidos,
» E a peleja em mòr força, & furia ardendo,
» Com animo, & eſpritos não vencidos,
» A'voz, e o roſto vira a elRey, dizendo:
» Volta, volta, Senhor, com força entremos;
» Que Deos temos por nós, neſtes eſtremos.
» Volue a redea ao caualio ja canſado,
» Aperta a ſela, a eſpora o auiuando:
» Enreſta a lança, & entra denodado,
» Onde o mayor perigo eſtá notando:
» Foy logo de mil braços encontrado;
» Huma tão illuſtre alma libertando:

» Ale-

» Alegre, & vencedora entra na gloria,
» Ficando cá seu nome por memoria.
» De lagrimas os olhos arrasados,
» A voz hum pouco escura, embaraçada,
» O Sabio diz: de peitos tão honrados
» A fama ficará perpetuada:
» Que em branda lira, & doce voz cantados
» Seus feitos, dignos de honra auantajada,
» Serão, & Apollo a Sabia fronte ornando
» De lauro honrará o pay taõ venerando.
» Ribeiros, & Farias, que no antigo
» Tempo, já forão, tanto bellicosos,
» E os fortes Corte Reaes, que no perigo
» Mayor, se mostrão, mais sempre animosos:
» Para que a narração infausta sigo?
» Eu para que vos mostro os valerosos
» Peitos, onde está tanta fortaleza,
» Pois tudo ha de ser dor, tudo tristeza?
» Vedes o Real guião, que vai diante
» Daquelle juuenil Rey bellicoso?
» E nada tem poder, nada he bastante
» A impedir, o que o leua tão furioso
» Olhai o coração brauo, & constante.
» Olhai o peito altiuo, & valeroso
» De hum moço, cuja idade não sofria
» Mostrar tal preço, & tanta valentia.
» Vedes a roxa vea, que correndo
» Das feridas, o vay mais illustrando?
» Como se vay â morte offrecendo,
» Mais a honra, que a vida procurando?
» O cauallo furioso vay correndo:
» O branco guiaõ nos ares tremolando,

» Nos

» Nos fortissimos braços apertado,
» Com sembrante seguro, & confiado.
» Terá dos Reaes Meneses o appellido;
» Tambem de altos Mendonças deriuado,
» De Mellos, & Vilhenas procedido,
» De generoso peito, & animo honrado:
» Alli lhe vejo o fim não merecido,
» Mas ficará seu nome eternizado;
» E em quanto o veloz tempo vay rodando,
» Seu nome, a fama irá sempre exalçando.
» Olhai como detras delle seguindo
» O vay o Rey; & os seus fortes guerreiros,
» E com pesados golpes vão ferindo
» Os Mauritanos destros caualleyros:
» Olhai a multidaõ, que vem cobrindo
» Os largos campos, valles, & os outeiros;
» E como a densa nuue alli descarga
O ardente chumbo, & salitrada carga.
» Quero mostrarte hum feito glorioso,
» Que assombra, & espanta delle a qualidade;
» Olha, veras hum principe fermoso,
» De grande estado, & alta magestade:
» Bem se lhe enxerga hum peito valeroso,
» Em annos pueris, & tenra idade,
» De virtudes heroicas adornado,
» De todos com razão muy respeitado.
» Em Portugal he Duque de Bargança,
» Apos elRey segundo em preheminencia,
» Em pouca idade muita confiança,
» Muito valor em pouca experiencia:
» Iá por seu Rey entaõ enresta a lança;
» Co mais ousado, & forte em competencia,

» Nao

» Não tendo inda doze annos bem perfeitos,
» Emprende já famoſos, & altos feitos.
» No conflicto cruel, mortal, & horrendo
» Eſtá o Real, fermoſo, tenro Iffante,
» Gritos ouuindo, triſtes mortes vendo,
» E a ſua tambem ve pouco diſtante:
» Quanto mais os perigos vão crecendo,
» Tanto o coração moſtra mais conſtante:
» Não com tenro, pueril, fraco ſogeito,
» Mas com robuſto, heróico, & forte peito.
» Do talamo felice foy nacido,
» Do grão Duque Ioão, & d'alta Catherina,
» Pollo Caſtro doctiſſimo inſtruido
» Em ſabia, ſancta, & honeſta diſciplina:
» Ó Principe mais alto, & mais valido,
» Que o grande Macedonio, a quem doctrina
» Deſſe Ariſtotiles fez auantajado,
» E entre os gentios Reys tão amado:
» Mais louuor ſe te deue, pois tiueſte
» Hum præceptor tão raro, & docto em tudo,
» E em teus ditoſos annos aprendeſte
» De hum varão tão modeſto, & taõ ſeſudo:
» Conſente, inſigne Caſtro, (pois que déſte
» Força a meu debil verſo groſſo, & rudo)
» Na minha baixa lira mal tocada,
» Ser tua alta virtude celebrada.
» O que ves (diz o ſabio) alto, & membrudo,
» O do peito, & eſpaldar de ouro guarnido,
» Que enteſta a lança, & paſſa o forte eſcudo
» Ao Mouro do Albornoz verde broslado:
» E co a mociça lança o deixa mudo,
» Eſtendido no campo enſanguentado,

» Ou-

» Onde co a fera morte já lutando,
» Manda ao profundo abiſmo a alma gritando:
» Dom Ioão de Caſtro he, em cujo peito
» O coro das virtudes reſplandece:
» De honrada opinião, de alto reſpeito,
» Onde grande prudencia ſe conhece:
» Com tal brandura, & ſer com tal ſogeito,
» A Luſitana patria ſe ennobrece:
» Pelejando alli foy catiuo, & preſo,
» Eſtando a cruel batalha no mòr peſo.
» E o que à deſtra parte ves cahido,
» De groſſas, teſas lanças encontrado,
» E logo junto delle, alli eſtendido
» Hum graõ cauallo ruço acubertado:
» Dos antigos Britanos deſcendido,
» Dom Franciſco de Moura era chamado;
» Chorem Bellona, & Marte juntamente
» A morte de hum mancebo tão valente!
» Chorem tambem do Tejo criſtalino
» As Nymphas, de tal dor ſempre queixoſas,
» E nas creſpas cabeças de ouro fino,
» Tragaõ limos eſcuros, já não roſas:
» Por eſte, que as honraua de contino,
» Ficando mais illuſtres, mais fermoſas,
» Na ſua branda lira, & doce canto,
» Que todas, as que ao mundo poem eſpanto.
» Para que me detenho neſta hiſtoria,
» E vos canſo co a miſera pintura,
» Que em fim vereis dos Mouros a victoria,
» Vereis de Portugal a deſuentura?
» Todo ſeu reſplandor, a fama, & gloria,
» Que teue com razão na mòr altura,

» Aba-

» Abatida, ſerá vituperada,
» E com geral oprobrio deſprezada.
» Ora vede, Senhor, (iſto dizendo,
» Os olhos a outra parte ja virauá)
» A funeſta viſaõ do caſo horrendo,
» Que o ſangue nas entranhas congelaua:
» Vede hum campo, por onde vão correndo
» Mil arroyos de ſangue, que moſtraua
» Grande copia de corpos eſtendidos,
» Pollas crecidas heruas eſcondidos.
» Outros vereis, que ſe andão rebolcando
» Naquelle humor ſangrento negro, & frio;
» Os cauallos, & os homens hir tombando
» Pollas ondas de hum alto, & fundo Rio:
» Olhai que ſe vão todos afogando,
» Olhai, & não vereis lugar vazio,
» Onde ſobre os já mortos Caualleiros
» Não gritem negros coruos carniceiros.
» Vão homens, vão cauallos ſubmergidos
» Por baixo da corrente impetuoſa;
» Cauallos, & homens ficão eſtendidos,
» Na campanha funeſta ſanguinhoſa:
» Vede illuſtres varões, todos cahidos,
» E a ſua deſcendencia valeroſa,
» Entre canalha vil degenerada,
» Sem differença alguma alli abraçada.
» Vede os confuſos montes dos defunctos,
» No mundo vede, que tudo he poſſiuel;
» Os vulgares, & os nobres vereis juntos,
» Com eſtrago eſpantoſo, & mal terribel;
» Neſte dia cruel vereis traſuntos
» Deſta vida mortal, ó caſo horribel,

» Que

» Que o pobre, o rico, o fraco, & q' he mais forte,
» São todos em geral iguaes na morte!
» Vede o veo tenebroso, & nuue escura,
» Que assombra, & cobre a Lusitana terra;
» Vede a pena mortal, & afflição dura,
» Que em peitos femininos ca se encerra:
» Vereis que liberdade se procura,
» E para o tal remedio o pacto se erra,
» Não digo de ninguem, mas está visto
» A tenção, de quem teue a culpa nisto.
» Vede catiuos tristes, acabando
» Em catiueiro duro, & vida estreita,
» E o que vay seu remedio procurando
» Tão vagaroso estar la dentro em Ceita:
» Vede, o que pedem huns, outros negando,
» E o que promete o preço, o Mouro o engeita.
» Em tanto corre o tempo, acaba a vida
» Do que esperando a tem já consumida.
» Não merecião ser assi tratados
» Varões tão nobres, fortes, & guerreiros;
» Pois os tempos antigos já passados,
» Nunca derão de si taes Caualleiros:
» Podem ser com razão sempre louuados
» No mundo, podem ser sempre os primeiros,
» Que alcançarão famosa honrada gloria,
» E viuos ficão sempre por memoria.
» Porque o desigual numero afrontado
» Da grande multidão da fera gente,
» De todas partes veyo se cercado,
» Perseguido de todas juntamente:
» Cada hum de morrer já determinado
» Mostra hum valor, & animo valente;

» Assi mil, & trezentos pelejando
» A oitenta mil irão desbaratando.
» Tres vezes a victoria alto gritando
» Por lanças, & por fogo irão rompendo,
» Duros golpes, & encontros irão dando,
» Com que largo caminho irão fazendo:
» Mas: coruscante fogo rutilando,
» Gotas de chumbo ardente alli chouendo,
» A furia impedirão, & a braueza
» Da Lusitana illustre fortaleza.
» Como géral enchente, que saindo
» Do curso costumado na inuernada,
» Irão os feros Barbaros cubrindo
» A Portugueza gente já cansada;
» Á permissão do ceo não resistindo;
» Será a triste demanda assi acabada
» E ainda que vencida a empresa honrosa,
» Tal gente ficará victoriosa.
» Aqui viste, Senhor, em este dia,
» O que se cumprirá, como vos digo;
» Perder-se ha tal, & tanta fidalguia,
» E todos perdereis hum Rey amigo:
» E pois que nada em fim ca se deuia
» Do justo, merecido, alto castigo;
» Não se mostre nenhum ambicioso,
» Muito mais temerario, que animoso.

Despois que lhe mostrou tempos tão varios,
Successos tão crueis, tantas mudanças,
Virado ao Sá lhe diz, já com sembrante
Hum pouco mais quieto, & menos triste:
Quando o grande Almirante, o brauo golfo

Rom-

Rompeo com vela inchada, & forte amiga;
Varias regiões paſſando, achando as vias,
Que occultas, & em ſegredo tinha o mundo;
Paſſando aquelle cabo, onde as terribeis
Medonhas tempeſtades ſaõ mais certas:
Examinando as coſtas nunca viſtas
Dos antigos paſſados, mais famoſos:
Da furia embrauecida de Vulturno,
E deſſe cruel Noto perſeguido,
Que pollas altas ondas o trazião,
Ao aluidrio, & querer do tempo incerto,
Surgio num porto, a donde eu tinha o mando,
De huma nobre cidade alli vizinha:
Reuolueonos a viſta bellicoſa
Das alteroſas Naos, & gente armada,
Com armas nos puſemos em defenſa
Ao impeto, & furor d'artilharia:
Mas o temor, & o medo em pouco eſpaço
Se conuerteo em paz, & em pacto amigo.
Aſſi firme ficou, entre nós outros
Hum amor, & amizade verdadeira,
Que ſempre durará naquellas partes
A Portugal ſogeitas, & rendidas:
E como eu me apliquei, & dei a eſtudos
Das rodantes eſtrellas, & altos orbes,
Alcancei que ſeria de inimigos
Entrada com furor a patria minha.
Tambem pollo alto influxo vi o trabalho
Da miſera, & cruel calamidade,
Reſtaurado por vós, & que ſeria
Por vos minha cidade libertada,
Vim me ſecretamente, onde aqui viuo

Da maneira, que vedes, em silencio
Conjunção esperando, em que me veja
Vingado, de quem pode perseguirme.
A celeste influencia inda não chega,
Que o lento giro o tempo está esperando,
Em que aqui tornais, não desta sorte,
Mas de outra mais alegre, & mais felice.
Dizendo estas palabras o acompanha,
Com tenro coração, & peito amigo,
Chegão ao Esquadrão, já quando estaua
Por tal ausencia a gente murcha, & triste.
Vaõse com tal victoria, onde aguardando
O Sepulueda está, & o Rey por elles.
Recebeos com semblante, em que se enxerga
Do tal succesſo ter grande alegria.
Outra vez os aperta com estreito
Rogo, já contumaz, & encarecido,
Que de alli não se vão, até que ordene
Deos tempo, & conjunção para partirse.
Que ainda que este Rey era gentio,
E de nação cruel, affabel era,
De tenro coração, de huma alma branda,
Inclinada, & mouida a ter piedade.
Doiase de ver a fermosura
Dessa illustre Lianor taõ mal tratada,
Doiase de ver os seus meninos,
Com fome ja desfeitos, & tão fracos:
Doiase de ver taõ valeroso
Varão, assi tratado, & perseguido:
E a sua companhia ousada, & forte,
Pella fortuna aduersa, assi vencida.
Naõ cessa importunalos; mas vão era

Tal

Tal trabalho, & o rogo fica inutil:
Quer a determinação, em que estão postos,
Da diuina vontade dependia.
Despois que os Portugueses do trabalho
Do caminho se mostrão descansados,
Assentão debuscar aquelle Rio,
Que de Lourenço Marquez tinha o nome.
Das procellosas ondas constrangido,
E dellas em tal parte arremessado;
Outro nome lhe pôs; tambem lhe fica,
Aguada da boa paz aos nuegantes,
Não sentem, nem conhecem, que estão nelle,
Por carecer de lingua, que os auise.
Este Rio tres grandes braços mostra,
Que juntos numa fóz o mar visitão.
Neste primeiro estão, onde enxergarão
Hum final conhecido, que lhes mostra,
Que já naquella parte Portugueses,
Guiados da fortuna, alli surgirão.
Que em fim Deos ordenado tem, que acabem
Na mifera jornada as tristes vidas.
Isto da razão lhes cega, isto lhes causa
Escolherem o peior, & o mais nocuo.
Sete dias auia, que o radioso
Apollo com luz pura visitaua
O prudente Chiron, aquelle antigo
Mestre do valeroso Grego Achyles.
Quando d'alli se parte o Lusitano
Valente capitão, seguindo a via,
Que o seu fado cruel, fero, & terribel,
E a fortuna enuejosa lhe aparelhou.
Acompanhao el Rey com toda a gente

Que

Que para guerra tem já limitada,
E com triſte ſembrante, ſinaes moſtra
Ter delles grande laſtima, & ſaudade.
Pouco tem caminhado, quando chegão
Ao Rio, que deſejão, mas não ſabem
Ser aquelle, que alli com largo, & fundo
Pego, paſſar além lhes impedia.
O Capitão a elRey pede, lhe mande
Dar portatiles barcos, em que paſſe,
Mas como elle deſeja impedir eſta
Partida, quanto pede, lhe negaua.
Fracas razões lhe dá, & entende o Souſa
Ser a ſim de o ter pollo proueito,
Que delles pertendia; & venda atadas
Seis almadias lá dentro do Rio,
Noue ſoldados manda, que cortando
As priſões, & cadeas, que as ſogigaõ,
Á borda da Ribeira lhas ajuntem,
Para nellas paſſar com ſua companha.
Deſtes tornaraõ dous, dizem, ſer couſa
Trabalhoſa, & difficil de ſazerſe:
Mas os outros, que la ficarão, tomão
Hum deſtes ſeis bateis, já com malicia.
Reſualando ſe vaõ no furto infame,
Polla manſa corrente clara, & facil,
E rompendo com ſurdo remo as ondas,
Num momento de alli deſaparecem:
Que o medo, & deſejo de ſahirſe
Aſas lhe daõ ligeiras, com que voão.
E, onde cuidão achar remedio, achaõ,
Nas leuantadas ondas, morte dura.
O ſotil barco a clara agua ralgando

Vay

Vay do Rio, que em voltas o mar buſca;
E o criſtallino pégo, ſem contraſte,
O deixa paſſar ſaluo, & ſem perigo.
Deſpois que nas inchadas ondas forão
Engolfados, já todos ſe arrependem,
E lembralhes então o mal; que vſaraõ
Deſemparando o ſeu capitão triſte.
Andaua por alli o de Carpathia
Vate, pedindo em vão ao ar ſoccorro,
As cauernoſas furnas eſpreitando,
E as lapas carcomidas, & ſombrias.
Sabe que numa praya os tempos tinhão
A Lianor fim cruel aparelhado,
Naõ alcançaua a hora, & final termo,
Que incerto a todos he o fim futuro.
Não ficauão penedos, donde o fluxo,
E o refluxo das ondas ſe rompia,
Com rouca, & ſurda voz, & rociados
Se moſtrauaõ de leue branca eſcuma,
Que do penado amante cem mil vezes
Naõ foſſem rodeados, & cingidos;
Naõ ficaua enſeada, que naõ foſſe
Com ſolicito exame delle viſta.
Naõ ha por alli rocha alcantilada
De aſperiſſima, & dura natureza,
Que das continuas queixas naõ ſe viſſe
Quaſi moſtrar hum tenro ſentimento.
Huma pequena praya ſe deuiſa,
Ao pé de hum cauernoſo alto rochedo,
Toda de branca area, toda plana,
Toda de varias conchas guarnecida:
Onde as humildes ondas, com voz ſurda,

E triſtonho rumor, ſe eſtão quebrando:
Conhecido lugar, & frequentado
Das Princeſas belliſſimas marinhas.
Aqui mil vezes vem o triſte Protheo,
Cuidando achar, quem n'alma traz continoi
Que pois he de fermoſas ſitio certo,
Deuiaſe a Lianor, com cauſa juſta.
De ganchoſos coraes, de ouas marinhas,
Orna aquella ferrenha penedia:
E nas concauas lapas, com mil gritos,
Chama ſempre Lianor, mas ſem proueito.
Qualquer couſa, que aſſoma, lhe parece
Que o ſeu remedio, & bem era já vindo.
Com grande toruação, com ſobreſalto,
Deſte enganoſo error ſe certifica.
Vendo de longe o barco infame, apreſſa
Com ligeireza o liquido caminho.
Deſatinado aferra o ſotil barco,
Procura de o render, & ſubmergilo:
E cuidando que aquella, que já de antes
D'antre as mãos lha leuou a cruel fortuna,
Alli fugindo vay, poem força immenſa,
E nos braços fortiſſimos eſtriba:
O fraco batel pende, já recolhe
Salgada carga, dando a que trazia,
Ao profundo do mar, onde Neptuno
Por caſtigo lhes deu priſaõ continua.
Vendo Prothèo que em vão fica o intento;
Vendo eſte cego engano conhecido,
E queixoſo do tempo, & ſórte aduerſa;
Gemendo, & ſuſpirando ſe deſuia.
Tornaſe a branca Praya, onde aſſentadas

Acha com ledos roſtos quatro Nymphas,
Amphitrite Princeſa, & Galatea,
A gentil Cymodóces, & Arethuſa.
As duas apanhando varias conchas,
De huma dourada cor, ou rubicunda,
As duas o Criſtal, & o branco Aljofar,
Em delgado cordão de ſeda enfião.
Deſte rico ornamento rodeando
Peitos de branca neue, colos liſos;
Creſpos cabellos de ouro claro moſtrão
Não ſer de humana forma, mas diuina.
Vendo que Protheo traz triſte ſembrante,
Em que afflicção intrinſeca moſtraua,
Lhe diz com graça & riſo Galatea;
Se porſias em vão, porque porfias?
Deixa eſſe penſamento, que canſado
Te traz, & aqui entre nòs teras aliuio.
O graue varão ſabio, já não ſabio,
Já não graue ſe aſſenta mudo, & triſte;
Nada ouue, do que dizem, nada entende,
Tão traſportado eſtaua em ſeus amores,
Prompta a viſta nas ondas, & na cauſa
De ſeu graue mal, prompta a fanteſia.
Como aquelle, que entregue a hum doce ſono,
Onde apparencias vaãs, & ledas fórmas
De fantaſticos bens ſe repreſentão:
Com aluoroços falſos, & fingidos,
Eſtando aſſi enganado, eſta contente.
Iſenta de triſtezas a memoria;
Suſpenſo fica, & triſte, quando abertos
Os olhos, da ficção ſe deſengana.
Torna ſobre ſi Protheo, com ſuſpiro

Das

Das entranhas diz: falſo Amor, injuſto,
Que reuolta anda ca neſte meu peito!
Que grande confuſaõ neſta alma triſte,
Que duros ſobreſaltos, que deſordens,
Que ſoſpeitas, receyos, que ciumes,
Que falſas eſperanças, que fadigas,
Que anſia, & afflicção de penſamentos!
Qu'eſtremos tão diuerſos, que batalha,
Que deleitoſo mal, que ardor terribel,
Que brandos mouimentos, que conceptos,
Que ſuaues, que doces deſatinos!
Que pena, que tormento glorioſo,
Que vontade conſtante, ſempre firme!
Ah, cruel, desleal, dize, que ganhas?
Que proueito te traz ver me perdido?
Clemencia não ſe eſpera de tão falſo,
Frandulento Tyrano, duro imigo.
Pouco te falta já, para que ſiques
De todo bem vingado, & ſatisfeito.
Com efficacia pede ás quatro Nymphas,
Que todas quatro em vozes altas cantem
Huns verſos, que compos: ellas mouidas
De piedade, & Amor o ſatisfazem.
A gentil Cymodòces toca huma arpa
D'eſtranha, & admiranel conſonancia,
E com ſuaue voz, com brando acento,
Ao amoroſo canto da principio.
Galatéa fermoſa, mais perfeita
De todas quatro em corpo, & bellos membros;
De viuos negros olhos, de cabello
Todo em douradas ondas repartido,
Com differentes paſſos ao mudarſe

De hũ ponto, em outro ponto eſtranho, & nouo,
Alli os penedos aſperos rompia:
E em branda cera torna a rocha dura.
Amphytrite, & Aretuſa, ambas em arte
Artificioſa iguaes, ambas perfeitas,
Deſtriſſimas na muſica, com vozes,
Que hum liure coração farão catiuo,
Os verſos, que ſe ſeguem, todas quatro
Com pronunciação clara repitem:
Ditoſo eſte lugar, ditóſa Rocha,
E tu Prótheo ditoſo, que tal vias!

» Ó duras eſperanças dilatadas,
» Promeſſas vaãs de Amor, tão mintiroſas,
» Ditoſas apparencias, de ar formadas,
» Goſto paſſado em ſombras enganoſas:
» Felices conjunções imaginadas,
» Falſas horas, alegres, venturoſas,
» Todas a darme bens vos obrigaſtes,
» E todas tanto mal me procuraſtes!
» Apos voſſos enganos enleuado
» Andei, até vir ter ao mal preſente,
» As voſſas illuſões me tem chegado,
» A ſer triſte eſpectaculo antre a gente:
» Num penſamento ſolto deſmandado
» Quiſeſtes que me viſſe já contente;
» Ó dura condição! ô deſatino,
» Que não tenho mais bem, que o que imagino!
» Eem, que procede ſò de penſamento,
» Olhai, que bem ſerá tão valioſo,
» Pois ſe desfaz, & acaba num momento,
» Quando nelle o julgais por mais ditoſo:

» Bem, que leuar se deixa ao sotil vento,
» Ficando quebrantado, & desgostoso,
» O animo affligido, olhai, pois dura
» Tao pouco, se será bem, ou ventura.
» Entre taes accidentes passo a vida,
» Ora em prazeres vãos, ora em tristeza,
» Ora em branda ficção, falsa, fingida,
» Ora em certa, cruel, dura aspereza:
» Huma vez imagino já rendida
» Huma alma, ond'está viuo odio, & dureza;
» Imagino remedios a meus danos,
» Olhai, que taes serão, pois saõ enganos.
» Nesta enganosa triste fantasia,
» Vejo desfeito em fim meu fundamento;
» Então na fria boca a lingua fria
» Me fica, sem o usado mouimento.
» Despois vendo a fantastica alegria,
» Tornada em breu'espaço leue vento,
» Tremendo fico atonito, & pasmado,
» De huma onda mortal todo affombrado.
» Huma nuue pesada, negra, escura
» Cobre este coração, & peito ardente:
» Nouo tormento, & pena intensa, & dura,
» Nouo mal, noua dor, nouo accidente,
» Me chega de hora, em hora à sepultura,
» Quando dos falsos bens me vejo ausente,
» E de todo a esperança já perdida,
» Olhai, pois viuo assi, se tenho vida.
» A taes termos Amor me tem chegado,
» Que, se bens imagino, me entristeço,
» Assi me tem de todo trasportado,
» Que o mal, como remedio, lhe agardeço:

» Tem

» Tem me posto em tão triste, & tal estado,
» Que, como cousa odiosa, me auorreço,
» E no que o vao desejo me pedia,
» Couardemente sigo a fantesia.
» Casos nouos fortuna vay tentando,
» Busca mil inuenções para offenderme,
» De hum mal em outro mal me foy chegando
» A termo, em que não posso já valerme:
» Conjurouse co tempo, triumphando
» De mim, vem já, senhora, a soccorrerme,
» Verás, ó cruel tempo hir de vencida;
» E a fortuna verás ficar corrida.
» Tras hum desejo vou, sempre medroso;
» Por quão caro me custa o desengano!
» Vejo o bem para mim difficultoso;
» A hum dano socceder outro mòr dano:
» Neste misero estado trabalhoso,
» Busco para remedio hum falso engano,
» O qual depois me deixa quebrantado;
» Que em fim causa o vaõ gosto imaginado.

As concertadas vozes, resonando
Pollas agras alturas do Rochedo,
Nas lapas, & aberturas cauernosas
Hum suauissimo som formaõ diuino.
Tal estaua o Presságo antigo amante,
Taõ atado a hum profundo pensamento,
Que ainda que o Reyno liquido em mil chamas
De ardentissimo fogo todo ardera,
Naõ dera disso fe; taõ trasportado
Estaua, que este bem quasi naõ sente,
Nem lhe lembraua mais, que aquelles olhos,

Cn-

Onde achou fermoſura dor, & engano.
Em largo circuito, junto à Praya,
Muita gente marinha (varia em formas,
Por entender a letra do amoroſo
Canto) attonita eſtaua ſem mouerſe.
Qual moſtra o roſto eſtranho ſobre as ondas;
De admiração aberta a boca horrenda,
Onde de agudos, brancos, duros dentes
Sete ordens compaſſadas apparecem:
Qual o negro eſpinhaço duro, & forte
Deſcobre, alli eſcondendo os dous extremos;
Qual a dourada eſcama; a cor purpurea
Moſtra, qual manchas mil negras, & verdes,
Qual varrendo co peito a branca area,
Eſtendidas as aſas eſpinhoſas,
D'azul, & de vermelho variadas,
Prompto, enleuado eſtá ſem mouimento;
Pollos toſcos penedos infinita
Gente vulgar eſta pegada, ouuindo,
Eſtão os que nas conchas ſe agaſalhão,
E os que em pouoações pobres habitão.
Tambem eſtão aquelles, que nas fortes
Bocas, & agudas vnhas eſtribando,
Fazem torto caminho: eſtauão outros,
Em varia forma, & em genero diuerſos.
Todos com tal ſilencio, que parece
Não auer em tal parte couſa viua:
Mas ſique Prótheo aquí com ſeus amores,
Que me ſinto chamar do Sousa inſigne.
Se vos lembra, ficou junto do Rio,
Que buſca, & não conhece: a elRey dizendo,
Que alguma ordem lhe dê, com que da parte,

Que

Que fronteira se via, va seguro:
Com instancia lhe pede, que na sua
Sotil, & muy ligeira armada o passe;
E para o contentar, logo lhe offrece,
E dà parte das armas, que trazia:
Para que o fauoreça, & lhe conceda
A passage, que lhe he tão necessaria.
O Rey manda chegar de pressa os fracos
Sotis, & ligeirissimos Nauios.
Recea o Capitão, & os seus co elle,
Ser lhes feita traição nesta passage.
Pede ao Rey, que se torne, & leue toda
Quanta gente de guerra alli o seguia:
Que somente lhe deixe, os que versados
Na passada do Rio saõ mais certos;
Que assi quer embarcar, inda que sabe,
Que está dos seus, & delle assas seguro.
Ligeiro, & facil foy, o que pedia,
De ser por este Rey logo otorgado:
Que tendo o coração liure de engano,
O que o Sousa lhe pede, não resusa.
Despedido ao lugar se torna, & leua
Consigo, os que saõ causa do receyo.
Os que nauegão, deixa, & a estes manda,
Que obedeção em tudo, & em tudo o siruão.
Trinta soldados manda o valeroso
Valente capitão, experto, & viuo,
Que se embarquem primeiro, & a fronteira
Parte com vigilancia lhe assegurem.
Os constantes varões logo atrauessaõ
O Rio, & a contraria parte afferrão:
Saltão na branca area, examinando

Com

Com diligencia os paſſos mais confuſos.
Em largo circuito buſcão todos
Lugares, onde póde auer ſoſpeita;
E vendo aſſoſſegado tudo, auiſaõ
Ao capitão, dizendo, que ſe embarque.
A Dona Lianor, & aos dous miniños
Nos braços, no melhor batel os paſſa:
A outra gente o ſegue, como em ſorte
Lhe coube a embarcação mais oportuna.
Raſgando as ondas vão, & as criſtalinas
Aguas outra vaã gente claro moſtrão;
Viaſe o parecer toruado, & triſte,
E os meſmos ademaẽs na vacua ſombra:
Chegando ao tranſparente, vndoſo meyo,
Começa em mil empollas alterarſe,
E a feruer aquell'agua clara, & pura
Com ſupito, & admirauel móuimento.
Deſcobremſe cabeças rodeadas,
Não de roſas, nem flores apraziueis:
Mas de limos eſcuros, & outras heruas
Murchas, que de triſteza final daõo.
Leuantandoſe mais, apparecerão
(Com grande admiração, dos que tal virão)
As Nayades, tocando ſonoroſos,
Muſicos inſtrumentos com brandura.
Os ſembrantes triſtiſſimos, & os olhos
Em uiua agua arraſados, deſcobrião
Grande dor, grande magoa: & concertando
A voz còs inſtrumentos, aſſi dizem:

» Onde vas, capitão, co a triſte gente?
» Onde te leua o mal, tão apreſſado?

» Hum

» Hum perigo tens la certo euidente,
» E hum desastre cruel aparelhado:
» O conselho deixaste mais prudente,
» E vas agora tão determinado
» Sacrificar teus filhos, sem ventura,
» Co aquella, que do mundo he fermósura!
» Tornaste, triste, atras, que o riguroso
» Braço Atropos com furia já leuanta;
» E se de ti não curas, sê piadoso
» A essa rara bélleza, & alma sancta:
» De quem por dom diuino foste esposo,
» Essa, digo, que o mundo todo espanta,
» Com estranha, admirauel fermosura,
» E os doces tenros filhos sem ventura.
» Não passes à cruel banda enganosa,
» Em tanto mal não sejas homicida,
» Fuge de Praya, & terra tão danosa,
» Guarte da gente della fementida:
» Olha, qual vay Lianor, & que piadosa
» De ti, seu mal não sente, mas tua vida;
» Tornate, não vas lá, onde aventura
» Triste lhe guarda triste sepultura.
» Torna, desuenturado; se possiuel
» Te for, & la do ceo te he concedido:
» Não vas ver de teus filhos a terribel
» Morte, & desia Lianor o fim indiuido:
» Ao liure aluidrio nada lhe impossiuel,
» Sobre o que o ceo influe, está sobido;
» E pois em tua mão tens a ventura;
» Escolhe a via melhor, & mais segura.
» Veras (se passas lá) mortal Lianor,
» Hay, que a tua Lianor veras sem vida!

» Não

» Não paſſes, ah! não paſſes, que tal dor
» A pranto amargo, & triſte te conuida!
» Veras do mundo a honra, a gloria, a flor,
» Em terra fria inutil conuertida;
» Torna não vas á parte, onde a ventura
» Triſte lhe guarda triſte ſepultura.
» Dos ſeus fermoſos olhos, a radioſa
» Luz, veras turua, eſcura, & offuſcada:
» Veras a cor da pura freſca roſa:
» Em ſombra alli mortal, já transformada:
» Tambem veras da boca tão fermoſa
» A graça já perdida, já mudada:
» Veras em fim, que a tanta fermoſura
» Lá ſe guardaua tanta deſuentura.

Não ſey, ſe o Souſa ouuio o triſte annuncio,
Pollas Nymphas alli pronoſticado:
Mas não tornou atras, antes ſeguindo
A via, que leuaua, á terra chega.
A dona Lianor, & aos ſeus meninos
Nos braços deſembarca, & toda a gente,
Iunta naquella Praya, ao infelice
Caminho (ſem tardança) ſe apercebe.
Da paga ſatisfeitos os Remeiros,
Com ledos roſtos todos ſe deſpedem;
E as que atelli de popas lhe ſeruirão,
Proas ficando agora as aguas rompem.
Com curſo accellerado, & manſo ruido,
Varrendo as ondas vão, com força, & preſſa,
Em pura competencia leuantando,
De quando em quando, aos ares viuas gritas.
Caminha o Arrayal por eſpantoſos

Eſ-

Eſteriles deſertos, ſinco dias:
No fim dos quaes, ao Rio, que no meyo
Eſtaua, chegão, quando o ſol fugia,
E da callada noite as negras aſas
Se vinhão pollos ares eſtendendo.
Alli tres Cafres achão, que por certos
Sinaes, la para o mar, os encaminhão.
A ſede os afadiga, & não tem agua,
Que ao trabálhoſo mal lhe dê remedio:
Virão de longe eſtar tres Almadias,
(Claro final de eſtarem já no Rio)
Encalhadas na area eſtão ſem gente,
O Arrayal junto dellas ſe allojaua,
E os que da ſede vinhaó conſtrangidos,
A mais correr ao Rio vão ſem tento.
Qual ſe debruça, & qual na ſeca boca
A golpes co a mão agua recolhe;
Mas ſintindo o amargor, & o ſal ſe afaſtão,
Huns as aſperas bocas apertando,
Deitando outros com impeto, a que tinhão
Recolhida, moſtrando ſentir pena.
Como ſe deuulgou tal deſuentura,
Creſce a ſede em geral, então dobrada;
Não ha por alli fonte, que ás fogoſas
Ardentes bocas poſſa dar lliuio:
Ouuemſe triſtes choros femininos,
Gemidos miſeraueis de innocentes:
Deſconſoladas vozes affligidas
Soão pello arrayal em toda parte.
E apos piadoſas lagrimas, ſe ouuião
De mal tratada gente taes palauras:
Ó Deos omnipotente, ó pay piedoſo,

Doei-

Doeiuos já, Senhor, dos noſſos males,
Leuainos para vòs, tirainos deſtas
Aſperas, & inſofriueis deſuenturas!
Vede a noſſa fraqueza, que com tantos,
E tão duros trabalhos já naõ póde!
Vendo o bom capitão eſta miſeria,
Que com dor graue a triſte alma lhe paſſa;
Alguns ſoldados manda, que ſe arriſcaõ
Duas legoas tornar atras, & a parte,
Onde huma criſtallina fonte as heruas
Com ſuaue murmureo rega, & banha.
Mas eſta de eſpantoſos Tigres era,
E de brauos Liões, muy frequentada.
Grande preço dá o Souſa, ao que trouueſſe
Deſta fonte hum pequeno vaſo de agua.
Tudo vence a cobiça, tudo póde,
O deſejo auarento inſaciauel,
Grandes perigos paſſa ouſado, & ſolto,
E a meſma morte tem em pouca eſtima.
Sobem eſtes a ver a cada paſſo
Encontros de animaes crueis, & feros,
Que a meſtra natureza quis, que foſſem
De braueza, & de agudo dente armados;
Que achando preſa fazem nella eſtrago
Sangrento, & huma vil triſte carniça:
Só por eſte intereſſe, ſe auenturão
A deixar juntos la o premio, & a vida.

CAN-

CANTO XV.

Passa o capitão o segundo Rio, onde as Nymphas delle claramente lhe denuncião sua morte, chega à terra do Rey Cafre, que o roubou: o sangue de Luis Falcão pede justiça a Deos, desce o castigo do ceo, cegalhes os entendimentos, com que se determinão entregar as armas aos imigos.

OS bens, que o mundo dà, em desuentura,
Em desgosto, & em tristeza se conuertem;
No principio cometem ledo effecto,
E ao fim vem descobrir hum puro engano.
Tal costume he o seu, tal ordem guarda,
Assi faz, o que quer, assi nos trata:
Quando nos mostra mais firmeza, prompto
Está para nos dar mayor cahida.
Dissimulado, falso, contrafeito,
Incostante, fingido, & mintiroso,
Teus estados, & pompas, teus prazeres
Num só momento todos se desfazem!
Com mimos nos afagas, com delicias
Corruptas, momentaneas, nos enleuas,
E quando descuidados nos ves, mostras
Mais manifesta, & clara a tua malicia!
No canto atras passado, me parece
Vistes o mal, que a gente padecia,
E aquella intensa sede impaciente,
Que a todos era alli tão insofriuel.

Tra-

Trazido o vazo d'agua, ſe reparte
Co aquelles, que tal pena mais ſentião;
E vindo a cada hum quaſi huma gota,
Lhes mitiga o ardor, & lhes dá vida.
Em tanto a noite voa, abraça, & cobre
Com tenebroſo veo a redondeza;
Tres Almadias vem remando á preſſa,
E junto do Arrayal todas tres ſurgem.
Chegaſe o capitão acompanhado
Dos nobres, que em ſeu mal ſempre o ſeguirão;
Pergunta, o que buſcauão, mas reſpondem
Dos nauios, com lingua aſſas eſcura.
Huma ſerua nacida em parte eſtranha,
E nação differente, entende a lingua,
Eſtaua no Arrayal, por ella dizem,
Ser Cafres, que buſcando andão ſua vida.
Proſiguem mais, dizendo, que arribara
Hum nauio naquella parte, aonde
Outra gente, como elles, vinha, & dizem,
Chamarſe Portugueſes, & erão idos.
O capitão lhes falla, & diz; ſe querem
Paſſalos da outra banda, que no preço
Não ſe deſaueſião; mas elles nunqua
(Por ſer de noite) niſto conſentirão.
Diz hum, que como a luz da manhã viſſem,
Os paſſarião ſem duuida, & que eſperem,
Que trarão juntamente outro nauio,
Para ſer a paſſada com mais preſſa.
O que o Cafre promete, aceita o Souſa:
Tornaſe a recolher, o tempo aguarda;
E em quanto a noite vay por ſeus eſpaços
Paſſando pontos, horas, & momentos,

A triſte fanteſia ſolta, & manda
Por partes perigoſas, & canſadas;
Traça no penſamento mil ſucceſſos
Infelices, mortaes, & ſem ventura.
Huma triſte afflicção lhe canſa o ſprito;
Hum prodigio funeſto alma lhe paſſa:
Sente no coração huma graue anguſtia,
Que miſerauel fim lhe pronoſtica.
Não baſta grande eſforço, não lhe baſta
Hum animo, que a tudo ſe offrecia,
Não baſta hum coração robuſto, & forte,
Nem huma opinião, em tudo altiua.
A tudo vence alli huma viua pena;
A tudo hum penſamento desbarata:
E tanta força tem, que os deſuelados
Olhos de tenras lagrimas lhe banha.
Trabalha de encobrir eſta fraqueza,
Porque a ſua Lianor não na entendeſſe:
Que muito mais ſente ella vello triſte
Que todo quanto mal paſſou, & eſpera:
Aſſi eſtà num mar de anſias engolfado,
Vendo da cruel fortuna o fragil credito;
Vendo da varia roda a ligeireza,
E do peruerſo mundo a vaã confiança.
As rodantes eſtrellas, com luz turua,
Pollas nocturnas ſombras reluzião,
Eſtando por paſſar a terça parte
Da calada, confuſa, eſcura noite.
Quando daquelle Rio a image Auguſta,
Por entre Freixos, & Alamos ſe alçaua,
Veſtida de ſotil & verde linho,
E de folhoſas canas coroada:

Tra-

Trazendo em corro Nayades belliſſimas
Polla corrente ſeſga, branda, & facil,
Que nas liquidas aguas leuantadas,
Eſte canto triſtiſſimo dezião:

» Capitão infelice, aborrecido
» Do tempo, & da fortuna riguroſa,
» Onde te vas, não ves, que vas perdido?
» Ah fuge, fuge a terra perigoſa!
» Onde te vas, ah! triſte, ſem ſentido?
» Onde leuas a couſa mais fermoſa,
» Que o mundo encerra em ſi? não tens piedade
» Da ſua floreſcente freſca idade?
» O primeiro limite já paſſaſte,
» Eſte ſegundo vas perſeuerando,
» O caminho mortal que começaſte,
» Ainda o vas agora affectuando:
» Ao furor Libithino te entregaſte
» Seguindo hum mao conſelho, o bom deixando;
» Torna, cruel, atras, & tem piedade
» Da indigna perdição de tal beldade.
» Eſperando te eſtá huma horribel morte,
» Mas primeiro verás determinada
» A vida da belliſſima conſorte,
» Da qual ſera tu'alma traſpaſſada:
» Primeiro chegarão ao paſſo forte
» Teus filhos, doce prenda deſajada:
» Tornate atras, cruel, & tem piedade
» De huma tão mal lograda mocidade.
» Na terra ficará deſconhecida
» O corpo tão fermoſo ſepultado,
» E na deſerta Praya conſumida

» A branca mão, & o peito releuado:
» Hay, para quanto mal te lá conuida
» O duro parecer, que tens tomado!
» Torna, torna atras, & tem piedade
» De tal valor, tal honra, tal beldade.
» Sobre o defuncto corpo mil clamores,
» Mil gritos ouuirás na sepultura:
» Verás o triste fim de teus amores,
» Onde cuidas achar melhor ventura:
» Verás cortado o tronco, & as tenras flores
» Espargidas por terra; ah! sorte dura,
» Ah tempo riguroso, & sem piedade,
» Como foste cruel a tal beldade!
» Por espantosas brenhas, escondidas,
» Desemparado irás, & aborrecido;
» E vendo as esperanças já perdidas,
» Em vão te mostraras arrependido:
» Com lagrimas, com vozes affligidas,
» Pedirás ao céo o pago merecido;
» Em Tigres acharás a piedade,
» Que tu mostras agora a tal beldade.

O nobre Capitão a noite passa,
Sem que o sono occupar pudesse os olhos:
E tanto que deixou Phebo o emispherio
Humido, alterado, & turbulento:
E as cabeças dos montes com luz noua
Ferio; se leuantou, mas não como antes:
Porque o prestigo canto lhe deixara
O juizo natural já trastornado.
Não que muito euidente se enxergasse
Aquella falta, & perda recebida;

Mas

Mas quem nelle attentara, alguma mudança,
No differente ſer, logo entendera.
Aballado vay todo do accidente
Cruel, & furioſo, inda encuberto:
Chega, onde as Almadias aguardauão,
Como lhe tinhão de antes prometido.
Aſentão por concerto em pouco eſpaço,
Que alguns prégos lhe dem por certa paga;
E ſatisfeitos deſte baixo preço,
Começão de paſſar primeiro a gente,
Que na oppoſita parte lhe ſegurem
Lugares, onde pòde auer ſoſpeita.
O Souſa, differente já do Souſa,
Que ſer ſohia, com Lianor ſe embarca:
As outras com tal carga vão; qual deuem,
Para que o frète igual, & juſto fique.
Vãoſe os bateis vntados reſuallando
Pollo claro, tratauel, manſo Rio:
Em tudo vem triſteza, & final certo
De agouro, & de pronoſtico infelice.
Negras as aguas correm, & as frondoſas
Aruores hum rugido fazem triſte.
Fogem deſte lugar as ledas aues,
Ficão ſós as nocturnas, dando gritos;
E em groſſas denſas nuues eſcondido,
O Sol a clara luz então lhe eſconde.
Por cima vay Theſiphon, furia horrible,
Com ſerpentinas aſas o ar batendo,
Com funeſtos gemidos, annunciando,
Da miſera jornada o mao ſucceſſo.
Já que no meyo vão do caudaloſo,
Profundo, largo Rio, os que gouernão

O nauio ſotil, em que vão juntos
O Souſa com Lianor, & os ſeus meninos;
Por não tocar hum baixo; o batel torcem
Daquella via, & raſto, que atras deixão,
Os que nos outros tres bateis as ondas
Rompendo vão com força na dianteira.
O nobre capitão cuida ſer manha,
E que o apartão dos outros com malicia.
Como elle do trabalho, & das vigias
Leuaſſe já o juizo embaraçado,
Arranca a eſpada, a colora mouido,
Alça o furioſo braço, vay ligeiro
Por vingança tomar, do que cuidaua
Ser perfida traição, & falſo trato.
Corre hum medo improuiſo pollos oſſos
Deſtes Cafres, que tal não preſumião;
Esfriaſe lhe o ſangue nas entranhas,
Da eſpada vendo a luz, do Souſa a ira.
Toruados ſe arrameſſaõ, qual primeiro
Pode, & no manſo Rio ſe margulhão:
Mas logo em pouco eſpaço, ſobre as ondas
Outra vez deſmayados, forão viſtos.
Bem aſſi, como quando as importunas,
E palradoras Raãs, poſtas em verdes
Heruas, ou limos, moſtrão ſegurança,
E hum deſcuido de auer, quem as offenda:
Inchando as bocas, enchem de groſſeiras,
Deſconcertadas vozes o ar ſereno:
Se a caſo algum rumor ſe moue, ou paſſa
Iunto dellas à Rés, que o prado buſca;
O rouco canto deixão, ſaltão todas
No lamoſo, reuolto, turuo charco;

Em-

Empuxando cos pés as agoas, fogem,
Só pretendendo em tal medo saluarse:
Com receoso passo tornão logo,
Na superficie da agoa descobrindo
As humedas cabeças, segurando
Primeiro o posto, donde estauão liures.
Os cafres já nas ondas submergidos,
Medrosos apparecem, & aos que estauão
Na mesma embarcação, alto perguntão
A causa da improuisa nouidade.
O Capitão furioso estaua, & cheo
De colerico humor, aceso em ira:
Dona Lianor, com lagrimas piadosas,
E com rogos o fero peito applaca.
Quem outro tempo vio este prudente,
Esforçado varão, manso, tratauel,
Cortes, discreto, & brando, & agora o via
Do juizo, & razão já taõ mudado:
Inda que a condição de hircanos Tygres,
E hum peito de Diamante nos mostrara,
Com lagrimas fizera sentimento
Piedoso, tenro, triste, & compassiuo.
Tristão de Sousa chama os desmayados
Remeiros, com sinaes os assegura;
E recolhidos dentro inda receão
Outra afronta, outra colora, outra furia.
Dobrada força poem no remo, voa,
E foge pollo Rio o sotil barco,
Aferra em pouco espaço a terra, & salta
O nobre Capitão, & os seus num ponto.
Queixase da cabeça, & não sem causa,
Pois ao triste o seu mal della procede;

Per-

Perde o tento da gente, & não gouerna
Os soldados, como antes o fazia.
Alli se ajuntão todos, & querendo
Proseguir o caminho duuidoso,
Onde só no alto ceo as esperanças
Tinhão, que as de cá tem, quasi perdidas;
Pollo campo apparece hum'alla negra,
Onde duzentos Cafres vinhão juntos:
Arcos, & agudas frechas huns trazião,
Inda que outros tambem vem desarmados.
Com passo accellerado contra o bando
Lusitano se chegão, mas os braços
Vsados a victorias, num momento
Contra a gente inimiga se apparelhão.
Iá o Alferez mostraua tremollando
A diuina bandeira sacra, & sancta;
Fidalgos, & soldados a rodeão,
Com fortes corações sem couardia:
O triste capitão, inda que enfermo,
E quasi trastornado os esforçaua.
Quando aquelle Esquadrão aduerso chega,
E com final de paz, assi lhes disse:
Que buscais por aqui, gente estrangeira?
Quem sois? ou que quereis entre nòs outros?
Que caminho leuais? ou donde vindes?
Que Prouincia, ou que Reyno he patria vossa?
Quem vos tras por caminhos desusados?
Que tenção vos moueo vir entre Cafres?
Com bandeira aruorada, & em som de guerra,
Dizeinos se a quereis? ou paz segura?
O Sousa, inda que fraco, lhe responde,
Com seuera presença, & graue aspecto:

Chris-

Chriſtãos ſomos, a fé ſacra, & diuina
De IESV Chriſto todos profeſſamos.
O Reyno Portugues he noſſa patria:
Aportounos aqui graue fortúna,
Tempeſtade terribel, força iminenſa
De mil ventos crueis, & brauas ondas.
Como couſa odioſa, auorrecida,
O procelloſo mar, com furia braua
Por força arremeſſou a noſſa inſigne
Nao, neſta coſta, feita já pedaços.
Trezentas legoas já temos andado,
Por fragoſas montanhas, & altos montes;
Guerra não na queremos, mal, ou dano
Por nòs não ſerá feito, a paz pedimos.
O que podeis fazer, & agardeçido
Será de nòs, com dadiua ſem falta,
He, que nos deis caminho a hum grande Rio,
Onde queremos ir cá mais auante.
E ſe aqui mantimentos tende, dainos,
Os que auemos miſter, por qualquer preço;
A vòs fareis proueito, & a nòs outros
Com beneficio tal dareis a vida.
Reſponde o principal da vil companha,
Com alma falſa, & animo maligno:
Se remedio quereis a voſſos males,
Vindeuos tras nòs outros, & ſeguinos:
Que elRey deſta comarca, aqui viſinho,
Reſide num lugar copioſo, & farto:
Recebereis delle honra, & gaſalhado,
Que a tão nobres varões juſto he deuido.
O debil Eſquadrão, ao caſo aduerſo
De todo entregue já, com duuidoſo,

Mas

Mas diſſimulado animo, ſeguindo
Vay a via fallace, & perniciosa.
Naquella conjuncção a fortuna inimiga,
E o tempo cruel tinhão buſcado
Hum miſeraueł fim funeſto, & triſte
Ao triſte capitão, & a ſua companha.
As Nymphas moradoras la nos montes,
E as dos vmbroſos boſques derão gritos;
As outras, que nas fontes criſtallinas
Habitão, o infelice canto ajudão.
Com lagrimas as aguas acreſcentão,
Com gemidos triſtiſſimos ſe affligem,
E as lamentadas vozes repetindo
O nome de Lianor, aſſi dezião:

» Ah, fermoſa Lianor, tanto fermoſa,
» Quanto infelice, triſte, & ſem ventura!
» Ah, gracioſa Lianor, tanto gracioſa,
» Quanto deſengraçada em ſorte eſcura!
» Deſditoſa Lianor, tão deſditoſa
» Quam perfeita, & acabada em fermoſura,
» Que laſtima nos faz, ò Lianor bella,
» Ver como á morte vas ſem merecella!
» A perfida nação bruta, & maluada
» Te leua para triſte ſacrificio:
» La tens morte cruel aparelhada:
» Cuberta com fingido beneficio:
» Torna, tornate atras, deſuenturada,
» Que tens certa a traição em tal hoſpicio:
» Segue, ſegue, Lianor, conſelhos ſaõs,
» Que por hi á morte vas cair nas maõs.

» O mundo deixarás desbaratado,
» E com justa razão com tal ausencia
» Roubado ficará por ti afrontado,
» Sem resplandor, sem gloria, & sem potencia:
» Ao Reyno subirás alto, & sagrado,
» Que t'está prometido por paciencia:
» Estarás collocada em throno honroso,
» Entre os Anjos, serás Anjo formoso.
» O ceo se alegrará com tal beldade,
» Por ella ficará a terra chorando:
» Ao sol ajuntaras a claridade,
» Dos teus olhos, á sua acrecentando:
» Deixarás em perpetua saudade
» O mundo, por taes olhos suspirando,
» Mas olhos em valor tão peregrinos,
» O ceo, & Anjos sós delles saõ dignos.

Aos altos allaridos respondia
Eco, nas mesmas vozes lacrimosas,
E o funesto presságio nas cauernas
Dos concauos penedos retombaua.
Mas nunca forão parte, que atalhassem
A jornada mortal, misera, & triste:
Antes em pouco espaço chegão todos,
Onde o peruerso Rey Cafre reside:
Que estando preuenido na maldade,
Entrada no lugar lhe prohibia,
Mandandolhes dizer, que era vedado
Aos Cafres receber Christãos comsigo.
Mas pois que da fortuna perseguidos
Vinhão, & o seu fauor lhe demandauão:
Que lhes não faltaria, inda que fosse

Igual,

Igual , ao que taes homens merecião.
Com tão brandas palauras se agazalhão
Debaixo de altas aruores vizinhas ;
E pollas verdes heruas assentados
Esperão ser verdade , o que he fingido.
O Capitão não cre , & os outros nobres ,
Que estão em sua companha , tal malicia ,
Inda que os corações mal repousados ,
Temidos , duuidosos sempre tinhão.
Mas que póde fazer gente estrangeira
Em terra tão remota , & não sabida ?
Tendo passado já tanta miseria ,
Tantos danos , & males insofriueis ,
Remedio não no esperão , mas aguardão
Por ver , o que a fortuna determina :
Cujo brauo sembrante lhes mostraua
De ponto em ponto hum fim amargo , & triste.
Já do lugar lhes trazem mantimentos ,
Que por ferro pacifico comprauão :
E aos trabalhados membros dauão forças ,
Que a dura fome tinha enfraquecidas.
Nas falsas apparencias enganados ,
Descuidando se vão , do que timiaõ :
O Sepulueda insigne hum lugar pede
Onde hum pouco apartado , se agasalhe
O sagaz , enganoso Cafre , vendo
Tão ditoso principio a sua malicia ,
Gazalhado lhe dá , mas diz , que a gente
Que traz , não póde estar toda alli junta :
Por ser a terra falta , estreita , & seca ,
Muy esteril , minguada , & desprouida.
Elle pòde , & Lianor com seus meninos.

Alli

Alli ficar, & co elles pouca gente.
E que eſta foſſe, qual elle eſcolheſſe,
A outra repartindo por lugares,
Que vizinhos eſtão; ſendollie facil,
Conjunção eſperar mais oportuna.
E porque leuando as armas, poderião
Os Cafres recear, ou perda, ou dano;
Cuidando ſer daquelles, que por força
Aos viandantes fós fazem temerſe,
As deuião deixar poſtas em parte,
Onde eſtando ſeguras, eſtiueſſem
Preſtes para a partida, quando achaſſem
Trazido por alli algum nauio.
E que quanto danoſas aos imigos
Taes armas forão já, tanto nociuas
Serião a elles meſmos, pois por medo
D'ellas os mantimentos perderião.
Que em vez de fazer guerra a ſeus contrarios,
A ficauão fazendo às proprias vidas,
Mais aſpera, & cruel, pois certo eſtaua
Com ſuas proprias armas ſer vencidos.
O Capitão lhe diz, que da ſua gente
A vltima repoſta ſaberia:
Que eſtando eſte varão já traſtornado
Não entende a traição tão clara, & viſta.
Chegando a conjunção, & o final ponto,
Em que do ſanguinoſo acerbo crime
Do nobre Luis Falcaõ, a juſta pena,
E o diuino caſtigo era deuido.
Eſtando todos juntos em conſelho,
Se as armas lhe darão, ou negarião
Ao falſo cruel Rey, o que com manha

Ar-

Artificiosa delles pretendia.
O sangue do Falcão naquelle instante
Ao potente Iuiz sacro, & diuino,
Com gritos altos diz: Senhor, justiça,
Iustiça por tal morte, & tão sem culpa.
Esta voz, & gemido vay rompendo
Facilmente os celestes altos orbes:
Apresentase ao pés do alto, & supremo,
Iustissimo juiz, & alli mais grita:
Fazeime vòs, bom Deos, igual justiça,
Pois vós vedes, Senhor, que a peço justa,
E que a morte cruel, que me foy dada,
A deu hum cego Amor a mim innocente.
Iustiça peço a vòs, pois que na terra
Tal he a justiça, qual he a aderencia:
Ao que querem, dão cores, & ao que querem,
Sem delicto se achar, dão pena injusta.
A justiça, & a razaõ he la vencida
De hum querer contumaz, impio, & danoso:
Mostrão nas apparencias sancto zelo,
Intrinseca a maldade, & a tyrannia.
Desculpa não na dão, nem causa vrgente
Para os males, agrauos, & injustiças:
Vòs as vedes, Senhor, vòs dai remedio
Aos que naõ pódem mais que a vós tornarse.
Tiuerão tanta força estas palauras,
Diante do Tribunal, & alto juizo,
Que alcançarão trazer da incommutauel
Recta justiça a espada riguroſa.
Por edicto, & mandado da diuina
Incomprehensiuel, & alta omnipotencia,
Nas mãos a tras hum forte, fero, & graue

Va-

Varão, justo, feuero, & poderoso,
Cujo semblante assombra, aos que tiuerão
Nas mortes de innocentes certa culpa:
E outros males, & damnos contra o proximo
Cometterão crueis, & dissolutos.
Por nome tem diuino alto castigo:
Seu officio he vingar occultos males,
E quanto mais se esconde o crime, tanto
Este verdugo mais o vinga, & pune.
De la do Impireo assento alto, & glorioso,
Desce o varão feroz, sancto, & perfeito:
De clamor do Falcaõ acompanhado,
Que sempre igual vingança vem pedindo.
Rasgaõse as altas nuues com estrondo,
E com furioso impeto terribel,
Com coruscante luz, & ardente rayo,
Que os montes aballando espanta o mundo:
Polla vacua região descendo, chega
O varão espantoso, onde estão juntos
Em parecer diuerso o Sousa, & outros,
Se as armas lhe daraõ, se as negarião.
Huns dizem, que entregar as armas, era
Engano conhecido, & mao conselho,
E que esperar virtude em gente falsa,
Era vão fundamento, & fraco juizo.
Outros dizem, que com tal calamidade,
Aos Cafres resistir, era perigo,
Que era muito melhor d'elRey fiarse,
Que negandolhe as armas serlhe imigos.
Estando assi confusos, sem saberse
Resoluer, no que mais vissem ser vtil,
O diuino castigo reuoluendo

En-

Entre todos a espada sancta, & justa,
Despede aqui, & alli Rayos forçosos:
Despede hum resplandor, & luz fulgente,
Qu'escurece, & que cega entendimentos,
Aquelles, que acha reos com graues culpas,
Com golpes potentissimos derruba:
Em pouco espaço aquelles vacillantes,
E confusos juizos desbarata,
E vence alli qualquer opiniaõ firme.
Só a Dona Lianor o varão forte
Por ser molher deixou como a vencida;
E a Pantaliaõ de Sá deixa sem pena,
Pello achar desta culpa isento, & liure
Ambos estes reprouão taõ nociuo
Conselho, como he dar armas aos Cafres;
Apresentaõ razões, mas que aproueitão,
Que o cego capitão não nas admitte!
Despois que o graõ varaõ diuino teue
Dado fim, ao que veo, & trastornados
A todos os deixou: tornase em pouco
Espaço ao Reyno alegre, onde reside.
O Capitaõ toruado mais, que os outros,
Dar as armas ao Rey se determina,
Diz que quer aguardar naquella parte,
Atè fazer nauio, em que possa hirse.
Que o Piloto por certo lhe affirmaua,
Ser de Lourenço Marquez este Rio:
Por não ser conhecido de elles, era
Buscado em vão, por tão diuersas vias.
Que aquelle, que d'alli partir quisesse,
O podia fazer, seguindo o tempo,
Que o guiasse, ou por mao, ou bom caminho;

Que

Que paſſar mais auante era eſcuſado,
Por cauſa de Lianor já fraca, & laſſa
Dos aſperos caminhos, & por cauſa
Dos tenros filhos, já quaſi defunctos.
A pos eſtas palauras ſe lhe arraſaõ
De lagrimas os olhos, & proſigue,
Dizendo: a vòs, ſenhores, peço, & rogo,
A vós, que hir mais adiante pretenderdes,
Que achando embarcaçaõ, que nos ſegure,
Algum me traga, ou mande certa noua.
Grande preço darei, ao que primeiro
Recado me trouer para partirme.
E os que comigo aqui ficar quiſerem,
Debaixo da Real fé prometida;
Comigo paſſarão por bens, ou males,
E o que a mim ſucceder, ſofrerão elles:
Fica nos hum remedio mal ſeguro,
Mas eu naõ vejo agora outro ao preſente,
Que o darmos noſſas armas a eſtes Cafres,
Certificandolhe aſſi ſeremos amigos.
Tambem lhe tiraremos a ſoſpeita,
E o medo, que de nós tem concebido,
E vendo a noſſa facil amizade,
Darnos hão facilmente, o que pedirmos.
Que a fome, & deſuentura, que paſſamos,
A mais notorios males nos conſtrange;
E pois nos vemos tão deſeſperados,
Fiar d'elles, nos he muito mais vtil.
Como todos eſtauão do radioſo
Reſplandor, & caſtigo alto aſſombrados
E a rutilante eſpada da diuina
Iuſtiça, os tinha cegos, & confuſos:

Obe-

Obedecem ao Sousa, & cumprem logo
Aquelle mandamento, onde se via
Ser permissão do ceo, & se mostraua
Ser de já trastornado, & fraco juizo.
Mas Pantalião de Sá vendo euidente
A certa perdição, vendo a deshonra,
Com que ás armas entregão, brama, & brada,
Trabalhando impedir feito tão bruto.
Tambem Dona Lianor reproua, & nega
Hum concesso tão mao ser proueitoso?
Que como ambos estão liures, & saluos
Da vingatiua luz, este mal-vião
Mas quem resistirá, o que ordenado,
E da summa potencia he prometido?
Mal se póde atalhar, o que por justa
Iustiça manda, & quer Deos que se cumpra.

CANTO XVI.

Os Cafres despojão, & roubão ao Capitão, & aos que com elle hião: namora-se Phebo de Dona Lianor, & tomada a forma de pastor, deixa o carro, & o ceo seguindo os termos de sua ventura.

CONSELHOS imprudentes, ou maluados,
Ou fundados em só vinos interesse,
Grandes prouincias, Reynos, & cidades,
Assolarão já lá no tempo antigo.
Successos desestrados sempre vimos
Ter aquelles, que mal se aconselharão.
Diga o grão Roboão, diga Rodrigo
O dano, que lhes fez falso conselho.
Se o que aconselha tem fraco juizo,
Que conselho dará, que tenha força?
E o que animo dobrado mostra em tudo,
No aconselhar será pouco singello.
Hay da triste Republica, sogeita
A seca condição, a duro intento,
E a hum zelo contumaz, que esta tem certo
Consumirse, & acabarse sem remedio!
No canto atras, já vistes o conselho,
Que o Capitão, & os seus por bom tomarão,
As armas entregando a seus imigos,
Que para os offender, só isto esperão.
Pois vendo a occasião não na refusão,
Nem na deixão passar, antes aferrão

A cabelluda fronte, & com violenta
Furia cometem logo o cruel insulto.
Alarido horrendissimo leuantão,
Que atroa campo, & montes, & o ceo toca;
Acodem num momento espessas bandas
De barbara, tostada, imiga turba.
Bem assi, como quando acode junto
Hum formado Esquadrão das negras aues,
Amigas de mortalhas, onde os bicos
Tão crueis no corrupto sangue banhão;
As asas sibilantes estendendo,
Com mostras, & final de triste agouro,
E com roucos ladridos, os desertos
Montes, & o alto ceo importunando.
Os Cafres os apartão por lugares,
Onde os possão roubar mais a seu saluo,
Já leuão pollo mato os fortes homens;
De quatro, em quatro ficão repartidos,
De seis em seis, de dez em dez se apartão.
Intrinseca tristeza todos mostrão,
Nos semblantes, & aspectos miseraueis,
A todos huma dor traspassa as almas,
A todos graue angustia os atormenta,
Mudas as linguas tem, nenhum se queixa.
Do succesSo cruel, & impia fortuna.
Attonitos estão do caso acerbo;
Sem poder, nem saber remedearse;
Como aconteSse àquelle, que o murmureo
Na clara fonte oprime, & ata o sentido,
Que alli na fantesia passa varias
Lembranças, ou passadas, ou futuras:
Quando mais enleuados os vé, deixa

O

O confuſo rumor todos eſquecidos.
Os triſtes no cançado penſamento
Buſcão remedios vãos, & quando cuidão,
Que podem ter algum, então lhes moſtra
A fortuna cruel ſer impoſſiuel.
Os Cafres já ſe apartão carregados,
E prouidos de miſero deſpojo,
A triſte companhia repartida;
Com vergonhoſa dor torna ajuntarſe,
Amoſtrando nos animos afflictos
O vigor coſtumado em Portugueſes.
Quando do caſo aduerſo vão ſentindo
Os caſos deſaſtrados, & os perigos,
Vendo que a dilação lhes he damnoſa,
Determinão partirſe todos juntos,
E todos guarecer, ou morrer todos,
Mas pouco eſpaço forão niſto firmes:
Que a ſorte amiga, ou triſte alli os aparta,
Conforme a permiſſaõ do alto juizo:
Huns chama, & guia em partes perigoſas,
Outros leua por mais ditoſa via.
Panthalião de Sá vay na jornada,
Que já de Capitão géral carece:
Paſſou em varias terras varios caſos:
Mas delles eſcapando em fim ſalnouſe.
Os mais deſtes em ſerras pedragoſas,
Ou em valles cerrados, & ſombrios,
Ou em dentes cruéis, & agudas vnhas
De brauos, feros Tygres fenecerão.
Não fica o Capitão, & a companheira
Tão fermoſa de tal ſucceſſo iſentos;
Que do peruerſo Rei forão tratados

Conforme ao coração, que tem maligno.
Riquesas, que das ondas se saluarão,
Ficão na gente barbara perdidas;
A rica pedraria, a fina prata,
O tybar, ouro, & Ambar odorifero.
Dizlhes, que se vão logo, & naõ consente
Que as honradas pessoas lhes maltratem,
Partese o capitão com dezasete
Seruos, que alli deixou por companhia.
Já não seguem bandeira, já caminhão
Ao aluidrio, & querer de via incerta;
Sò no ceo a esperança, & os olhos tristes,
Arrasados de lagrimas, leuantão.
Offrecidos vão a nouos damnos,
E a nouas inuenções de mal sogeitos;
Nouas experiencias vão tomando,
Da peruersa, inconstante, impia fortuna.
Das alturas dos montes, humas vezes
Olhão por onde ao mar mais se auisinhem.
Outras vão por caminhos solitarios,
Por montanhas esquiuas, & confusas.
Outras vezes descendo a fundos vales,
A cada passo esperão brauos Tygres,
E soberbos Leões, que as duras vnhas
Rompendolhes a carne, em sangue banhem.
O forte Capitão dissimulando
A dor, que o coração, & alma lhe passa,
Esforça a fraca gente com palauras,
Que vida lhe vão dando ao fraco sprito.
Á maritima costa chegão, quando,
O louro Apollo ao mar já se entregaua,
Estendendose lá huma negra sombra,

Por

Por donde Aurora moſtra a luz do dia.
E cuidando eſtar liures dos paſſados
Perigos, a fortuna hum lhe offerece,
De mais cruel, & mais penoſa viſta,
Da que a do verdugo he ao padecente.
Correndo a preſſa vem do mato eſpeſſo
Cafres, que roubar tem ſò por officio;
Saltão matos daqui, & dalli ſaltão,
Com terribeis medonhas, & altas gritas.
Como quando ſe vê la na eſpeſſura
De viſcoſo eſtebal, onde encuberta
Anda a Canina turba, raſtejando
A caça, que nas couas tem guarida;
Dando co ella, correm qual mais póde,
Qual ſe auantaja mais, melhor ſe julga,
Todos juntos a ſeguem, todos ſaltão
Todos correm tras ella com latidos.
Chegão com denodada furia os Cafres
Á deſarmada gente, que num ponto
Por elles deſpojada foy de todo,
Sem roupa lhes ficar, ou cubertura.
Tal fica Lianor, que na montanha
Troyana, a Cytharea foy julgada
Pollo Frigio paſtor, & das fermoſas
Tres, o preço leuou com razão juſta.
Aſſentaſe na branca area, & cobre
Co dourado cabello a liſa carne,
As criadas, que a ſeguem ſe aſſentarão
Em torno d'ella, ſò por defendella,
Que dos varões, que alli eſtauão, naõ foſſe
O ſeu fermoſo, & caſto corpo viſto.
Como as Nymphas na fonte a Diana guardão,

Que

Que os olhos de Actheon naõ na deuiſem,
Aparta o Capitão, os que alli eſtauão,
Aſſinalhes lugar, onde reſidão,
Por detras de huns penedos; dalli buſcão
Remedio de comer, & alli ſe ajuntão.
Fica o nobre Sepulueda, co a fraca
Feminina companha; a triſte noite
Toda em lagrimas paſſa, mas já quando
Huma roxeada luz moſtraua o dia:
Entraſe pollo mato, conſtrangido
De dura fome, buſca o fructo amargo,
Que a natureza dá, por terras ſecas,
Eſteriles, ſeluaticas, brauias.
Deſcobriaſe Phebo la no oriente,
Com radioſo, claro, alegre roſto,
Ferindo com luz noua os altos montes,
Enchendo os verdes prados de alegria,
Os inflammados olhos rodeando,
Polla mundana machina terreſte.
Deſcuidado de auer couſa, que o faça
De ſua amada Daphnes eſquecido,
Aquelle corpo vio, aquelle corpo,
Em que a neue ſe abate, & fica eſcura.
Vio pello bello roſto eſtendido
Hum veo de branco lyrio, & freſca roſa.
Trabalha por lhe ver os bellos olhos,
Mas ficalhe a tenção niſto perdida:
Que afrontada de verſe em tal eſtado,
Inclinados na terra os tinha fixos.
Notandoa eſtà, ora toda, ora por partes,
Acha ſer honra ſó da natureza;
Não ſei, que ſente o triſte, que peſando

Lhe

Lhe vay, que aſſi dos ares ſeja viſta.
Vê que o cabello de ouro eſpalha, & cobre
Co elle o peito eburneo, & liſos hombros;
E não podendo mais cubrirſe, toma
As lagrimas por vltimo remedio.
Naquelle inſtante foy de amor ferido,
Com dourada, cruel, aguda ſetta.
Iá dentro ſe lhe abraſa o liure peito,
Já nas veas o ſangue ſe lhe esfria,
Já ſente o coração mil accidentes,
Mil eſtremos contrarios, & diſcordes:
Iá ſe promete bens vãos, & fingidos,
E à ſua cuſta já ſe deſengana.
Quanto mais firma os olhos nella, tanto
Sente de hum nouo Amor nouo tormento,
E quanto a ſu'alma paſſa mayor pena,
De pena tão honrada mais deſeja.
Deſpois que ſe vio preſo, & conſtrangido
A ſeguir, o que Amor determinaſſe;
Deſce do quarto ceo, & toma a fórma,
Em que touros guardou, junto de Amphriſo.
Conſigo tras a lyra ſonoroſa,
De ſeus amores doce companheyra:
Determina eſconderſe em lugar, onde,
O que deſeja, viſſe, ſem ſer viſto.
Onde ſe vê Lianor na branc'area
Sentada, hum freixo eſtá pouco diſtante,
Cujo tronco ſe cobre de huma verde
Era, que em cem mil voltas o alto buſca.
Huma pequena fonte alli reparte
A criſtallina vea, murmurando,
E com voz mal diſtincta, com ſuaue

Ru-

Rugido, nas salgadas ondas entra.
Alli o rumor do mar quebrado, & roto
Por lapas, & penedos carcomidos,
O sentido suspende, & só lembranças,
De mil bens já passados deixa liures.
Alli polla deserta Praya se ouue,
De quando em quando, a voz de Alcione triste,
Que o seu amado Ceys em vão buscando,
Chama por elle em vão, & em vão suspira.
Alli nas tremolantes brancas folhas
Dos Alamos crecidos, & altas Fayas,
Hum confuso rumor soa, que causa
No Libistino peito huma ansia grande.
Alli os varios cantos, alli as queixas,
Das aues se offerecem com brandura:
As clausulas sem arte, as consonancias,
Da natureza mestra só aprendidas.
Alli rompendo vem, polla espessura
Das aruores silvestres, o bramido
Do Tygre ferocissimo, que vrrando
Nos valles forma voz alta, & terribel.
Este fresco lugar, escolheo Phebo,
Pello achar, ao que intenta, accommodado;
Escondese de tras dos verdes ramos,
Os olhos nella poem promptos, & firmes.
Entende a perfeição, entende o preço
Daquella, que no mundo igual não tinha.
De a ver assi, se julga por ditoso.
E de a ver assi, fica arrependido.
Não lhe basta saber de heruas, & prantas
Occultas propriedades proueitosas,
Nem para o grande ardor, qu'alma lh'abrasa,

Bas-

Paſſaõ da Caballina as aguas frias:
Que Amor naõ lhe deixou liure o juizo,
Nem forças, nem poder de remedearſe;
Nem lhe deixou razão, para poderſe
Guardar, donde ve certo hum tal perigo.
Rendido eſtaua o triſte, os olhos promptos
Na certa perdição de ſu'alma, & vida;
Suſpirando entre ſi, tanto em ſegredo,
Que atè de ſi ſe guarda, & ſe não fia.
Como ſe ve o Béſteiro, la eſcondido
Entre folhoſas canas, junto ao Pádo,
Que a branca Real Garça vê fronteira,
Deitada entre pungentes verdes juncos:
O tempo, & conjunção eſtá eſperando,
Que vagaroſa erguendoſe, lhe fique
De todo deſcuberta, & deſcuidada,
E aſſi poſſa melhor empregar tiro.
Aſſi o fermoſo filho de Lathona
Aguarda, que Lianor ſe leuantaſſe:
Morre polla ver toda, & cuida o triſte,
Que alliuio aſſi terá, ou algum remedio.
Não ſabe, que mais certo tem, de todo
Acabarſelhe a vida com tal viſta;
Que ſe conſumirá, num ponto, vendo
Aquella deſuſada fermoſura.
Matao a dilação, recea, & teme,
Que algum caſo cruel tal bem lhe atalhe.
O miſero não vê, que em tal belleza
Hum mal eſtá terribel eſcondido:
Que quanto mais aos olhos lhe dá goſto,
Tanto na alma lhe cria mòr tormento,
E na forma belliſſima enleuado

Cor-

Corre, por onde Amor morte lhe busca.
Ardendo em viuo fogo a lira toca,
Com tal suauidade, que os penedos
Duriſſimos abranda, & as ligeiras
Aues ficão ſuſpenſas ſem mouer ſe.
A eſtranha conſonancia das tocadas
Cordas, co a ſabia mão do diuo artifice,
Se enuolue co rumor cego, & confuſo
Que o brando vento faz no Freixo antigo;
Cujas folhas mouidas co a brandura
De Zéphyro, Lianor eſtão chamando,
E no rouco murmureo da pequena
Fonte, tambem Lianor chamarſe ouuia.
A ſuauiſſima voz, co ſonoroſo
Inſtrumento abraçada, as lapas buſca,
Que no rochedo eſtão, onde eſcondida
Eco, com brando acento o pranto ajuda.
Do centro do Phebeo peito, em chamas
Dous mil ſuſpiros vem d'alma ſahidos,
E entre elles brandos verſos, que, ſer cauſa
Lianor de ſeu tormento, alto publicão.
Mas no coração caſto, n'alma pura
Fazem pouca impreſſaõ, leuaos o vento,
Como lhe leua ao triſte as eſperanças;
Neſtes verſos em fim deſata a lingua:

» Vira os olhos, ſenhora, & vê piadoſa
» O mal, que por ti paſſa eſta alma minha;
» Vira os olhos, não dura, deſdenhoſa,
» Mas branda, a ſoccorrerme vem aſinha:
» Vira os olhos, cruel, quanto fermoſa,
» Verás em mim perdido o ſer, que tinha;
» Ve-

» Verás a vid'alegre, & deſcanſada,
» Já penoſa, já triſte, & trabalhada.
» Verás o meu deſcanſo conuertido
» Em deſgoſto, em trabalho, em deſuentura:
» Verás o mal preſente, o bem perdido,
» A pena certa, a vida mal ſegura:
» Verás hum coraçaõ em fogo ardido,
» Que ſó o remedio tem na ſepultura:
» Verás grande afflicção, grande triſteza,
» Grande deſcuido teu, grande crueza.
» Se te pode mouer eſs'alma eſquiua,
» Ver hum mar de miſerias num ſogeito;
» Se te póde abrandar huma anſia viua,
» Que atormenta, & conſume hum triſte peito:
» Se póde a condição, que tens altiua,
» Conuerterſe, & mudarſe em brando effeito:
» Acharás em mim juntos, quantos danos,
» Quantos males dá o tempo em longos annos.
» E ſe de hum puro Amor fores ſeruida
» Amor puro, ſenhora, te offereço:
» Se te deleita huma alma perſeguida,
» Neſta minha verás, o que padeço:
» Se leuas goſto, em ver aſſi perdida
» A vida, que eſta vejas, ſó te peço,
» Não para te doer meu mal eſtranho,
» Que ſendo por ti mais, muito mais ganho.
» Mas para que de verme em tal eſtado,
» Com tão penoſo, & aſpero accidente,
» O teu peito cruel fique vingado,
» E com taõ honrado mal moura eu contente:
» Não peço ſer de ti melhor tratado,
» Pois a minha ventura o não conſente:

» Nem

» Nem menos, que me enganes com brandura,
» Que o nega a condição, que tens tão dura.
» O que te peço só (& me he deuido,
» Por justo galardão de meu tormento)
» He, que, quando me vires mais perdido,
» Mostres, que disso tens contentamento:
» E se por caso for de ti entendido
» O meu desatinado pensamento,
» De taes fantasmas rindo, assi enganosas,
» Te pesem de me serem trabalhosas.

Hião com graue angustia estas palauras,
E com suspiros mil d'alma sahidos,
Mas do peito castissimo ficarão
Desprezadas por vaãs, & sem proueito.
Chega nesta sazão, do bosque vmbroso,
O nobre Sousa, & traz montezes fructos,
Que fossem mantimento, & sustentassem
A vida, que Lianor tanto auorrece.
Aos dous pequenos filhos, & á companha
Feminina reparte o fructo agreste.
Calouse Phebo em tanto, receando
Ser de seu aduersario alli sentido.
E ainda que o desaina, dalhe pena
Ver hum tal Capitão tão mal tratado,
Vendo a grande miseria, em que está posto;
Corrido, & perseguido da fortuna.
O sembrante lhe ve, quasi defuncto;
Os olhos agrauados, & transidos,
Cubertos de tristeza; violhe todo
(Por mil partes) o corpo em sangue tinto:
Que o seluatico, & seco mato a carne

Com

Com grande crueldade lhe rompia :
E nos descalços pès , (sem resistencia)
Entrão , dandolhe dor , crueis espinhos.
Mas muito mòr tormento lhe causaua
Ver a sua Lianor chorosa , & triste ,
Ao ceo leuanta os olhos arrasados
De lagrimas piadosas , & dezia :
Poderoso Senhor , tão duros males
Remedio tenhão já co a morte minha !
Trasspassaõ taes palauras a triste alma
Do Sepulueda insigne , ousado , & forte :
Sofrido , & muy paciente se leuanta ,
Louuando a permissaõ alta , & diuina.
O rustico manjar seco , & brauio ,
Pollo cerrado mato , outra vez busca ,
Com tanta diligencia , quanta o nobre
Açor , poem em buscar presa a seus filhos.
Vagando andaua de huma , em outra parte ,
Com triste coraçaõ , & animo afflicto ,
Seguindo qualquer via , que no mato ,
Menos deficil ve , menos confusa.
De dor penosa , & graue trasspassado
Vay , por onde a fortuna o leua , & guia :
Metese pollа brenha , onde mais forte ,
Mais espessa se mostra , & mais escura :
Cos braços nús aparta os espinhosos
Ramos , fazendo hum aspero caminho.
O veloz animal ganchoso , salta ,
Foge a lebre espantada do rugido.
Sobresaltado fica o varão nobre
Do estrondo , & ramoso rebulliço :
Cuida ser por ventura algum soberbo ,

Bra-

Brauo Leão, ou fero Hyrcano Tygre.
Já deseja morrer por se ver fora
De hum tão penoso mal, tão insofriuel.
Mas lembralhe Lianor, & aqui não póde
Sofrer tão dura, graue, & triste ausencia.
Do vario imaginar já alienado,
Entra por hum sombrio, espesso bosque,
Onde frondosas aruores impidem
Ao ar a entrada, a vista ao ledo dia.
Grossos, densos vapores represados
No concauo aruoredo andão continos,
Enuoltos com ar turuo, que alli causão
Hum mortifero bafo humido, & frio.
Despois que o Lusitano varão neste
Lugar cerrado entrou, vio conhecida
A pallida figura do defuncto
Filho, que atras deixou por seu descuido.
E ainda que a visão horribel teme,
Com lagrimas lhe diz: amado filho,
He certo que te vejo? ah filho amado!
He verdade, ou ficção falsa, & fingida?
Dizendo estas palabras corre, aonde
A fantastica forma se deuisa;
E cuidando abraçar o filho, abraça
A sombra, que entre os braços vaã lhe fica.
Tres vezes procurou satisfazerse,
Todas tres lhe ficou o intento inutil,
E como sonho vão, ou leue vento,
Foge a sombra mortal, falsa, & vazia
Ouue a cansada voz desta figura
Ascanica, incorporea, de ar formada,
Que lhe diz: não presumas, ò pay charo,

Nos

Nos braços apertar corpo fugido;
Bem podes enganarte como muitos
Se enganarão com falsas apparencias
De varões já defunctos, que passarão,
Da vida temporal, à que he infinita;
Cuidando ser os mesmos, que outro tempo
Ca no mundo entre viuos residião:
Enganosa ficção he, pay, que a muitos
Affombrados deixou, & em risco as vidas.
Sabe, Senhor, que as formas incorporeas,
Caducas, vaãs, aereas, & sulphureas,
Que de noite apparecem, com sembrantes
Horrendos, & espantosas, tristes sombras,
Commummente se julga serem almas,
Que diuinos suffragios pretendendo,
Á mortal vida tornão; mas he falso
O credito, que a isto ca dá o vulgo:
Não podem ca tornar perdidas almas,
Nem as que temporaes penas padecem,
Nem as que a gloria gozão, senão quando
A diuina vontade isto permitte:
Que as funestas visões, que em varias partes
Se mostrão na sombria, & muda noite,
Obras occultas saõ da natureza,
Segredos seus, que a poucos communica.
E quando algum mortal acaba o termo,
Que da potente mão foy limitado;
Quando já desfaz, co a triste morte,
A humana, & admirauel compostura;
A natureza mãy, & sabia experta,
Da criação, que fez neste, saúdosa,
O filho, que acha menos, forma, & finge

D'ex-

D'exallações terreſtes, & vapores,
Com athomos, com pò ſutil ligados;
Huma forma incorporea delles cria,
Que aqui, & alli ſe moue: dalhe o effecto
Diſpoſto, & accommodado ao ſeu intento.
E já reſtituido, já formado
Deſta leue materia, o lena, & guia
Ao ſeu deſejo antigo, proprio em roſto,
Proprio na proporção, & em geitos proprio.
Dalhe os vſados trajos, dalhe os meſmos
Officios, que antes tinhão: muitos tocaõ
Diuerſos inſtrumentos, porém diſto
Não lhes concede mais, que o mouimento.
Os antigos vendo eſtes, affirmarão
Ser Satyros, ſer Phaunos, & Amadryades,
Ser Dryades, ſer Nymphas, todos Deoſes
Dos montes, boſques, fontes, & dos rios.
Como a meſtra engenhoſa acha materia
Diſpoſta a effectuar, o que pretende,
E na conſeruaçaõ das couſas ſempre,
Com grande vigilancia, eſtá occupada:
Vendo faltarlhe algum, dos que ſuſtenta,
E cria, como mãy: alli reforma
O filho fallecido, & leua goſto
Em ver aquelle vão falſo retrato.
Mas tal aſtucia tem niſto, que a poucos
A ficçaõ fabuloſa ver concede:
Cauſandolhe hum temor fero, & terribel;
Guardando com tal manha tal ſecreto.
Preſagios ſaõ tambem, aos que ſe acabão
Da vida temporal o breue termo;
Vulgar opinião he, que eſtes morrem,

Por

Por que tal ſombra virão ; mas he falſo :
Que a certeza , & verdade , (inda que eſcura)
Te contarei , Senhor , com que te eſpantes.
A natureza já ſentindo auſencia
De alguns , que o final termo tem viſinho ,
O prodigio infilice , faz , que vejaõ ,
Em pallidas viſões , & ſombras frias
De pays defunctos já , ou mortos filhos ;
E aquella ſombra vaã ſeu fim lhe moſtre.
As taes fórmas no mar , polla mòr parte ,
Animadas , & viuas ficaõ ſempre ,
Polla diſpoſição , que a natureza ,
Na glotinoſa , & groſſa materia acha :
Aſſaz baſtante , & fertil acremento
Das amargas , ſalgadas groſſas aguas ;
Diſto a meſtra engenhoſa cria feros ,
Eſpantoſos , marinhos feos monſtros.
Nas vltimas palauras , a fantaſma
Deſapareceo ſupito , deixando
O miſero varaõ todo aſſombrado ,
Todo de graue dor , & anguſtia cheo.
Hum grande eſpaço eſteue ſem mouerſe ,
Cortado o coraçõo do triſte annuncio ,
Perdida a cor do roſto , & arraſados
Os olhos d'agua , em terra os tinha fixos ,
Voluendo , & reuoluendo varios caſos ,
Na canſada , & affligida fantaſia ;
Hum tremor frio vay correndo ao triſte ,
Pollos canſados membros , & por veas.
Deſeja ver Lianor , mas teme achalla ,
Sem luz nos claros olhos , & ſem viſta.
Deſeja irlhe fallar , mais imagina ,

Que a boca já mortal lhe veja muda.
Deseja hir vêr a cor da fresca rosa,
Pollo rosto bellicissimo estendida:
Teme acharlha cuberta de huma sombra,
Já fria, já mortal, & denigrida.
Deseja hir ver a graça, & o meneyo,
Branda conuersaçaõ, & amigo trato;
Recea ver tudo conuertido
Em horrida figura, & aspecto triste.
Ah quantas vezes proua atras tornarse,
Quantas o coraçaõ seu mal lhe auisa!
Quantas vezes mudando o passo, intenta
Naõ proseguir o mistero caminho,
E tomar por remedio hir buscar antes
De algum fero animal o brauo encontro,
Que hir ver morrer aquella, cujos olhos
Morte cruel já tinhão dado a muitos!
Combatido de tantos accidentes,
A penas mouer pode o tardo passo;
Mas pouco espaço andou, quando vio certos
Euidentes finaes, do que timia.
Ao prompto ouuido chega hum triste pranto
Altos gritos, choros, & carpidos;
Sobresaltado fica, mudo, & frio,
Auendo já por certo, o que recea.

CANTO XVII.,

E ULTIMO.

Trataſe a loſtimoſa morte de Dana Lianor, & como ſeu marido a enterrou com humſilinho ſeu na area, & elle com deſeſperação ſe meteo pollo mato com outro filho nos braços, honde foy comido dos Tygres; Phebo, Prothco, Pão, lamentão o triſte caſo.

AOS que nas procelloſas, brauas ondas,
Com tempeſtuoſos ventos já ſe virão,
Mil vezes ſubmergidos, grande alliuio,
E deſcanſo lhes he porto ſeguro.
E aos que na temporal vida padecem
Trabalhos, afflicções, males, & anguſtias,
A morte lhes he deſcanſo, pois ſe acabão
Miſerias, a que eſtão ſempre ſogeitos.
Fenecem com morrer grandes injurias
Do fugitiuo tempo em tudo auaro,
Fenecem ſem razões da incertâ, & varia,
Inconſtante, cruel, impia fortuna.
No canto atras paſſado (ſe vos lembra)
Viſtes o Capitão ouuir mil gritos,
E o coração preſago, a dura morte
Da ſua Lianor, lhe deſcubria.
Com trabalho ſe apreſſa, por acharſe
Preſente ao mal, que teme, & ja ve certo;
E da penoſa dor afadigado,

Quaſi arraſtando vay os laſſos membros,
Hum difficil hanélito lhe ſeca
A boca já mortal, & os triſtes olhos,
Sumidos de fraqueſa, em viuas fontes
De lagrimas piedoſas ſe conuertem.
Chega, a donde Lianor ao paſſo forte,
E termo tão timido eſtaua entregue,
Ve que a turuada viſta rodeando,
A elle ſó demanda, a elle ſó buſca;
E vendo que he chegado, esforça hum pouco
O animo, & procura deſpedirſe.
Leuanta com trabalho os mortaes olhos,
Querlhe fallar, a morte a lingua impide.
Firmaos cada vez mais no triſte roſto
Daquelle vnico amigo, que já deixa,
Trabalha agaſalhalo, & não podendo
Com dor mortal, na terra ſe reclina:
Calyope diuina, agora he tempo,
Onde me he o teu fauor mais neceſſario;
Tornaime ao coração aquella força,
Que em termo tão eſtreito tem perdida;
Concedeme vigor ao fraco eſprito,
Que com a preſente dor já desfallece;
A mão, & a lingua guia, que refuſaõ
Proſeguir, & tratar paſſo tão forte.
Dentro no peito geme eſt'alma minha,
Laſtimada, & doida do impio caſo,
Do ſucceſſo cruel, & fim tão triſte,
Que aqui guardado eſtaua a tal balleza.
Entregãoſe a morrer aquelles olhos,
Que mil mortes já tinhão dado a muitos:
Huma mortal anguſtia lhe rodea

Aquel-

Aquelle alegre, & Angelico ſembrante;
Já de todo lhe foge a cor de roſa
Do roſto tão fermoſo, já s'esfria,
Já fica a branca mão ſem mouimento,
O peito eburneo fica ſem ſentido.
Qual da caſta Diana a bella image
Se vio, por mão de Phidias eſculpida,
Que o ſoberbo edificio ennobrecendo,
Sentio do tempo auaro a força, & a ira.
Entre antiguas ruinas jaz a illuſtre
Admirauel figura deſpojada;
E ainda que perdeo eſtado, & gloria,
Diſſenho lhe ficou valor, & eſtima.
Alli moſtra hum perfil medido, & juſto,
No membros proporção perfeita, & rara;
Moſtra fermoſos olhos, moſtra graça,
Moſtra tudo fermoſo, mas ſem vida.
Tal na deſerta Praya fica o corpo,
Mais, que marmore, ou branca neue, branco,
De creſpas febras d'ouro ſoccorrido,
Que com intento caſto alli deſendem.
Alçaſe hum allarido atè as eſtrellas
Das criadas, que em-torno d'ella eſtauão:
Ferem com duros punhos roſto, & peitos,
Fazendo hum triſte ſom, que rompe as nuues.
Dos gritos, & lamento outra vez torna
O concauo rochedo huma voz eſcura,
E correndo por baixo do aruoredo,
Miſeraueis acentos vay formando:
Quantas vezes o nome amado chamão,
Com palauras do choro interrompidas;
Tantas eco choroſa lhe reſponde,

Co

Co a meſma dor, co meſmo ſentimento.
O varão infelice, traſpaſſado
De huma terribel dor, já ſem remedio
Tremendo as fracas pernas, não podendo
Sofrer a graue carga, & peſo triſte,
Iunto do amado corpo ſe reclina.
Com ſembrante affligido, os triſtes olhos
Com intrinſeca pena os tinha promptos
Naquella já defuncta fermoſura.
Cuida no duro termo, a que ſeus goſtos,
E a que todos ſeus bens ſe reduzirão.
Cuida em contentamentos ja paſſados;
Que agora muito mais o entriſticião.
Alli (para mais dor) ſe lhe apreſenta
O vario proceder de ſeus amores;
O principio alterado, & o ſucceſſo
Tão proſpero, jucundo, & tão felice.
Cuida, como paſſou em ſombra o tempo
Ligeiro, & tão amigo de mudanças;
E quando imaginaua eſtar mais alto,
Vio da mudauel roda a volta dura.
Deſpois que hum grande eſpaço eſtá paſmado,
Opprimido de dor o peito enfermo,
Alevantaſe, & vay mudo, & choroſo,
Onde a Praya ſe vê mais opportuna.
Apartando co as mãos a branca area,
Abre nella huma eſtreita ſepultura,
Tornaſe atras, alçando nos canſados
Braços aquelle corpo laſſo, & frio.
Ajudão as criadas as funeſtas
Derradeiras exequias, com mil gritos.
Ay duro tempo! (dizem) como apartas

Pa-

Para sempre de nós tal fermosura!
Na perpetua morada tenebrosa
A deixão, leuantando alto allarido,
Com salgado liquor banhando a terra,
Aquelle vltimo vale todas dizem.
Não fica só Lianor na casa infausta,
Que de hum tenro filhinho se acompanha,
Que a luz vital gozou quatro perfeitos
Annos, ficando o quinto interrompido.
Alli co a morta mãy o filho morto,
Ambos cõm morto amor em terra jazem,
Ella lhe nega o branco amado peito,
E elle o doce, materno, amado gosto.
Ambos na solitaria Praya ficão,
Iunto das grossas ondas sepultados,
Deixando ao mundo hum triste raro exemplo
De peruersa, cruel, impia fortuna.
O misero Sepulueda rodea
Os olhos com effeito de saudade;
Em lagrimas desfaz o bulcão turuo,
De que affombrado tinha o triste sprito.
Com voz do triste choro embaraçada,
Palauras diz de lastima, & piadosas:
Nos braços toma hum filho, que alli tinha
De tenra idade, & vista miserauel.
Por estreita vereda entra no matto,
De brauos Leões, & Tygres pouoado:
A morte vay buscando: elles doidos
De seu mal lha darão em breue espaço.
Entrado pouco espaço no confuso,
Cerrado bosque, encontra hum monstro fero,
De pestiferos olhos indignados;

De

De sembrante cruel, & vista horrenda.
De cór funesta, & pallida cuberto
O consumido rosto se mostraua:
Regaubados os dentes, parecia
Arderlhe o coração em viua raiua.
O peito descuberto, onde se vião
Dous femininos peitos tão mirrados,
Que não parece auer outra substancia,
Mais que pelle, & o de mais já consumido.
Chegase a elle, & dizlhe: onde vas triste,
Miseruel varão, onde presumes
Poderte remediar? já se não sofre
Co a vida resistir hum mal tão grande:
Vente, vente comigo, alaga o passo,
Sigueme, que já he tempo, que feneça
Tua dor insofriuel, & serte-ey guia;
Daras fim ao viuer, que assi auorreces;
Desesperação sou, comigo acabão
As ansias, & agonias de huma alm'aflicta.
O miserо varão, sem responderlhe,
A vay seguindo, já determinado:
Mas poselhe ao encontro huma donzella,
De formoso sembrante, & olhos humildes:
Rosas, mostra o seu rosto, & nos cabellos
Ouro mais apurado fica escuro.
Sobre elles de Rubis, & orientaes Perlas,
De verdes Esmeraldas, traz coroa,
De muy grandes Diamantes, cujos rayos
Mais, que rayos do sol, a vista impidem,
Com voz suaue, diz: de animo fraco
He, sem na aduersidade mal sofrido;
Que o peito valeroso, mais constante

Es-

Eſtá no mayor mal muito mais firme.
Deixa eſſa, que ſeguindo vas, que o laço
Deſeſperado aqui já te offerece:
Ou te leua algum lago, ou deſpenharte
De rocha alcantilada ſó pretende.
Es forte capitão de IESV Chriſto,
E nelle tens exemplo de paciencia:
Que em tão grandes tormentos, tão injuſtos,
Já mais a boca abrio, para queixarſe;
Dos peccados dos homens carregado,
Na cruz pagou por todos tão paciente,
Que ainda do alto Padre, em tal afronta,
Com lagrimas perdão geral alcança.
Moſtrate paciente, ao mais aduerſo,
Mais deſeſtrado caſo de fortuna,
Por tal permiſſaõ dando a Deos louuores,
Tal coroa teras na eterna gloria.
Dizendo eſtas palauras a radioſa
Requiſſima coroa tira, & poſta
Na cabeça do Souſa, o peito enfermo,
Agonizado, & triſte ſe aſſegura.
A deſeſperação vendo, que o forte
Capitão ſe moſtraua mais conſtante,
E como vencedor tinha alcançado
Da paciencia já premio celeſte:
Deſapareceo ſupito, & ſumida
Num momento ſe foy ao Reino eſcuro;
E das tartareas ſombras lá cuberta,
Sem fim penando, morre para ſempre.
Já deſaparecido eſte peruerſo,
Iniquo, infernal monſtro, caminhando

O Capitaõ insigne, por veredas
Do mato mais cerradas, mais confusas;
Acompanhado só da visaõ sancta,
Que a tempestade intrinseca amansara:
E do tenro minino, que nos braços
Leua mortal, & já quasi espirando;
Cobriose o espesso bosque de cerrada
Sombra, fusca nuue: & no circuito,
Que occupaua o vapor turuo, se ouuiraõ
De Tygres, & Leões bramidos altos.
Daquella escuridaõ, as almas juntas
Dos corpos desiguaes, iguaes se partem:
E da prisaõ mortal libertadas,
Descansar ambas vaõ, na eterna gloria.
Vendo Phebo perdida já a esperança,
E o fundamento vão, que o sustentaua:
Vendo o golpe cruel, com que a fortuna,
Deu fim cruel, & amargo a seus amores,
Com lagrimas o rosto, & o peito banha,
Lamenta, chora, & geme o caso acerbo;
Sobese ao quarto ceo; mas numa pedra
Estes versos deixou primeiro escriptos:

Só, na praya deserta, & na aspereza
De consauos penedos, fica fria,
A que era perfeição da natureza,
A que todo louuor só merecia;
Aquella Lianor, cuja belleza
A toda humana lingua emmudecia:
Em terra converteo a sorte dura
Tal graça, tal saber, tal fermosura.

Des-

Despois que estas palabras taõ piadosas,
Em branca, lisa, & dura pedra imprime;
Deixa o triste lugar, & só comsigo
Leua amor, & perpetua saudade.
Chegando à quarta Esphera acha os ferozes
Caualos, desmandados por sua ausencia:
Rege as fogosas bocas inflammadas,
Com prudente gouerno, & duro freo.
Com perpendicular rayo penetra
A terra, & para si chama com força
Do primeiro lugar frios vapores,
Humedecidos, grossos, & pesados;
Sobirão vagarosos, & no meyo
Da vacua regiõo reciprocados
O ceo enchem de grossas negras nuues,
Onde o carro Lathonico s'esconde.
Por antre ellas Apollo nesta parte,
Grossas, espessas lagrimas despede:
Reparteas aos penedos, & reparteas
Ao sombrio, cerrado, espesso bosque.
Pollos frondosos ramos já se estilla
De transparentes gotas grande copia.
Já decem de altos montes os arroyos
Inchados, com rumor, & estrondo triste:
Crecendo mais o pranto, ficão lagos
Da liquida materia pollos valles;
Alli as vizinhas fontes recolherão,
Nas cristallinas aguas, agua turua.
Lá quando pelio ceo a negra noite
As tenebrosas asas estendia:
Quando as alegres aues se recolhem,

E as funeſtas nocturnas ſe leuantão,
Com triſte grito, & voz de máo agouro,
Infortunados fins pronoſticando:
Quando em tal conjunção, no mòr ſilencio
Da fuſca, & negra noite canta o grillo,
Chega hum grande eſquadrão de humeda gente
Do turbulento Reino de Neptuno,
De limos denegridos coroada,
As ondas com rumor ſurdo rompendo,
De quando em quando entr'elles claro ſe ouuem
Huns gemidos de dor, & voz choroſa.
O velho de Carpathia he, que lamenta
O ſeu perdido amor, ſeu bem perdido.
Chegão junto da Praya, onde na força
Da negra eſcuridão hum pranto fazem,
Com ſom baixo, ſuppreſſo, & mal diſtincto.
Hay fermoſa Lianor, hay Lianor, dizem!
Grande parte da noite alli paſſarão,
Neſte juſto, & diuido ſentimento:
E querendoſe já partir, leuanta
O ſabio velho a voz, do choro eſcura:
Tres gritos eſpantoſos deu aos ares,
Com miſerauel ſom, & acento triſte:
Em todos tres dizendo: alma fermoſa,
Na minha ficaràs ſempre eſculpida.
Na pedra, que alli cobre a ſepultura,
Onde Lianor de tanto mal deſcanſa,
Na qual Phebo eſcreueo, eſcreueo eſte
Outro Epitafio, o qual aſſi dezia:

A perda foy géral, géral se veja
Em todos hum piadoso sentimento;
Eſo miſerauel caſo ao mundo ſeja
Exemplo à mayor dor, ao mor tormento:
A fortuna moſtrou ter della enueja,
Deſcobrio o cruel, & duro intento,
Quando neſtas fragoſas penedias,
Rompeo com dura mão ſeus tenros dias.

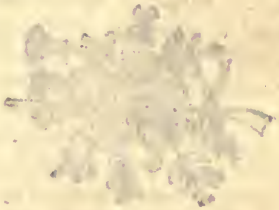
Deſpois que eſtes nas ondas ſe eſconderão;
Quando nos orizontes ſe enxergaua
Huma confuſa luz, eſtando enuolto
O ceo em pardas, groſſas, denſas nuues:
Pollos eſcuros matos vem gemendo,
Em cerrado tropel, gente caprina,
As cabeças cornigeras cercadas
Do funeſto Acipieſte, & Teixo triſte,
No meyo delles vem, com mortal roſto,
Eſſe ruſtico Pão, todo toruado:
E com penoſa dor, quaſi arraſtando
Com lento paſſo o corpo enfraquecido,
Os olhos de chorar voltos em ſangue,
A garganta de lagrimas qualhada,
O triſte coração, de anguſtia cheo,
Ao peito afadigado golpes dando.
Quatro Phaunos dos mais graues o leuão,
E vão ſoſtendo a carga deſmayada:
Saidos do aruoredo, todos cercão,
Em ordem compaſſada, a branca Praya.
O miſero amador ſobre a funeſta,
Amada ſepultura ſe debruça;
Com larga vea banha a fria pedra,

Di-

Dizendo alto: ah Lianor! ah Lianor minha!
Que caso tão orrecido, que fortuna
Tão cruel te apartou destes meus olhos!
Que fera causa foy, ou sorte aduersa,
Que no mundo causou hum mal tão grande!
Que nebrina mortifera, ou que vento
Murchou a fresca flor de tua idade!
Qual odioso rigor, qual parca injusta
De tal vida cortou o doce fio!
Assi lamenta, & chora o pastor triste,
Ajudado dos seus, com pranto amargo,
Que na concaua rocha retombando
Faz horribel rumor, & som confuso.
Phaunos, Syluanos Satyros em larga
Roda todos estando, o amante immenso
Com lagrimas piadosas cerca em torno
A fria, estreita, & negra sepultura.
Tres vezes a rodea, nella esparge
Tristes ramos, com flor já murcha, & triste;
Outras tres a Lianor alto chamando,
Chorando, o derradeiro vale disse.
Despois que a funeral ultima pompa
Foy pollo agreste Pão solennizada;
O lugar espantoso acompanhado
Do Corpo de Lianor só deixa, & vaise
Á parte, onde por longo tempo aquelle
Tão desastrado fim chorou: mas antes,
Que dalli se partisse, deixou estas
Palauras, onde deixa a sua alma, & vida:

Aquella encarecida fermoſura,
Aquelle preço, & graça defuſada,
Tão fermoſa, quão falta de ventura,
Ingrata ſempre tanto, quanto amada,
Huma pequena, & triſte ſepultura
Em remoto lugar a tem encerrada;
Fique de tão cruel, & fera hiſtoria,
Para ſempre no mundo, eſta memoria.

FIM.



This book is DUE on the last
date stamped below

REC'D LD-URL
MAY 02 1988
MAR 18 1988

48
3 1158 01251 768
UC SOUTHERN REGIONAL LIBRARY FACILITY
B 000 013 967 5